

MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2014.2



UFOB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

IRACEMA SANTOS VELOSO
Reitora *Pro Tempore*

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Vice-Reitor *Pro Tempore*

ANATÁLIA DEJANE SILVA DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Graduação e Ações Afirmativas

LUCIANA LUCAS MACHADO
Pró-Reitora de Pós-Graduação Pesquisa e Inovação

PAULO ROBERTO BAQUEIRO BRANDÃO
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

ADRIANA MIGLIORINI KIECKHÖFER
Pró-Reitora Administração e Infraestrutura

POTY RODRIGUES DE LUCENA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

MARCOS AURÉLIO SOUZA BRITO
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

DAVID DUTKIEVICZ
Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA
Superintendente Universitário

ALMIR VIEIRA SILVA
Assessor de Políticas Nacionais e Internacionais

DANILO AZEVEDO PINTO
Assessor de Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

RAFAEL DA CONCEIÇÃO SIMÕES
Diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

MARIA LIDIANY TRIBUTINO DE SOUSA
Vice-Diretora do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

ANDRÉ LEANDRO SILVA
Coordenador de Ensino

LANCASTER MONTEIRO DINIZ
Coordenador do Colegiado do Curso de Medicina



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	8
2.1 Histórico da Instituição	12
2.2 Caracterização do Centro	15
2.3 Histórico do curso	18
2.3.1 Identificação do Curso	21
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	22
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	25
4.1 Objetivo	25
4.2 Objetivos Específicos	25
5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO	40
7. MARCOS REGULATÓRIOS.....	42
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	52
8.1. Representação Gráfica	61
8.2. Detalhamento da Matriz Curricular	63
8.3. Ementário e bibliografia	78
8.4 Estágio Supervisionado	78
8.5 Trabalho de Conclusão de Curso	79
8.6 Atividades Curriculares Complementares	80
9. MARCOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	82
10. POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	87
11. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE	88
12. AVALIAÇÃO	92
12.1 Avaliação de Aprendizagem	92
12.2. Avaliação interna do Curso de Medicina	96
13. CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	100
13.1 Plano de Composição do Corpo Docente	100
13.2 Infraestrutura	102
13.2.1 Acessibilidade na infraestrutura	102
13.2.2 Infraestrutura Física Laboratorial	103
13.2.3 Laboratórios didáticos compartilhados com outros cursos da área da saúde e ciências biológicas:	103
13.2.4 Estrutura Médico – Assistencial	104
13.2.5 Hospital Universitário	105
14. PROGRAMAS E PROJETOS	106
15. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE.....	108
16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	111
APÊNDICE A – EMENTÁRIO	121
APENDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO EM FORMA DE INTERNATO MÉDICO	276



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

APENDICE C – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	.314
APÊNDICE D - ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES 333
ANEXO I – PORTARIAS DE COMPOSIÇÃO DO NDE.....	339



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

1. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB congrega na sua formação constitutiva o resultado de uma trajetória política de interiorização da Educação Superior e do engajamento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, que, em diferentes tempos e circunstâncias, ofereceu contribuições ao seu processo de criação. Todo esse empenho tem respaldo na importância cultural da região e na concepção de uma força integradora capaz de promover o desenvolvimento do Oeste da Bahia com igualdade no processo de avanço socioeconômico e cultural.

A UFOB, inserida no interior do Estado da Bahia, com estrutura *multicampi* atende aos critérios de expansão de novas vagas para o ensino médico, estabelecidos pelo Plano de expansão de vagas do ensino médico para IFES, como: localização geográfica que vise a interiorização do ensino médico; inserida no Nordeste do país, cuja relação médico por 1000 habitantes é baixa; na região de oferta do curso existe uma rede de serviços de saúde instalada como garantia de oferta de estágio e treinamento em serviço; potencial de instalação ou ampliação de serviço de residência médica; elenco de cursos da área de saúde instalados ou a serem instalados na universidade.

O Projeto Político-Pedagógico Institucional da UFOB delinea o objetivo de vencer um desafio equivalente à dimensão territorial e riqueza cultural da região que anuncia em seu nome. Preservada a democracia, a partir de passos curtos, porém importantes, a Universidade prima por desenvolver uma trajetória orientada pela transformação e, de forma dinâmica, cria e potencializa competências regionais sob uma atmosfera que permite consensos e dissensos na construção do conhecimento.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFOB planeja formar profissionais de bases intelectuais sólidas essenciais à sustentabilidade de um território que se afirma pela construção do conhecimento. Sujeitos esses que partilham desde a curiosidade que antecede a exploração científica e que amadurece na vocação da pesquisa, até a socialização e contextualização dos conhecimentos e novas tecnologias, quando consolidados enquanto resultado palpável da experiência acadêmica, nos diversos ambientes da sociabilidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Este documento apresenta os elementos constitutivos do Projeto Pedagógico do curso de Medicina, os quais detalham as intenções educativas para o planejamento e implementação dos processos formativos para o profissional médico.



2. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Em meados do século XIX, a navegação entre o Rio São Francisco e a bacia do Rio Grande já alcançava a região do Limoeiro. Ainda na primeira metade do século XIX, há notícia de que estavam estabelecidos os primeiros colonos nas margens do Rio Grande, onde hoje situa-se Barreiras, identificados como Plácido Barbosa e José Chagas, ambos a serviço dos irmãos José Joaquim de Almeida, Joaquim Herculano de Almeida e Manuel Frederico de Almeida, que desde o começo daquele século controlavam o atual território de Angical. Já na segunda metade do século XIX, a 12 km de onde hoje está localizada Barreiras, também existia um povoado que servia como entreposto comercial, chamado Buracão, que passou a chamar-se Arraial da Penha, contando com cerca de oitenta casas¹.

Com o crescimento do número de habitantes a ocupar as margens do Rio Grande, o comércio passou a ser feito onde hoje se situa Barreiras e o Arraial da Penha entrou em declínio. Por volta de 1850 a nova localidade já contava algumas dezenas de residências de taipa e o comércio desenvolveu-se a partir de trocas com as povoações das fazendas vizinhas, com o norte de Goiás e o sul do Piauí. Em 1881, Barreiras teve seu primeiro sacerdote, o padre José C. Silva, mas a freguesia ainda era irregular, sendo efetivada apenas em 1937².

O histórico administrativo e jurídico de Barreiras era bastante dinâmico. Em virtude da Lei Municipal de 20 de janeiro 1891, passou a ser distrito da freguesia de Angical e pela Lei Estadual nº 237 de 06 abril de 1891 passou a categoria de Vila e foi desmembrada de Angical, e adquirido subdelegacia que passou a funcionar a partir de 16/05/1891. Pelo Ato de 03 de agosto de 1892 passou a ser Termo Jurídico da Comarca do Rio Grande com sede em Santa Rita (atual Santa Rita de Cassia), até 06 de setembro de 1898. Ainda em 1892, pelo decreto nº 280 criou-se a Comarca denominada de Ribeira, formada pelo Termo de Angical

¹ Informações encontradas em um documento datilografado anônimo em posse da sr. Ignez Pitta, cuja cópia foi gentilmente cedida pela mesma. O referido texto não tem data, mas parece ser dos anos de 1960/70.

² Idem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

e Campo Largo. Pela Lei 449 de 19 de maio de 1902 foi criado o fórum, inaugurado em 15 de novembro de 1902, sob o governo estadual de José Gonçalves da Silva.

Mesmo a Vila emancipada, continuou com o nome de Ribeira, até 04 de outubro de 1904; época em que foi extinto o Termo de Angical e anexou seu território ao da Ribeira, que passou a se chamar Barreiras. Na época da sua emancipação, Barreiras já contava com 620 casas e 2.500 habitantes. O município contava quatro distritos; a sede, o de Santana, o de Várzeas e o de São Desidério. A situação permaneceu até 1933, quando o anexo ao Decreto Lei Estadual nº 10724 de 30 e março de 1938 propôs a divisão do município em oito distritos: Barreiras, Bonfim, Palmares, Rio Branco, Santana, Várzeas e Sítio Grande. Permaneceu, contudo, a divisão administrativa anterior. O Decreto Nº 11.083 de novembro de 1944 dividiu o município em Barreiras Barroca (antiga Rio Branco), Boa Sorte (antiga Bonfim), Catão (antiga Santana); São Desidério, Sítio Grande e Várzeas. A Lei Estadual 12.978 de 01 de janeiro de 1944 alterou o nome do distrito de Boa Sorte para Tapiracanga. Essas constantes mudanças administrativas perduraram até 1953, quando foram criados outros municípios na região Oeste.³

³ Idem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

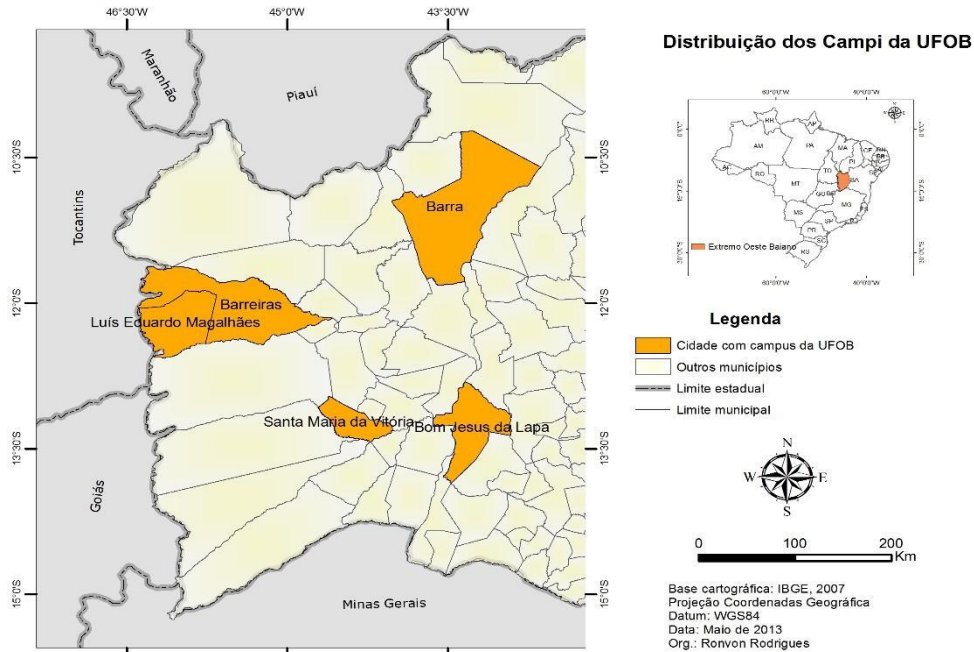


Figura 1. Mapa da região do Oeste Baiano.

Fonte: Viana, 2014.

Nesse contexto insere-se uma universidade federal que, conforme aponta o mapa abaixo (Figura 2), abrange outros municípios ligados a uma malha rodoviária, que inserem na Bahia, tanto rodovias federais como estaduais. Desta forma, apesar das consideráveis distâncias que a separam, cada uma das unidades denominadas *campus* da UFOB se conecta às demais fazendo surgir uma rede urbana funcionalmente articulada pela UFOB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

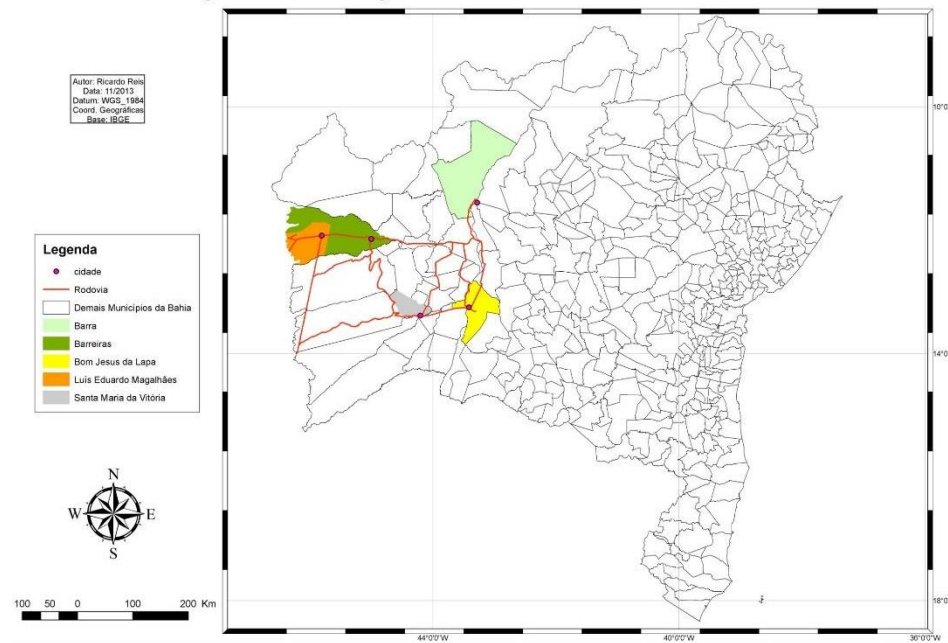


Figura 2. Localização e interligação dos municípios-sede da UFOB.

Fonte: REIS, 2013.

As distâncias entre a sede da UFOB, na cidade de Barreiras, e os demais municípios que abrigam os *campi* da Instituição, são, todas elas, inferiores a quatrocentos quilômetros: para Luís Eduardo Magalhães, a distância a ser percorrida é de 93 km pela BR-242; para Barra, são cerca de 350 km, utilizando as rodovias BR-242 e BA-172; para Bom Jesus da Lapa, há duas opções, sendo a primeira pela rodovia BA-172, com 398 km de distância, e a segunda pela rodovia BA-160, com 348 km, ambas com ligações pela BR-242; para Santa Maria da Vitória, também com duas opções, sendo uma pela BR-135, com distância de 230 km, e a outra pela BA-172, formando um segmento de 313 km.

Nessa configuração, o Curso de Medicina, proposto em 2012, passou então a constar do processo de implantação desta nova Universidade inserida em um território que corresponde a 35 municípios da Bahia, localizados na margem esquerda do Rio São Francisco, cuja região tem experimentado importante crescimento econômico e populacional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

nos últimos trinta anos, fato que tem ampliado significativamente a demanda por profissionais em níveis mais avançados de qualificação, principalmente nas áreas de prestação de serviços, com uma grande demanda para a área de saúde.

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Federal do Oeste da Bahia tem sua origem no Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), um campus avançado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) estabelecido em 2006. A UFBA pode ser considerada o mais importante projeto cultural da Bahia no século XX e reafirmar esse legado é a missão da UFOB no raiar do século XXI, contemplando o território, a diversidade cultural e as humanidades no Oeste baiano.

Em 2005, o Ministério da Educação instituiu o Programa Expandir para a criação de novos *campi* e universidades. Naquele mesmo ano, em decorrência do referido Programa, o Conselho Universitário da UFBA aprovou a criação de duas unidades universitárias. O primeiro foi o Instituto Multidisciplinar de Saúde, *Campus* Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista - BA. A segunda unidade foi o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), localizado na cidade de Barreiras-BA, no *Campus* Edgard Santos.

A implantação e inauguração do *Campus* Professor Edgard Santos, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (ICADS), no município de Barreiras aconteceu, oficialmente, em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

O *Campus* Professor Edgard Santos foi o resultado de uma articulação entre diferentes níveis de governo e realizações de parcerias institucionais visando, além da própria implantação, condições ideais para sua manutenção. Tendo o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável como premissas, entre os principais objetivos destaca-se a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

busca, desde seu início, por projetos de colaboração com diversas instituições vinculadas ao meio ambiente, assim como com demais órgãos das administrações públicas nos três níveis, destacando-se as parcerias com prefeituras da região e com o governo do estado com outras instituições de ensino superior, além de organizações de cunho social e iniciativa privada, quando em vista a promoção de benefícios para a coletividade.

A história da implantação do ICADS se inicia no ano anterior à sua inauguração como unidade da UFBA. No dia 21 de novembro de 2005, foi aprovada a Resolução nº 04/2005, que cria o *Campus* Professor Edgard Santos em Barreiras, pelo plenário do Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia – UFBA, tendo sido regulamentado pelo Decreto nº 5.773, de 9/5/2006 do Ministério da Educação e Cultura – MEC e publicado no Diário Oficial da União – DOU nº 165, seção 1 em 27/8/2007.

Quanto ao corpo funcional, o Instituto iniciou suas atividades com 40 (quarenta) professores, tendo como diretora *Pró Tempore* a Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz. Para auxiliar nas atividades administrativas e acadêmicas, foram feitos contratos de prestação de serviços para 3 (três) pessoas, até a realização do concurso público para técnico-administrativo. Em março de 2007, com a realização do concurso, foram contratados 15 (quinze) técnicos administrativos.

Quanto à estrutura física, o ICADS foi instalado em prédio doado pela Prefeitura Municipal de Barreiras, onde funcionou durante muitas décadas o Colégio Padre Vieira. Visando permitir o funcionamento inicial da UFBA, o colégio passou por uma reforma preliminar. Vale ressaltar a importância histórica desse patrimônio para o Município, daí um marco para a cidade de Barreiras em abrigar nas dependências desse prédio o *Campus* da UFBA. Ciente dessa importância histórica, a Universidade manteve o Memorial do Colégio Pe. Vieira, um rico acervo com fotos de ex-alunos, professores e funcionários que contam um pouco da história de Barreiras e região.

A implantação da estrutura definitiva do *Campus* tinha como projeto inicial a construção de vinte prédios, sendo construídos por etapas. Na primeira foram construídos o Prédio de Laboratórios, composto de 32 laboratórios, e o Pavilhão de Aulas II, que abriga



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

salas de aula, gabinetes de professores e um auditório para 100 pessoas. Na segunda etapa, foram entregues o Pavilhão de Aulas I, também com auditório para 100 pessoas, e o Prédio de Biblioteca.

As atividades do ICADS iniciaram em 23 de outubro de 2006 com 6 (seis) cursos de graduação, sendo: Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental, Geografia, Geologia e Química, sendo oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais cada. Em julho de 2007 a Congregação do ICADS aprovou a criação do curso de graduação em Física e em janeiro de 2008 foram aprovadas as criações dos cursos de Engenharia Civil, Matemática e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo 40 (quarenta) vagas para os dois primeiros e 80 (oitenta) vagas para o BI&CT. Em 2009 foram aprovados os cursos de História e o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

Em julho de 2007, após uma consulta à comunidade acadêmica, foi escolhida a Diretoria do ICADS, tendo como diretora a Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz e para vice-diretor o Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior. Em novembro do mesmo ano houve a cerimônia de posse.

Em janeiro de 2008, o *Campus* recebeu a visita do excelentíssimo senhor governador do estado da Bahia, Jaques Wagner. Na ocasião, o Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho, entregou ao governador, o Projeto de Desmembramento do ICADS para a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia. O governador se mostrou favorável à implantação da Universidade.

Em 2007 foi criada a proposta de desmembramento do *Campus*, sendo aprovada por unanimidade pela Congregação do Instituto e por aclamação pelos Conselhos Superiores da UFBA. O projeto visava contribuir com o desenvolvimento econômico e principalmente oportunizar aos moradores da região oeste da Bahia, o ingresso em uma universidade pública, visto que um Estado com as dimensões territoriais que tem a Bahia, até então, havia apenas duas Universidades Federais e ambas distantes dessa região, o que dificulta o acesso dos jovens da região. O projeto foi entregue ao Ministério da Educação e Cultura para encaminhamentos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

O projeto de lei que criou a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) foi sancionado no dia 05 de junho de 2013, pela presidenta Dilma Rousseff (Lei nº. 12.825). A cerimônia de assinatura dos documentos aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília com a presença de várias autoridades como o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, o governador da Bahia, Jaques Wagner e a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Profa. Dra. Dora Leal Rosa, pois a UFBA foi a tutora no processo de implantação da UFOB.

A Universidade com sede em Barreiras e *campus* nos municípios de Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória. No dia 1 de julho de 2013, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante nomeou a Profa. Dra. Iracema Santos Veloso como Reitora *Pró Tempore* da UFOB, com posse realizada no dia 18 de julho, no ato de oficialização da instalação da UFOB. Ao lado da nova reitora, como vice-reitor, foi nomeado o diretor do antigo ICADS, Prof. Dr. Jacques Antônio de Miranda.

A missão da jovem universidade é tão, ou mais, desafiadora quanto a encampada sob a liderança de Edgard Santos a partir de 1946. Os desafios do século XXI exigem da Universidade Federal do Oeste da Bahia estabelecer novas conexões intelectuais, culturais, artísticas, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas entre o Oeste baiano e um mundo em processo de globalização.

2.2 Caracterização do Centro

Após a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia a partir do *Campus* Reitor Edgard Santos, os cursos do Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento sustentável foram alocados em três unidades Acadêmicas: o Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias com sete cursos de graduação, o Centro das Humanidades com quatro cursos de graduação e o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde com um curso de graduação.

O CCBS foi criado contando com o curso de graduação Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciado em 2006, com vagas ofertadas pelo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

formato área básica de ingresso (ABI). Logo em seguida, teve a implantação de 3 (três) cursos da área de Saúde: Farmácia, Medicina e Nutrição que tiveram suas atividades iniciadas em 09 de setembro de 2014. Em 2015, já com a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU), desde 2014, estabeleceu-se o ingresso independente por modalidade, vagas destinadas à Licenciatura e ao Bacharelado do curso de Ciências Biológicas, com perfis e currículos próprios. Em 2017, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e o Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas, oriundos do ICADS/UFBA, vincularam-se ao CCBS.

O Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) foi criado no dia 28 de fevereiro de 2014, conforme Portaria nº. 45/2014 do Gabinete da Reitora da UFOB. A Profa. Dra. Ana Maria Mapeli foi a primeira Diretora *Pro Tempore* do Centro, nomeada pela Portaria nº. 137, de 05 de junho de 2014, do Gabinete da Reitoria desta Universidade. Em setembro de 2014, a Profa. Adma Kátia Lacerda Chaves foi nomeada Diretora *Pro Tempore* do CCBS, Portaria nº. 220, de 12 de setembro de 2014 do Gabinete da Reitoria, juntamente com a Profa. Dra. Ana Maria Mapeli como Vice-Diretora, nomeada pela Portaria nº. 239, de 01 de outubro de 2014, do Gabinete da Reitoria e em 02 de maio de 2017, o Prof. Dr. Rafael da Conceição Simões foi nomeado Diretor *Pro Tempore* do CCBS, Portaria nº. 149, de 25 de abril de 2017 do Gabinete da Reitoria, sendo confirmado no cargo após consulta à comunidade acadêmica do CCBS, que indicou também a Profa. Dra. Pablinny Moreira Galdino de Carvalho como Vice-Diretora *pro tempore*, nomeada pela Portaria nº. 563 da Pro Reitoria de Gestão de Pessoas da UFOB de 23 de agosto de 2017.

Como legado do ICADS, o CCBS teve vinculado à sua estrutura os laboratórios específicos do curso de Ciências Biológicas, que na primeira fase de implantação recebeu parte das demandas das áreas básicas dos cursos de saúde. Devido ao rápido desencadear dos cursos novos, houve a necessidade de implementar espaços externos ao *campus* para o desenvolvimento das demandas, para tanto obtivemos a cessão de um espaço no Hospital Eurico Dutra para instalação dos Laboratórios Integrados de Saúde e uma Unidade de Ensino

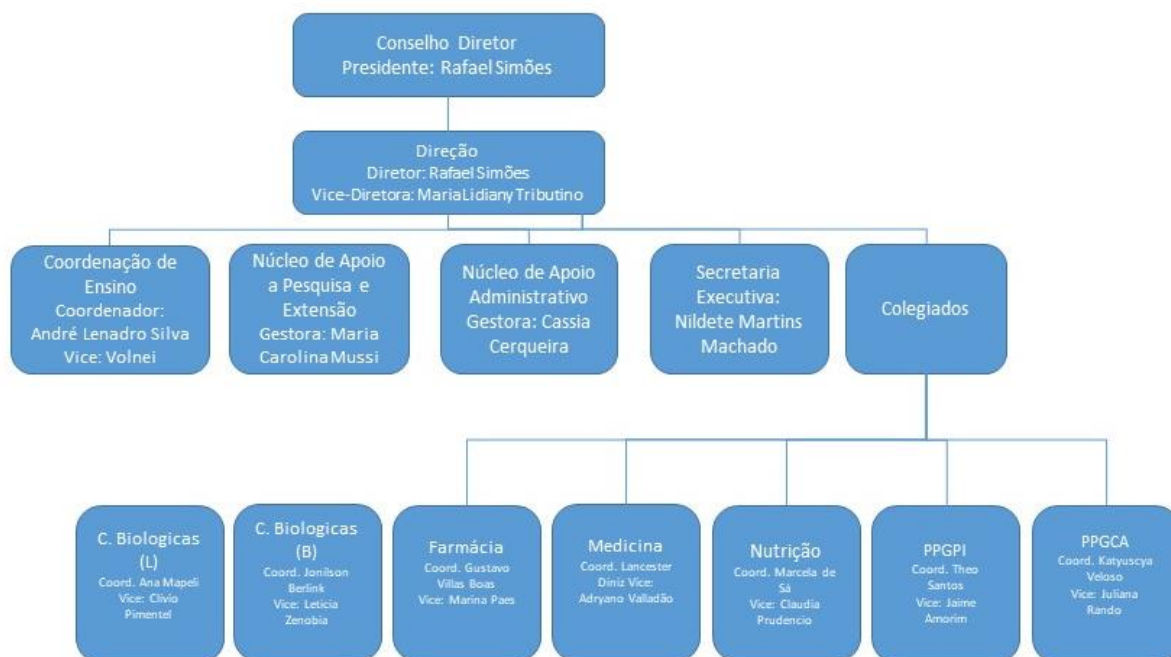


no próprio Hospital, e a demanda de locação de um anexo como Pavilhão de Laboratórios, com projeto de laboratórios didáticos.

Ainda como legado do ICADS, o CCBS recebeu o Herbário BRBA, o Museu de Ciências do Cerrado Nordestino, o Insetário, as Coleções Biológicas de Animais e Plantas e o Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas.

Muitas são as parcerias estabelecidas para a execução dos cursos e dos projetos de pesquisa e extensão. Entre elas, pode-se citar a CODEVASF, o Instituto AIBA, a ABAPA, IBAMA, INEMA, FIOCRUZ, o Município de Barreiras e a Secretária Estadual de Saúde (SESAB) estes dois para a área de Saúde, entre outras.

O CCBS expandiu rapidamente em número de docentes com qualificação que se agrupam conforme suas áreas de conhecimento. Atualmente, o Centro possui oito agrupamentos denominados Núcleos Docentes em Agressão e Defesa, Biodiversidade, Ciências Celulares e Moleculares, Ciências Morfofuncionais, Farmácia, Medicina, Nutrição e Saúde Coletiva. Os docentes do CCBS atendem aos cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvem diferentes linhas de pesquisa.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

FIGURA 1. Organograma do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Reitor Edgard Santos, UFOB. Barreiras/ BA.

2.3 Histórico do curso

Por mais de quinze décadas a Universidade Federal da Bahia foi a única opção de formação profissional em saúde no Estado da Bahia. Em 1952, foi criada a Fundação Baiana para Desenvolvimento das Ciências – FBDC, mantenedora da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública. Atualmente, a instituição oferece cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Biomedicina, além de mestrado e doutorado.

Praticamente outros 50 anos se passariam até que, em 2001, a Universidade Estadual de Santa Cruz criou o primeiro curso de Medicina no interior da Bahia, na cidade de Ilhéus. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) oferece o curso de Medicina em Vitória da Conquista desde 2004.

A partir de 2005 teve início o segundo curso de Medicina ofertado por instituição privada, o da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), na cidade de Salvador. Em 2012, foi aberta a primeira turma do curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no campus da capital.

Segundo dados da AMB (2004), na Bahia no ano de 2003, havia um médico para 334 habitantes na capital Salvador, enquanto no interior do estado a relação era de um médico para 2.459 habitantes. Dados mais recentes mostram que para uma população de 14.637.364 habitantes existem 15.226 médicos na Bahia (CREMEB, 2010).

Neste cenário, a UFOB antes mesmo da formalização de sua criação legal em 05 de junho de 2013, pela Lei 12.825, recebeu autorização para criação do curso de Medicina quando da emissão da Portaria MEC/SESU n°. 109 de 05 de junho de 2012 voltado para novas universidades, ou para criação de novos cursos em universidades já existentes e também a ampliação de vagas para cursos já existentes.



Desta forma, em consonância com o Plano de expansão de vagas do ensino médico nas IFES (2012), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (2014), e tendo como base o Projeto Político-Pedagógico da UFOB/2014, esta Universidade implanta o Curso de graduação em Medicina, voltado para atender as atuais demandas na formação de médicos no Brasil, na Bahia, e em especial no Oeste Baiano, território desta Universidade *multicampi*.

Considerando os aspectos levantados sobre a rede de saúde do Oeste Baiano e da necessidade premente de médicos na região que se comprometam com a Atenção Primária e Secundária na rede do SUS, o curso de Medicina da UFOB considera no processo de formação de seus estudantes: as necessidades regionais quanto às demandas do perfil médico; o projeto político-pedagógico da UFOB e as diretrizes proposta pelo plano de expansão de vagas para o ensino médico.

Nestes termos, o curso de graduação em Medicina se estrutura em três pontos principais:

1. Orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina estabelecidas pela Resolução nº. 3, de 20 de junho de 2014;
2. Organização curricular baseada na construção de conhecimentos acadêmicos-profissionais;
3. Abordagem de temas relevantes no contexto atual da educação médica, buscando a excelência na responsabilidade social, na avaliação do estudante e na formação do docente.

Nesta configuração, a UFOB afirma seu compromisso e responsabilidade social em prol de uma educação médica de excelência para os estudantes do curso de graduação em Medicina, fornecendo permanente formação em ensino de saúde para os docentes do curso, para os profissionais em serviço na rede SUS, com a adoção de metodologias que possibilitem ao estudante ter a consciência da responsabilidade por sua formação, da importância do estudo baseado em evidências e com foco na comunidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Esse posicionamento da Universidade se pauta nos princípios de Responsabilidade Social e de Inclusão Social contidos no Estatuto e no Projeto Pedagógico Institucional que norteiam o desenvolvimento da Universidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

2.3.1 Identificação do Curso

IES:	UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (18506)		
Código - Nome do Curso:	1292725 - MEDICINA		
Grau:	Bacharelado em MEDICINA		
Modalidade:	Educação Presencial		
Situação de Funcionamento:	Em atividade		
Turno:	Integral		
Data de Início de Funcionamento:	08/09/2014		
Carga horária:	7.255 horas		
Periodicidade:	12 Semestres		
Integralização mínima:	6 anos		
Integralização máxima:	9 anos		
Vagas Autorizadas:	80		
Coordenador:	Prof. LANCASTER MONTEIRO DINIZ		
Atos Regulatórios:	Criação – Portaria SERES/MEC n°. 109/2012 de 05/06/2012; Autorização - Portaria SERES/MEC n°. 274/2013 de 12/05/2014 publicada no DOU de 13/05/2014. Reconhecimento – Renovação de Reconhecimento -		
Local de oferta do curso: <i>Campus</i> Reitor Edgard Santos			
Cód. Endereço	Município/UF	Endereço	CEP
1066442	Barreiras/BA	BA - 827. Estrada do Barroço, s/n - Prainha	47805-000



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

No processo de interiorização das Universidades Federais há de se salientar que algumas áreas de formação, com destaque para a formação médica, não foram inicialmente contempladas. Contudo, a emissão da Portaria MEC/SESU nº. 109, de 5 de junho de 2012, ao dispor sobre a expansão de vagas em cursos existentes de Medicina e a criação de novos cursos de Medicina em Universidades Federais com *campi* no interior, disponibiliza 1.615 vagas de ensino médico para o país e sinaliza um novo momento de interiorização da formação universitária e a possibilidade da fixação do egresso no *locus* de sua formação com vistas ao atendimento das demandas sociais da região.

Observa-se que, dentre os cinco municípios sede de campus da UFOB, Barreiras tem a menor relação número de habitantes por leito (447 habitantes/leito), quando, por exemplo, o município de Luís Eduardo Magalhães apresenta a maior relação número de habitantes por leito (1.669 habitantes/leito).

Dos trezentos e quarenta e quatro (344) cursos ofertados no Brasil, cento e vinte (121) são assumidos por instituições/universidades públicas e duzentos e vinte e três (223) em instituições privadas. Em 2019, no estado da Bahia, o curso de Medicina, é ofertado por vinte e quatro (24) instituições, sendo onze (11) públicas de educação superior e treze (13) privadas. Neste total do estado, localizam-se na região Oeste da Bahia um curso em instituição privada, e a UFOB como a única instituição pública que oferta o curso de Medicina.

Os dados mostram a necessidade de maior investimento de recursos públicos na ampliação da rede de serviços de saúde no Oeste Baiano e no aumento do número de médicos que estejam vinculados ao Sistema Único de Saúde em uma perspectiva de prevenção e controle dos processos saúde-doença.

A presença do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia com uma estrutura *multicampi* pode potencializar a partir da integração ensino-serviço, a melhoria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

em termos de ampliação da infraestrutura de saúde, como contrapartida do Ministério da Saúde, na qualidade dos serviços pela excelência na formação de médicos e na capacitação permanente dos profissionais em serviço na rede SUS.

A região Oeste da Bahia fica localizada a aproximadamente 947 km de Salvador e 540 km de Brasília, com uma área de 162 mil km². É formada pela união de 35 municípios, agrupados em três microrregiões, a primeira se deve ao polo de Barreiras, pois é a que possui maior desenvolvimento econômico, e as regiões de Ibotirama e Santa Maria da Vitória. Geograficamente, o Oeste da Bahia é a região mais rica em recursos hídricos do Nordeste brasileiro, assim (IBGE, 2012; SEAGRI, 2008).

Em decorrência destes fatores, nos últimos anos houve um impulso no crescimento econômico em função da exploração agropecuária e agroindustrial, tal situação proporcionou a região uma imigração em sua grande maioria por pessoas advindas dos estados do sul do país. Vale destacar que o município de Barreiras foi o que mais recebeu estes imigrantes advindos dos demais estados brasileiros (AIBA, 2010, 2012; FLORES, 2011).

Em relação à prestação de serviços na área de saúde, o município de Barreiras é considerado referência para os outros 35 municípios pertencentes à região, que corresponde a aproximadamente 892.356 habitantes, oferecendo atendimento de média e alta complexidade a outros municípios que não ofertam esse tipo de atenção. Em relação ao número de profissionais médicos, uma análise da realidade da rede de serviços de saúde do município de Barreiras revela uma relação de 1,33 médicos do setor público por 1000 habitantes, relação essa menor do que a razão nacional que é de 1,95 médicos por 1000 habitantes e muito abaixo da encontrada nos países desenvolvidos.

Registrado no e-MEC com o código 1292725, o curso de MEDICINA, possui 80 (vinte) vagas autorizadas, mediante educação presencial, em turno integral diurno, criado pela Portaria SERES/MEC nº. 109/2012 de 05/06/2012 e autorizado pela Portaria SERES/MEC nº. 274/2013 de 12/05/2014 publicada no DOU de 13/05/2014, após visita in lócus para fins de autorização de funcionamento do Professor Doutor Henry de Holanda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Campos, presidente do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria MEC nº. 795/2013, com início de funcionamento autorizado para 08 de setembro de 2014.

O curso prevê uma carga horária total de 7255 horas, distribuídas em doze (12) semestres, sendo três (6) anos o tempo mínimo e nove (9) o tempo máximo de integralização. O regime acadêmico se efetiva por matrícula em componentes curriculares com oferta de periodicidade semestral, excetuando os internatos com proposta por área de oferta anual. Atualmente, está sendo coordenador pelo Professor Lancaster Monteiro Diniz.

Destaca-se que o curso de Medicina está organizado em conformidade com a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Parecer nº: CNE/CES 116/2014, Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 6/6/2014, Seção 1, p.17. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014 – Seção 1 – p.8-11, bem como pelos pareceres emitidos pelo Conselho Nacional de Educação, referentes às consultas, sobretudo, sobre internato.



4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo

Formar o médico, generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a para atuar com pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano

4.2 Objetivos Específicos

- 1.** Prestar atenção integral à saúde, com plena capacidade científica e técnica, focado na universalidade, equidade, integralidade, humanização, qualidade e segurança, assim como na ética em respeito às diferenças étnicas e culturais.
- 2.** Trabalhar de forma orientada em protocolos nacionais e internacionais de assistência adaptando-os a realidade da comunidade, e com foco na Atenção Primária em Saúde, capacitando-o a compreender a questão da Saúde numa perspectiva ampliada e a lidar com os fenômenos da Saúde-Enfermidade-Cuidado com competência técnica, política, ética e humanística.
- 3.** Reconhecer e incentivar a participação ativa do paciente no processo de saúde-doença através do autocuidado e da identificação de riscos potenciais relacionados ao ambiente no qual ele está inserido.
- 4.** Promover a integração da assistência básica aos níveis secundários e terciários de assistência à saúde.
- 5.** Gerenciar o cuidado em saúde através de protocolos e diretrizes baseadas em evidências científicas atualizadas em bases de dados nacionais e internacionais, utilizando os recursos humanos, físicos, equipamentos, insumos e medicamentos disponíveis para a elaboração do plano terapêutico do paciente.
- 6.** Aprender a aprender, através da reflexão sobre a própria prática, de eventuais erros cometidos, do intercâmbio com profissionais de outras áreas e outros centros de excelência em conhecimento médico, da participação e promoção de eventos e pesquisas científicas e de atividades de extensão.



5. CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO EGRESSO

Considera-se o conceito de competência das novas DCN para o Curso de Medicina (CNE, 2014), na qual é definida como: capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do SUS.

As Diretrizes Curriculares também apontam a necessidade de garantir formação nas áreas da Atenção Básica, da Gestão em Saúde e da Educação em Saúde. A formação em Medicina caracteriza-se pela promoção da formação acadêmico-profissional requerido para o exercício profissional na atenção à saúde, para a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento e a educação permanente.

Sendo assim, as competências do egresso se baseiam nas respectivas vertentes de atenção:

- a) **Atenção à saúde:** O egresso do curso de Medicina na UFOB, no seu âmbito profissional, estará apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional assegurará que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais realizarão seus serviços buscando os mais altos padrões de qualidade nos princípios da ética/bioética, reconhecendo que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- b) **Tomada de decisões:** a formação do médico na UFOB está fundamentada na capacidade de tomar decisões, com eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho,



de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os estudantes do curso participam de processos formativos para adquirirem competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas e recursos tecnológicos disponíveis;

- a) **Comunicação:** O profissional médico da UFOB será acessível e manterá a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação orientada envolve a verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação, bem como a recomendação institucional para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- b) **Liderança:** No trabalho em equipe multiprofissional, o profissional médico formado na UFOB estará apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. O estudante do curso aprende que a liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- c) **Administração e gerenciamento:** O médico formado na UFOB estará apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que poderá agir como empreendedor, gestor, empregador ou desempenhar liderança na equipe de saúde;
- d) **Educação permanente:** Os estudantes do curso de Medicina da UFOB serão capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto em sua prática médica. Desta forma, o estudante é orientado a aprender a aprender e a ter responsabilidade e o compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, identificando as condições formativas mais adequadas para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços,



inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

O curso de Medicina da UFOB assume o compromisso de trabalhar na formação acadêmico-profissional de seus estudantes o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina quando às competências e habilidades específicas requeridas à formação médica:

- a)** Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- b)** Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- c)** Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- d)** Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- e)** Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- f)** Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- g)** Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- h)** Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;



- i)** Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- j)** Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;
- k)** Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- l)** Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- m)** Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- n)** Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- o)** Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- p)** Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- q)** Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;
- r)** Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- s)** Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população;
- t)** Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

- u) Atuar em equipe multiprofissional;
- v) Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

Sendo assim, o egresso do curso de Medicina da UFOB terá capacidade para:

a) Compreender/conhecer a realidade

- Compreender o homem em suas dimensões: filosófica; política; psicológica; biológica; social e cultural, e em suas fases evolutivas do ciclo de vida, inseridas no contexto familiar e sociocultural;
- Estabelecer relações com o contexto político, econômico, cultural e ambiental no qual se inserem as práticas de saúde, atuando como agente crítico e transformador da realidade;
- Reconhecer a saúde como direito a condições dignas de vida;
- Buscar conhecer os perfis epidemiológicos das populações e as necessidades individuais e coletivas de atendimento à saúde, considerando especificidades locais, regionais e nacionais;
- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de indivíduos e da comunidade, combatendo quaisquer formas de discriminação étnica, social, sexual e religiosa, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social;
- Desenvolver curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar e integrar novos saberes ao longo de toda a vida;
- Desenvolver raciocínio sistêmico e visão holística para a compreensão da saúde, reconhecendo os limites dos próprios conhecimentos e experiências;
- Analisar e interpretar criticamente os avanços e evidências científicos e sua aplicação na promoção do bem-estar individual e coletivo, reconhecendo os limites da própria ciência;

b) Atuar em prol da transformação da realidade



- Reconhecer a si mesmo como corresponsável pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;
- Promover estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades da comunidade e atuando como agente de transformação social;
- Estabelecer relações pautadas em atitudes éticas e humanas que favoreçam a interação em grupo e a tomada de decisões competente e responsável, facilitando o enfrentamento criativo e o gerenciamento de situações novas ou inesperadas;
- Planejar, implementar e avaliar, de forma participativa, ações de promoção à saúde, com vistas ao empoderamento da comunidade;
- Desenvolver a capacidade de identificar, planejar e resolver problemas de forma ética e responsável;
- Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da inter-relação entre teorias, métodos e técnicas.

c) Realizar práticas interdisciplinares

- Comprometer-se com o diálogo e com a ação interdisciplinar em saúde, integrando conhecimentos e reconhecendo-se como agente desse processo;
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e articulada com os demais profissionais e as demais instâncias do sistema de saúde;
- Participar do trabalho em equipe, com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas;
- Reconhecer o valor dos saberes populares e a complementaridade entre os diversos saberes profissionais e científicos;
- Promover a Educação em Saúde em todos os espaços de atuação profissional, junto a indivíduos, famílias, comunidade e sociedade em geral.

d) Desenvolver conduta ética e moral



- Realizar serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da Bioética;
- Ser acessível e receptivo na interação com indivíduos e comunidade, mantendo a confidencialidade e o sigilo das informações que lhe são confiadas, de acordo com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia;
- Desenvolver o autoconhecimento, a empatia, a sensibilidade humana, o senso de responsabilidade, solidariedade e justiça para atuar com disponibilidade e flexibilidade, respeitando os princípios ético-legais e valores humanos;
- Desenvolver ações, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade dos recursos disponíveis, mediante avaliação acerca da conduta mais apropriada, adequando as evidências científicas às necessidades específicas de cada pessoa;
- Reconhecer e respeitar os valores pessoais, familiares, culturais e religiosos do paciente.

e) Trabalhar em equipe multiprofissional

- Respeitar os profissionais das demais categorias, seus saberes, competências e contribuições à saúde de indivíduos e comunidades;
- Atuar de forma cooperativa para o crescimento da equipe e o bem-estar coletivo;
- Desenvolver a escuta ativa e valorizar a diversidade de pontos de vista e a multiplicidade de perspectivas profissionais.

f) Desenvolver habilidades de comunicação

- Utilizar adequadamente a tecnologia da informação e da comunicação (verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura) em sua área de atuação;
- Dominar, pelo menos instrumentalmente, o idioma Inglês em sua área de atuação;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou ações extensionistas ou outras formas de produção de conhecimento para aprimorar a atuação prática, respeitando os princípios da Bioética e as normas éticas em pesquisa.



- Ter capacidade de comunicação e expressão com pessoas e grupos de distintas inserções sociais e culturais;

g) Agir com autonomia e auto-organização

- Adotar uma atitude proativa de investir em educação permanente, criando espaços para desenvolvimento de seus projetos pessoais, "aprendendo a aprender", desenvolvendo o gosto pela leitura e a participação em atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver a capacidade de formular e gerir projetos, aprendendo com acertos e erros;
- Compreender sua formação humana, técnica e profissional como sua responsabilidade pessoal direta, na forma de um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Analisar situações, conjunturas, relações políticas, campos de força e redes institucionais de maneira sistêmica;
- Compreender sua posição e função no sistema produtivo e de saúde, identificando, avaliando e fazendo valer seus recursos, limites e necessidades, além de seus direitos e deveres como trabalhador;
- Saber construir e estimular organizações e sistemas de ação coletiva de tipo democrático;
- Saber gerir e superar os conflitos, construindo soluções negociadas para além das diferenças culturais;
- Identificar a necessidade de participação nos processos de organização do trabalho e de acesso e domínio das informações relativas às reestruturações produtivas e organizacionais em curso;
- Ter a capacidade de auto planejamento e auto-organização, adotando métodos próprios de estudo e trabalho e gerenciando de modo eficiente seu tempo e espaço de trabalho.



h) Demonstrar competência na gestão em Saúde Coletiva, analisando as condições de saúde de populações e atuando na proteção e na promoção da saúde e na administração dos serviços de saúde

- Reconhecer a saúde como direito fundamental do ser humano e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, aqui entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de atenção;
- Acessar e utilizar dados e/ou informações acerca do contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, articulando multifatores relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;
- Realizar análise de situação de saúde e priorizar problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto;
- Desenvolver e avaliar Projetos de Intervenção Coletiva orientados para os problemas prioritizados, garantindo-se a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade;
- Analisar a organização do trabalho em saúde, utilizando diversas fontes de informação (relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação), e considerando as diretrizes do SUS;
- Realizar trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais e agindo com compromisso ético-profissional;
- Participar na elaboração e implementação de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas prioritizados, visando a melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde, favorecendo a eficiência e a efetividade do trabalho em saúde;



- Participar dos espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;
 - Participar dos colegiados de gestão e de controle social;
 - Exercer a defesa dos direitos dos pacientes, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado, e promover estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social;
 - Gerenciar o cuidado em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde e favorecendo a articulação de ações e serviços;
 - Monitorar e avaliar a execução dos planos de intervenção, identificando conquistas e dificuldades, e utilizar os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento;
- i) Demonstrar competência na atenção às necessidades individuais de saúde, atuando na prevenção, tratamento e reabilitação das doenças e no acompanhamento do processo de morte**
- Realizar, com proficiência, a anamnese e a construção da história clínica, orientado pelas necessidades do paciente, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis, favorecendo a construção de vínculos;
 - Identificar os motivos e/ou queixas e considere o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico;
 - Investigar sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, registrando os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível;



- Dominar a arte e a técnica do exame físico (inspeção, apalpação, ausculta e percussão) ou exames diagnósticos, que devem ser realizados sempre com cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto do paciente;
- Esclarecer o paciente ou o responsável por ele(a), sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível;
- Formular hipóteses diagnósticas e prognósticas, relacionando os dados da história e exames clínicos, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico e outros;
- Utilizar recursos semiológicos e terapêuticos com base nas melhores evidências científicas, avaliando a possibilidade de acesso do paciente aos testes necessários, otimizando o uso dos recursos em benefício do paciente, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Interpretar os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente;
- Elaborar e implementar Planos Terapêuticos Singulares, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, registrando o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente;
- Identificar situações de emergência, atuando autônoma e competentemente de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado, nas situações de emergência mais prevalentes;
- Acompanhar e avaliar a efetividade das intervenções realizadas considerando-se sempre a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;
- Revisar o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário e promover o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;



- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com ênfase nos atendimentos primário e secundário.

j) Comprometer-se com a educação permanente, teórica e prática

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas atualizadas;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial-ambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Estimular a curiosidade e desenvolver a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;
- Desenvolver postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
- Estimular a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais;
- Utilizar os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;
- Analisar criticamente as fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes, famílias e responsáveis;
- Identificar necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis;



- Favorecer o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, respeitando-a;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde e cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico.
- Conduzir-se de acordo com preceitos éticos e morais
- Estabelecer uma relação profissional, humanizada e ética com pacientes, familiares e/ou responsáveis;
- Realizar procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente;
- Considerar a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra-referência;
- Formular e receber críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho;
- Estimular o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde;
- Incorporar elevado padrão de conduta e desenvolver a autonomia moral para lidar com os dilemas éticos da prática médica.



k) Interagir com escuta ativa e empatia

- Informar e educar pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças;
- Comunicar-se adequadamente com colegas médicos e de outras profissões, exercendo o respeito às diferenças de opiniões e campos de formação;
- Atuar em equipe multiprofissional de forma cooperativa e dialógica, valorizando a complementaridade entre os distintos saberes;
- Relacionar-se com usuários de serviços e familiares, exercendo escuta ativa e empatia, respeitando a individualidade de cada um e seus valores, crenças, características físicas, estado emocional e condição social, assim como os saberes populares e culturas de cada comunidade;
- Escolher estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;
- Compartilhar conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde;
- Promover o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, utilizando linguagem compreensível ao paciente;
- Comunicar-se efetivamente com o paciente nos contextos clínicos (inclusive na documentação dos atos médicos), da família do paciente e da comunidade;
- Informar e esclarecer paciente, familiares e responsáveis quanto às hipóteses estabelecidas e a investigação diagnóstica, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos;



- Explicar e orientar sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável, e disponibilizar prescrições e orientações legíveis;
- Desenvolver sensibilidade, equilíbrio emocional e resiliência para lidar com o sofrimento, a dor, a doença e a morte.

6. ÁREA DE CONHECIMENTO DO CURSO

As pesquisas desenvolvidas nos séculos XIX e XX, sustentadas pela Paleontologia e pela Antropologia, revelaram que a Medicina parece ter se originado de práticas mágicas e sacerdotais. Acredita-se que o homem pré-histórico tenha começado a fazer uma distinção entre o que era visível e explicável daquilo que não era. Diante do medo da doença e da morte, ele começou a investigar a natureza da própria existência, quando assistia, impotente, seus companheiros serem dizimados por forças desconhecidas. Foi aos poucos se convencendo de que os mistérios dolorosos, como a doença e a morte, eram causados por demônios, embora existissem as divindades boas, responsáveis pelo lado agradável da vida (MARGOTTA, 1998).

A Medicina, como prática do socorro às enfermidades do homem, teve início, certamente, com o aparecimento do primeiro ser humano. Nascida em um passado longínquo, era misticamente exercida por feiticeiros, pajés ou xamãs, que exorcizavam os males de seus semelhantes. De acordo com a História da Medicina ocidental, a prática médica racional iniciou-se, ainda que empiricamente, na Grécia antiga, por Hipócrates, que conseguiu resgatar a Medicina dos deuses e entregá-la aos homens. O pai da Medicina assumiu: Comprometo-me a tratar a doença sagrada – a epilepsia. Para mim, ela não é mais sagrada que as outras doenças, senão que obedece a uma causa natural e a sua suposta origem divina está radicada na ignorância dos homens e no assombro que produz peculiar caráter. Ao romper com o pensamento mágico-religioso, Hipócrates anuncia que a doença está ligada à



realidade, ao cotidiano do indivíduo, e dita novos rumos para a História da Medicina quando escreve o texto *Ares, águas, lugares* (SANTOS, 1991).

No Egito, o exercício da Medicina se aperfeiçoou com uma estreita ligação com a religião, afinal, os médicos atendiam aos Faraós, que eram considerados a encarnação de deuses. Dessa forma, os egípcios desenvolveram várias técnicas de tratamento de enfermidades e até emplastos feitos com vísceras de leões ou elefantes. Graças às técnicas e trabalhos desenvolvidos por esses práticos e estudiosos, temos a preservação dos corpos mumificados dos antigos faraós egípcios (GADAMER, 1997).

Durante a Idade Média, o grande desafio era vencer as imposições e as proibições da religião que, ao propor que o corpo humano era sagrado, impedia que houvesse dissecações e o próprio estudo das partes internas do organismo. Somente no século XV (1401-1500) houve a autorização para realizar as primeiras dissecações, os corpos escolhidos eram de criminosos condenados à morte (SALES, 1971).

Ao desembarcar no Brasil, então colônia portuguesa, o príncipe regente Dom João logo tratou de criar uma escola para ensino da Medicina. Em fevereiro de 1808, na capitania da Bahia, foi criada em Salvador Escola de Cirurgia da Bahia, hoje mais conhecida como Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, a FAMEB da UFBA. Em novembro do mesmo ano, na recém-criada corte do Rio de Janeiro era criado o primeiro curso de Medicina da região Sudeste: a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia, que mais à frente seria renomeada como Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ. Estas iniciativas foram tomadas por influência do médico José Correia Picanço, que acabou se tornando patrono da fundação do ensino médico no País (SALES, 1971).

A medicina moderna se constituiu como um saber de várias ordens e caminhos, com sujeito, objeto, conceitos e métodos distintos. A área de conhecimento e atuação médica é diversa e ampla. Essa mutação se deu em virtude do aperfeiçoamento dos conhecimentos e das práticas, e por meio de estudos desenvolvidos também fora do campo médico, alheios à intencionalidade da razão médica. A medicina segue uma continuidade evolutiva e progressiva (GUSMÃO, 2004).



7. MARCOS REGULATÓRIOS

DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988	Presidência da República/Casa Civil	Art. 205- Garante a educação escolar como um direito de todos.
Lei nº 9.279, de 14/05/1996	Presidência da República/Casa Civil	Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.
Lei nº 9.394, de 20/12/1996	Presidência da República/Casa Civil	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução nº 218, de 06/03/1997	CNS	Reconhece como profissional de saúde de nível superior a categoria de médico.
Lei nº 9.610, de 19/02/1998	Presidência da República/Congresso Nacional	Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais.
Lei nº 9.795, de 27/04/1999	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Decreto nº 3.298, de 20/12/1999	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção.
Lei nº 10.048, de 08/11/2000	Presidência da República/Casa Civil	Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo terão atendimento prioritário).



DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Lei nº 10.098, de 19/12/2000	Presidência da República/Casa Civil	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 3.956, de 08/10/2001	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas com Deficiência.
Parecer nº 100/2002, aprovado em 13/03/2002	CNE/CES	Diretrizes gerais para todos os cursos de Graduação – dispõe sobre a carga horária dos cursos de graduação.
Lei nº 10.436, de 24/04/2002	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
Decreto nº 4.281, de 25/06/2002	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
Lei nº 10.639, de 09/01/2003	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".
Parecer nº 67/2003, aprovado em 11/03/2003	CNE/CES	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
Parecer nº 108/2003, aprovado em 07/05/2003	CNE/CES	Duração de Cursos Presenciais de Bacharelado.
Parecer nº 136/2003, aprovado em 04/06/2003	CNE/CES	Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação – Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97.



DISPOSITIVOS LEGAIS	ÓRGÃO	CONTEÚDO DO DISPOSITIVO LEGAL
Portaria nº 3.284, de 07/11/2003	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
Parecer nº 03/2004, aprovado em 10/03/2004	CNE/CP	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.861, de 14/04/2004	Presidência da República/Casa Civil	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
Resolução nº 01, de 17/06/2004	CNE/ CP	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Lei nº 10.973, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo.
Decreto nº 5.296, de 02/12/2004	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Portaria nº 4.059, de 10/12/2004	MEC	Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
Resolução nº 02, de 04/04/2005	CNE	Modifica a Redação do parágrafo 3º do artigo 5º da Resolução CNE/ CEB n. 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
Decreto nº 5.622, de 19/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Colegiado de Medicina

Decreto nº 5.626, de 22/12/2005	Presidência da República/Casa Civil	Regulamenta a Inclusão da LIBRAS como Disciplina Curricular.
Decreto nº 5.773, de 09/05/2006	Presidência da República/Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
Parecer nº 184/2006, aprovado em 07/07/2006	MEC/CNE/CES	Retificação do Parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 261, de 09/11/2006	CNE/CES	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
Portaria normativa nº 2, de 10/01/2007	MEC/Gabinete do Ministro	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Parecer nº 8/2007, aprovado em 31/01/2007	CNE/CES	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução nº 02, de 18/06/2007	CNE/CES	Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Parecer nº 236/2007, aprovado em 08/11/2007	CNE/CES	Alteração do § 2º do art. 7º da Resolução CNE/CES nº 4/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
Portaria normativa nº 40, de 12/12/2007	GABINETE DO MINISTRO	Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.



Lei nº 11.645, de 10/03/2008	Presidência da República/Casa Civil	Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Decreto Legislativo nº 186, de 09/07/2008	Senado Federal	Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo.
Lei nº 11.788, de 25/09/2008	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o estágio de estudantes.
Parecer nº 241/2008, aprovado em 06/11/2008	CNE/CES	Alteração da expressão “unidade federativa” utilizada no § 2º do art. 7º da Resolução CNE/CES nº 4/2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
Decreto nº 6.949, de 25/08/2009	Presidência da República/Casa Civil	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo.
Resolução nº 1.931, de 24/09/2009	CFM	Aprova o Código de Ética Médica.
Resolução nº 01, de 17/06/2010	CONAES	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
Parecer nº 04/2010, aprovado em 17/06/2010	CONAES	Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.
Decreto nº 7.234, de 19/07/2010	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
Decreto nº 7.611, de 17/11/2011	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
Parecer nº 08/2012, aprovado em 06/03/2012	CNE	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Parecer nº 217/2012, aprovado em 10/05/2012	CNE/CES	Consulta sobre a possibilidade de se estabelecer critérios avaliativos que levem em consideração as limitações físicas de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Colegiado de Medicina

		aluno do curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo.
Resolução nº 01, de 30/05/2012;	CNE/CP	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 02, de 15/06/2012	CNE/CP	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Instrução Normativa Nº 10, de 12/11/2012	2012 (Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação)	Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16, do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012.
Lei nº 12.825, de 05/07/2013	Presidência da República/ Casa Civil	Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, por desmembramento da Universidade Federal da Bahia - UFBA, e dá outras providências.
Lei nº 12.842, de 10/07/2013	Presidência da República/Casa Civil	Dispõe sobre o exercício da Medicina.
Resolução nº 01, de 13/11/2013	UFOB	Dispõe sobre a criação dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, nos campi de Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.
Portaria nº 1.224, de 18/12/2013	MEC	Institui normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino.
Portaria Normativa nº 24, de 25/12/2013	MEC/Gabinete do Ministro	Regulamenta o art. 2º do Decreto nº 8142, de 21 de novembro de 2013 e o art. 35 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, com as alterações dadas pela redação do Decreto nº 8.142, de 2013.
Lei nº 12.764, de 27/12/2013	Presidência da República/Casa Civil	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Parecer nº 116/2014, aprovado em 03/04/2014	CNE/CES	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
Resolução nº 3, de 20/06/2014	CNE/CES	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

Lei nº 13.005, de 25/06/2014	Presidência da República/Casa Civil	Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.
Resolução nº 001, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre as orientações para elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFOB.
Resolução nº 002, de 14/07/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta as normas complementares para o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica na UFOB.
Resolução nº 004, de 18/08/2014	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a organização do calendário acadêmico e o funcionamento dos turnos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 005, de 22/09/2014	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre os Critérios para Constituição e Certificação de Grupos de Pesquisa sediados na UFOB.
Resolução nº 009, de 15/12/2014	UFOB/ CONEPE	Normatiza a Avaliação Curricular dos concluintes de graduação da UFOB.
Resolução nº 12, de 16/01/2015	MEC/SECADI	Estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência das pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização.
Resolução nº 003, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Dispõe sobre a inserção de conteúdos relativos à responsabilidade ética e social, nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 004, de 30/01/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta os Componentes Curriculares do Núcleo Comum dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Portaria nº 15, de 26/02/2015	UFOB/CCBS	Nomeia Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Medicina.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Portaria nº 306, de 26/03/2015	MEC	Regulamenta a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento de Escolas Médicas e suas funções.
Resolução nº 006, de 04/05/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Lei nº13.146, de 06/07/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
Lei nº13.168, de 06/11/2015	Presidência da República/ Casa Civil	Altera a redação do § 1º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Resolução nº 002, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Regulamenta a Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA).
Resolução nº 003, de 19/11/2015	UFOB/ CONSUNI	Aprova a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 008, de 30/11/2015	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento da Atividade Complementar Curricular (ACC) e a Integralização Curricular da Extensão no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 009, de 23/11/2015	UFOB/ CONEPE	Estabelece o critério de inclusão regional, para estimular o acesso à UFOB dos estudantes que residem no seu entorno.
Resolução nº 010, de 10/12/2015	UFOB/ CONEPE	Regulamenta a Carga horária máxima dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução nº 001, de 16/06/2016	UFOB/ CONEPE	Regulamenta o trâmite de aprovação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação criados no período de 2006 a 2013.



Resolução nº 002/2016, de 26/08/2016	UFOB/ CONEPE	Regulamente o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 003/2016 de 30/09/2016	UFOB/ CONEPE	Altera os incisos II e III do art. 2º da Resolução Conepe 004/2015.
Resolução Conepe nº 004/2016 de 23/11/2016	UFOB/ CONEPE	Altera o critério inclusão regional da Resolução Conepe 009/2015 e dá outras providencias.
Resolução Conepe nº 001/2017 de 16/03/2017	UFOB/ CONEPE	Estabelece a obrigatoriedade da matricula em componentes curriculares e regimenta o desligamento de estudantes de Cursos de Graduação por ausência de matricula semestral.
Resolução Conepe nº 002/2017 de 20/07/2017	UFOB/ CONEPE	Institui a Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UFOB sediada na Universidade Federal do Oeste da Bahia e aprova seu Regimento Interno.
Resolução Conepe nº 003/2017 de 06/10/2017	UFOB/ CONEPE	Institui a Semana de Trabalho Pedagógico.
Resolução Conepe nº 004/2017 de 18/10/2017	UFOB/ CONEPE	Dá nova redação ao § 3º do art. 4º da Resolução Conepe nº 002/2017, no que se refere à competência para escolha e homologação dos membros do CEUA/UFOB.
Resolução Conepe nº 005/2017 de 20/10/2017	UFOB/ CONEPE	Regulamenta os Programas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Oeste da Bahia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Colegiado de Medicina

Resolução Conepe nº 006/2017 de 17/11/2017	UFOB/ CONEPE	Determina o quantitativo de vagas ofertadas e as normas para o reingresso dos estudantes Egressos dos Bacharelados Interdisciplinares nos Cursos de Formação Profissional.
Resolução Conepe nº 007/2017 de 17/11/2017	UFOB/ CONEPE	Altera o critério de inclusão regional da Resolução Conepe nº 009/2015 e Revoga a Resolução Conepe nº 004/2016.
Resolução Conepe nº 001/2018 de 01/03/2018	UFOB/ CONEPE	Institui a política de Avaliação Interna de Curso de Graduação, no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 002/2018 de 03/05/2018	UFOB/ CONEPE	Dimensiona o quantitativo de estudantes por turma de componente curricular dos cursos da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 003/2018 de 27/09/2018	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 004/2018 de 27/09/2018	UFOB/ CONEPE	Aprova o Regulamento de ensino de Pós-Graduação (REPG) da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 005/2018 de 08/11/2018	UFOB/ CONEPE	Aprova o Projeto Institucional para a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica da Universidade Federal do Oeste da Bahia.
Resolução Conepe nº 006/2018 de 20/12/2018	UFOB/ CONEPE	Regulamenta o Programa de Monitoria de Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo compreende um conjunto de conhecimentos, valores, atitudes e experiências para a aprendizagem de um estudante. Esse artefato epistemológico, político, cultural, econômico, pedagógico, estético, científico e técnico implica na construção de identidades pessoais, profissionais, cujo processo se faz pela multiplicidade de práticas intencionais e organizadas no campo educacional em todos os níveis e modalidades de formação humana. O processo de formação dos estudantes da Educação Superior estimula a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, visando à formação especializada para o mundo do trabalho.

Nessa direção, para a UFOB enfrentar o desafio de promoção de uma Educação Superior com qualidade e relevância social, o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) prevê que a construção do currículo para os cursos de graduação se estrutura por meio de três princípios basilares: flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização.

Este processo requer da universidade, um posicionamento político-pedagógico a respeito do repertório de conhecimentos considerados fundamentais para a concretização dos objetivos previstos para o ensino superior, bem como de cada área e seus respectivos cursos e modalidades. Tais escolhas e decisões, historicamente situadas e culturalmente determinadas, se constituem em uma ação coletiva, mediante atitude indissociável de conteúdo e de forma que induzam a uma prática social mobilizadora do pensamento radical, rigoroso, crítico para a criação de novos conhecimentos (PPI/UFOB, 2015).

De forma geral, o currículo de formação médica do curso de Medicina da UFOB propõe a compreensão do desenvolvimento humano de forma integral, mediante ciclos de vida. Considera-se que, nesta organização curricular, os estudantes refletirão acerca do conjunto de transformações pelas quais passam os indivíduos da espécie humana para assegurar a sua continuidade, proporcionando aos mesmos uma formação holística e integrada, que aborda a complexidade humana nas suas diversas dimensões. Para tanto, propõem-se os seguintes ciclos da vida: embriogênese e gestação; infância e adolescência; idade adulta (homem e mulher) e velhice.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Nestes ciclos, os estudantes se debruçam sobre as principais questões do processo saúde-doença-cuidado de forma contextualizada, tendo a oportunidade de refletir também sobre os aspectos psicossociais e políticos além das questões assistenciais e biológicas. O currículo do curso propõe a organização dos componentes curriculares em núcleos, conforme estabelece o PPI/UFOB (2015), atendendo aos princípios elencados no item 6.

Além dos Ciclos citados, a aprendizagem é guiada por Núcleos, que estão articulados com todas às áreas da formação médica, proporcionando que os estudantes adquiram habilidades e competências que permeiam a Atenção à saúde, Gestão em Saúde, Educação em Saúde, Clínicas, entre outras. São estes:

Núcleo Comum: Conjunto de componentes curriculares e saberes comuns a todos os cursos de graduação da UFOB, com intencionalidade formativa que possibilite ao estudante, na articulação com os demais núcleos do curso de Medicina, a ampliação das condições para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual, com atitude crítico-reflexiva pela educação científica, política, cultural, ética e estética, bem como a apropriação de instrumentos técnicos-científicos e tecnológicos de comunicação com o mundo.

Núcleo Básico: Conjunto de componentes curriculares e saberes advindos das ciências básicas, com a finalidade de proporcionar ao estudante conhecimentos fundamentais à formação profissional em saúde e suas especificidades e contextualizados ao exercício da Medicina. Tem caráter generalista que agrega áreas de conhecimentos diferentes, conforme classificação do CNPq. Apresenta conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza.

O Núcleo Básico agrega conhecimentos que possibilitarão aos estudantes o aprofundamento e aquisição de informações mais complexas, assim como a potencialização da construção dos conhecimentos específicos dos outros Núcleos de conhecimento do curso.



Núcleo Específico e ou Profissionalizante: conjunto de componentes curriculares que congregam conhecimentos específicos do curso, definido conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina.

Os componentes curriculares e saberes que compõem este Núcleo agregam conhecimentos relacionados à abordagem médica do processo saúde-doença do indivíduo e da população:

- a) em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- b) compreensão e domínio da propedêutica médica, o que inclui a capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- c) diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.
- d) compreensão de estratégias e procedimentos da propedêutica clínica e cirúrgica, incluindo anamnese, exame físico, exames laboratoriais e de imagem, com a discussão dos principais problemas de saúde nos ciclos de vida, com ênfase na importância da abordagem do paciente como sujeito social, sempre enfatizando as particularidades da realidade brasileira.
- e) abordagem diagnóstica dos principais problemas de saúde da população, analisando criticamente as evidências científicas para a identificação de agravos e enfermidades mais prevalentes.
- f) discussão dos diversos métodos diagnósticos e seu custo-efetividade em nível individual, comunitário e populacional, sempre com ênfase nos ciclos de vida.
- g) avaliação do papel de questões culturais e sociais e a influência da relação médico-paciente no processo diagnóstico.

Para concretizar o processo ensino-aprendizagem nesta fase, o estudante trará casos de sua atividade prática para discussão das condutas exploratórias e diagnósticas adequadas. Na sequência aborda estratégias de prevenção, controle e tratamento/reabilitação dos



diversos problemas de saúde, doenças e agravos, com ênfase naqueles mais prevalentes na população brasileira. Inclui-se aqui a apresentação e discussão das possibilidades terapêuticas clínicas e cirúrgicas para as diversas doenças, enfatizando seu custo-efetividade. Compreende, ainda, análise das concepções de saúde e doença e sua interface com a terapêutica clínica e cirúrgica, abordando aspectos socioculturais e seu efeito na adesão individual e comunitária a medidas de controle e prevenção e aos tratamentos, destacando a influência da relação médico-paciente na eficácia da terapêutica.

Nesta proposição curricular, haverá significativos processos de apropriação de conhecimentos básicos das especialidades médicas que todo profissional deve dominar, com treinamento estruturado o suficiente para habilitar o estudante a identificar e encaminhar corretamente os principais problemas de saúde de cada especialidade, fornecendo orientação inicial e acompanhamento resolutivo e responsável.

Do mesmo modo, abordam-se as medidas de controle e terapêuticas intervencionistas, enfatizando os aspectos éticos e sociais relacionados. Durante as atividades de todos os componentes curriculares, os estudantes serão encorajados a trazer casos das suas atividades práticas para a discussão das possibilidades terapêuticas.

O Núcleo Profissionalizante congrega componentes curriculares que articulam questões propedêuticas, diagnósticas, preventivas e terapêuticas dos problemas de saúde considerados como alterações patofisiológicas e clínicas dos ciclos de vida, classificados em etapas: (1) embriogênese e gestação, (2) infância e adolescência, (3) idade adulta (homem e mulher), (4) velhice (Barreto & Almeida-Filho, 2011).

Esta organização se justifica exclusivamente como uma estratégia pedagógica, sem perder a visão global do sujeito, da comunidade e da sociedade como parte de um universo complexo e em constante interação. Sobre todas as fases da vida, integram-se conhecimentos de clínica médica e de cuidados em saúde baseados em evidências, sendo que no estudo da gestante há maior ênfase nas áreas de ginecologia e obstetrícia, na abordagem da criança e do adolescente observam-se as particularidades da pediatria, e assim por diante, mantendo-se sempre, em todos os módulos, conteúdos pertinentes ao campo da saúde coletiva.



A discussão dos Ciclos de Vida dentro dos conteúdos do Núcleo Profissionalizante propicia a aquisição de habilidades e competências que perpassam a teoria, a prática e a capacidade integrativa e reflexiva entre ambos. Esta estruturação se dá através da articulação de conteúdos teóricos abordados principalmente nos componentes intitulados “Problemas de Saúde”, de habilidades práticas abordadas nos componentes de “Práticas Médicas na ESF” e dos componentes de “Oficinas de Saúde”. Para cada Ciclo de Vida, há a oferta indissociável dos três componentes, tendo em vista que os conteúdos estão conectados e são complementares. Estes estão distribuídos por semestres dentro da matriz do curso conforme o quadro abaixo:

	CICLO DE VIDA	OFICINAS	PROBLEMAS	PRÁTICAS
4º semestre	Saúde do Adulto e do Homem	Oficinas de Cuidado à Saúde do Adulto e do Homem	Problemas de Saúde na Idade Adulta e do Homem	Práticas Médicas na ESF IV: Saúde do Adulto e do Homem
5º semestre	Saúde da Criança e do Adolescente	Oficinas de Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	Problemas de Saúde na Infância e Adolescência	Práticas Médicas na ESF V: Saúde da Criança e do Adolescente
6º semestre	Saúde da Gestante e do Feto	Oficinas de Cuidado a Saúde da Gestante e do Feto	Problemas de Saúde na Gestação e Embriogênese.	Práticas Médicas na Média Complexidade III: Ginecologia e Obstetrícia
7º semestre	Saúde da Mulher	Oficina de Cuidado a Saúde da Mulher	Problemas de Saúde da Mulher	Práticas Médicas na ESF VII: Saúde da Mulher
8º semestre	Saúde da Pessoa Idosa	Oficinas de Cuidado a Saúde da Pessoa Idosa	Problemas de Saúde da Pessoa Idosa	Práticas Médicas na ESF VIII: Pessoa Idosa

Os componentes denominados “Oficinas de Cuidado à Saúde” buscam abordar o conteúdo de forma não tradicional, valorizando estratégias que propiciem a autonomia do estudante através de Metodologias Ativas. Nestas, são previstas condutas metodológicas que problematizem os conteúdos observados nos demais componentes do Ciclo (Problemas e Práticas). As oficinas serão descritas de forma ampla no item 8.4.



Os componentes denominados “Problemas de Saúde” abordam de forma mais vertical os conteúdos relacionados ao Ciclo de Vida. O conteúdo abordado deve garantir que o estudante se debruce acerca dos principais marcadores teóricos, estudos e pesquisas atualizadas e relacionadas ao tema, que os auxiliem na compreensão do que é visualizado nas práticas e produzido nas oficinas. Recomenda-se ainda que os estudantes possam conhecer e visitar os serviços e profissionais da Rede de Atenção à Saúde que estejam alinhados com o Ciclo de Vida em estudo.

Por fim, os Componentes de “Práticas Médicas na ESF” apresentam ao estudante a realidade prática da conduta médica dentro de cada Ciclo. Nestes componentes, os estudantes estarão em unidades básicas de saúde, garantindo o contato continuado dos mesmos com a Atenção Básica e de acordo com as DCN do curso. Nas práticas, os estudantes observarão e atuarão de forma supervisionada, articulando e resignificando os conteúdos aprendidos nos Problemas de Saúde e Oficinas de Atenção à Saúde.

Núcleo de Estudos: Atividades de reflexão individual e coletiva em horários previstos na matriz curricular a partir do quarto semestre do curso. Essas atividades se configuram como: Oficina de Cuidado à Saúde e Seminários de Pesquisa.

As Oficinas de Cuidado à Saúde compreendem uma abordagem interdisciplinar e consiste no uso criterioso da melhor evidência disponível de forma integrada com a experiência clínica e os valores da pessoa. Nesse contexto, possibilitará ao estudante:

- Apresentar de problemas vivenciados nos componentes práticos para análise;
- Elaborar questões aplicadas para a prática médica seguindo o modelo PPR, no qual o primeiro P identifica o problema, o segundo P o fator de predição e o R o resultado almejado;
- Planejar e executar uma pesquisa da literatura baseada na questão elaborada no modelo PPR, utilizando instrumentos eficientes de pesquisa extensa de fontes primárias do conhecimento como o PUBMED e de consulta eficiente e rápida como o UPTODATE;



- Selecionar a melhor fonte de evidência para responder a questão;
- Avaliar criticamente a qualidade da evidência no que se refere a validade interna, significado dos resultados, aplicabilidade e possíveis propostas de intervenção.
- Esse Cenário possibilitará a construção de conhecimentos sobre as ferramentas de análise crítica de evidências e uso do conhecimento em discussão de casos clínicos em reuniões de grupos e nos cuidados aos pacientes. A ênfase em Medicina Baseada em Evidência será importante no processo de educação médica continuada dos egressos do curso por promover a integração da experiência clínica com a capacidade de pesquisar, selecionar, avaliar e aplicar racionalmente a informação científica para melhorar as práticas em saúde (LOPES, 2007).
- As Oficinas de Cuidados à Saúde estimularão o estudo individual e coletivo de análises críticas de artigos científicos, a partir de discussão aprofundada, entre estudantes e docentes sobre as novas publicações e suas aplicabilidades no cotidiano da prática médica. Isso implica em apropriação de conceitos epidemiológicos, métodos diagnósticos e terapêuticos, avaliando eficácia e efetividade das intervenções em saúde, identificando as evidências científicas mais atuais, sua aplicabilidade prática e adequação às particularidades regionais.
- As oficinas compreendem em discussões semanais com a equipe docente e com outros alunos da área da saúde, convidando para os debates a equipe profissional de atendimento das unidades de saúde, promovendo assim melhor integração escola-serviço. As evidências científicas serão confrontadas com questões éticas, pressões do mercado, segurança no ambiente de trabalho para o doente e os profissionais, cultura, sociedade e mídia, todas elas influenciando na decisão terapêutica diária.
- Os Seminários de Pesquisa configuram-se como espaço-tempo de formação para estudos coletivos, discussões, conferências, palestras, seminários, ciclo de debates, apresentação de resultados dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre ou no semestre anterior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Núcleo Optativo: conjunto de componentes curriculares que congregam conhecimentos básicos, específicos, profissionais, de caráter extensionista e/ou de pesquisa que contribuam para a formação humanística e acadêmica do estudante de medicina:

Núcleo de Atividades Práticas: O curso contará com o módulo de práticas médicas e de saúde coletiva, o qual antecede o período de internato, configurando um módulo preparatório para este.

Os estudantes do curso de Medicina estarão em contato com a comunidade local desde o primeiro semestre, através das Práticas, momentos formativos em que terão acesso à comunidade residente no entorno das Unidades Básicas de Saúde para o reconhecimento e a identificação dos determinantes sociais, ambientais e biológicos dos processos saúde-doença. Caracteriza-se como uma ação curricular com a participação dos agentes comunitários de saúde, em atividades investigativas das morbidades prevalentes na comunidade de estudo.

Nas Práticas que perpassam do terceiro ao oitavo semestre do curso, os estudantes receberão responsabilidades gradativas relacionadas ao exame clínico (anamnese e avaliação física), ao diagnóstico de problemas de saúde dos usuários do ESF, à terapêutica. Durante as atividades das Práticas de Saúde da Família os estudantes acompanharão e desempenharão de forma supervisionada atividades de práticas em saúde coletiva nas comunidades atendidas pela equipe do ESF à qual sua turma se vincula.

Núcleo de regime de internato: As atividades do internato ocorrerão em parceria estabelecida por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto na Lei 12.871/2013.

A carga horária dedicada ao internato será de 3.330 h, o que corresponde a 45,9% da carga horária do Curso de Graduação em Medicina (que totaliza 7225 horas). Destas 1.020 horas, ou seja, 30% da carga horária do estágio serão destinadas à Medicina da Saúde da Família (ESF) e em Urgência e Emergência exclusivamente nas Instituições do SUS. Os 70% da carga horária restante do internato incluirá, necessariamente, aspectos essenciais das práticas em Clínica Médica, Cirurgia Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Saúde Mental, com carga horária distribuídas igualmente em 500h ou 20% por componente, os quais se enquadram na Atenção Secundária e Terciária.

A preceptoría do estágio é exercida por profissionais dos serviços de saúde sob supervisão de docentes próprios da IES, estabelecendo uma relação escola-serviço.

No internato na média complexidade, os estudantes desenvolverão as atividades que iniciam-se no nono semestre (9º) e segue até o último semestre do curso (12º). Nesse estágio o aluno frequentará unidades de atendimento nas cinco grandes áreas de assistência (Clínica médica, Cirurgia Geral e Anestesiologia, Ginecologia/Obstetrícia, Pediatria e Saúde Mental) com estágios em cada uma delas, acompanhando pacientes em referência e contra referência da sua turma, sendo treinado como profissional responsável e comprometido com seu paciente.

O Internato em Urgência e Emergência será ofertado do nono ao décimo segundo semestre do curso. Essas práticas serão desenvolvidas em serviços de urgência e emergência atendidos pela sua Equipe, onde desenvolvem treinamento prático nas principais patologias emergenciais e em procedimentos cirúrgicos básicos, como suturas, drenagens, intervenções menores, acesso venoso periférico, central e tratamento de feridas complexas, juntamente com avaliação dessas técnicas. Pretende-se nessa fase possibilitar ao estudante uma visão ampliada da intervenção médico-cirúrgica, com abordagem das principais questões relacionadas ao tratamento cirúrgico das patologias mais prevalentes, suas vantagens, limitações e complicações. Ênfase especial será dada à terapêutica baseada em evidências, com permanente avaliação das bases científicas que norteiam a conduta terapêutica médica, incluindo análises de custo-benefício e de qualidade de vida (Lopes, 2000).

O Internato em Medicina da Família e Comunidade no último ano do curso de medicina da UFOB será em regime de Internato Rural, sendo o interno acompanhado por um preceptor médico que compõe a equipe da Estratégia de Saúde da Família de um município distante pelo menos 100 km da sede do curso, devendo o estudante residir no município de ação enquanto durar o estágio, garantido suas condições de residência e estudos perante acordo formalmente estabelecido entre o município e a UFOB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

No último ano do Curso, o estudante cumprirá internato no serviço de Alta Complexidade, em ambiente hospitalar. Os alunos participarão das atividades nas áreas de alta complexidade em clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia e pediatria, cabendo à equipe docente do curso a divisão de atribuições dos grupos entre os diversos serviços da rede hierarquizada do SUS. Suas responsabilidades envolvem todo o espectro de competências da formação médica geral, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes.

O curso terá oferta em turno integral, com predomínio das atividades nos turnos matutino e vespertino e atividades no turno noturno durante o internato. O tempo mínimo de integralização do curso será de seis anos, (12 semestres) e o máximo de 9 anos (18 semestres). O curso será anual com oferta de 80 vagas por ano.

8.1. Representação Gráfica



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina



MEDICINA – 2014.2

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre	11º Semestre	12º Semestre	
INTERMATO												
T.P. CHT 160 - 60 CAMPO DA SAÚDE: SABERES E PRÁTICAS CE:30006	T.P. CHT 160 - 60 POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE CE:30016	T.P. CHT 160 60 120 PRINCÍPIOS DE PATOLOGIA (IMUNOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA) CE:30017	T.P. CHT 130 30 60 EPIDEMIOLOGIA CE:30014	T.P. CHT 160 - 60 BIOTÉCNICA CE:30008	T.P. CHT 160 - 60 EDUCAÇÃO EM SAÚDE CE:30007	T.P. CHT 130 30 60 SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE CE:30004	T.P. CHT 130 - 30 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CE:30150	T.P. CHT 130 130 130 MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I CE:30201	T.P. CHT 130 130 130 MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II CE:30202	T.P. CHT 130 130 130 MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE III CE:30203	T.P. CHT 130 130 130 MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE IV CE:30204	
160 30 30 CIÊNCIAS CELULARES E MOLECULARES: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR CE:30011	160 - 60 GENÉTICA HUMANA CE:30011	160 30 30 FARMACOS E INTERAÇÕES FISIOLÓGICAS I CE:30012	160 - 60 FARMACOS E INTERAÇÕES FISIOLÓGICAS II CE:30012/CE:30013	60 - 60 OPTATIVA I CE:30014/CE:30011/CE:30013	30 - 30 OPTATIVA II CE:30015	160 - 60 BASES PSICOSSOCIAIS DA SAÚDE HUMANA CE:30002	30 - 30 OPTATIVA IV CE:30016	130 130 130 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA I CE:30205	130 130 130 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA II CE:30206	130 130 130 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA III CE:30207	130 130 130 URGÊNCIA E EMERGÊNCIA IV CE:30208	
160 60 120 MORFOFUNCIONAL I: EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA CE:30004/CE:30007/CE:30005	120 60 180 MORFOFUNCIONAL III: ANATOMIA II E FISIOLOGIA I CE:30004/CE:30007/CE:30005	160 60 120 MORFOFUNCIONAL IV: ANATOMIA III E FISIOLOGIA II CE:30005	160 30 90 MORFOFUNCIONAL V: NEUROCIÊNCIAS CE:30005	160 60 120 MORFOFUNCIONAL VI: ANATOMIA TOPOGRÁFICA E TÉCNICA CIRÚRGICA CE:30005	160 60 120 VULNERABILIDADE III: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS CE:30044	160 30 90 SAÚDE MENTAL: PSQUIATRIA CE:30044	160 - 60 DENTOLOGIA E MEDICINA POR ENSE CE:30004	160 130 130 CIRURGIA GERAL E ANESTESIOLOGIA I CE:30209	160 130 130 CIRURGIA GERAL E ANESTESIOLOGIA II CE:30210	160 130 130 CIRURGIA GERAL E ANESTESIOLOGIA III CE:30211	160 130 130 CIRURGIA GERAL E ANESTESIOLOGIA IV CE:30212	
160 30 30 MORFOFUNCIONAL II: ANATOMIA I CE:30004	130 - 30 GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE CE:30011	130 - 30 PRO FÉDUTICA CLÍNICA I CE:30184	160 60 120 PRO FÉDUTICA CLÍNICA II CE:30191	160 30 90 DIAGNÓSTICO POR IMAGEM CE:30005	130 30 60 ANESTESIOLOGIA E DOR CE:30001	130 30 120 CIRURGIA I CE:30014	160 90 150 CIRURGIA II CE:30003	130 130 130 NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA I CE:30213	130 130 130 NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA II CE:30214	130 130 130 NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA III CE:30215	130 130 130 NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA IV CE:30216	
160 60 120 BASES METABÓLICAS: BIOQUÍMICA CE:30001	160 60 120 VULNERABILIDADE I: IMUNOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA CE:30011	160 60 120 VULNERABILIDADE II: MICROBIOLOGIA CE:30043	130 - 30 PROBLEMAS DE SAÚDE NA IDADE ADULTA E DO HOMEM CE:30045	160 - 60 PROBLEMAS DE SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA CE:30191, CE:30025	160 - 60 PROBLEMAS DE SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA CE:30191, CE:30025	160 30 90 PROBLEMAS DE SAÚDE NA GESTAÇÃO E EMBRIO GÊNESE CE:30045, CE:30191	160 - 60 PROBLEMAS DE SAÚDE DA MULHER CE:30045, CE:30191	160 - 60 PROBLEMAS DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA CE:30045, CE:30191	130 30 30 OFICINA DE INTERESSE À FORMAÇÃO MÉDICA I CE:30217	130 30 30 OFICINA DE INTERESSE À FORMAÇÃO MÉDICA II CE:30218	130 30 30 OFICINA DE INTERESSE À FORMAÇÃO MÉDICA III CE:30219	130 30 30 OFICINA DE INTERESSE À FORMAÇÃO MÉDICA IV CE:30220
30 30 60 OFICINA DE LECTURA E PRODUÇÃO TEXTUAL CE:30001	160 - 60 BIOESTATÍSTICA CE:30001	60 - 60 FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS CE:30002	60 60 OFICINAS DE CUIDADO À SAÚDE DO ADULTO E DO HOMEM CE:30035	60 60 OFICINAS DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CE:30035	60 60 OFICINAS DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO FETO CE:30035	60 60 OFICINAS DE CUIDADO À SAÚDE DA MULHER CE:30035	60 60 OFICINAS DE CUIDADO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA CE:30035	100 100 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I CE:30221	100 100 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II CE:30222	100 100 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA III CE:30223	100 100 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA IV CE:30224	
130 30 60 PRÁTICAS I - SAÚDE COLETIVA NA ESP: A COMUNIDADE CE:30026	130 30 60 PRÁTICAS II - SAÚDE COLETIVA NA ESP: GESTÃO CE:30026	135 15 30 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: O PACIENTE CE:30026	135 15 30 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: II: SAÚDE DA CRIANÇA E DO HOMEM CE:30015	160 60 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: III: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CE:30015, CE:30035	160 60 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: IV: SAÚDE DA GESTANTE E DO FETO CE:30015, CE:30035	160 60 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: V: SAÚDE DA MULHER CE:30015, CE:30035	160 60 PRÁTICAS MÉDICAS NA ESP: VI: PESSOA IDOSA CE:30015, CE:30035	100 100 CLÍNICA MÉDICA I CE:30225	100 100 CLÍNICA MÉDICA II CE:30226	100 100 CLÍNICA MÉDICA III CE:30227	100 100 CLÍNICA MÉDICA IV CE:30228	
30 - 30 RELAÇÃO MÉDICO E PACIENTE CE:30035			130 30 60 OFICINA DE LECTURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS CE:30001		30 30 ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA CE:30192	30 - 30 OPTATIVA III CE:30016					30 35 SAÚDE MENTAL I CE:30229	
600	600	630	600	510	510	540	480	1002	1002	1002	990	

CARGA HORÁRIA TOTAL (50 min) - 8466 h/a + ACC

CARGA HORÁRIA TOTAL (60 min) - 7255 h

<ul style="list-style-type: none"> NUCLEO COMUM INTEGRADO AO BÁSICO NUCLEO BÁSICO NUCLEO ESPECIALIZADO: CICLO DE VIDA 	<ul style="list-style-type: none"> NUCLEO PROFISSIONALIZANTE NUCLEO INTERNATO NUCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES - 200 h
--	--

• Aprovado no Conselho Universitário em 16 de agosto de 2019.

Diagramação: Cintia D. M. Toyoshim e Carneiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

8.2. Detalhamento da Matriz Curricular

1º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-R	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS0009	Campo da Saúde: Saberes e Práticas	60	60			45	-	Obrigatória
CBS0011	Ciências Celulares e Moleculares I: Biologia Celular e Molecular	90	60	30		45	20	Obrigatória
CBS0027	Morfofuncional I: Embriologia e Histologia	120	60	60		45	20	Obrigatória
CBS0028	Morfofuncional II: Anatomia I	90	60	30		45	20	Obrigatória
CBS0004	Bases Metabólicas: Bioquímica	120	60	60		45	20	Obrigatória
CHU0001	Oficina de Leitura e Produção Textual	60	30	30		45	30	Obrigatória
CBS3026	Práticas I - Saúde Coletiva na ESF: A Comunidade	60	30	30		45	10	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		600 h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

2º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)				Módulo		Natureza	
		Total	Teórica	Prática	Pré-Req	Teórico	Prático		
CBS0036	Políticas e Serviços de Saúde	60	60			45		Obrigatória	
CBS0018	Genética Humana	60	60		CBS0011	45		Obrigatória	
CBS0029	Morfofuncional III: Anatomia II e Fisiologia I	180	120	60	CBS0004; CBS0027; CBS0028;	45	20	Obrigatória	
CBS3015	Gestão da Organização do Trabalho em Saúde	30	30			45		Obrigatória	
CBS0043	Vulnerabilidade I: Imunologia Básica e Clínica	120	60	60	CBS0011	45	20	Obrigatória	
CBS0005	Bioestatística	60	60			45		Obrigatória	
CBS3027	Práticas II - Saúde Coletiva no SUS: Gestão	60	30	30	CBS3026	45	10	Obrigatória	
CBS3055	Relação Médico e Paciente	30	30			45		Obrigatória	
Total da carga horária no semestre		600 h/a							



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

3º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré- Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS0037	Princípios de Patologia	120	60	60	CBS0011; CBS0027; CBS0029; CBS0044	45	20	Obrigatória
CBS3067	Fármacos e Interações Fisiológicas I	90	90		CBS0004; CBS0011; CBS0029;	45		Obrigatória
CBS0030	Morfofuncional IV: Anatomia III e Fisiologia II	120	60	60	CBS0029	45	20	Obrigatória
CBS0184	Propedêutica Clínica I	90	90			45		Obrigatória
CBS0044	Vulnerabilidade II: Parasitologia e Microbiologia	120	60	60	CBS0043	45	20	Obrigatória
CHU0002	Filosofia e História das Ciências	60	60			45		Obrigatória
CBS3046	Práticas Médicas na ESF I: O Paciente	30	15	15		45	5	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		630h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

4º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS0015	Epidemiologia	60	60			45		Obrigatória
CBS3014	Fármacos e Interações Fisiológicas II	60	60		CBS3067; CBS0030;	45		Obrigatória
CBS0026	Morfofuncional V: Neurociências	90	60	30	CBS0029	45	20	Obrigatória
CBS0191	Propedêutica Clínica II	120	60	60	CBS0184	45	10	Obrigatória
CBS3049	Problemas de Saúde na Idade Adulta e do Homem	90	90		CBS3055	45		Obrigatória
CBS3017	Oficinas de Cuidado à Saúde do Adulto e Homem	60		60	CBS3055	45	20	Obrigatória
CBS3032	Práticas Médicas na ESF II: Saúde do Adulto e do Homem	60		60	CBS3015		5	Obrigatória
CHU0003	Oficina de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	60	30	30		45	30	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		600 h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

5º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CHU0008	Bioética	30	30			45		Obrigatória
	Optativa I	60				45		Optativa
CBS0025	Morfofuncionais VI: Anatomia Topográfica e Técnica Cirúrgica	120	60	60	CBS0029	45	20	Obrigatória
CBS3006	Diagnóstico por Imagem	90	60	30		45	20	Obrigatória
CBS3050	Problemas de Saúde na Infância e Adolescência	90	90		CBS0191; CBS3055;	45		Obrigatória
CBS3019	Oficinas de Cuidado à Saúde da Criança e do Adolescente	60		60	CBS3055;		20	Obrigatória
CBS3033	Práticas Médicas na ESF III: Saúde da Criança e do Adolescente	60		60	CBS0191; CBS3055;		5	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		510h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

6º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS3007	Educação em Saúde	60	60			45		Obrigatória
	Optativa II	30	30					Optativa
CBS0045	Vulnerabilidade III: Doenças Infecciosas e Parasitárias	120	60	60	CBS0044	45	20	Obrigatória
CBS3001	Anestesiologia e Dor	60	30	30	CBS3014	40	5	Obrigatória
CBS0187	Problemas de Saúde na Gestação e Embriogênese	90	90		CBS3055; CBS0191;	45		Obrigatória
CBS3020	Oficinas de Cuidado à Saúde da Gestante e do Feto	60		60	CBS3055		20	Obrigatória
CBS3034	Práticas Médicas na ESF IV: Saúde da Gestante e do Feto	60		60	CBS3055; CBS0191;		5	Obrigatória
CBS0192	Elaboração de Projeto de Pesquisa	30		30			45	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		510 h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

7º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS3058	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade	30	30			45		Obrigatória
CBS3002	Bases Psicossociais da Saúde Humana	60	60			45		Obrigatória
CBS3057	Saúde Mental: Psiquiatria	90	60	30	CBS0030; CBS3014; CBS0191; CBS3055	45	5	Obrigatória
CBS3003	Cirurgia I	120	30	90		45	5	Obrigatória
CBS3047	Problemas de Saúde da Mulher	90	90		CBS3055; CBS0191	45		Obrigatória
CBS3021	Oficinas de Cuidado à Saúde da Mulher	60		60	CBS3055		20	Obrigatória
CBS3035	Práticas Médicas na ESF V: Saúde da Mulher	60		60	CBS3055; CBS0191		5	Obrigatória
	Optativa III	30	30					Optativa
Total da carga horária no semestre		540 h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Colegiado de Medicina

8º semestre

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Pré-Req	Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática		Teórico	Prático	
CBS0190	Trabalho de Conclusão de Curso	30	30		CBS0192		5	Obrigatória
	Optativa IV	30	30					Optativa
CBS3005	Deontologia e Medicina Forense	60	60			45		Obrigatória
CBS3004	Cirurgia II	150	60	90	CBS3003	45	5	Obrigatória
CBS3051	Problemas de Saúde da Pessoa Idosa	90	90		CBS3055; CBS0191	45		Obrigatória
CBS3022	Oficinas de Cuidado à Saúde da Pessoa Idosa	60		60	CBS3055		20	Obrigatória
CBS3036	Práticas Médicas na ESF VI: Pessoa Idosa	60		60	CBS3055; CBS0191		5	Obrigatória
Total da carga horária no semestre		480 h/a						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

INTERNATO 9º

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática	Teórico	Prático	
CBS3301	Medicina da Família e Comunidade I	156		156			Obrigatória
CBS3302	Urgência e Emergência I	150		150			Obrigatória
CBS3303	Oficina de Interesse à Formação Médica I	30		30			Obrigatória
CBS3304	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria I	138		138			Obrigatória
CBS3305	Clínica Médica I	168		168			Obrigatória
CBS3306	Ginecologia e Obstetrícia I	192		192			Obrigatória
CBS3307	Cirurgia Geral e Anestesiologia I	168		168			Obrigatória
Total da carga horária no semestre		1002 h/a					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

INTERNATO 10º

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática	Teórico	Prático	
CBS3308	Medicina da Família e Comunidade II	156		156			Obrigatória
CBS3309	Urgência e Emergência II	150		150			Obrigatória
CBS3310	Oficina de Interesse à Formação Médica II	30		30			Obrigatória
CBS3311	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria II	138		138			Obrigatória
CBS3312	Clínica Médica II	168		168			Obrigatória
CBS3313	Ginecologia e Obstetrícia II	192		192			Obrigatória
CBS3314	Cirurgia Geral e Anestesiologia II	168		168			Obrigatória
F Total da carga horária no semestre		1.002 h/a					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

INTERNATO 11º

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática	Teórico	Prático	
CBS3315	Medicina da Família e Comunidade III	156		156			Obrigatória
CBS3316	Urgência e Emergência III	150		150			Obrigatória
CBS3317	Oficina de Interesse à Formação Médica III	30		30			Obrigatória
CBS3318	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria III	138		138			Obrigatória
CBS3319	Clínica Médica III	168		168			Obrigatória
CBS3320	Ginecologia e Obstetrícia III	192		192			Obrigatória
CBS3321	Cirurgia Geral e Anestesiologia III	168		168			Obrigatória
Total da carga horária no semestre		1.002 h/a					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

INTERNATO 12º

Código	Componente Curricular	Carga horária (h/a)			Módulo		Natureza
		Total	Teórica	Prática	Teórico	Prático	
CBS3322	Medicina da Família e Comunidade IV	156		156			Obrigatória
CBS3323	Urgência e Emergência IV	150		150			Obrigatória
CBS3324	Oficina de Interesse à Formação Médica IV	30		30			Obrigatória
CBS3325	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria IV	138		138			Obrigatória
CBS3326	Clínica Médica IV	120		120			Obrigatória
CBS3327	Ginecologia e Obstetrícia IV	192		192			Obrigatória
CBS3328	Cirurgia Geral e Anestesiologia IV	168		168			Obrigatória
CBS3329	Saúde Mental II	36		36			Obrigatória
Total da carga horária no semestre		990 h/a					



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Colegiado de Medicina

Quadro de integralização curricular

Integralização Curricular			
COMPONENTES CURRICULARES	CH 50min	CH 60min	Carga Horária Total do Curso (CH 60 min)
Componentes Curriculares Obrigatórios	4260	3550	7255
Componentes Curriculares Optativos	150	125	
Trabalho de Conclusão de Curso	60	50	
Estágio Supervisionado	3996	3330	
Atividades Curriculares Complementares	240	200	

Quadro de Optativas

Código	Componente Curricular Optativo	Carga horária (h/a)			Módulo	
		Total	Teórica	Prática	Teórico	Prático
CBS1065	Tópicos Avançados Em Medicina: Técnicas De Coleta De Amostras Biológicas	30	30	0	20	
CHU1050	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	30	30	45	20
CBS1066	Tópicos Avançados em Medicina: Biologia Molecular Aplicada Ao Diagnóstico Laboratorial e Desenvolvimento de Novas Terapêuticas	30	30	0	20	
CBS1067	Bases Neurofisiológicas Do Comportamento Humano	60	45	15	20	10
CBS1068	Bases Neurofisiológicas Dos Transtornos Psiquiátricos	60	60		20	
CBS1069	Fitoterapia Clínica	30	30		25	
CBS1070	Homeopatia	30	30		25	
CBS3105	Oftalmologia	60	60			
CBS1071	Sistemas Médicos Locais E Sua Importância Na Prevenção E Cura De Doenças	40	30	10	20	10
CBS0146	Bases De Hematologia	30	30		40	
CBS0147	Bases De Nefrologia	30	30		40	
CBS0149	Bases De Reumatologia	30	30		40	
CBS0148	Bases De Oncologia	30	30		40	
CBS0175	Introdução a Oncologia	45	30	15	40	20
CBS	Mastologia Básica	30	30		45	
CBS0012	Ciências Celulares E Moleculares: Biologia Do Desenvolvimento	60	60		45	
CBS3053	Proliferação Celular	90	30	60	45	20
CBS0023	Metodologia Da Pesquisa	30	30		45	
CBS1072	Tópicos Em Segurança Do Paciente	45	30	15	30	15
CBS1073	Drogas, Dependência Química E Redução De Danos	60		60		10

CBS1074	Tópicos Especiais Em Farmacologia Experimental	30	15	15	10	10
CBS1075	Gestão De Empresas De Saúde: Conceitos Básicos	30	30		40	
CHU4069	Leitura em Língua Inglesa 1	60	60		20	
CHU4070	Leitura em Língua Inglesa 2	60	60		20	
CBS3110	Autocuidado Dos Estudantes Da Área De Saúde	30	30			
CBS3109	Cirurgia Plástica	30	30			
CBS3114	Cuidados Paliativos Em Saúde	30	30		45	
CBS3102	Genética Molecular Das Doenças E Dos Distúrbios	60	60			
CBS3104	Parasitologia Médica	60	60			
CBS3113	Tópicos Especiais Em Clínica Médica	60	60		40	
CBS3108	Tópicos Especiais Em Ginecologia	60	30	30		
CBS3106	Tópicos Especiais Em Radiologia E Diagnóstico Por Imagem	90	60	30		
CBS3107	Tópicos Especiais Em Saúde Da Mulher	60	30	30		
CBS3101	Tópicos Especiais Em Virologia	60	60			
CBS3103	Vacinas	30		30		10
CBS2104	Introdução À Gerontologia	30	30		30	
CBS2106	Saúde Baseada Em Evidências	30	30		45	
CBS2118	Transtornos Alimentares	30	30		45	
CBS1102	Administração De Fármacos Injetáveis	30	15	15	45	10
CBS0113	Cenários De Urgência E Emergência E Primeiros Socorros	30		30		10

CBS0114	Ciência E Saúde: Uma Visão Cinematográfica	30	30			
CBS1103	Citopatologia	60	30	30		
CBS0116	Educação Em Saúde Para Promoção Do Uso Racional De Medicamentos	30	30			
CBS3111	Estudos De Caso Em Imunologia	60	60			
CBS0118	Fundamentos Da Propriedade Intelectual E Inovação	60	60			
CHU1028	História e Cultura Afro-Brasileira	60				
CHU1024	História Indígena	60	60		45	
CHU1050	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	30	30	45	20
CHU4057	Educação Especial	60	60		45	
CHU1044	Educação em Direitos Humanos	60	60		45	
CHU3052	Educação Ambiental	60	60		45	
CHU1062	Estudos das Relações Étnico-Raciais	60	60		45	
CBS0092	MICOLOGIA CLÍNICA	60	30	30	45	15
CBS1058	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS	30	30		45	
CHU3018	Política E Gestão Ambiental	60	60			
CBS0139	TÓPICOS ESPECIAIS EM IMUNOLOGIA	60				
CBS0140	TÓPICOS ESPECIAIS EM NEUROCIÊNCIAS E DEPENDÊNCIA DE DROGAS	45	45			

8.3. Ementário e bibliografia

O ementário e a bibliografia constam no **Apêndice A**.

8.4 Estágio Supervisionado

No curso de Medicina compreende-se por estágio curricular obrigatório, o Internato Médico, que é desenvolvido pelo estudante nos últimos quatro semestres letivos, sob supervisão docente e de preceptoria, em serviços próprios ou conveniados, aproximando-o da realidade profissional para o desenvolvimento de sua formação acadêmica, técnica, ética, cultural, científica, pedagógica e cidadã.

Para ingresso no internato, o estudante deverá ter cumprido com sucesso todos os componentes curriculares previstos na matriz curricular para o intervalo do primeiro ao oitavo semestre, incluindo o trabalho de conclusão de curso.

O objetivo do estágio supervisionado no modelo do internato são: Possibilitar experiências nas áreas de cirurgia geral, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, medicina da família e comunidade; Aprofundar, integrar e aplicar os conhecimentos elaborados nos componentes curriculares do curso que antecedem ao estágio; Atuar na resolução ou encaminhamento dos problemas de saúde da população; Promover o aperfeiçoamento, ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência dos pacientes; Aprimorar técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos; Participar da prática da assistência integrada, pelo estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde; Vivenciar atividades resultantes da interação nos espaços de internato, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo; Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças; Reconhecer as responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a família, a instituição e a comunidade; Reconhecer a necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Os estudantes estão submetidos à legislação vigente sobre estágios, a Lei 11.788/2008, ao regimento interno do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, ao Regulamento de Ensino de Graduação e Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste da Bahia e aos regimentos internos das unidades conveniadas.

As determinações do regulamento de estágio, presente como apêndice deste projeto, aplicam-se exclusivamente às atividades dos estágios curriculares obrigatórios desenvolvidas pelos estudantes vinculados ao curso de graduação de Medicina e os da mobilidade estudantil.

O manual do internato médico e seus anexos encontra-se no **Apêndice B** deste projeto.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para colação de grau no curso de Medicina da UFOB, o qual está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de

Medicina e materializado como componente curricular na matriz curricular do curso. O TCC tem por fim introduzir o estudante no contexto científico, no que tange os aspectos metodológicos, as condições de trabalho e produção de conhecimento nas diferentes interfaces do processo saúde-doença, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

Neste sentido a elaboração do TCC no Curso de Medicina deve ser realizada em duas etapas, sendo elas: (i) a elaboração do Projeto de Pesquisa, apresentado como produto final da disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa e (ii) a elaboração de uma Monografia ou Artigo Científico publicado em periódico indexado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), disponibilizando uma cópia em CD na Biblioteca Central da UFOB, fazendo parte do acervo catalográfico da Instituição e apresentado como produto final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As atividades da Elaboração de Projeto de Pesquisa e TCC serão realizadas individualmente e a nota atribuída ao estudante será individual e será baseada nas normas de elaboração do TCC do Curso de Medicina, aprovado em 2019 pelo Colegiado do Curso de Medicina da UFOB.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso encontram-se no **Apêndice C** deste projeto.

8.6 Atividades Curriculares Complementares

Para a UFOB as Atividades Curriculares Complementares constituem um componente curricular obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do Curso de cada curso de graduação, sendo de natureza acadêmica, científica, técnica, socioambiental e artístico-cultural, que possibilita o reconhecimento de experiências de aprendizagens dentro ou fora do ambiente acadêmico, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão/assistência junto à comunidade (PPI/UFOB, 2016).

Compreendendo as ACCs como uma expansão do conhecimento em diversas áreas a partir da flexibilização do currículo, que torna-se aberto ao processo de escolha e aprimoramento por parte do estudante, no curso de Medicina são previstas 200 horas de

ACC, a serem integralizadas no desenvolvimento de atividades de iniciações científicas, técnico-científicas, programas socioambientais, artístico-científicas, ações extensionistas, promovendo uma formação integral/humanística ampliada e diversificada do estudante.

Neste contexto, são objetivos da ACC: a) oportunizar a ampliação da formação integral/humanística e de conhecimentos científicos, técnicos, socioambientais e artístico-culturais; b) promover a interdisciplinaridade na formação acadêmica e o envolvimento em práticas extracurriculares, com estímulo à participação em ações realizadas em outros cursos, instituições e em meio à comunidade; c) estimular a necessidade da formação continuada do estudante.

A UFOB e o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, assim como o colegiado do curso, entendendo que são responsáveis pelo processo de formação oferecem aos estudantes a Semana de Integração Universitária (todo semestre ímpar) e a Escola de Estudos Temáticos (todo semestre par) que constituem um tempo/espaço de discussão de temáticas agrupadas em oficinas, simpósios, cursos de extensão entre outros, nos quais os estudantes podem completar carga para ACC. Não obstante esses tempos/espaços, durante todo o ano o estudante pode realizar outras atividades de extensão em projetos diversos, assim como se engajar em projetos de pesquisa, em atividades administrativas (centros acadêmicos/ estágios extracurriculares/conselhos). Para além das atividades que podem ser desenvolvidas na UFOB, são reconhecidas as atividades realizadas em outras instituições e organizações.

O barema de **Atividades Curriculares Complementares** consta no Apêndice D.

9. MARCOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Este projeto considerou no processo de sua elaboração a Portaria de autorização de Criação do curso de graduação em Medicina na Universidade Federal do Oeste da Bahia, as audiências públicas realizadas nos municípios quando da implantação da UFOB, as necessidades regionais quanto a demanda do perfil médico, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina (DCNM 2001; 2014), a proposta pedagógica da UFOB (PPI, 2014), as diretrizes proposta pelo Plano de expansão de vagas para o ensino médico (2012).

Durante as audiências públicas para implantação da UFOB nos municípios sede de *campus*, o curso de Medicina foi o mais solicitado, contudo o município de Barreiras é o que apresenta melhores condições quanto a rede de serviços em saúde nas modalidades de Atenção Básica, Média Complexidade, Urgência e Emergência e Alta Complexidade, além do número de leitos e médicos em serviço. Esses dados influenciaram na identificação do *Campus* Reitor Edgar Santos, no município de Barreiras, para sediar o Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.

O curso de graduação em Medicina da UFOB tem seus objetivos pautados nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCNM,2014) com formação voltada para a Atenção à Saúde em todos os seus níveis, a Gestão e Educação em Saúde, sem negar as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina de 2001, que prevê uma formação generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Diante do cenário da rede de serviços de saúde no Oeste baiano, com uma relação de 1,33 médicos do setor público municipal de Barreiras por 1000 habitantes, se faz necessária uma formação médica que seja globalmente competente e localmente relevante, tendo vista que a cidade de Barreiras apresenta a maior concentração de serviços médicos da região. Portanto, uma formação generalista, humanista, crítica e

reflexiva, que possibilite ao médico uma interlocução política, o entendimento e acolhimentos das questões sociais e culturais, um posicionamento ético e crítico, de forma integrada e integrante da rede de serviços de saúde que é o proposto pela UFOB para a formação médica.

Em consonância com a Proposta Pedagógica Institucional (PPI/UFOB, 2015) o currículo do curso de graduação em Medicina da UFOB compreende um conjunto de conhecimentos, valores, atitudes e experiências para a aprendizagem de um estudante, implicando na construção de identidades pessoais, profissionais, cujo processo se faz pela multiplicidade de práticas intencionais e organizadas no campo educacional em todos os níveis e modalidades de formação humana.

Na UFOB, a formação se constitui através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, entendidas como um contexto de trabalho plural, inclusivo e emancipatório de aprendizagens individuais e coletivas que valorizam a produção de uma pluralidade de conhecimentos pelo propósito de uma formação acadêmica e profissional de qualidade e relevância social.

Nessa direção, a construção do currículo do curso de graduação em Medicina, se estrutura por meio de três princípios basilares: flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização.

Durante a elaboração deste projeto, também foram consideradas as diretrizes propostas pelo Plano de expansão de vagas para o ensino médico (2012), segundo o qual, o curso de graduação em medicina deve estruturar-se em três pontos principais:

- a) As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina (2001; 2014);
- b) Um desenho curricular baseado na construção de conhecimentos acadêmicos-profissionais;
- c) A abordagem de temas relevantes no contexto atual da educação médica, buscando a excelência na responsabilidade social, na avaliação do estudante e na formação do docente.

As metodologias de ensino eleitas para este curso permitem ao discente a construção de conhecimentos, habilidades e condutas fundamentais para o exercício profissional. Desta forma, o curso exige práticas pedagógicas que, além de instigar o conhecimento teórico, também estimulem a prática da observação, da reflexão, da identificação do problema e o uso do conhecimento na realidade proposta, por meio das abordagens metodológicas listadas abaixo:

1. Aulas expositivas interativas para proporcionar ao aluno o contato, a conscientização acerca dos conteúdos;
2. Aulas práticas em laboratório das disciplinas do núcleo básico e específico;
3. Aulas práticas em ambulatórios da Atenção Básica, Média e Alta complexidade, pautadas em processos de observação, manipulação, descrição de problemas; e resolução de problemas, baseados em evidências científicas;
4. Leitura, interpretação e discussão de textos relativos ao conteúdo da aula;
5. Estudos de Caso: individuais e em equipes, que permitam ao discente a proposição de alternativas de resolução de problemas;
6. Visitas técnicas que permitam ao discente o contato com a realidade da profissão;
7. Semana de Estudos temáticos que prevê a formação complementar nas áreas de sustentabilidade, direitos humanos, vivências profissionais;
8. Vivências profissionais: projeto de extensão do curso, em parceria com as prefeituras que anualmente leva os discentes para áreas rurais/cidades de pequeno porte para atendimento na área de saúde;
9. Observatório dos processos saúde-doença-cuidado na região Oeste da Bahia: locus de integração ensino-pesquisa-extensão utilizando-se dos dados das práticas em saúde coletiva e médicas para gerar informações sobre a saúde no Oeste da Bahia;
10. Exposição de filmes que tratem do assunto do conteúdo programático e permitam ao aluno sensibilizar-se através do contato com a arte e com a cultura;
11. Semana de Integração Universitária: Semana que contempla palestras sobre áreas de interesse do curso. Realizada periodicamente, proporcionam ao discente o conhecimento mais amplo sobre algumas temáticas e também o contato com profissionais de diversas áreas, além de formação cultural;

12. Seminários sobre os conteúdos programáticos;
13. Apresentações em equipes, que permitam ao discente o desenvolvimento da capacidade da oratória;
14. Monitoria, que permita ao monitor desenvolver sua capacidade de ensino e aos outros alunos a melhoria da fixação de conteúdo.
15. Incentivo à participação em equipes de estudos e pesquisas, com intuito de proporcionar o desenvolvimento de artigos para revistas acadêmicas.
16. Participação em projetos de extensão cadastrados na PROEC, perfazendo um total de pelo menos de 10% da carga horária total do curso, tais como: Ligas acadêmicas; semana de integração; semana de estudos temáticos e vivência, entre outros;
17. Participação em projetos de iniciação científica;
18. Participação em comissões organizadoras de eventos científicos e desenvolvimento de periódicos;
19. Seminários de Pesquisa: organizados ao final do curso possibilitam reordenar os conhecimentos gerados a partir dos dados analisados no observatório;
20. Trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico para publicação;
21. Oficinas de Cuidado à Saúde: orientada por um docente que exige a participação ativa dos estudantes, pois os resultados dependem do estudo e da pesquisa desenvolvida pelo estudante. As oficinas se estruturam da seguinte forma:
 - a) Leitura do caso (a situação) feita pelo líder. É importante deixar claro no início o tempo de discussão;
 - b) Identificação dos problemas pelo grupo;
 - c) Discussão sobre os conhecimentos que já possuem sobre os problemas. Isto abrange tanto os conhecimentos relevantes da ciência quanto os da utilização tecnológica ou prática;
 - d) Sumário dos pontos relevantes da discussão sobre o que os estudantes sabem sobre os problemas. Esta é uma tarefa do Relator, com a participação de todos;
 - e) Formulação dos objetivos de aprendizagem (o que ainda precisa aprender sobre o assunto); Após identificar o que precisam aprender, os estudantes deverão: pesquisar a

literatura, ler material, consultar especialistas (experts), ou seja o que considerarem necessário para adquirir ou aprofundar o conhecimento;

f) Após a pesquisa os estudantes voltam a se reunir novamente para novo debate. Nesta nova sessão de discussão os estudantes apresentam os novos conhecimentos adquiridos referentes às questões que foram levantadas durante a discussão inicial.

10. POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O tripé ensino, pesquisa e extensão ocorre integrado no Curso de Medicina da UFOB devido a uma série de atividades que são desenvolvidas por docentes, discentes e os órgãos administrativos da Universidade.

Essa integração permite uma aproximação entre os conteúdos teóricos e práticos discutidos nos componentes curriculares com as questões reais da sociedade que são abordadas nas atividades de pesquisa e extensão.

No curso de Medicina da UFOB destacam-se as seguintes ações que fomentam essa integração: Programa Monitoria, Programas de Bolsa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, Programa de Educação Tutorial, Semana de Integração Universitária, Escola de Estudos Temáticos, Seminário de Iniciação Científica, Seminários de saúde do Oeste da Bahia. Além deste destacam-se os Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos tanto nas temáticas das áreas básicas, quanto nos assuntos específicos das áreas de Saúde, atendendo a população da cidade de Barreiras.

11. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

A Política de Inclusão e Acessibilidade assumida pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) fundamenta-se na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), promulgada no Brasil com *status* de Emenda Constitucional, por meio do Decreto Legislativo nº. 186/2008 e Decreto Executivo nº. 6.949/2009, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) e no Documento Orientador do Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior (SECADI/SESU, 2013).

Além desses decretos e leis, o trabalho da Universidade ampara-se em um conjunto de legislações correlatas (portarias, pareceres, resoluções), os quais direcionam a efetivação dos compromissos e metas previamente estabelecidos, tendo em vista a construção de um ambiente institucional inclusivo e acessível. A articulação entre políticas públicas de inclusão e práticas institucionais aponta para a adoção de ações específicas que assegurem a equidade de condições a estudantes e servidores com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, nas diferentes atividades da instituição.

Em consonância com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), entende-se *inclusão* como respeito à diferença/deficiência, como parte da diversidade humana; por sua vez a *acessibilidade* é compreendida como a eliminação de obstáculos e barreiras que impedem o desenvolvimento pessoal e social das pessoas com deficiência.

Cabe salientar que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define acessibilidade como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” (NBR 9050/2004, p.2). Nessa perspectiva, as condições para a acessibilidade envolvem, entre outros, os eixos arquitetônico, pedagógico, atitudinal e tecnológico, os quais podem ser assim definidos:

- **Arquitetônico:** refere-se à orientação e adequação na estrutura física da UFOB, com vistas à acessibilidade;

- **Pedagógico:** diz respeito ao acesso do acadêmico com deficiência, seu ingresso e permanência na Universidade, através de ações que viabilizem o ensino-aprendizagem e alternativas de avaliação de acordo com as especificidades apresentadas;

- **Atitudinal:** envolve a mudança de atitude das pessoas da comunidade acadêmica frente a questões como inclusão e preconceito, visando a eliminação de barreiras que impeçam a acessibilidade;

- **Tecnológico:** estabelece a importância da pesquisa para a implementação de ações e produção de equipamentos e recursos no âmbito da Tecnologia Assistiva.

Nestes termos, adotamos uma proposta de acessibilidade abrangente, ultrapassando o viés da acessibilidade como remoção de barreiras físicas e arquitetônicas. Não se trata, portanto, de uma mudança apenas conceitual, mas sobretudo política e pedagógica que perpassa desde a articulação da tríade ensino-pesquisa-extensão à organização dos processos avaliativos, metodológicos e pedagógicos acessíveis.

A proposta de *acessibilidade na perspectiva abrangente* nos remete a dois grandes compromissos quanto à condução dos processos formativos na Universidade. O primeiro consiste em fazer com que a política de inclusão/acessibilidade se torne efetiva e se traduza em ações concretas. Uma dessas ações é possibilitar o pleno acesso ao currículo do curso de graduação aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, assegurando a equidade de condições. Uma outra ação implica em adaptar os instrumentos de avaliação e o tempo de sua realização, além de disponibilizar materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, entre outros. O segundo compromisso é aproximar a comunidade acadêmica do debate sobre educação inclusiva, uma vez que “a formação do preconceito geralmente ocorre em contextos sociais marcados pela carência de experiência e de reflexão diante daquilo que causa estranheza” (SANTOS, 2013).

A partir dessa concepção, profissionais e estudantes vinculados ao curso serão estimulados a participarem de discussões que sensibilizem a sociedade em relação às pessoas com deficiência, com vistas a eliminar preconceitos, estereótipos, estigmas e discriminações. Nesse propósito, todos estarão apoiados pelo trabalho do Núcleo de

Acessibilidade e Inclusão (NAI), aprovado pela Resolução CONSUNI/UFOB n.º 003/2015.

Integra ainda a Política de Inclusão e Acessibilidade da Universidade o Atendimento Educacional Especializado (AEE), um dos pilares da educação inclusiva. Trabalhamos de acordo com o previsto no Decreto n.º 7.611/2011, que define o serviço de maneira articulada com a proposta curricular desenvolvida pelos docentes, cujas ações devem ser institucionalizadas para apoiar, complementar e suplementar o atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Reportamo-nos à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) e ao Censo escolar anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os quais apresentam as seguintes definições para deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação:

Pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas.

Transtornos Globais de Desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nessa definição estudantes com Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Transtorno Desintegrativo da Infância.

Altas Habilidades/Superdotação são aquelas que se manifestam em pessoas com potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, artes e psicomotricidade; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Considerando essas definições, a Universidade assume um compromisso de promover um trabalho formativo, que envolva processos didático-pedagógicos, previstos em planejamentos de ensino que contemplem as adaptações necessárias ao atendimento das necessidades específicas do estudante, independentemente de sua condição física,

sensorial e intelectual. Portanto, os materiais didáticos, bem como as metodologias de ensino e práticas avaliativas considerarão as diferentes possibilidades de ver, ouvir, falar, perceber e entender, de maneira que a interação necessária aos processos de ensino-e-aprendizagem se constituam em um contexto caracterizado pela diversidade.

12. AVALIAÇÃO

A avaliação se constitui em um ato formativo que visa a construção de um processo sistemático e intencional objetivado para atingir finalidades, visando identificar, compreender e analisar o desenvolvimento das ações realizadas com vistas à melhoria, aperfeiçoamento e retroalimentação da realidade avaliada. Deste modo, não possui uma finalidade em si mesma, pois seus resultados subsidiam ações nos processos de tomada de decisão.

Dois tipos de avaliação coexistem no contexto da graduação na UFOB: a avaliação da aprendizagem e a avaliação de curso. Seus processos e resultados são assumidos como instrumentos político-pedagógicos de gestão acadêmica em prol da permanente qualidade.

12.1 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato pedagógico formal que se institui na relação dos processos de ensino-e-aprendizagem, objetivando identificar os conhecimentos apropriados pelos estudantes em cada componente curricular previsto no Projeto Pedagógico do curso de graduação. Todas as normativas estão estabelecidas no Regulamento de Ensino de Graduação.

Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo contínuo de acompanhamento e registro da construção de conhecimento dos estudantes, para fins de diagnóstico e melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada por semestre letivo, compreendendo:

- a) a apuração e registro da frequência nas aulas e demais atividades de ensino;
- b) a atribuição de notas às atividades de ensino.

A avaliação da aprendizagem far-se-á em cada componente curricular ou conjunto de componentes curriculares.

O conjunto de componentes curriculares do curso de Medicina corresponde a um trabalho com enfoque interdisciplinar que deve ser ministrado, por conveniência didática, de maneira integrada.

Os procedimentos de avaliação para conjunto de componentes curriculares do curso de Medicina estarão especificados nos planos de ensino dos componentes curriculares.

Os instrumentos de avaliação compreendem todas as atividades realizadas com fins de verificação da aprendizagem. Parágrafo único. Todo instrumento avaliativo deve ter indicação dos critérios que subsidiarão o diagnóstico da aprendizagem adquirida pelo estudante.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, respeitado o programa do componente curricular, serão definidos pelo professor ou grupo de professores no respectivo plano de ensino.

As atividades de ensino passíveis de avaliações deverão ser agendadas e figurar no plano de ensino do componente curricular, respeitados os dias e horários previstos.

O reagendamento de avaliação deve ser realizado com pelo menos 05 (cinco) dias letivos de antecedência e respeitados os dias e horários da oferta da disciplina.

A avaliação da aprendizagem se dará ao longo do semestre letivo, resultando de, no mínimo, 02 (duas) avaliações. Parágrafo único. O resultado da avaliação de aprendizagem obedecerá a uma escala de “0” (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal.

Será considerado aprovado, em cada componente curricular, o estudante que cumprir a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e nas atividades de ensino e obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Será considerado reprovado, em cada componente curricular, o estudante que:

- a) deixar de cumprir a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) às aulas e às atividades de ensino;
- b) não obtiver nota final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Para fins de registro no histórico escolar, os resultados da avaliação obedecerão a seguinte terminologia:

- a) aprovação será expressa pelos códigos AP (Aprovado) ou AT (Aprovado Atividade), conforme o caso;
- b) reprovação será expressa pelos códigos RP (Reprovado) ou RF (Reprovado por Frequência) ou RMF (Reprovado por Frequência e Média), conforme o caso.

O componente curricular cuja particularidade exigir um sistema de avaliação específico deverá ser submetido à aprovação do Conselho Universitário.

O resultado de cada avaliação parcial de aprendizagem deverá ser divulgado antes da realização da avaliação seguinte com, no mínimo, 02 (dois) dias letivos de antecedência.

A divulgação do resultado deverá ser feita utilizando os instrumentos institucionais como o sistema oficial de registros acadêmicos.

Toda atividade escrita caracterizada como avaliação de aprendizagem será devolvida ao estudante, exceto os Trabalhos de Conclusão de Curso e relatórios de estágios, os quais serão arquivados na instituição, respeitados os prazos de temporalidade e destinação.

A nota de avaliação da aprendizagem poderá ter seu resultado reavaliado por solicitação fundamentada pelo estudante e encaminhada ao Colegiado do curso, se requerida até 06 (seis) dias letivos após a entrega da avaliação ao estudante:

- a) em primeira instância, pelo(s) docente(s) que a atribuiu(íram);
- b) em segunda e última instância, por uma comissão designada pelo Colegiado do curso, composta por 03 (três) docentes, ouvido o(s) docente(s) responsável pela avaliação.

Com esse propósito, possui uma função diagnóstica, com caráter formativo, na medida em que, por meio de critérios e instrumentos de avaliação, constata o nível de conhecimento dos estudantes, compara com os objetivos propostos e toma decisões para promover as aprendizagens. De acordo com Freitas (1995), a avaliação incorpora os objetivos, aponta uma direção. Com seus resultados, permite que estudantes e *docentes* os confrontem com o momento final idealizado, antes pelos objetivos.

A formalização dos resultados da aprendizagem pela atribuição de notas, definida no Regulamento de Graduação, equivale a função somativa do processo avaliativo. Nesse caso, representa o registro do que o estudante está aprendendo em seu percurso de formação acompanhado pelo docente.

A avaliação da aprendizagem requer um trabalho sistemático dos docentes, os quais, em articulação dialógica com os estudantes, assumem o compromisso pedagógico de orientar, acompanhar a construção de conhecimentos, atitudes e valores necessários à formação de competências políticas, éticas, estéticas e técnicas inerentes à formação na graduação. O ato avaliativo não se resume a uma ação pontual, aligeirada, pela utilização de instrumentos, ao contrário, faz-se necessário que o docente realize um levantamento de informações por meio de uma diversidade de instrumentos que contemplem conceitos, procedimentos, entre outros aspectos, trabalhados ao longo de um período letivo que permitam constatar que os objetivos previstos no plano de ensino foram ou não alcançados.

Sob esse ponto de vista, entende-se que os instrumentos de avaliação são, segundo Luckesi (2005), recursos de coleta de dados que têm a função de permitir ao docente à ampliação de suas condições de constatar e analisar a realidade avaliada para, em seguida, registrá-la em seus contornos e desempenhos.

No que concerne à natureza dos conteúdos/conhecimentos trabalhados, bem como os objetivos de ensino propostos para cada componente curricular do curso, adotamos um conjunto de instrumentos, visando que os estudantes manifestem suas aprendizagens. Esses dados permitem a tomada de decisões e a formalização de resultados mais coerentes com os percursos de ensino e aprendizagem.

Reitera-se que, a definição, no planejamento, de quais instrumentos são importantes no processo de coleta de dados é uma decisão do docente, balizada pelos objetivos de ensino propostos.

Outra decisão do docente é a definição de critérios de avaliação para cada instrumento. Os critérios são indicadores de correção do conteúdo/conhecimento apresentado pelo estudante, cuja definição precisa ser conhecida por ele e pelo docente, os dois sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem. Sua função é orientar a correção

dos instrumentos. Por isso, são formulados levando-se em consideração as especificidades seja do componente curricular e ou dos conteúdos/conhecimentos.

É importante registrar que a definição de instrumentos e critérios não pode perder de vista a caracterização acadêmico-profissional do estudante, que são referências de apoio ao trabalho docente para analisar, apreciar, comparar e formular um juízo de valor do que está sendo avaliado e do desempenho esperado.

Os resultados das avaliações, cujas normas estão disciplinadas no Regulamento de Graduação, precisam ser continuamente comunicados aos estudantes para que se constituam, numa perspectiva dialogada, negociada, transparente e ética em novas aprendizagens no seu percurso formativo.

12.2. Avaliação interna do Curso de Medicina

Na UFOB, o curso de graduação é uma organização que objetiva nas diversas áreas do conhecimento, promover a formação acadêmica ou acadêmico-profissional de estudantes, mediante intenções e itinerários estabelecidos no projeto pedagógico do curso de Medicina em consonância com fundamentos e princípios do trabalho acadêmico que instituição promove.

O curso de Medicina vem se constituindo em objeto de avaliação no contexto das políticas institucionais da UFOB, conforme o estabelecido na Resolução CONEPE nº. 01/2018, mediante processo composto por uma diversidade de elementos conceituais-metodológicos, políticas, atividades, ações e sujeitos que, coletivamente, desenvolvem os processos de ensino e aprendizagem e concretizam a formação de estudantes, sob determinadas condições humanas e materiais da instituição.

Este processo acontece mediante a Avaliação Interna de Curso de Graduação que levanta e sistematiza um conjunto de informações e dados que podem subsidiar processos de tomada de decisão em prol da melhoria e qualificação dos cursos de graduação.

No contexto da UFOB, a avaliação interna ou autoavaliação do curso está regulamentada no Regulamento de Ensino de Graduação, cuja coleta de dados é semestral com apresentação de relatório à comunidade acadêmica, seguida de discussão pelo Colegiado do Curso. Neste texto, configura-se pela concepção formativa, ou seja, como “um processo aberto de comunicação entre sujeitos para compreender, valorar e transformar uma dada realidade” (DIAS SOBRINHO, 2008, p.197). Trata-se de um trabalho que busca compreender de forma articulada as diversas dimensões do curso, situando-o no contexto da Universidade.

Neste curso, a autoavaliação tem como objetivo apreender e analisar as condições de ensino e aprendizagem planejadas e desenvolvidas, visando o aprimoramento dos processos formativos mediante diagnóstico global de políticas, processos e práticas institucionais.

Com essa intenção, produz-se um conjunto de informações sobre o curso, abordando as seguintes dimensões, entre outras, previstas na política de avaliação externa do curso de graduação, regulamentada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Organização Didático-Pedagógica; Processos de Ensino e Aprendizagem; Corpo Docente; Corpo Discente; Infraestrutura. Para tanto, docentes e estudantes são considerados sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam no curso construindo significados e sentidos peculiares, podendo alertar para problemas, potencialidades e conquistas.

Assim, a avaliação não é um fim em si mesma, uma vez que permite como insumo do processo de planejamento institucional, diagnosticar necessidades e fragilidades para a retroalimentação contínua das ações implementadas que são seu objeto de análise. Várias razões justificam a realização da Avaliação Interna de um Curso de Graduação no âmbito da UFOB, entre elas explicitam-se:

- I. responsabilidade social com a qualidade do curso de graduação e da Universidade;
- II. Globalidade do curso, considerando um conjunto significativo de dimensões;

- III. Reconhecimento à diversidade de cursos, identidade, objetivos e percursos formativos;
- IV. Continuidade do processo avaliativo;
- V. Legitimidade política e técnica do processo avaliativo.

A Avaliação Interna consiste em um importante instrumento para a gestão acadêmica do Curso de Medicina, oferecendo elementos para a elaboração de ações pedagógicas e administrativas no âmbito do Colegiado do Curso e do Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias que afirmem potencialidades e/ou superem possíveis fragilidades.

Participam docentes, estudantes, técnicos administrativos vinculados aos Colegiados, bem como Coordenadores do curso de graduação, sujeitos políticos que pela condição de atores institucionais, observam, analisam e se posicionam sobre aspectos do curso construindo significados e sentidos que lhes são peculiares. O resultado dessa reflexão no âmbito do Colegiado do Curso de Medicina no âmbito do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde vem apoiando o compromisso político, pedagógico e institucional, visando a melhoria da qualidade dos processos formativos.

Nesta política, o docente, o estudante, técnicos administrativos vinculados aos Colegiados e Coordenadores do curso de graduação, avaliam o curso e a infraestrutura, pelas questões que compõem o primeiro bloco da Avaliação: i) se conhece os objetivos, a matriz curricular e o perfil acadêmico-profissional contidos no projeto pedagógico do curso; ii) aponta se as temáticas trabalhadas nas atividades acadêmicas de extensão e pesquisa, promovidos pela Universidade atendem aos objetivos do curso; iii) sinaliza se o acervo de livros disponível na biblioteca atende a proposta do curso; iv) aponta se as salas de aula e laboratórios apresentam infraestrutura (tamanho, mobiliário, climatização e equipamentos) adequada ao curso, quando couber; v) indica se os laboratórios de ensino atendem aos objetivos do curso, quando for o caso; vi) sinaliza se os recursos tecnológicos da Universidade atendem às necessidades formativas do curso; e por fim, vii) indica se existe acessibilidade metodológica (flexibilização do currículo e utilização de tecnologias assistivas) para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Nesta conjuntura, docentes se autoavaliam e avaliam as turmas, os estudantes, por sua vez, também se autoavaliam e avaliam a atuação docente no curso nas seguintes questões: i) demonstra que o componente curricular é importante para a formação acadêmica e profissional do estudante; ii) apresenta no início do semestre o plano de ensino com: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação, cronograma e referências bibliográficas; iii) trabalha conteúdos que contribuem para o alcance dos objetivos do componente curricular; iv) demonstra domínio de conteúdo do componente curricular; v) explica o conteúdo de forma que facilita a aprendizagem dos estudantes; vi) utiliza metodologias de ensino que facilitam a aprendizagem; vii) valoriza a participação dos estudantes em sala de aula; viii) utiliza variedades de recursos didáticos em aula; ix) trabalha a bibliografia prevista no plano de ensino; x) diversifica as formas de avaliação (prova, trabalhos, seminários, relatórios, entre outros); xi) divulga os critérios de avaliação da aprendizagem dos estudantes no(s) componente curricular; xii) explica antecipadamente como faz a distribuição de notas no componente curricular; xiii) relaciona os conteúdos abordados nas avaliações aos trabalhados em aula; xiv) discute os conteúdos e questões das avaliações em aula no momento da entrega dos resultados; xv) valoriza um ambiente de respeito mútuo em aula; xvi) disponibiliza horário de atendimento individual; xvii) comparece às aulas conforme previsto no cronograma de seu plano de ensino; xviii) cumpre o horário da aula do início até o final; xix) cumpre a carga horária do componente curricular no semestre. Salienta-se, que estas questões são as mesmas que compõem o bloco de autoavaliação docente.

Estas informações geram o relatório que é compartilhado semestralmente em reunião com docentes e estudantes, para análise dos resultados e planejamento de ações com metas e estratégias que buscam a melhoria das questões avaliadas.

Nestes termos, a Avaliação Interna de Curso de Graduação, não visa punição nem premiação, ao contrário, sua ação central é a reconstrução, o aprimoramento, a melhoria.

No contexto da UFOB, esta política de avaliação se configura como um processo sistemático, dinâmico e cíclico de conhecimento e autoconhecimento sobre a realidade do Curso de Graduação, com informações e dados que subsidiem processos de tomada de decisão, em prol da qualidade formativa do curso e da instituição que o oferta.

(RESOLUÇÃO CONEPE nº. 01/2018).

13. CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

13.1 Plano de Composição do Corpo Docente

Área de estudo (*)	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Anatomia Humana	Graduação em Medicina e			Doutorado
Anatomia Humana	Graduação em C. Biológicas		Mestrado em	
Biologia Celular e Molecular	Graduação em Ciências Biológicas			Doutorado em Patologia
Processos Bioquímicos/Bases metabólicas da Saúde	Graduação em Farmácia			Doutorado em
Epidemiologia	Graduação em Nutrição			Doutorado em Saúde Coletiva
Clínica Médica/Propedêutica	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Clínica Médica/Propedêutica	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Clínica Médica/Propedêutica	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Clínica Médica/Saúde do Adulto/Saúde do Homem	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Farmacologia	Graduação em Farmácia			Doutorado em Ciências Farmacêuticas
Fisiologia Humana	Graduação em C. Biológicas e Medicina Veterinária			Doutorado
Genética Humana	Graduação em C. Biológicas			Doutorado em Genética
Histologia Humana/Patologia Humana	Graduação em C. Biológicas			Doutorado
Imunologia Básica e Clínica	Graduação em Biomedicina			Doutorado
Microbiologia Básica e Clínica	Graduação em Biomedicina			Doutorado
Neurologia	Graduação em Medicina	Residência Médica		

Parasitologia Clínica	Graduação em C. Biológicas			Doutorado
Saúde Coletiva/Planejamento E Gestão Em Serviços De Saúde	Graduação em Psicologia		Mestrado em Ciências	
Propedêutica	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Saúde do Adulto/Saúde do Homem	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Saúde Coletiva	Graduação em Fisioterapia		Mestrado em Saúde Coletiva	
Anatomia Humana	Graduação em Fisioterapia			Doutorado
Saúde da Criança e do Adolescente	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Saúde da Criança e do Adolescente	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Anatomia Humana	Graduação em			Doutorado em
Cirurgia Geral	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Ginecologia e Obstetrícia/Saúde da Mulher	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Diagnóstico por Imagem	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Medicina da Família e da Comunidade	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Anestesiologia	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Geriatria	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Saúde Coletiva/Bases Psicossociais da Saúde/Educação em Saúde/Saúde, Meio Ambiente e Sociedade/Gestão da Organização do Trabalho	Graduação em Psicologia			Doutorado em
Propedêutica / Otorrinolaringologia	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Propedêutica / Dermatologia	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Neonatologia, Pediatria e Hebiatria	Graduação em Medicina	Residência Médica		

Psiquiatria e Saúde Mental	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Urgência e Emergência da área de Clínica Médica	Graduação em Medicina	Residência Médica		
Urgência e Emergência da área Cirúrgica	Graduação em Medicina	Residência Médica		

13.2 Infraestrutura

Para tanto, a UFOB propõe para o curso de Medicina e demais cursos da área de Saúde (Farmácia e Nutrição) a implantação de um Observatório dos processos saúde-doença na região Oeste da Bahia. O funcionamento do Observatório como *locus* de ensino, pesquisa e extensão permitirá práticas, não somente de armazenamento de dados, mas principalmente de reflexão e ação diante das necessidades da população do Oeste da Bahia em termos de educação em saúde, gestão em saúde e atenção básica.

Nesse contexto, de relação direta com a atenção básica, também propomos para o curso de Medicina da UFOB, laboratórios de prestação de serviços à comunidade da Região Oeste: Laboratório de Tecnologia do Movimento.

13.2.1 Acessibilidade na infraestrutura

A construção de um ambiente institucional propício à afirmação social e a permanência dos estudantes com deficiência se faz pela implementação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão, em estreita articulação com os princípios e requisitos de acessibilidade dispostos na legislação vigente. Nesse entendimento, recomenda-se, conforme Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), que as adaptações nos mobiliários, equipamentos, espaços físicos e materiais didáticos, sejam sempre adotadas com vistas à eliminação de barreiras presentes no ambiente, de forma que as pessoas com deficiência participem plenamente de todos os aspectos da vida acadêmica.

A Tecnologia Assistiva, área de conhecimento de natureza interdisciplinar, configura-se como importante aliada no desenvolvimento de produtos, serviços e práticas

que visam a autonomia, funcionalidade e equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e redução de mobilidade. No âmbito da UFOB, enfatiza-se que sua indicação e disponibilização ocorre mediante matrícula de estudantes com deficiência nos cursos de graduação, tendo como referência os critérios e procedimentos técnicos, estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), NBR 9050/2015, sob orientação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI/UFOB).

13.2.2 Infraestrutura Física Laboratorial

No *Campus* Reitor Edgar Santos estão lotados os Centros de Ciências Exatas e Tecnologias, Centro de Humanidades e Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no qual está lotado o curso de medicina. No Campus constam 2 Pavilhões de Aulas, Pavilhão de Laboratórios e Biblioteca.

O curso de Medicina contará com uma população permanente em torno de 480 alunos, os quais estarão em constante atividades práticas em laboratórios didáticos de campo, pesquisa e de internato supervisionado. Abaixo serão listados a estrutura física necessária para a execução destas atividades:

13.2.3 Laboratórios didáticos compartilhados com outros cursos da área da saúde e ciências biológicas:

Laboratórios didáticos do núcleo básico:

LAB 01 – Informática/ Estatística/ Epidemiologia;

LAB 02 – Biologia Celular/ Molecular;

LAB 03 – Embriologia e Histologia/ Patologia;

LAB 04 – Modelos Anatômicos e Habilidades Clínicas;

LAB 05 – Simulação Clínica e Fisiologia;

LAB 06 – Bases Metabólicas/Farmacologia.

A estrutura física dos laboratórios do núcleo básico encontra-se em fase de conclusão.

Laboratórios didáticos do núcleo básico em implantação:

LAB 07 – Microbiologia/Parasitologia/ Imunologia;

LAB 08 - Anatomia Úmida.

Laboratórios didáticos do núcleo específico necessários:

LAB 09 – Cirurgia Experimental;

LAB 10 - Biotério de Animais de Médio e Pequeno Porte;

Laboratórios de Pesquisa e Assistência em implantação:

O Oeste baiano apresenta uma série de carências sociais e ambientais com impacto direto na saúde da população. Neste sentido a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) tem a responsabilidade de atender a essas demandas e ofertar atividades de pesquisa que sirvam para a formação dos acadêmicos do curso de Medicina e ao mesmo tempo produzam incremento tecnológico às abordagens convencionais disponíveis na atualidade, integrando ensino, pesquisa e extensão. Portanto, serão necessários os seguintes serviços vinculados a laboratórios temáticos:

LAB 11 - Laboratório de Movimentos e Reabilitação Avançada;

LAB 13 - Laboratório de Análises Clínicas;

Laboratórios de Pesquisa e Assistência necessários:

LAB 15 - Vulnerabilidade (Infectologia e Imunologia);

13.2.4 Estrutura Médico – Assistencial

Os Laboratórios ou estações de prática-aprendizagem em outras áreas e temas poderão ser implantados e disponibilizados, com o desenvolvimento do curso. A Rede SUS terá participação como Laboratório de Problematização de Práticas Concretas. A UFOB já estabeleceu parcerias com a Secretaria Municipal de Saúde de Barreiras (rede

hospitalar, serviços ambulatoriais, Rede da ESF, Central de Regulação) e profissionais em serviço.

Os estudantes se engajarão em Práticas Integradas de Saúde da Família, nas unidades da ESF e terão atividades nas Práticas Integradas em Média Complexidade. Os estudantes cumprirão atividades práticas em Atendimento de Urgência e Emergência, nas UPAs ou em outros serviços de urgência do município-sede. O estudante cumprirá estágio de Práticas Integradas em Alta Complexidade, em ambiente hospitalar do município-sede.

Isso significa que toda a rede da ESF dos territórios cobertos pela UFOB se constituirá em laboratório de práticas de saúde coletiva, nesse sentido, as Unidades de Atenção Primária em Saúde e unidades de atendimento nas quatro grandes áreas de assistência (Clínica médica, Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia e CAPS e Pediatria), terão equipamentos de ensino-aprendizagem mediado por tecnologia.

Para viabilização e operacionalização desse conjunto de atividades, a UFOB firmará Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com a Prefeitura Municipal onde estarão sediados os campi e com a Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, já objeto de negociação com os gestores respectivos. Nos termos da Lei 12.871/2013, esse contrato tem a “finalidade de viabilizar a reordenação da oferta de cursos de Medicina e de vagas de Residência Médica e a estrutura de serviços de saúde como campo de prática de qualidade, além de permitir a integração ensino-serviço na área da Atenção Básica”.

13.2.5 Hospital Universitário

Existe previsão para a construção do Hospital Universitário da UFOB em terreno doado pelo Governo Estadual da Bahia, junto ao Hospital Municipal Eurico Dutra, a ser implantado e gerido pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares).

14. PROGRAMAS E PROJETOS

Programas para os cursos de graduação da UFOB consistem em unidades de planejamento advindas das políticas institucionais, operacionalizados mediante implementação de projetos. Projetos são conjuntos de atividades inter-relacionadas, coordenadas para alcançar objetivos. Atividades são ações específicas que materializam a intencionalidade prevista nos projetos. A seguir apresentamos alguns Programas vinculados a este curso:

Programa de Educação Tutorial – PET			
O PET é um programa “desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial” (MEC, 2015 ⁴). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n°. 11.180, de 23/09/2005; Portaria n°. 3.385, de 29/09/2005; Portaria n°. 1.632, de 25/09/2006; Portaria MEC n°. 976, de 27/07/2010; Portaria MEC n°. 343, de 24/04/2013; Resolução FNDE n°. 36, de 24/09/2013; Resolução FNDE n°. 42, de 04/11/2013.	Atividade	Ensino, Pesquisa e Extensão
Alocação Institucional I	PROGRAF		

Programa de Bolsa Permanência – PBP			
O PBP consiste em “uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. (...) acumulável com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação” (MEC, 2015 ⁵). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Lei n°. 5.537, de 21/11/1968; Decreto n°. 7.237, de 19/07/2010; Lei n°. 12.711, de 29/08/2012; Decreto n°. 7.824, de 11/10/2012;	Atividade	Ação Afirmativa

⁴ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pet>

⁵ Disponível em <http://permanencia.mec.gov.br/>

	Lei n°. 12.801, de 24/04/2013; Portaria n°. 389 de 09/05/2013		
Alocação Institucional	PROGRAF		
PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA			
O PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ACADÊMICA destina-se a estudantes “regularmente matriculados em cursos de graduação de universidades federais, que tenham concluído pelo menos vinte por cento da carga horária de integralização do curso de origem e ter no máximo duas reprovações acumuladas nos dois períodos letivos que antecedem o pedido de mobilidade. Este Convênio não se aplica a pedidos de transferência de alunos entre as IFES, que serão enquadrados em normas específicas. O aluno participante deste Convênio terá vínculo temporário com a IFES receptora, dependendo, para isto, da existência de disponibilidade de vaga e das possibilidades de matrícula na(s) disciplina(s) pretendida(s)” (ANDIFES, 2015 ⁶). Processo de seleção mediante Edital institucional.			
Base legal	Resolução CONEPE/UFOB n°. 02, de 14/07/2014. Convênio Andifes de Mobilidade Acadêmica de 2015.	Atividade	ENSINO
Alocação Institucional	PROGRAF		

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC			
O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) busca apoiar a política de Iniciação Científica das Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, através da distribuição de bolsas de Iniciação Científica a alunos de graduação, regularmente matriculados, inseridos em atividades de pesquisa desenvolvidas na Instituição. Uma quota de bolsas de Iniciação Científica, com duração de doze meses, é concedida para a UFOB através de concessão fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).			
Base legal	Resolução Normativa CNPq n°. 017, de 13/07/2006; Resolução Normativa CNPq n°. 042, de 21/11/2013.	Atividade	PESQUISA

⁶ Disponível em <http://www.andifes.org.br/mob-academica/>

Alocação Institucional	PROPGPI
-------------------------------	---------

Programa Idiomas sem Fronteiras – IsF			
“O Programa Idiomas sem Fronteiras -IsF, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como principal objetivo incentivar o aprendizado de línguas. O Programa IsF abrange diferentes tipos de apoio à aprendizagem de línguas estrangeiras.			
Base legal	PORTARIA N°. 973, de 14/11/2014	Atividade	Ensino
Alocação Institucional	Reitoria		

15. PROGRAMAS DE APOIO AO ESTUDANTE

Os programas de apoio ao estudante da UFOB, apresentados a seguir, se articulam ao Plano Nacional de Assistência Estudantil regidos pelos seguintes princípios:

I) a afirmação da educação superior como uma política de Estado; II) a gratuidade do ensino; III) a igualdade de condições para o acesso, a permanência e a conclusão de curso nas IFES. IV) a formação ampliada na sustentação do pleno desenvolvimento integral dos estudantes; V) a garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil; VI) a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; VII) a orientação humanística e a preparação para o exercício pleno da cidadania; VIII) a defesa em favor da justiça social e a eliminação de todas as formas de preconceitos; IX) o pluralismo de idéias e o reconhecimento da liberdade como valor ético centra (PNAES, 2010, p.14).

1- Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento

O Programa AAFIM – Ações Afirmativas em Movimento, apoia, estimula e promove a participação dos estudantes como protagonistas de ações formativas que contribuem para a afirmação social, o respeito aos direitos humanos e a valorização da diversidade. Desenvolvido por meio de três ações distribuídas ao longo do ano letivo: Agenda da Diversidade; Evidências e Fórum da Diversidade.

2 - Programa de Acompanhamento Sociopsicopedagógico – PAS

O PAS é uma ação afirmativa multidisciplinar voltada aos aspectos socioeconômicos, psicológicos e pedagógicos do estudante deste curso, responsável pela promoção de atividades de acolhimento, acompanhamento e apoio. A articulação das três áreas de conhecimento (Psicologia, Assistência Social e Pedagogia), acontece a partir da atuação de equipes multidisciplinares em todos os *campi* da UFOB, conforme detalhamento a seguir.

1 – O Acompanhamento Social no PAS, realizado pelo Assistente Social mediante atividades diversas voltadas para a identificação de demandas individuais dos estudantes, relacionadas às questões sociais e econômicas que implicam em dificuldades em sua permanência neste curso. Além disso, realizam-se ações de acompanhamento, orientação e encaminhamento, independentemente da situação socioeconômica em que se encontram o estudante.

2 – O Serviço de Psicologia consiste em duas ações principais: acolhimento psicológico e grupos socioeducativos, ambos visando a promoção do bem-estar integral do estudante. O acolhimento psicológico consiste em atendimentos individuais que acolhe o estudante em ações de orientação e, se for o caso de encaminhamentos internos ao serviço social e/ou de apoio pedagógico, bem como encaminhamentos externos à rede pública. Os grupos socioeducativos constituem um ambiente de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de conhecimentos individuais e valores éticos e políticos, que fortalecem a promoção do acesso, compreensão e processamento de novas informações, estimulando a convivência pessoal e social.

3 – O Apoio Pedagógico consiste no desenvolvimento de atividades que promovam a conquista da autonomia do estudante na relação pedagógica com sua aprendizagem, orientando-os quanto às necessidades de organização e desenvolvimento de práticas de estudo. Para tanto, promove encontros individuais e atividades coletivas que auxiliem os estudantes nos processos de: afiliação ao ensino superior; fortalecimento da autoestima, enriquecimento do universo cultural e desenvolvimento de habilidades sociais no planejamento da vida acadêmica e envolvimento no conjunto de ações que visem o desenvolvimento da autonomia estudantil.

3 - Programa de Análise Socioeconômica – PASE

O Programa de Análise Socioeconômica está diretamente vinculado ao trabalho dos Assistentes Sociais dos *campi*. Sua realização se dá mediante editais com fins de concessão de auxílios e bolsas, em conformidade com o regulamento institucional da Assistência Estudantil.

4 - Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE

O Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a Política de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal do Oeste da Bahia, tem como finalidade buscar condições para assegurar os direitos de acesso dos estudantes regularmente matriculados e frequentes neste curso que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica à Assistência Estudantil. Este processo acontece mediante seleção pública por meio de Edital, publicado anualmente.

5 - Programa de Acompanhamento de Estudantes-Beneficiários de Auxílio – ABA

O Programa ABA consiste no desenvolvimento de ações de monitoramento do desempenho acadêmico dos estudantes vinculados ao Programa de Apoio Financeiro ao Estudante – PAFE.

6 - Programa de Assistência à Saúde - Cuida Bem de Mim

Este Programa realiza atividades junto a todos estudantes do curso, vinculados ou não a Programas de Assistência Estudantil, mediante:

- a) Avaliação clínica (ambulatorial) e nutricional que desenvolve atividades de atendimento, acompanhamento de saúde e, quando for o caso, encaminhamentos;
- b) Acolhimento psicológico e campanhas socioeducativas.

O acolhimento psicológico consiste em atender o estudante mediante a perspectiva da Psicologia Escolar e, se for o caso, encaminhamentos internos e externos.

As campanhas socioeducativas são desenvolvidas nos *campi* durante os semestres letivos, abordando temáticas referentes à convivência entre os estudantes. As campanhas podem ainda oferecer material complementar para as temáticas e aprendizagens desenvolvidas nos grupos socioeducativos.

16. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia objetiva possibilitar sistematizar dados que auxiliam na elaboração de políticas institucionais e ações acadêmicas, mediante articulação de informações sobre a trajetória dos estudantes no curso e as advindas de suas relações e experiências na sociedade como um todo e no mundo do trabalho. Para tanto, são considerados egressos, os estudantes que por motivos diversos, se encontram na condição de desistentes, evadidos, transferidos e diplomados.

Esse trabalho de monitoramento de egresso, oferece condições para que as políticas institucionais e ações acadêmicas materializadas em programas e projetos podem ser elaboradas, contemplando ações afirmativas, assistência estudantil, orientação acadêmica, acompanhamento e avaliação de cursos, reestruturação curricular, articulação da Universidade com a Educação Básica e o mundo do trabalho. Ademais, funcionam como instrumentos de gestão que orientam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a formação inicial, continuada e iniciação à atividade profissional.

São diretrizes do trabalho de Acompanhamento de Egressos na UFOB:

- a) Permanente comunicação e integração da Universidade com os alunos egressos;
- b) Valorização do egresso em sua trajetória acadêmica e profissional;
- c) Estímulo à produção de políticas institucionais e ações acadêmicas para a graduação com base nas informações advindas de egressos.
- d) Reconhecimento da validade de informações sobre expectativas, trajetórias e experiências de egressos como balizadoras de decisões institucionais;

As informações são obtidas semestralmente, por meio de questionário eletrônico, vinculado ao sistema acadêmico da Universidade para alimentação do banco de dados.

A produção e implementação dessas políticas alinham-se às diretrizes do Programa de Acompanhamento de Egressos da UFOB e demonstram a responsabilidade social e cidadã da Universidade com seus estudantes, valorizando seus contextos de vida, formação e atuação profissional, reconhecendo a diversidade sócio-política, econômica e cultural que os identifica, na perspectiva da inclusão.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti. **Cultura de avaliação e transformação da educação médica: a ABEM na interlocução entre academia e governo.** Rev. Bras. Educ. Med.; 30(2): 98-101, maio-ago. 2006.

ALMEIDA FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. **Nova arquitetura curricular na universidade brasileira.** Cienc. Cult. [online]. 2011, vol.63, n.1, pp. 4-5. ISSN 0009-6725.

ALMEIDA-FILHO N. **Higher Education and Health Care in Brasil.** The Lancet, 377/9781: 1898- 1900, 4 June 2011.

ALMEIDA-FILHO N. **Reconhecer Flexner**: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(12), 2234-2249, 2010.

ALMEIDA-FILHO N. **Universidade Nova**: Textos críticos e esperançosos. Brasília/Salvador: Editora UnB/EDUFBA, 2007.

ALMEIDA, Marcio José de. **Educação médica e saúde**: limites e possibilidades das propostas de mudança. *Interface (Botucatu)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 214-215 .

ALMEIDA, Marcio José de. **Gestão da escola médica**: crítica e autocrítica. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.2 [cited 2014-01-29], pp. 202-209.

AMÂNCIO FILHO, Antenor; Vieira, Ana Luiza Stiebler; Garcia, Ana Claudia Pinheiro. **Oferta das graduações em Medicina e em Enfermagem no Brasil**. *Rev. bras. educ. méd*; 30(3): 161-170, set.-dez. 2006.

ANASTASIOU, Léa, das Graças Camargos, **Da visão de Ciência à Organização Curricular In**: Anastasiou Léa, das Graças Camargos (org) *Processo de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 7 ed. Joinville;SC: UNIVILLE, 2007

ARAÚJO, Maria Ercilia de. **Educação Superior em Odontologia na perspectiva das Políticas Públicas de Saúde**. São Paulo; s.n; 2008. 229 p. CD. (BR).

AROUCA, Antonio Sérgio. **O Dilema Preventivista**. São Paulo: EdUnesp, 2003 [1975].

AYRES, José Ricardo de C. M. **Integralidade do Cuidado, Situações de Aprendizagem e o Desafio do Reconhecimento Mútuo**. In: *Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde / Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes, organizadoras*. – Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010. 256 p. ISBN: 978-85-89737-53-1.

BARROS, MARIA ELIZABETH BARROS; CÉSAR, JANAÍNA MARIANO. **Ação formativa no cultivo de um ethos como competência. Cidadania no Cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde / Roseni Pinheiro, Aluisio**

Gomes da Silva Junior, organizadores. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, 2011. 344 p. ISBN: 978-85-89737-68-5

BATISTA KBC, Gonçalves OSJ. **Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado.** Saúde Soc. 2011; 20(4):884-99.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento:** cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior / Carlos Tünnermann Bernheim e Marilena de Souza Chauí. – Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf> Acesso: 22/11/11.

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva, & Cunha, Marcus Vinicius da. (2013). **Anísio Teixeira e a psicologia:** o diálogo com a psicanálise. História da Educação, 17(41), 59-77.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.** RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 4, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> Acesso: 20/11/11

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - Lei N. 9.394 de 20/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso: 15/11/2011

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** Brasília 2001 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf. Acesso: 20/11/2012

BRASIL. **Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,** 2009. <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp> (acesso em 15 de março de 2011) (em Português).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores de gestão do trabalho em saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. **Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – PRO-SAÚDE**. Ministério da Educação e Ministério da Saúde (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasília, 2007, 186 p. Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso: 20/11/2011

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1529 (acesso em 8 de janeiro de 2013) (em Português).

BRASIL. Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso: 20/11/2011

BRASIL. PARECER CNE/CES No: 266/2011. **Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais**. Publicado no D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, Pg. 16.

BRIANI M C. **O ensino médico no Brasil está mudando?** Rev Bras Educ Med; 25(3): 73-77, 2001.

CHRISTANTE L, Ramos M P, Bessa R, Sigulem D. **O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica**. Rev Assoc Med Bras; 49(3): 326-9, 2003.

COSTA N M S C. **Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar?** Rev Bras Educ Med; 31(1):21-30, 2007.

COULON, Alain. **A Condição de Estudante**. Salvador: EDUFBA, 2007.

CREMEB. **Apenas 34% dos médicos atuam no interior da Bahia**. Vida & ética - Revista do Cremeb ano 1 - nº 2 . Abr / Mai / Jun 2010.

DEL CIAMPO, Luiz Antonio; Del Ciampo, Ieda Regina Lopes. **Curso de medicina e ensino de pediatria nas escolas médicas brasileiras** / Course of medicine and teaching of pediatrics in brazilian medical schools. *Pediatria (São Paulo)*; 32(1): 9-14, mar. 2010.

DELUIZ, Neise. **O Modelo das Competências Profissionais no Mundo do Trabalho e na Educação: Implicações para o Currículo.** <Disponível em:<http://www.senac.br/BTS/273/boltec273b.htm>> Acesso: 23/01/2012.

FARIAS L O. **Estratégias individuais de proteção à saúde: um estudo da adesão ao sistema de saúde suplementar** *Ciência & Saúde Coletiva*, 6(2):405-416, 2001.

FEIJÓ, Edmar Jorge; Tavares, Claudia Mara de Melo. **Distance education in undergraduate nursing in the State of Rio de Janeiro: a sociocultural approach of structural markers - Preview note.** *Online braz. j. nurs. (Online)*; 9(1)abr. 2010.

FEUERWERKER, L.C.M., SENA, R.R. **A contribution to the movement for change in professional healthcare education: an assessment of the UNI experiences,** *Interface _ Comunic, Saúde, Educ*, v.6, n.10, p.37-50, 2002.

FURTADO E S, Falcone E M O, Clark C. **Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro.** *Interação em Psicologia*, 7(2), p. 43-51, 2003.

GADAMER, H. G. **O Mistério da Saúde.** Lisboa: Ed. 70, p.40. 1997

GOMES AP ; Rego, Sergio . **Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?.** *Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso)*, v. 35, p. 557-566, 2011.

GUSMÃO, S.S. **História da Medicina: evolução e importância / History of medicine: its evolution and importance.** *J. Bras. Neurocir.*; 15(1):5-10, 2004.

IBGE. **Acesso e Utilização de Serviços de Saúde (2003).** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005.

IBGE. **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil, Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica**, número 25. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

KERR-CORRÊA F, Andrade A G, Bassit A Z, Boccuto N M V F. **Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP**. Rv Bras Psiquiatr, 21 (2): 95-100, 1999

KLOETZEL K, Bertoni A M, Irazoqui M C, Campos V P G, Santos R N. **Controle de qualidade em atenção primária à saúde**. I – A satisfação do usuário. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3):623-628, 1998.

LOPES AA. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica**. Rev Assoc Med Bras 2000; 46: 285-288.

Machado, Maria de Fátima Antero Sousa, Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles, Queiroz, Danielle Teixeira, Vieira, Neiva Francenely Cunha, & Barroso, Maria Graziela Teixeira. (2007). **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. Ciência & Saúde Coletiva, 12(2), 335-342.

MARGOTTA, Roberto. **História ilustrada da medicina**. 1º ed. São Paulo: Editora Manole, 1998.

Mattos, R. A. (2001). **Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos**. Em R. Pinheiro e R. A. Mattos (Orgs.), Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde (pp.39-64). Rio de Janeiro: UERJ/IMS-Abrasco.

MCMANUS C, Vicent C. **Selecting and educating safer doctors**. In: Medical Accidents. Vicent C, Ennis M, Audley RJ (editors). Capítulo 06, 1ª edição. Oxford University Press, New York, 1993.

MENDONÇA, Ana Waleska *Anísio Teixeira e a Universidade de educação*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

MORITA MC, Haddad AE, de Araújo ME. **Current profile and trends of the Brazilian dentist-surgeon**. Maringá: Dental Press International, 2010. <http://cfo.org.br/wp->

content/uploads/2010/04/PERFIL_CD_BR_web.pdf (acesso em 10 de janeiro de 2011) (em Português).

NATAL, Camila; Dalpian, Gustavo; Capelle, Klaus; Silva, Rosana; Silva, Sidney (orgs.). **UFABC 5 Anos: um novo projeto universitário para o Brasil**. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2011.

NOGUEIRA-MARTINS L A. **Saúde Mental dos profissionais de saúde**. Rev Bras Med Trab; 1(1): 56-68, 2003.

PAIM J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. **The Brazilian health system: history, advances, and challenges**. Lancet 2011; publicado online em 9 de maio. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8.

PÓVOA L, Andrade M V. **Distribuição geográfica dos médicos no Brasil: uma análise a partir de um modelo de escolha locacional**. Cad. Saúde Pública, 22(8):1555-1564, 2006.

RAMOS, Marise Nogueira. **A Pedagogia das Competências e a Psicologização das Questões Sociais**. Acesso em: 23/01/2012 <Disponível em: <http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/273/boltec273c.htm>>

RIOS IC, LOPES JÚNIOR A, KAUFMAN A, VIEIRA JE, SCANAVINO MT, OLIVEIRA RA. **A Integração das Disciplinas de Humanidades Médicas na Faculdade de Medicina da USP – Um Caminho para o Ensin**. Rev Bras Educ Med, 2008; 32(1): 112-121

SAIPPA-OLIVEIRA, GILSON; KOIFMAN, LILIAN. **Os docentes universitários: como transformar a formação? Cidadania no Cuidado: o universal e o comum na integralidade das ações de saúde / Roseni Pinheiro, Aluisio Gomes da Silva Junior, organizadores**. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC, 2011. 344 p. ISBN: 978-85-89737-68-5

Salas, R; Salas, A (2012). **La educación médica cubana**. Su estado actual. Revista de Docencia Universitaria. REDU. Vol.10. Número especial dedicado a la Docencia en Ciencias de la Salud. Pp. 293-326.

SALIBA NA, Moimaz SA, Garbin CA, Diniz DG. **Dentistry in Brazil**: its history and current trends. J Dent Educ. 2009 Feb;73(2):225-31.

SALLES P: História da medicina no Brasil. Belo Horizonte, Editora G. Holman Ltda., 1971.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA-FILHO, Naomar. **A Universidade no Século XXI - Para uma Universidade Nova**. Coimbra: Editora Almedina, 2008.

SANTOS FILHO L: História Geral da medicina brasileira. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

SEABRA-SANTOS, Fernando; Almeida-Filho, Naomar. **A Quarta Missão da Universidade**. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.

SIÈCOLA, Marcia. **A Concepção de Competência**: Reflexões Sobre o Conceito. <Disponível em: <http://www.santacruz.br/v3/revistaacademica/12/cap10.pdf>> Acesso em: 23/01/201

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo, Gomes, Andréia Patrícia, Albuquerque, Verônica Santos, Cavalcanti, Felipe de Oliveira Lopes, & Cotta, Rosângela Minardi Mitre. (2013). **Educação e competências para o SUS**: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio?. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1), 159-170. Acesso em 14/4/2014, http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000100017&lng=en&tlng=pt.10.1590/S1413-1232013000100017.

SPINK MJP, Bernardes JdS, Menegon VSM, Santos L, Gamba AC. **The engagement of psychologists in SUS-related health services**: subsidies to understand dilemmas of the practice and the challenges of professional education. In: Spink MJP, eds. Psychology in dialogue with the SUS: professional practice and academic production. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007: 53–80. http://www.abepsi.org.br/web/Relatorio_pesquisa_ABEP.pdf (acesso em 15 de março de 2011) (em Português).

TAVARES, Luis Henrique. **História da Bahia**. São Paulo/Salvador: Edunesp/Edufba, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

TEMPORÃO, J.G. **Educação na Saúde e Saúde na Educação**. 2012. <http://jornalggm.com.br/blog/luisnassif/educacao-na-saude-e-saude-na-educacao-por-temporao> (Acessado em 11.12.2013)

TOMASI E, Sant'Anna G C, Oppelt A M, Petrini R M, Pereira I V, Sassi B T. **Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS**. Rev Bras Epidemiol; 10(1): 66-74, 2007.

TRONCON L E A, Figueiredo J F C, Rodrigues M L V, Peres L C, Cianflone A R L, Picinato C E e Colares M F A. **Implantação de um programa de avaliação terminal do desempenho dos graduandos para estimar a eficácia do currículo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto**. Rev Ass Med Brasil; 45(3): 217-24, 1999.

UNESCO, 2009. **Conferência Mundial sobre Ensino Superior: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>**. Acesso: 23/11/2011

APÊNDICE A – EMENTÁRIO

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CBS0009	Campos da Saúde: Saberes e Práticas	:1

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	-	60	45	-	OB	-

EMENTA

Origem e constituição sócio histórica do conceito de saúde. Processo saúde-doença-cuidado. Determinantes sociais de saúde. Meio ambiente e qualidade de vida. Saberes e práticas populares no processo de cuidado da saúde. Educação em saúde. Os conceitos de promoção da saúde, risco e vulnerabilidade. Situação de saúde da população brasileira: principais problemas, determinantes e políticas. Práticas multiprofissionais de saúde e formas de organização do processo de trabalho individual e coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- ALMEIDA-FILHO, N. O que é Saúde? FIOCRUZ, 2011.
 JOTA BASTOS. Determinação Social no Processo Saúde e Doença. COES, 2013.
 PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. São Paulo: MEDBOOK, 2013.
 PINHEIRO, R.; MATTOS, R.; CAMARGO Jr., K. (orgs.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. UERJ-IMS-Abrasco, Rio de Janeiro, 2003, 228pp.
 ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. Saúde Pública: Bases Conceituais. 2ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2013.
 Luz MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.

Bibliografia complementar:

- BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R.; VIANA, V. J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. 1ª ed. São Paulo: ERICKA, 2014.
 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ –FIOCRUZ. O Território e o Processo Saúde-Doença. Rio de Janeiro, 2007.
 Gadamer, H. G. O caráter oculto da saúde. Petrópolis: Editora Vozes; 2006.
 PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e Promoção da Saúde: Teoria e Prática. SANTOS, 2012.
 VASCONCELOS, E. M. Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família. 4ª Ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 2008.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:1			
CBS0011	Ciências Celulares e Moleculares I: Biologia Celular e Molecular					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	30	90	45	20	OB	-

EMENTA

Caracterização da célula como unidade funcional nos diferentes tipos de organismo. Estudos dos processos celulares e moleculares. A produção de energia nos sistemas vivos. O ciclo celular e os seus mecanismos de regulação. Mecanismos genéticos básicos e regulação da expressão gênica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- COOPER, G. M. A Célula: uma abordagem molecular, 3ª Edição . Porto Alegre: Editora Artmed. 2007.
- De ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 2006.
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 6ª ed. Sarvier, 2014. □ ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da Célula. 5ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

Bibliografia complementar:

- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan, 2005. □ Lodish, H., Molecular Cell Biology, 4ª edição, 2000
- STRYER, L. Bioquímica. 5ª ed. Guanabara Koogan, 2004.
- Carvalho, F. H.; Recco-Pimentel, S.M. A célula. 3º edição. São Paulo: Manole, 2013.

Bibliografia recomendada:

- Fiorelini, B. Fundamentos Práticos para Biologia Celular. 2º ed. Editora Topázio. 2013.
 - Joaquim LM, El-Hani CN. A genética em transformação: crise e revisão do conceito de gene. Sci Stud. 2010;8: 93–128. doi:10.1590/S1678-31662010000100005
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CBS0027	Morfofuncional I: Embriologia e Histologia	1º

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	20	OB	-

EMENTA

A disciplina visa através de seu conteúdo programático proporcionar ao aluno conhecimento para entender os principais eventos que ocorrem durante a gametogênese, a fertilização, bem como as oito primeiras semanas de desenvolvimento humano. Além disso, como são constituídos seus tecidos básicos (Epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso) e sistemas (Sistema Circulatório, Células do Sangue e Hemocitopoese, Sistema Respiratório, Sistema Imunitário e Órgãos Linfáticos, Sistema Tegumentar, Sistema Digestivo, Sistema Endócrino, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor Masculino e Feminino) com a finalidade de destacar aspectos morfológicos e funcionais essenciais para a classificação e caracterização de cada tecido e sistema, assim como correlacionar à aspectos morfofisiológico, permitindo ao aluno aplicar os conhecimentos teóricos e práticos às questões cotidianas de sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Uma Introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul
- DE ROBERTIS JUNIOR, E.M.F., HIB, J.; PONZIO, R. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- GARTNER, L.P., HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan S.A. 2007.432p.
- GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A, 2001, 456p.
- JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008. 524p.
- KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à patologia. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2012. 677p.
- GARCIA, S.M.L., FERNÁNDEZ, C.G.. Embriologia. Artmed.
- MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.
- MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica, 9ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

Bibliografia complementar:

- LEBOFFE, M.J. Atlas Fotográfico de Histologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2005. 232p.

M.H.; PAWLINA, W. Histologia: Texto e Atlas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008. 930p
SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica, 12ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005. UFRN - <http://histologiaufrn.blogspot.com.br/>
UFMG - http://www.icb.ufmg.br/mor/hem/atlas_histologico.html

Bibliografia recomendada:

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2008. 524p.
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica, 8ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:1
CBS0028	Morfofuncional II: Anatomia I	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60	30	90	45	20	OB	-

EMENTA

Estudo da classificação e topografia macroscópica específica das estruturas que compõem os sistemas esquelético, articular e muscular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- DANGELO, JG; FATTINI, CA. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª Ed., São Paulo, Atheneu, 2011.
- MARTINI, FREDERIC H. Anatomia Humana. 6ª Ed., Porto Alegre, Artmed, 2009. - MOORE, KL. DALLEY, AF. Anatomia Orientada para Clínica. 5ª Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia complementar:

- MARK H, HANKIN, DENNIS E. MORSE, CAROL A. BENNETT-CLARKE. Anatomia Clínica: uma abordagem ao estudo de caso. Porto Alegre, Mc Graw/Bookman, 2015.
- NETTER, FH. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- SOBOTTA, J, Atlas de Anatomia Humana. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006, Volumes 1 e 2.
- TORTORA, GJ; GRABOWSKI SR. Princípios de anatomia e fisiologia. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2007.
- GRAY, H. GROSS, CM. Anatomia. 29ª Ed., rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia recomendada:

- DANGELO, JG; FATTINI, CA. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª Ed., São Paulo, Atheneu, 2011.
 - NETTER, FH. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed, 2008.
 - MOORE, KL. DALLEY, AF. Anatomia Orientada para Clínica. 5ª Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2007.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:1
CBS0004	Bases Metabólicas: Bioquímica	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	20	OB	-

EMENTA

Características físico-químico e funcionais das principais biomoléculas. Bases metabólicas e sistêmicas dos processos normais dos órgãos, sistemas e aparelhos fisiológicos do corpo humano: vias metabólicas dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados e sua regulação; interação entre vias metabólicas. Bioquímica dos tecidos especializados e do sistema endócrino. Metabolismo dos principais íons e radicais livres. Princípios de nutrição. Pré-laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Básica

LEHNINGER. Princípios de Bioquímica. Nelson e Cox (Eds.), 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

STRYER, L., et al. Bioquímica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 6ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

- Complementar

BAYNES, J., DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006. VOET, D. & VOET, J.G. Bioquímica. São Paulo: Artmed, 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:1º
CHU 0001	Oficinas de Leitura e Produção Textual	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30	30	60	45	30	OB	-

EMENTA

Concepções de linguagens, língua, leitura e escrita. Texto e Discurso. Os processos de leitura e de escrita como práticas sociais. Interpretação, análises e produção de textos de gêneros diversos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- CAVALCANTE, Monica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.
 CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.
 VAN DICK, T. A. Discurso e Poder. São Paulo: Scipione, 1994.
 FOUCAULT, Michel. O que é um autor. In: _____. Ditos e escritos III. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
 KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.
 SAUTCHUCK, Inez. Perca o medo de escrever da frase ao texto. São Paulo: Saraiva, 2011.

2. Bibliografia Complementar

- BARTHES, Roland. A morte do autor. In.: O Rumor da Língua. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
 FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
 ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
 SANTOS, L.W.; RICHE, R.C.; TEIXEIRA, C.S. Análise e produção de textos. São Paulo: Contexto, 2011.

3. Bibliografia Recomenda

- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de Redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VAL, Maria da Graça Costa. Redação e Textualidade 2.ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
 XAVIER, Antônio Carlos. Como se faz um texto: a construção da dissertação argumentativa. São Paulo: Respel, 2010.

ADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:1
CBS3026	Práticas I - Saúde Coletiva na ESF: A Comunidade	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
30	30	60	45	10	OB	-

EMENTA

Reconhecimento do campo de atuação do médico. Experiências de aprendizagem no conhecimento dos determinantes do processo saúde – doença. O papel do agente comunitário de saúde na comunidade. Proposição de indicadores do processo saúde-doença na comunidade do PSF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à epidemiologia**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2002.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção de saúde: sujeito e mudança**. São Paulo: Hucitec, 2005.

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

Bibliografia complementar:

ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. D.; SENNA, M. D. C. M. **O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil**. Revista Panamericana de Salud Publica, 21(2), 164-76, 2007.

GALVAO, L.A.C.; JACOBO, F. HENAO, S. **Determinantes Ambientais e Sociais da Saúde**. Editora Fiocruz, 2011.

VAUGHAN, J. P.; MORROW, R. H. **Epidemiologia para os municípios**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS0036	Políticas e Serviços de Saúde	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	-	60	45	-	OB	-

EMENTA

Fundamentos jurídicos, políticos e organizacionais do SUS. Planejamento em Saúde Coletiva. Sistema de Informação em Saúde. Financiamento do setor saúde. Programas do Ministério da Saúde. Saúde do Trabalhador – legislação vigente. Vigilância em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Básica

1. ROCHA, A.A.; CESAR, C.L.G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. 2ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2013.
2. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2014.
3. ROCHA, J.S.Y. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.
4. Associação Brasileira de Medicina. **O Que Você Precisa Saber Sobre O Sistema Único**. 1ª ed. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2002.
5. ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; LOBATO, L.V.C. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.
6. PAIM, J.S. **O que é o SUS**. 1ª ed. Ed. Fiocruz, 2009.

- Complementar

1. CARDOSO, M.A. **Nutrição em Saúde Coletiva**. 1ª ed. São Paulo: ATHENEU, 2014.
2. **MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2007.
3. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Por Dentro do SUS**. São Paulo: Atheneu, 2007.
4. SAMICO, I. FELISBERTO, E.; FIGUEIRÓ, A.C.; FRIAS, P.G. **Avaliação em Saúde: Aspectos Conceituais e Operacionais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.
5. LOPES, M. **Políticas de Saúde Pública: Interação dos Atores Sociais**. São Paulo: ATHENEU, 2010

- Plataformas Eletrônicas Interessantes

Portal da Inovação na Gestão do SUS - <http://apsredes.org/site2013/>

Ministério da Saúde – <http://www.saude.gov.br/>

CONASS – Conselho Nacional dos Secretários de Saúde - <http://www.conass.org.br/>

CONASEMS – Conselho Nacional de Secretarias de Saúde - <http://www.conasems.org.br/>

Biblioteca Virtual de Saúde: <http://aps.bvs.br/php/index.php>

Departamento de Atenção Básica: http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS0018	Genética Humana	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60	-	60	45	-	OB	-

EMENTA

Genética Mendeliana. Herança autossômica dominante e autossômica recessiva. Padrões não clássicos de herança. Herança ligada ao sexo e mitocondrial. Herança multifatorial. Conceito de mutação. Bases cromossômicas da hereditariedade (alterações cromossômicas e doenças humanas). Base molecular e bioquímica das doenças genéticas humanas. Genética do desenvolvimento. Imunogenética. Genética do comportamento. Genética do câncer. Tecnologia do DNA recombinante e genômica. Epigenética. Genética clínica, consulta e orientação genética. Diagnóstico pré-natal das doenças genéticas. Testes genéticos e terapia gênica. Aspectos éticos. Contextualização das doenças e/ou alterações genéticas com a prática médica. Noções básicas de bioinformática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Artmed, 2001, 459p.
 READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica**. Artmed, 2008.
 JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J. **Genética Médica**. Elsevier, 2010.
 SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de Genética**. ed.6, Guanabara Koogan, 2013.
 GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. **Introdução à Genética**. Guanabara Koogan, 10 ed., 2013.
 VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. **Genética Humana: Problemas e Abordagens**.ed.3, Guanabara Koogan Editora, 2000, 684p.
 NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. **Thompson & Thompson – Genética Médica**. Elsevier, 2008.
 PASTERNAK, J.L. **Genética Molecular Humana: Mecanismos das Doenças Hereditárias**. Manole Editora, 2002, 497p.
 KORF, B.R. **Genética Humana e Genômica**. Guanabara Koogan Editora, 3 ed, 2008, 257p.

Bibliografia complementar:

- ALLIS, C.D.; JENUWEIN, T.; REINBERG, D.; CAPARROS, M.,L. **Epigenetics**. Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2009, 502p.
 SADAVA, D.; HILLIS, D.M.; HELLER, H.C.; BERENBAUM, M.R. **Life: The Science of Biology**. W.H. Freeman and Company, 9 ed., 2011, 1392p.
 BRUNONI, D.; PEREZ, A.B.A. **Genética Médica: Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da EPM-UNIFESP**, Manole Editora, 1 ed., 2013, 1031p.
-

KLUG, W.S.; CUMMINGS, M.R.; SPENCER, C.A.; PALLADINO, M.A. **Concepts of Genetics**. Pearson Editora, 10 ed, 2012, 742p.

WEBER, W.W. **Pharmacogenetics**. Oxford University Press, 1997, 344p.

NATIONAL SOCIETY OF GENETIC COUNSELORS (NSGC). **Making sense of your genes: A guide to genetic counseling**, 2008. Acesso em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK115508/pdf/Bookshelf_NBK115508.pdf>

JONES, K.L. **Padrões reconhecíveis de malformações congênitas**. Saunders-Elsevier, 2008.

8.3 Bibliografia recomendada: Artigos de periódicos científicos especializados (PubMed Central, Web of Science - ISI, Google Scholar).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:2º	
CBS0029	Morfofuncionais III: Anatomia II e Fisiologia I					

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
120	60	180	40	20		CBS0004 CBS0027 CBS0028

EMENTA

Estudo dos princípios relativos aos níveis de organização do corpo humano e dos princípios fisiológicos gerais a partir do conceito de Homeostasia. Fisiologia da contração muscular, da transmissão sináptica e dos líquidos corporais. Descrição anatômica e dos princípios de funcionamento dos sistemas Cardiovascular, Linfático, Respiratório e Renal, onde serão abordadas as características macroscópicas de cada estrutura pertencente aos sistemas e as dinâmicas de funcionamento, além de aspectos relacionados à regulação da função e os mecanismos integrativos na manutenção da homeostasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- AIRES, M.M. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BERNE, E. e LEVY. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GUYTON A.C. e HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- GUYTON A.C. e HALL, J.E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GUYTON, ARTHUR C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 568 p.
- SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. Fisiologia humana : uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- TORTORA, G.J. e GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e fisiologia humana. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002.
- TORTORA, G.J; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e fisiologia humana. 12º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- GARDNER, Ernest. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GRAY, Henry. Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.
- NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia complementar:

-
- GOLDBERG, S. Descomplicando a fisiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HANSEN, JOHN T. ; KOEPPEN, BRUCE M. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- McARDLE D.W; KATCH, F.I. e KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício. 4 ed. Rio de Janeiro: . Guanabara Koogan, 1998.
- RHOADES, RODNEY A. e TANNER, GEORGE A. Fisiologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- WEST, J.B. Fisiologia Respiratória 6ª ed. Barueri – SP: Manole, 2002.
- LATARJET, Michel. Anatomia Humana. 2ed. V1/V2. São Paulo: Panamericana, 1996.
- McMINN, R. M. H.. Atlas Colorido de Anatomia Humana. São Paulo: Manole, 1990.
- THIBODEAU, Gary A.; PATTON, Kevin T. Estrutura e Funções do Corpo Humano. 11ed. São Paulo: Manole, 2002.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS3015	Gestão da Organização do Trabalho em Saúde	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
30	-	30	45	-	OB	-

EMENTA

Relações de trabalho e a participação do trabalhador na efetividade e eficiência do Sistema Único de Saúde. O trabalhador como sujeito e agente transformador de seu ambiente. Abordar as relações de trabalho a partir de uma visão na qual a participação do trabalhador é fundamental para a efetividade e eficiência do Sistema Único de Saúde. O trabalhador é percebido como sujeito e agente transformador de seu ambiente e não apenas um mero recurso humano realizador de tarefas previamente estabelecidas pela administração local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, p.47-59, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 154, de 24 de janeiro de 2008. Aprova o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Qualificação e Estruturação da gestão do Trabalho e da Educação no SUS ProgeSUS. Brasília, 2006.

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo:Oboré, 1987.

LEITE, M. Reestruturação produtiva, novas tecnologias e novas formas de gestão da mão-de-obra.

OLIVEIRA PAB, Trabalho coletivo: a construção de espaços de cooperação e de trocas cognitivas entre os trabalhadores, In: JACQUES, MdaG.,

Bibliografia complementar:

HELOANI, Roberto. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOROSINI, MVGC, CORBO, AMD, GUIMARÃES, C. O Agente Comunitário de Saúde no Âmbito das Políticas Voltadas para a Atenção Básica: concepções do Trabalho e da Formação Profissional. In: FONSECA, AF e STAUFFER, AB (org). O Processo Histórico do Trabalho em Saúde.

PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde: Conceito e Tipologia. Rev. Saúde Pública v.35 n.1 São Paulo fev. 2001

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
--------	--------------------	------------

CBS0043	Vulnerabilidade I: Imunologia Básica e Clínica	
---------	--	--

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60	60	120	45	20	OB	CBS0006

EMENTA

Caracterização do sistema imunológico tendo como ponto de partida a sua organização e desenvolvimento histológico e celular. Estudo da fisiologia da resposta imune levando em consideração a formação da resposta imune inata e adaptativa e a interação entre ambas na formação das respostas humoral e celular. Atenção a conceitos básicos acerca dos componentes biológicos envolvidos na resposta imune e no contexto inflamatório. Mecanismos genéticos envolvidos na diferenciação celular de linfócitos e outros leucócitos. Regulação das respostas imunológicas e desenvolvimento de respostas autoimunes e de hipersensibilidade. Mecanismos imunológicos envolvendo imunodeficiência, transplantes e neoplasias. Reconhecimento dos processos imunopatológicos e de manipulação da resposta imune com suas implicações na homeostasia do organismo. Interação antígeno-anticorpo através de técnicas imunológicas e suas aplicações práticas. Relações entre a Imunologia, Histologia, Fisiologia e a Patologia. Estudos de casos em imunologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S.: Imunologia celular e molecular. 8ª edição. Saunders Editora, 2015.

JANEWAY, C.A.; AL, E.T. Imunobiologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 8ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2014.

DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Imunologia. 8ª edição, Elsevier, 2014

Bibliografia complementar:

ROSEN, F.; GEHA, R. et al. Estudo de casos em imunologia: um guia prático. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEVINSON, W.E. Microbiologia Médica e Imunologia. 10ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.

DELVES, P.J.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Fundamentos da Imunologia. 10ª edição, Guanabara Kogan, 2004

Bibliografia recomendada:

STTITES, D.P.; TERR, A.I; PARSLOW, T. Imunologia Médica. Guanabara Koogan 10ª Ed 2004.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS0005	Bioestatística	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60	-	60	40	-	OB	-

EMENTA

Conceitos básicos da estatística. Bioestatística: conceito, usos e aplicações. Estatística descritiva (população, amostra e variáveis). Sistematização de dados populacionais. Noções de inferência estatística. Medidas de tendência central e de dispersão. Estudo das distribuições normais. Discussão sobre o conceito de probabilidade. Compreensão dos usos dos testes estatísticos de hipótese.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GLANTZ, S.A. Princípios de Bioestatística. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 CALLEGARI-JACQUES, J. Bioestatística: Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 VIEIRA, S. Estatística Básica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 VIEIRA, S. Bioestatística tópicos avançados. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia complementar:

MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.
 ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia Moderna. 3ª edição. Editora Artmed: 2011.

Bibliografia recomendada:

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS3027	Práticas II Saúde Coletiva no SUS: Gestão	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30	30	60	45	10	OB	CBS3026

EMENTA

O Sistema Único de Saúde (SUS): Conceito, princípios, objetivos, diretrizes, estrutura e organização. Gestão da Rede Assistencial. Atenção Básica. Atenção ambulatorial e Especializada. Atenção Hospitalar. Articulação entre os níveis de atenção e os fluxos dos usuários nos serviços de saúde. Atuação do médico no SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CAMPOS, G.W.S. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo. Editora Hucitec, 2006.
 GIOVANELLA, L. et al. *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.-
 PAIM, J. *O que é SUS*. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2011.

Bibliografia complementar:

CAMARGO JR, K. R. D. *20 anos do SUS*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 18(4), 609-615, 2008.
 CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. *O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social*. Physis, 14(1), 41-65, 2000.
 ESCOREL, S.; GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. D.; SENNA, M. D. C. M. *O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil*. *Rev Panam Salud Publica*, 21(2), 164-76, 2007.
 MERHY, E. E.; QUEIROZ, M. S. *Saúde Pública, Rede Básica e o Sistema de Saúde Brasileiro*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (2): 177-184, abr/jun, 1993.
 PAIM, J. S. *Vigilância da saúde: dos modelos assistenciais para a promoção da saúde*. In *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências* (pp. 161-174). Fiocruz, 2003.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:2
CBS3055	RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30	-	30	45	-	OB	-

EMENTA

Estudo dos componentes fundamentais da relação médico-paciente. Análise e compreensão dos aspectos psicológicos, éticos, biológicos e antropológicos envolvidos em tal relação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

1. Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
2. Bickley LS, Szilagyí PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
3. Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
4. Branco RFGR. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
5. Balint M. O médico, seu paciente e a doença. Atheneu, 2005
6. Código de Ética Médica (2009/2010). Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº 1931, de 17 de setembro de 2009.

Bibliografia complementar:

7. o CFM no 1931, de 17 de setembro de 2009) / Conselho Federal de Medicina. – lia: Conselho Federal de Medicina, 2010.
8. Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4 CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 09 NOV.2001; seção 01, p 38. Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

Bibliografia recomendada:

9. Bickley LS, Szilagyí PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
 10. Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
 11. Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
 12. Código de Ética Médica (2009/2010). Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº 1931, de 17 de setembro de 2009.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:3º
CBS0037	Princípios de Patologia	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60	60	120	45	20	OB	CBS0027

EMENTA

Estudo da etiopatogênese das doenças resultantes de alterações entre a interação do organismo com agentes agressores físicos, químicos e biológicos. Análise do processo de morte celular e de adaptação às lesões reversíveis. Pigmentações e calcificações. Estudo dos processos inflamatórios e de reparo e regeneração tecidual. Estudo dos distúrbios hemodinâmicos. Estudo das neoplasias. Desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as alterações estruturais e funcionais causadas por doenças em órgãos e sistemas específicos: vasos sanguíneos; sistemas digestivo e urinário; fígado e vias biliares; pâncreas e patologias de tecidos moles. A abordagem é interdisciplinar, integrando conhecimentos de patologia com medicina interna, microbiologia, imunologia, parasitologia, cirurgia e bioética. Estudos de casos em patologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
 KUMAR, V; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran - Patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, M. S.; KERBAUBY, J.; LOURENÇO, D. M. Guias de Medicina Laboratorial e Hospitalar da UNIFESP/ Escola Paulista de Medicina: Hematologia. 1ª edição. Editora Manole, 2010.
 KASPER, D. L.; FAUCI, A. L.; LONGO, D. L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S. L.; JAMENSON, J. L. Harrison's Principles of Internal Medicine. 18th Ed. McGraw-Hill Companies. 2013
 MILLS, S. E. Histology for Pathologists. 3rd Ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2007.
 MONTENEGRO M. R., FRANCO M. Patologia: Processos Gerais. 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 1999.
 RUBIN E, GORSTEIN F, RUBIN R, SCHWARTING R, STRAYER D. Rubin: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia digital e artigos científicos:

Site University of Namur - www.histology.be
 Site da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – www.anatpat.unicamp.br
 - JOURNAL OF PATHOLOGY;
 - ACTA NEUROPATHOLOGICA;
 - SEMINARS IN IMMUNOPATHOLOGY;
 - MODERN PATHOLOGY;- AMERICAN JOURNAL OF PATHOLOGY

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:3º		
CBS3013	Fármacos e Interações Fisiológicas I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	30	90	45	-	OB	-

EMENTA

Conceitos gerais em farmacologia. Princípios sobre Prescrição médica. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo: fármacos adrenérgicos, colinérgicos, gânglios autonômicos e junção neuromuscular. Autacóides derivados de lipídeos, histamina, bradicinina e os antagonistas. Fármacos anti-inflamatórios, antipiréticos e analgésicos não-opioides e opioides. Glicocorticoides, imunossupressores e fármacos modificadores de doenças reumáticas. Fármacos utilizados no tratamento da gota, asma. Anestésicos locais. Fármacos que atuam nos transtornos gastrointestinais e antieméticos. Fármacos que afetam o sistema cardiovascular: Anti-hipertensivos, diuréticos, insuficiência cardíaca, antiarrítmicos, antianginosos, anticoagulantes e antiplaquetários e anti-hiperlipêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- BRUNTON L. L., CHABNER, B. A., KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. McGraw Hill, 12ª ed. 2012.
- KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2007.
- GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M.; GARDNER, P. Farmacologia. Elsevier, 7ª ed. 2012.
- SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FUCHS, F.D., WANNMCHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.
- HOFFMAN, B. Farmacologia Integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Guia para a boa prescrição médica. Artmed, 1998.
- HACKER, M., BACHMANN, K, MESSER, W. Farmacologia - Princípios e Prática. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
- TOY, E.C., LOOSE, D.S., TISCHKAU, S.A., PILLAI, A.S. Casos Clínicos em Farmacologia. 3ª Ed., Editora TOY, E.C., LOOSE, D.S., TISCHKAU, S.A., PILLAI, A.S. Casos Clínicos em Farmacologia. 3ª Ed., Editora McGraw-Hill. 2015

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:3º		
CBS0030	Morfofuncionais IV: Anatomia III e Fisiologia II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	20	OB	CBS0029

EMENTA

Perscrutar juntamente ao corpo discente os conceitos básicos que permeiam a compreensão dos diferentes sistemas endócrino, reprodutor, renal e digestório. Promovendo o entendimento dos diversos aspectos anatômicos e mecanismos de manutenção da Homeostase, pertinentemente ligados a estes sistemas; bem como das respostas fisiológicas geradas frente aos desafios do meio externo e alterações do meio interno. Essencialmente serão abordados os seguintes tópicos conceituais: Anatomia dos Sistemas Digestório e Reprodutor, Fisiologia Muscular (contração dos Músculos Liso e Esquelético) Organização morfo-funcional, Princípios gerais de regulação, Mecanismos de controle e de integração, Respostas adaptativas e Principais alterações patológicas que afetam os Sistemas Renal, Endócrino, Digestório e Reprodutor no sistema digestivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KOEPPEL, B.M.; STANTON, B.A. Berne & Levy: fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia complementar:

- AIRES, M.M. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- ANTUNES-RODRIGUES J.; MOREIRA A. C.; ELIAS L. L. K.; CASTRO M. Neuroendocrinologia Básica e Aplicada. Guanabara Koogan, 1 ed., 2005.
- Ganong, W. Fisiologia Médica. 20º Ed., Editora McGraw- Hill Interamericana, 2008
- JOHNSON, LEONARD R. Fundamentos De Fisiologia Medica. 2 . Ed. Rj. Guanabara Koogan, 2000.
- GARDNER, Ernest. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- GRAY, Henry. Anatomia. 29ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988
- MOORE, Keith L.. Anatomia Orientada para a Prática Clínica. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

[www.perio](http://www.periodicos.capes.gov.br/d) *HYPERLINK* "<http://www.periodicos.capes.gov.br/d> *HYPERLINK*
["http://www.periodicos.capes.gov.br/icos.capes.gov.](http://www.periodicos.capes.gov.br/icos.capes.gov) *HYPERLINK*
["http://www.periodicos.capes.gov.br/b](http://www.periodicos.capes.gov.br/b) *HYPERLINK* "<http://www.periodicos.capes.gov.br/r>
(biblioteca ou sala de leitura FM)
[www.w](http://www.who.int/medicines/h) *HYPERLINK* "<http://www.who.int/medicines/h> *HYPERLINK*
["http://www.who.int/medicines"o.int/](http://www.who.int/medicines/o.int/) *HYPERLINK* "[http://www.who.int/medicines"m](http://www.who.int/medicines/m) *HYPERLINK*
["http://www.who.int/medicines"e](http://www.who.int/medicines/e) *HYPERLINK* "[http://www.who.int/medicines"dicines](http://www.who.int/medicines/dicines)
<http://www.sbfis.org.br/>
www.endocrino.org.br
www.sbu.org.br/
<http://sogia.com.br/>
<http://sbn.org.br/>
<http://www.fbg.org.br/>
<http://www.sbhepatologia.org.br/arquivos-de-gastroenterologia>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:3º	
CBS3054	Propedêutica Clínica I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
90		90	45	10	OB	-

EMENTA

Estudo dos fundamentos do exame clínico. Desenvolvimento de habilidades para coleta de anamnese e exame físico. Entendimento dos sinais e sintomas e seu agrupamento em síndromes. Compreensão das bases da relação médico paciente. Formulação de hipóteses diagnósticas e exercício do diagnóstico diferencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- Bickley LS, Szilagyi PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
- Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- Meneghelli UG, Martinelli ALC. Princípios de semiótica e da interpretação do exame clínico do abdômen. Ribeirão Preto: Medicina. 2004
- Porto C, Porto AL. Doenças do coração. Prevenção e tratamento. 2 Ed. Guanabara Koogan, 2005
- Moraes IN. Propedêutica vascular. São Paulo: Sarvier, 1974.
- Sanvito WL. Propedêutica neurológica básica. Ed. do Autor, 1972

Bibliografia complementar:

- Branco RFGR. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- Balint M. O médico, seu paciente e a doença. Atheneu, 2005
- Comde MB, Souza GRM. Pneumologia e Tisiologia: uma abordagem prática. Editora Atheneu, 2009
- Hungria H. Otorrinolaringologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- Silva CISS, Muller NL. Tórax. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2010
- Genovese WJ. Exame clínico em odontologia (princípios básicos). São Paulo: Panamed, 1995
- Dani R, Passos MCF. Gastroenterologia essencial. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- Brucki Sonia M.D., Nitrini Ricardo, Caramelli Paulo, Bertolucci Paulo H.F., Okamoto Ivan H.. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. Arq. NeuroPsiquiatr. [Internet]. 2003 Sep.

Bibliografia recomendada:

- Bickley LS, Szilagyi PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015;
- Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012;

Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed.
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:3º			
CBS0044	Vulnerabilidade II: Parasitologia e Microbiologia					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	60	120	40	20	OB	CBS0043

EMENTA

Microbiologia

A disciplina Microbiologia compreende o estudo de bactérias, vírus e fungos. No caso de Microbiologia para medicina, focaremos nossa atenção em vírus e microrganismos de importância médica, abordando conceitos básicos sobre estruturas, fisiologia, genética, controle e relevância clínica de bactérias, fungos e vírus, além das interações entre estes e o hospedeiro. Aulas práticas introduzirão aos alunos às técnicas microbiológicas básicas. Ao final do curso o aluno deverá dominar os conceitos básicos sobre vírus e microrganismos necessários à prática médica.

Parasitologia

A disciplina Parasitologia Humana compreende o estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano, além dos principais artrópodes de importância clínica. Serão abordados conteúdos referentes a estes organismos e as doenças que desencadeiam, tais como: aspectos morfológicos, imunológicos e patológicos, diagnóstico epidemiologia e prevenção. Neste contexto, deseja-se que o aluno compreenda a aplicabilidade desta disciplina no âmbito das ciências médicas e biológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Microbiologia**Bibliografia básica:**

BROCK, T.D.; MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Biology of Microorganisms. Ed. Prentice Hall, 8ª. ed., 1997.

TORTORA, G.T.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 6ª. ed., Artmed Editora, 2000.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. Microbiologia – conceitos e aplicações. 2a. ed. Makron Books, 1997.

Bibliografia complementar:

Internet- Rede mundial de computadores (google, youtube, pubmed, google books, etc)

Parasitologia**Bibliografia básica:**

1) Parasitologia Humana. Autores: David Pereira Neves, Alan Lane de Melo, Pedro Marcos Linardi e Ricardo Wagner Almeida Vitor. 12 edição. Editora Atheneu. São Paulo, 2011

2) Parasitologia. Autor: Luís Rey, 4 edição, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Bibliografia complementar:

-
- 3) Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2 volumes, Autor: José Rodrigues Coura, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
 - 4) Doenças Infecciosas e Parasitárias. Autora: Sylvia Lemos Hinrichsen, Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:3º
CHU 0002	Filosofia e História das Ciências	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
60		60	45	00	OB	-

EMENTA

Teoria do conhecimento: aspectos históricos e conceituais. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento filosófico e científico. Realidade, concepções de mundo e de ciência. Atitude filosófica e metodologia científica. Contexto de descoberta e contexto de justificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

BACON, Francis. O progresso do conhecimento. São Paulo: Unesp, 2007.

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

EINSTEIN, Albert; INFELD, Leopold. A evolução da física. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

GALILEI, Galileu. Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo ptolomaico e copernicano. São Paulo: Editora 34, 2011.

2. Bibliografia Complementar

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. São Paulo: Unesp, 2004.

NEWTON, Isaac. Princípios matemáticos da filosofia natural. Volume 1. São Paulo: Nova Stella/Edusp, 1990.

POPPER, Karl. O conhecimento objetivo. São Paulo: Cultrix, 2014

3. Bibliografia Recomenda

ABRANTES, Paulo. Método e ciência: uma abordagem filosófica. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

ARISTÓTELES. Metafísica. Madri: Gredos, 1990. Tradução Tomás Calvo Martínez.

CANGUILHEM, Georges. Estudos de História e de Filosofia das Ciências: concernentes aos vivos e à vida. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:3º
CBS3046	Práticas Médicas na ESF I: O Paciente	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
15	15	30	45	5	OB	-

EMENTA

Inserção nos cenários de prática na ESF e desenvolvimento de aspectos teóricos necessários para atuação no campo. Pautará-se sobre os temas: princípios e práticas da Atenção primária e saúde e da Medicina de Família e Comunidade; conceito ampliado de saúde; integralidade, abordagem individual, familiar e comunitária do cuidado. Visita domiciliar. Será realizado um estudo integrado dos aspectos biopsicossociais, morfofuncionais, da promoção da saúde, prevenção e tratamento da doença, sob a ótica da relação do médico com o paciente e sua família. Serão abordados instrumentos, como genograma e os registros na ESF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

1. Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
2. Bickley LS, Szilagyi PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
3. Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
4. Branco RFGR. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
5. Balint M. O médico, seu paciente e a doença. Atheneu, 2005
6. Código de Ética Médica (2009/2010). Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº 1931, de 17 de setembro de 2009.

Bibliografia complementar:

7. o CFM no 1931, de 17 de setembro de 2009 / Conselho Federal de Medicina. – lia: Conselho Federal de Medicina, 2010.
8. Brasil, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.4 CNE/CES de 7 de novembro de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 09 NOV.2001; seção 01, p 38. Diretrizes Curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

Bibliografia recomendada:

9. Bickley LS, Szilagyi PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
 10. Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
-

-
11. Porto CC. *Semiologia Médica* / Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
 12. Código de Ética Médica (2009/2010). Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM Nº 1931, de 17 de setembro de 2009.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:4º	
CBS0015	Epidemiologia					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
30	30	60	45	20	OB	-

EMENTA

Introdução à Epidemiologia: conceitos, usos e métodos. Medidas de morbidade e mortalidade. Sistemas de informação em saúde. Bases da pesquisa epidemiológica. Desenhos de estudos epidemiológicos. Usos, limites e interpretação dos resultados dos estudos epidemiológicos. Contextualização da aplicação dos tipos de estudo na pesquisa e prática profissional em saúde. Epidemiologia aplicada por níveis de determinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MEDRONHO, RA et al. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Epidemiologia Moderna. 3ª edição. Editora Artmed: 2011.

BRIAN HAYNES. Epidemiologia Clínica – Como realizar pesquisas. Porto Alegre: Artmed.

ROUQUARYOL, M. Z.; SILVA, M. G. C. Epidemiologia e saúde. MEDSI (Ed. Médica e Científica Ltda.): Rio de Janeiro, 7ª edição, 2012.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, N. et al Introdução à Epidemiologia 4ª ed. Rio de Janeiro MEDSI, 2006.

FRANCO, L. J. PASSOS, A. D. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo, Ed. Manole, 2008.

JEKEL, J.F. et al Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva 2ª ed. Porto Alegre Artmed, 2005.

KAC, G. (ORG.). Epidemiologia Nutricional. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007.

PEREIRA, MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2008

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:4			
CBS3014	FÁRMACOS E INTERAÇÕES FISIOLÓGICAS II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	OB	CBS3013 e CBS0030

EMENTA

Fármacos que afetam o sistema endócrino: Insulinas e fármacos antidiabéticos, fármacos que atuam na tireoide, fármacos estrogênicos, progesteronas e androgênicos, fármacos que afetam a homeostasia mineral óssea. Fármacos que afetam o sistema nervoso central: doenças degenerativas, ansiolíticos e hipnóticos, antidepressivos, antipsicóticos, antiepiléticos, anestésicos gerais. Princípios do tratamento antimicrobiano: Beta-lactâmicos e outros antimicrobianos ativos na parede e membrana celular. Antimicrobianos inibidores da síntese proteica: Tetraciclina, macrolídeos, clindamicina, cloranfenicol e outros. Quinolonas, Sulfonamidas, Antagonistas do ácido fólico. Antissépticos do trato urinário. Antimicobacterianos, Antifúngicos, Antiprotozoários, Anti-helmínticos, Antivirais. Fármacos utilizados no tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- BRUNTON L. L., CHABNER, B. A., KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman. McGraw Hill, 12ª ed. 2012.
- KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. São Paulo: MCGRAW-HILL, 2007.
- GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- RANG, H.P., DALE, M.M., RITTER, J.M.; GARDNER, P. Farmacologia. Elsevier, 7ª ed. 2012.
- SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FUCHS, F.D., WANNMCHER, L. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional. 2 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.
- HOFFMAN, B. Farmacologia Integrada. 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Guia para a boa prescrição médica. Artmed, 1998.
- HACKER, M., BACHMANN, K, MESSER, W. Farmacologia - Princípios e Prática. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.
- TOY, E.C., LOOSE, D.S., TISCHKAU, S.A., PILLAI, A.S. Casos Clínicos em Farmacologia. 3ª Ed., Editora McGraw-Hill. 2015
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:4
CBS0026	Morfofuncional V: Neurociências	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	30	90	45	20	OB	CBS0029

EMENTA

A Disciplina de Neurociências se propõe a desenvolver no Curso de Graduação um programa de ensino integrado de Neuroanatomia e Neurofisiologia voltado à formação generalista e ao domínio do conhecimento de anatomia e fisiologia do sistema nervoso, bem como noções básicas de imagem aplicada ao sistema nervoso central. Promovendo assim condições de adquirir competências para efetuar diagnóstico anatômico e fisiológico no campo da Neurologia a fim de contribuir com a formação de profissionais médicos generalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

FELTEN, D.; JOZEFOWICZ, R. **Atlas de Neurociência Humana de Netter**. Artmed Editora, 2005.
 MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 3º ed. Editora Atheneu, 2013.
 WLAND Lewis P. **Merrit Tratado de Neurologia** 10º edição, Editora Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia complementar:

William Campbell; DeJong's The Neurological Examination Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2005.
 John P. Patten; Neurological Differential Diagnosis, 2nd Ed, Springer, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE: 4		
CBS	Propedêutica Clínica II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	10	OB	-

EMENTA

Estudo dos fundamentos do exame clínico. Aperfeiçoamento das habilidades para coleta de anamnese e exame físico. Entendimento dos sinais e sintomas e seu agrupamento em síndromes. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente. Aprofundamento da formulação de hipóteses diagnósticas e diagnóstico diferencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- Bickley LS, Szilagy PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
- Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
- Meneghelli UG, Martinelli ALC. Princípios de semiótica e da interpretação do exame clínico do abdômen. Ribeirão Preto: Medicina. 2004
- Porto C, Porto AL. Doenças do coração. Prevenção e tratamento. 2 Ed. Guanabara Koogan, 2005
- Moraes IN. Propedêutica vascular. São Paulo: Sarvier, 1974.
- Sanvito WL. Propedêutica neurológica básica. Ed. do Autor, 1972

Bibliografia complementar:

- Branco RFGR. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003
- Balint M. O médico, seu paciente e a doença. Atheneu, 2005
- omde MB, Souza GRM. Pneumologia e Tisiologia: uma abordagem prática. Editora Atheneu, 2009
- Hungria H. Otorrinolaringologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- Silva CISS, Muller NL. Tórax. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 1 ed. Rio de Janeiro, Elsevier. 2010
- Genovese WJ. Exame clínico em odontologia (princípios básicos). São Paulo: Panamed, 1995
- Dani R, Passos MCF. Gastroenterologia essencial. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- Brucki Sonia M.D., Nitrini Ricardo, Caramelli Paulo, Bertolucci Paulo H.F., Okamoto Ivan H.. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. Arq. NeuroPsiquiatr. [Internet]. 2003 Sep.

Bibliografia recomendada:

- Bickley LS, Szilagy PG. Bates Propedêutica Médica 11 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015;
- Porto CC. Exame Clínico. Bases para a Prática Médica, 7 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012;
- Porto CC. Semiologia Médica / Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto - 7 Ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:4º		
CBS3049	Problemas de Saúde na Idade Adulta e do Homem					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
90		90	45		OB	CBS3055 CBS3054

EMENTA

Inserção nos cenários de prática na ESF e desenvolvimento de aspectos teóricos necessários para atuação no campo na área da clínica médica, objetivando adquirir conhecimentos sobre as patologias clínicas mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais em adulto, sensibilizando a população masculina para maiores cuidados de prevenção a doença e promoção à saúde. Pautara-se sobre os temas: Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, principais patologias clínicas em adultos, promoção da saúde do adulto e prevenção de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

BRAUNWALD, Fauci.; KASPER, Hauser.; LONGO, Jameson. Harrison Medicina Interna: volumes I e II. 17.ed. Mc Graw Hill, 2008

Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.

Diretrizes para cessação do tabagismo - J Bras Pneumol. 2008;34(10):845-880

Bocchi EA, Marcondes-Braga FG, Bacal F, Ferraz AS, Albuquerque D, Rodrigues D, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. Arq Bras Cardiol 2012; 98(1 supl. 1): 1-33

Bibliografia complementar:

GUSSO, G, LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Organizadores, Gustavo Gusso, José Mauro Cerrati Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2012;

DUNCAN BB, SCHIMIDT MI, GIUGLIANI ERJ [et al]. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2013

Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009;

Fleck MP, Berlim MT, Lafer B, Sougey EB, Del Porto JA, Brasil MA, Juruena MF, Hetem LA. Review of the guidelines of the Brazilian Medical Association for the treatment of depression (Complete version) – Rev Bras Psiquiatr. 2009 May;31 Suppl 1:S7-17

A saúde do adulto na atenção primária: manual do estudante: módulo 302 E. / Coord. Marta Pazos Peralba – Brasília: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde, 2012. 56 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:4º	
CBS3017	Oficinas de Cuidado à Saúde do Adulto e Homem					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	60	60		20	OB	CBS3054 CBS3055

EMENTA

Estudo dos principais agravos à saúde na idade adulta e à saúde do homem. Abordagem multifatorial (determinantes biológicos, socioeconômicos, culturais, ambientais e comportamentais) dos aspectos envolvidos no processo saúde-doença em populações adultas no Brasil. Estudo de estratégias de promoção da saúde do adulto e prevenção de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- Longo, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2 v.
- Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24ª Edição. Rio de Janeiro:ELSEVIER, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014;
- VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-516 - Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.
- Diretrizes para cessação do tabagismo - J Bras Pneumol. 2008;34(10):845-880
- Bocchi EA, Marcondes-Braga FG, Bacal F, Ferraz AS, Albuquerque D, Rodrigues D, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. Arq Bras Cardiol 2012; 98(1 supl. 1): 1-33
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma - J Bras Pneumol. 2012;38(supl.1):S1-S46.

Bibliografia complementar:

- Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009.
- Fleck MP, Berlim MT, Lafer B, Sougey EB, Del Porto JA, Brasil MA, Juruena MF, Hetem LA. Review of the guidelines of the Brazilian Medical Association for the treatment of depression (Complete version) - Rev Bras Psiquiatr. 2009 May;31 Suppl 1:S7-17.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:4º	
CBS3032	Práticas Médicas no ESF II: Saúde do Adulto e do Homem					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	60	60		10	OB	CBS3015

EMENTA

Inserção nos cenários de prática na ESF e desenvolvimento de aspectos teóricos necessários para atuação no campo na área da clínica médica, objetivando adquirir conhecimentos sobre as patologias clínicas mais prevalentes, além da aquisição do manejo prático nas situações clínicas ambulatoriais em adulto, sensibilizando a população masculina para maiores cuidados de prevenção a doença e promoção à saúde. Pautara-se sobre os temas: Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, principais patologias clínicas em adultos, promoção da saúde do adulto e prevenção de doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

BRAUNWALD, Fauci.; KASPER, Hauser.; LONGO, Jameson. Harrison Medicina Interna: volumes I e II. 17.ed. Mc Graw Hill, 2008

Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 22ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arq Bras Cardiol 2010; 95(1 supl.1): 1-51

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2013-2014/Sociedade Brasileira de Diabetes ; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.

Diretrizes para cessação do tabagismo - J Bras Pneumol. 2008;34(10):845-880

Bocchi EA, Marcondes-Braga FG, Bacal F, Ferraz AS, Albuquerque D, Rodrigues D, et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica - 2012. Arq Bras Cardiol 2012; 98(1 supl. 1): 1-33

Bibliografia complementar:

GUSSO, G, LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Organizadores, Gustavo Gusso, José Mauro Cerrati Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2012;

DUNCAN BB, SCHIMIDT MI, GIUGLIANI ERJ [et al]. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2013

9Diretrizes brasileiras de obesidade 2009/2010 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. - 3.ed. - Itapevi, SP : AC Farmacêutica, 2009

Fleck MP, Berlim MT, Lafer B, Sougey EB, Del Porto JA, Brasil MA, Juruena MF, Hetem LA.

Review of the guidelines of the Brazilian Medical Association for the treatment of depression (Complete version) – Rev Bras Psiquiatr. 2009 May;31 Suppl 1:S7-17

A saúde do adulto na atenção primária: manual do estudante: módulo 302 E. / Coord. Marta Pazos Peralba – Brasília: Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde, 2012. 56 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
--------	--------------------	----------

CHU0003

**OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
ACADÊMICOS**

4°

CARGA HORÁRIA			MÓDULO		NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60 h/a		60 h/a	45	-	OB	-

EMENTA

Escrita e conhecimento. Texto e argumentação. Gêneros textuais acadêmicos. Leitura e produção de textos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica

- CARVALHO, Gilcinei Teodoro; MARINHO, Marildes. **Cultura, escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 2004.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária**. Campinas: Papirus, 2004.
- PERRELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Bibliografia complementar

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Tradução de J. Guinsburg. Revisão de Alice Kyoko Miyashiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 2.ed., São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LEITE, Marli Quadros. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.
- RIOLFI, Claudia Rosa, ALMEIDA, Sonia e BARZOTTO, Valdir Heitor. **Leitura e escrita: impasses na universidade**. São Paulo: Paulistana, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:5º			
CHU0008	BIOÉTICA					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30	-	30	45		OB	-

EMENTA

Estudo das questões precípua abordadas pela Bioética, como os problemas ambientais e os das ciências da vida, à luz dos conceitos-chave de ética em suas diferentes escolas na história da filosofia moral. Reflexões sobre questões éticas práticas referentes à profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F. Princípios de ética biomédica. São Paulo: Loyola, 2002.
- BORGES, Maria de Lourdes et al. O que você precisa saber sobre ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- RACHELS, James. Os elementos da Filosofia Moral. 4. ed. Trad. Roberto Cavalari Filho. Barueri: Manole, 2006.
- DALL'AGNOL, Darlei. Bioética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Bibliografia complementar:

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).
- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- DALL'AGNOL, Darlei. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____, Darlei. Cuidar e respeitar: atitudes fundamentais na bioética. Revista Bioethikos, Centro Universitário São Camilo, n. 2, v. 6, p. 133-146, 2012.
- DWORKIN, Ronald. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FELIPE, Sônia. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- GILLIGAN, Carol. Teoria psicológica e desenvolvimento da mulher. Trad. Natércia Rocha. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- HOFFMANN, Heidi. A bioética na discussão feminista internacional. São Bernardo do Campo: Nhanduti Ed. 2008.
- KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1988.
- LINDEMANN, Hilde. An Invitation to Feminist Ethics. New York: McGraw Hill, 2006.
- MILL, John Stuart. O utilitarismo. Coimbra: Atlântida Editora, 1976.
- NODDINGS, Ned. O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
-

SINGER, Peter. Ética prática. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
SINGER, Peter. Liberação animal. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
TORRES, João Carlos B. (Org.). Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2014.

Bibliografia recomendada:

BORGES, Maria de Lourdes; HECK, José (Orgs.). Kant: liberdade e natureza. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.) O utilitarismo em foco: um encontro com seus proponentes e críticos. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
ENGELHARDT JR. Tristan (Org.). Bioética global: o colapso do consenso. São Paulo: Paulinas; Centro Universitário São Camilo, 2012. HOBBUS, João (Org.). Ética das virtudes. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
HOLLAND, Stephen. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, Centro Universitário São Camilo, 2008.
MULGAN, Tim. Utilitarismo. Petrópolis: Vozes, 2002.
O'NEILL, Onora. Autonomy and Trust in Bioethics. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. 13 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
SINGER, Peter (Ed.) A Companion to Ethics. Malden: Blackwell, 1991.
TRÉZ, Thales. Experimentação animal: um obstáculo ao avanço científico. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015.
TRÉZ, Thales (Org.). Instrumento animal: o uso prejudicial de animais no ensino superior. Bauru: Canal 6, 2008.
- Periódicos: Revista Ethic@, Revista Princípios
- Filmes: O jogo da imitação (2014). Mar adentro (2004). Uma lição de vida (2001). As invasões bárbaras (2003); Juno (2007). Uma prova de amor (2009). Carne é osso (2011). Cowspiracy (2014).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:5º
CBS0025	Morfofuncionais VI: Anatomia Topográfica e Técnica Cirúrgica	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	20	OB	CBS0029

EMENTA

Bases da técnica cirúrgica e estudo da anatomia topográfica aplicada à prática médica. Ambiente cirúrgico e instalações cirúrgicas. Técnica operatória. Conceito do cirurgião, responsabilidade. Assepsia e antisepsia. Instrumentação cirúrgica. Técnica e tática operatória. Diérese, Hemostasia. Síntese. Cicatrização em cirurgia. Cirurgia da pele e subcutâneo. Princípios fundamentais da cirurgia da cavidade abdominal. Anestesia loco-regional. Anestesia local. Sutura gastrointestinal, cirurgia dos vasos, cirurgia dos nervos periféricos, infecções em cirurgia. Cirurgia experimental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- Goffi, FS. Técnica cirúrgica – bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. Ed. Atheneu. 2004
- Marques, Ruy G. Técnica operatória e cirurgia experimental. Ed. Atheneu. 2005

Bibliografia complementar:

- Fonseca & Savassi Rocha. Cirurgia ambulatorial. Ed. Guanabara Koogan. 1979
- Magalhães, HP. Técnica operatória e cirurgia experimental. Ed. Sarvier. 1996
- Parra, Osório M; Saad, William A. Noções básicas das técnicas operatórias. Ed. Atheneu. 1998

Bibliografia recomendada:

- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
 - NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 - SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:5º	
CBS 3006		Diagnóstico por Imagem				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	30	90	45	20	OB	-

EMENTA

Será abordado as bases físicas das radiações do diagnóstico por imagem: radiologia convencional; ultrassonografia; tomografia computadorizada; ressonância magnética, assim como o diagnóstico por contraste. Diagnóstico por imagem na caixa torácica (pulmões; pleura; mediastino). Diagnóstico por imagem abdômen e retroperitônio (pâncreas; fígado e vias biliares; baço; rins e vias urinárias; tubo gástro-entérico). Diagnóstico por imagem no sistema músculo esquelético. Diagnóstico por imagem aplicados a problemas ósseos e articulares. Diagnóstico por imagem em ginecologia e obstetrícia. Exames de vários tipos de imagens e suas relações com as patologias em causa, ao nível dos diversos sistemas orgânicos. Elementos gerais de diagnóstico, conhecimento radiológico das síndromes mais frequentes nos sistemas e aparelhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- ARMSTRONG, P. Diagnóstico por imagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
 PISCO, João Martins, SOUZA, Luis A. De. Noções Fundamentais da Imagiologia. Lisboa. Porto Coimbra. Lidel, Edições Técnicas, 1999.
 SUTTON, D. Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem. V. 1 e 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
 JUHL, D. Interpretação Radiológica. 6º Ed. Guanabara Coogan – Saunders, 1996.
 FREITAS, L. O.; NACIF, M. S. Radiologia prática para o estudante de medicina. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Bibliografia Complementar

- NOVELLINE, R. A. Fundamentos de radiologia de Squire. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SISTROM, C.; KEATS, T.E. Atlas de medidas radiológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 SUTTON, D. Radiologia e Diagnóstico por Imagem para Estudantes de Medicina. 6. ed. Trad. Maria Benedita B. Reis. São Paulo: ROCA, 1996.
 PINHO, KEP et al. Avaliação de meios de contraste submetidos à radiação ionizante. Radiologia Brasileira, 2009;

Bibliografia Recomendada

- HAYDER JR SWISCHUK. Pediatric Imaging. Second Edition, ED. Wilians and Wilkins. Baltimore, 1992.

KATZ, D. S. Radiology Secrets. Mosby Medical Publishers. Philadelphia, 1998.

PABLOT, S.; KYRIOU, J.; FRITZGERALD, M. Melhor prática em radiologia pediátrica: um manual para todos os serviços de radiologia. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2007.
PUTMAN. Text Book Imaging. 2º Ed. Saunders, 1994.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:5º	
CBS 3050		Problemas de Saúde na Infância e Adolescência				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
90		90	45		OB	-

EMENTA

O conteúdo deste componente visa permitir que o acadêmico de medicina possa atuar na atenção integral de saúde da criança e do adolescente em suas diferentes fases do desenvolvimento, incluindo ações de promoção e proteção à saúde com enfoque especial para os aspectos bio-psicossocial e ambiental. Nesse sentido o aluno será apresentado à Propedêutica e terapêutica das doenças prevalentes nesta faixa etária, sendo estimulado a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para o atendimento dos principais problemas de saúde que afetam a criança e o adolescente; ressaltando os aspectos genéticos, imunológicos, fisiopatológicos, epidemiológicos e preventivos de cada enfermidade abordada. Os acadêmicos terão a oportunidade de obter conhecimentos teórico-práticos em pediatria a partir de situações clínicas de média e baixa complexidade, tanto simulando técnicas em modelos quanto acompanhado o atendimento juntamente com o professor. Perpassando para tanto pelos seguintes conteúdos: Aleitamento Materno, Pediatria Ambulatorial, Neonatologia, Adolescência, Avaliação Nutricional da Criança e do Adolescente, Puericultura, Bioética, Clínica Médica e Propedêutica aplicada a saúde da criança e do Adolescente. A disciplina intenta tornar o acadêmico apto ao desenvolvimento, sob supervisão, de atividades médicas de maneira completa, tais como a realização de anamnese, exame físico, raciocínio diagnóstico e conduta clínica na área de ginecologia e obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- KLIEGMAN, N.; STANTON, ST.GEME, SCHOR, BEHRMAN. Nelson – Tratado de Pediatria – 19ª edição ELSON- Editora Elsevier - 2011.
- LOPES, F.A.; CAMPOS, JR. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria – 3ª Ed – Editora Manole – 2014.
- ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. p. 193-205.
- SAITO, M.I.; SILVA, L.E.M.; LEAL, M.M. Adolescência: Prevenção e Risco, São Paulo, editora Atheneu, 3ª Edição, 2014.
- MURAROSVKI, S. Pediatria Diagnóstico + Tratamento. São Paulo, SARVIER EDITORA DE LIVROS MEDICOS LTDA, 7ª Ed. 2013,

Bibliografia Complementar

MARCONDES, E., VAZ F.A., RAMOS, J.L., OKAY, Y. **Pediatria Básica**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Atenção à saúde do recém-nascido. Guia para os profissionais da saúde. Ministério da Saúde Brasília/DF 2ª edição atualizada 2014. Volumes 1, 2,3 e 4.

PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R. PIVA & CELINY-Medicina Intensiva em Pediatria. Ed. Revinter, 2ª Ed., 2014.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Recomendada

Manual de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria 6ª edição 2016

Pediatric Advanced Life Support: julho/2015 American Heart Association. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.

http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/HealthcareTraining/Pediatrics/Pediatric-Advanced-LifeSupport-PALS_UCM_303705_Article.jsp#.VkDG5r5Tu1s

Dengue – Diagnóstico e Manejo Clínico – Adulto e Criança, 5ª edição. Brasília. DF- 2016

Protocolo e Diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes.

Ministério da Saúde – Brasília - 2014

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:5º			
CBS 3019	Oficinas de cuidado à saúde da Crianças e do adolescente					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
0	60	60		20	OB	-

EMENTA

Na disciplina Oficinas de cuidado à Saúde da criança e do Adolescente os alunos irão receber material teórico apropriado incluindo casos clínicos, artigos científicos, diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria e serão estimulados a solucionar situações problema a partir da leitura proposta. A disciplina visa estimular o estudante de medicina, através das situações problema, a usar os conhecimentos básicos sobre as principais patologias que podem acometer desde a infância até a adolescência, tornando o acadêmico apto a elaborar diagrama diagnóstico, identificar o manejo adequado do paciente, identificar os aspectos epidemiológicos, culturais e sociais envolvidos, além de propor ações afirmativas que possam orientar programas de saúde voltados a saúde da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- KLIEGMAN, N.; STANTON, ST.GEME, SCHOR, BEHRMAN. Nelson – Tratado de Pediatria – 19ª edição ELSON- Editora Elsevier - 2011.
- LOPES, F.A.; CAMPOS, JR. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria – 3ª Ed – Editora Manole – 2014.
- ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. p. 193-205.
- SAITO, M.I.; SILVA, L.E.M.; LEAL, M.M. Adolescência: Prevenção e Risco, São Paulo, editora Atheneu, 3ª Edição, 2014.
- MURAROSVKI, S. Pediatria Diagnóstico + Tratamento. São Paulo, SARVIER EDITORA DE LIVROS MEDICOS LTDA, 7ª Ed. 2013,

Bibliografia Complementar

- MARCONDES, E., VAZ F.A., RAMOS, J.L., OKAY, Y. **Pediatria Básica**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- Atenção à saúde do recém-nascido. Guia para os profissionais da saúde. Ministério da Saúde Brasília/DF 2ª edição atualizada 2014. Volumes 1, 2,3 e 4.
- PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R. PIVA & CELINY-Medicina Intensiva em Pediatria. Ed. Revinter, 2ª Ed., 2014.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Recomendada

Manual de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria 6ª edição 2016;
Pediatric Advanced Life Support: julho/2015 American Heart Association. Guidelines for
Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.;
http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/HealthcareTraining/Pediatrics/Pediatric-Advanced-LifeSupport-PALS_UCM_303705_Article.jsp#.VkDG5r5Tu1s;
Dengue – Diagnóstico e Manejo Clínico – Adulto e Criança, 5ª edição. Brasília. DF- 2016;
Protocolo e Diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes.
Ministério da Saúde – Brasília - 2014

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:5º	
CBS 3033	Práticas Médicas na ESF III: Saúde da Criança e do Adolescente					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
0	60	60		5	OB	-

EMENTA

A disciplina de Práticas no ESF III: Saúde da criança e do Adolescente compreende o estudo de casos clínicos práticos envolvendo as principais patologias que atingem esta faixa etária, assim como a abordagem do desenvolvimento e crescimento fisiológico do paciente, baseados nos achados a partir das consultas médicas na Estratégia de saúde da Família. Serão abordados conteúdos referentes ao diagnóstico e tratamento das principais enfermidades deste período de desenvolvimento assim como os aspectos genéticos, imunológicos, epidemiológicos e preventivos. Neste contexto, deseja-se que o aluno observe a dinâmica que envolve desde a anamnese até o tratamento dos principais problemas de saúde da criança e do adolescente no cotidiano de uma unidade básica de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- KLIEGMAN, N.; STANTON, ST.GEME, SCHOR, BEHRMAN. Nelson – Tratado de Pediatria – 19ª edição ELSON- Editora Elsevier - 2011.
- LOPES, F.A.; CAMPOS, JR. D. Tratado de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria – 3ª Ed – Editora Manole – 2014.
- ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: Coopmed, 2006. p. 193-205.
- SAITO, M.I.; SILVA, L.E.M.; LEAL, M.M. Adolescência: Prevenção e Risco, São Paulo, editora Atheneu, 3ª Edição, 2014.
- MURAROSVKI, S. Pediatria Diagnóstico + Tratamento. São Paulo, SARVIER EDITORA DE LIVROS MEDICOS LTDA, 7ª Ed. 2013,

Bibliografia Complementar

- MARCONDES, E., VAZ F.A., RAMOS, J.L., OKAY, Y. **Pediatria Básica**. 9ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
- Atenção à saúde do recém-nascido. Guia para os profissionais da saúde. Ministério da Saúde Brasília/DF 2ª edição atualizada 2014. Volumes 1, 2,3 e 4.
- PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R. PIVA & CELINY-Medicina Intensiva em Pediatria. Ed. Revinter, 2ª Ed., 2014.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Recomendada

Manual de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria 6ª edição 2016
Pediatric Advanced Life Support: julho/2015 American Heart Association. Guidelines for
Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.

http://www.heart.org/HEARTORG/CPRAndECC/HealthcareTraining/Pediatrics/Pediatric-Advanced-LifeSupport-PALS_UCM_303705_Article.jsp#.VkDG5r5Tu1s

Dengue – Diagnóstico e Manejo Clínico – Adulto e Criança, 5ª edição. Brasília. DF- 2016

Protocolo e Diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes.
Ministério da Saúde – Brasília - 2014 .

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO**NOME DO COMPONENTE:****SEMESTRE: 6º**

Educação em Saúde

CBS 3019

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	0	60	45		OB	-

EMENTA

Educação em saúde: conceitos, objetivos e princípios. Teorias e propostas pedagógicas. O profissional de saúde como educador. Dimensão pedagógica do trabalho médico. Planejamento de ações de educação em saúde. Desenvolvimento de instrumentos para operacionalização das ações de educação em saúde individuais e coletivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliográfica Básica.

ANDRADE, L. O. M.; SILVA, H. P.; GADELHA, C. A. G. (Org.). Conhecimento e Inovação em Saúde: experiências do Brasil e do Canadá. 1ed. Campinas: Saberes, 2012, v. 1, p. 233-275.

BARRETO, I. C. H. C.; ANDRADE, L. O. M.; ELLERY, A. E. L., LOIOLA, F. Estratégias e Ferramentas pedagógicas para qualificação das equipes de saúde da família. Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v.1, 2007. Disponível em : <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/396/379>.

BATISTA N.A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS. 2012. 2: 25-28. http://www.sbf.org.br/fnepas/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Bibliográfica Complementar.

BARRETO, I. C. H.; LOIOLA, F. A. (Org.) Comunidades de prática e saúde: Uma introdução ao tema. Campinas, SP: Editora Saberes, 2014. 182p. Disponível em: https://www.academia.edu/12671695/Comunidades_de_Pr%C3%A1tica_e_Sa%C3%BAde_Uma_introdu%C3%A7%C3%A3o_ao_tema.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28 ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

FREIRE, P. Educação e mudança. 36 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:6º	
CBS 0045	Vulnerabilidades III: Doenças Infecciosas e Parasitárias					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ A	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	60	120	45	20	OB	CBS 0044

EMENTA

Promover, através de treinamento teórico-prático supervisionado, o desenvolvimento das habilidades necessárias ao manejo dos principais agravos infecciosos. Estudar os determinantes biológicos, socioeconômicos e culturais envolvidos na etiologia dos processos infecciosos, Estudo dos fundamentos da microbiologia, parasitologia e imunologia, epidemiologia, etiopatogenia, fisiopatologia, abordagem clínica, diagnóstico diferencial, uso racional dos métodos auxiliares de diagnóstico, terapêutica e profilaxia das enfermidades mais prevalentes causadas por agentes infecciosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

Mandell, Douglas, and Bennett's. Principles and Practice of Infectious Diseases. 8th edition. Saunders: 2014

Veronesi, Ricardo / Focaccia, Roberto. Tratado de Infectologia - 5ª edição. Atheneu: 2015 - 2 Vols.
Morse, Stephen A. / Butel, Janet S. / Brooks, Geo F. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg - 26ª edição. Artmed: 2014.

Neves, David Pereira. Parasitologia Humana - Col. Biblioteca Biomédica - 12ª edição. Atheneu: 2011.
Zaitz, Clarisse. Compêndio de Micologia Médica - 2ª edição. Guanabara Koogan: 2010.

2. Bibliografia Complementar

COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Editora Guanabara-Koogan, 2006.

TAVARES, W. Antibióticos e Quimioterápicos Para o Clínico. Atheneu, 2ª edição, 2007.

SALLES, J.M.C.; COSTA-SALLES, M.J. Antimicrobianos: Quando Indicar - Como Usar, EDUFPA, 2000.

3. Bibliografia Recomenda

Principles and Practice of Infectious Diseases/Mandell, Douglas, and Bennett 7th ed, Elsevier, 2010
Hepatites virais: o Brasil está atento. Ministério da Saúde, 3ed 2008

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/brasil_atento_3web.pdf

Recomendações para Terapia Antirretroviral em Crianças e Adolescentes Infectados pelo HIV.

Ministério da Saúde / Programa Nacional de DST e Aids, Brasília 2009 www.aids.gov.br

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde /

Programa Nacional de Controle da Tuberculose, 2010

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE: 6º		
CBS 3001	Anestesiologia e Dor					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ A	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
30	30	60	45	5	OB	CBS 3014

EMENTA

O ensino da disciplina de Anestesiologia objetiva dotar o corpo discente da compreensão global da Anestesiologia Clínica, com a correlação imprescindível entre as diversas Técnicas Anestésicas e a Farmacologia das drogas empregadas, assim como as variações da anatomia, da fisiologia e da fisiopatologia de cada paciente e aspectos de interface com a saúde pública. Este componente curricular ainda se propõe a capacitar o aluno a identificar as principais condições clínicas que inviabilizam a realização de protocolo anestésico, bem como habilitar os alunos no cuidado pré, intra e pós-operatório do paciente cirúrgico, assim como no controle da dor aguda e crônica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- AULER JR., J.O.C., CARMONA, M.J.C., TORRES, M.L.C., RAMALHO, A.S. Anestesiologia Básica. 1ª Ed. Malone, 2011.
- AMARAL, J.L.G.; GERETTO, P.; TARDELLI, M.A.; MACHADO, F.R.; YAMASHITA, A.M. Guia de anestesiologia e medicina intensiva. Barueri: Manole; 2011.
- BARASH P.G., CULLEN, B.F., STOELTING, R.K., CAHALAN, M.K., STOCK, C., ORTEGA, R. Manual de Anestesiologia Clínica. 7ª Ed. Artmed. 2015.
- MANICA, J. Anestesiologia: Princípios e Técnicas Porto Alegre: Artmed, 3ª edição, 2006.
- YAO, F-S.F., Anestesiologia: Abordagem Orientada Para o Problema. 6ª Ed. Guanabara Koogan. 2009.

2. Bibliografia Complementar

- BRUTON. L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. GOODMAN & GILMAN'. The Pharmacological Basis Therapeutics 12th edition. McGrawHill International. 2012
- HINES, R.L.; MARSCHALL, K.E.; STOELTING, S. Anestesia e doenças coexistentes. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
- MANICA, J. Anestesiologia: Princípios e Técnicas Porto Alegre: Artmed, 3ª edição, 2006.

3. Bibliografia Recomenda

- AULER JR.; J.O.C.; MIYOSHI, E. Manual teórico de anestesiologia para o aluno de graduação. São Paulo: Atheneu; 2004.
- MILLER, R.D. Anestesia. Porto Alegre: Artes Medicas; 1993.

MORGAN JR. GE. Anestesiologia clínica. 4ª ed. São Paulo: Revinter; 2010. Revista - Revista Brasileira de Anestesiologia. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7094&lng=pt&nrm=iso

ROIZEN M.F. & FLEISHER Fundamentos da Prática de Anestesia. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 02.

Sociedade de Anestesiologia do Estado de Sao Paulo. Anestesiologia SAESP. 5ª ed. Sao Paulo: Atheneu; 2001.

VAZ, M.S.C. Anestesia no Idoso. Repercussões Imunológicas e nos Radicais Livres. 1ª Edição, 2000

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 6º	
CBS 3048	Problemas de Saúde na Gestação e Embriogênese					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
90		90	45	20	OB	-

EMENTA

O conteúdo deste componente visa promover ao aluno o conhecimento dos principais tópicos obstétricos rotineiros e desenvolver habilidades no manejo das pacientes grávidas referente a Propedêutica obstétrica e assistência obstétrica pré-natal, intra-parto e puerperal. Permitindo assim aos acadêmicos de medicina a aquisição de conhecimentos teórico-práticos em obstetrícia a partir de situações clínicas de média e baixa complexidade, tanto simulando técnicas em modelos quanto acompanhado o atendimento juntamente com o professor. Perpassando para tanto pelos seguintes tópicos: Fisiologia do parto; Contração uterina; Introdução aos procedimentos cirúrgicos em ginecologia e obstetrícia; Diagnóstico e conduta no puerpério patológico; Avaliação da maturidade e vitalidade fetal; Estudo de doenças próprias da gestação; Diagnóstico e causas de retardo do crescimento intra-uterino, Gravidez prolongada; Gemelaridade; Analgesia e anestesia na gestação; Doenças intercorrentes na gravidez; Propedêutica e Terapêutica fetal. A disciplina intenta tornar o acadêmico apto ao desenvolvimento, sob supervisão, de atividades médicas de maneira completa, tais como a realização de anamnese, exame físico, raciocínio diagnóstico e conduta clínica na área de ginecologia e obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- 1.1. LEVENO, K.F.; ALEXANDER, J.M.; BLOOM, S.L.; BRIAN, M.C.; DASHE, J.S.; ROBE S.W.; SHEFFIELD, J.S. Obstetrícia de Williams. 23ª edição. Artmed, 2012.
- 1.2. FEBRASGO. Manual de Gestação de Alto Risco. 2011.
- 1.3. CORRÊA, M.D.; Melo, V.H.; Aguiar, R.A.L.P.; Corrêa Jr, M.D. Noções Práticas de Obstet COOPMED: Belo Horizonte; 2011.
- 1.4. SOGIMIG, A. Manual de Ginecologia & Obstetrícia - 4ª edição - Ed. MEDSI.
- 1.5. CABRAL, A.C.V. Medicina Fetal: O feto como paciente. Editora COPMED, 10 ed, 2005

2. Bibliografia Complementar

- 2.1. NETTO, H.C.; SÁ, R.A.M. Obstetrícia Básica. Atheneu, 2ª edição, 2007.
- 2.2. REZENEDE, J.; MONTENEGRO, C.A. B. Obstetrícia Fundamental. 13ª ed., Guanabara Ko 2014.
- 2.3. VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. Ginecologia. Editora Medsi, 2ª edição, 2001.
- 2.4. ZUGAIB, M.; Zugaib Obstetrícia. 2ª ed. São Paulo: Ed Manole, 2012.

2.5. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. Ed. Guanabara Koogan, 2000.

3. Bibliografia Recomenda

- 3.1. Gestational Diabetes Mellitus. Practice Bulletin. The American College of Obstetricians and Gynecologists. Vol. 122, No. 2, 2013.
 - 3.2. Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
 - 3.3. CLOHERT, J.P.; STARK, A.R.; EICHENWALD, E.C. Manual de neonatologia. 6^oed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
 - 3.4. Advanced Medical Life Support, National Association of Emergency Medical Technicians. Burlington, MA, 2011.
 - 3.5. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6.ed. Guanabara Koogan, 2009.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:6º
CBS 3020	Oficinas de Cuidado à Saúde da Gestante e do Feto	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
0	60	60	0	20	OB	-

EMENTA

Serão abordados casos clínicos, artigos científicos, diretrizes da Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e Instruções do Ministério da saúde com implicações diretas a saúde da gestante e do Feto, abordando especialmente os seguintes temas: Assistência pré-natal; Assistência ao parto; Hemorragias na gravidez; Hipertensão e gravidez; Hipertensão vascular crônica e pré-eclampsia; Diabetes mellitus na gestação; Cardiopatia e gravidez; Distúrbio da coagulação no ciclo grávido puerperal; Doença hemolítica perinatal; Doenças sexualmente transmissíveis durante a gestação; Rubéola, toxoplasmose e citomegalovirose. A disciplina visa estimular o estudante de medicina, na forma de situações problema, a usar os conhecimentos básicos das patologias exclusivamente femininas, da concepção à senectude, no sentido de: identificar manejo adequado a paciente, elaborar diagrama diagnóstico, identificar os aspectos epidemiológicos, culturais e sociais envolvidos, além de propor ações afirmativas que possam orientar programas de saúde voltados a saúde da gestante e do feto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- 1.1. LEVENO, K.F.; ALEXANDER, J.M.; BLOOM, S.L.; BRIAN, M.C.; DASHE, J.S.; ROBE S.W.; SHEFFIELD, J.S. Obstetrícia de Williams. 23ª edição. Artmed, 2012.
- 1.2. FEBRASGO. Manual de Gestação de Alto Risco. 2011.
- 1.3. CORRÊA, M.D.; Melo, V.H.; Aguiar, R.A.L.P.; Corrêa Jr, M.D. Noções Práticas de Obstet COOPMED: Belo Horizonte; 2011.
- 1.4. SOGIMIG, A. Manual de Ginecologia & Obstetrícia - 4ª edição - Ed. MEDSI.
- 1.5. CABRAL, A.C.V. Medicina Fetal: O feto como paciente. Editora COPMED, 10 ed, 2005

2. Bibliografia Complementar

- 2.1. NETTO, H.C.; SÁ, R.A.M. Obstetrícia Básica. Atheneu, 2ª edição, 2007.
- 2.2. REZENEDE, J.; MONTENEGRO, C.A. B. Obstetrícia Fundamental. 13ª ed., Guanabara Ko 2014.
- 2.3. VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. Ginecologia. Editora Medsi, 2ª edição, 2001.
- 2.4. ZUGAIB, M.; Zugaib Obstetrícia. 2ºed. São Paulo: Ed Manole, 2012.
- 2.5. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. Ed. Guanabara Koogan, 2000.

3. Bibliografia Recomenada

- 3.1. Gestational Diabetes Mellitus. Practice Bulletin. The American College of Obstetricians and Gynecologists. Vol. 122, No. 2, 2013.

-
- 3.2. *Gestação de alto risco: manual técnico* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 5. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
 - 3.3. CLOHERT, J.P.; STARK, A.R.; EICHENWALD, E.C. *Manual de neonatologia*. 6^oed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
 - 3.4. *Advanced Medical Life Support*, National Association of Emergency Medical Technicians. Burlington, MA, 2011.
 - 3.5. PORTO, C.C. *Semiologia Médica*. 6.ed. Guanabara Koogan, 2009.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE: 6º
CBS4048	Elaboração de Projeto de Pesquisa	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ.	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
	30	30	45	20	OB	-

EMENTA

Aborda os conceitos de cientificidade e principais correntes filosóficas que influenciam as produções da área da saúde. Aprofundamento teórico e metodológico do projeto de pesquisa. Escolha do tema e criação do referencial teórico. Instrumentos de coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.
 GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 207p.

2. Bibliografia Complementar

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2004.
 SANTOS, A. R. dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 6 Ed. Revisada. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2004.
 CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 7º	
CBS 3058	Saúde, Meio Ambiente e Sociedade					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
120		120	45	20	OB	-

Os determinantes socioculturais envolvidos no processo saúde-doença e cuidado. As influências étnicas e culturais nas concepções de saúde, cura, adoecimento, adesão às terapias médicas e morte. O componente ambiental no processo saúde-doença. A história afro-brasileira e indígena e a sua relação com a percepção de saúde da sociedade brasileira contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

ALVES, P.C; MINAYO, M. C. S. Saúde e Doença: Um olhar antropológico. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE AMBIENTAL, 1. 2009, Brasília, DF. Caderno de texto. Brasília, DF: GT Saúde e Ambiente da ABRASCO, 2009. 126 p. p. 105-108.

FERREIRA et al. Gestão e Uso dos recursos hídricos e a expansão do agronegócio: água para quê e para quem? Ciênc. saúde coletiva; 21(3), p.743-752; 2016.

FONTENELE, E. G.P.; MARTINS, M. R. A.; QUIDUTI, A. R. P.; MONTENEGRO, R. M. Contaminantes ambientais e os interferentes endócrinos. 2010, Arq. Bras endocrinol Metab. p. 54/1.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro, Fiocruz, ago. 2006.

2. Bibliografia Complementar

HELMAN, C. G. Cultura, saúde e doença. Cap. 1 e 4. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. Saúde e Soc. 2004; 13(1):70–80.

UCHÔA E.; VIDAL J.M. Antropologia médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença. Cad Saude Publica. 1994; 10(4):497–504. (disponível on-line).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 7º	
CBS 3002	Bases Psicossociais da Saúde Humana					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
60		60	45		OB	-

EMENTA

O objeto de estudo da Psicologia. As principais abordagens em psicologia. Os processos Psicossociais da Saúde. O processo de interação, socialização e institucionalização e sua relação com a saúde. Estudo dos processos psicossociais de atitudes, valores, crenças, identidade. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

BOCK, A. M., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMINO, L. et al. Psicologia Social: temas e teorias. Brasília: Teknopolitik. 2011.

CODO, W. & LANE, S. T. M. Psicologia Social. O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000, p. 141-168.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.) Textos em representações sociais. Petrópolis/RJ: Vozes. 7a Ed, 2002.

GUIMARÃES, JMX. Inovação na gestão em saúde mental: incorporação de tecnologias e (re) invenção nos centros de atenção psicossocial [livro eletrônico] / José Maria Ximenes Guimarães, José Jackson Coelho Sampaio. – Fortaleza: EdUECE, 2016.

2. Bibliografia Complementar

AYRES, JR. Uma concepção hermenêutica de saúde. Physis, v. 17, 2007, p.43-62.

BOCK, A. M.B (Org.). A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1a. Ed, 2003.

FARR, R. M. As raízes da psicologia social moderna. Petrópolis: Vozes. 5a Ed, 2002.

LANE, S.M.T.; CODO, W (orgs.) Psicologia Social - O Homem em Movimento. São Paulo: Editora Brasiliense. 1a Ed, 1995.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE: 7º	
CBS 3057			Saúde Mental: Psiquiatria			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
90	30	60	45	20	OB	CBS 0030, CBS3014 CBS 3055, CBS 3054

EMENTA

O objetivo deste componente é preparar o graduando para utilizar a semiologia psiquiátrica dando-lhe condições para o diagnóstico sindrômico e nosológico dos principais transtornos psiquiátricos, capacitando o aluno à metodologia da conduta diagnóstica e terapêutica das principais síndromes e transtornos psiquiátricos. Perpassando pelo estudo dos sinais e sintomas das doenças psíquicas, assim como seus diagnósticos, evoluções, tratamentos, prevenções, colocando o estudante em contato direto com os problemas psicológicos e psiquiátricos mais freqüentes, através da prática de atendimento em ambulatório e de interconsulta hospitalar com supervisão docente. Incluindo o estudo dos fatores epidemiológicos, etiológicos e patogênicos e das doenças mentais mais prevalentes no meio social da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 271 p. (Biblioteca Artmed Psiquiatria);
 NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egidio. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2005. 279 p. (Psicologia, psiquiatria e psicanálise);
 BUENO, J.R.; NARDI, A.E. Diagnóstico e tratamento em Psiquiatria. 2000;
 SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.;HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C. Tratado de psiquiatria clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1600 p.

2. Bibliografia Complementar

WOODS, Sherwyn M. Testes preparatórios: psiquiatria: perguntas e respostas comentadas, revisão de conhecimentos. 8.ed. São Paulo: Manole, 2000.
 BRASIL, Marco Antônio Alves; BOTEGA, Neury J. (Ed.). PEC: Programa de Educação Continuada: texto de aulas: título de especialização em psiquiatria: provas 2000-2003. [S.l.]: Associação Brasileira de Psiquiatria, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004
 SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia Alcott. Manual conciso de psiquiatria da infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2011.

3. Bibliografia Recomendada:

Shorter Oxford Textbook of Psychiatry. Michael Gelder, Richrd Mayou & Philip Cowen. Fourt Edition Oxford University Press. Oxford, 2001.

Kaplan & Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry. Seventh edition. Lippincott Williams & Wilkins. Philadelphia, 2000.

MARI, Jair de Jesus et al. Guia de psiquiatria. Barueri, SP: Manole, c2005

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 7º	
CBS 3003	Cirurgia I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
30	90	120	45	5	OB	-

EMENTA

O ensino da disciplina de Clínica Cirúrgica I ao nível de Graduação, objetiva dotar o corpo discente a compreensão dos princípios e fundamentos desta área do conhecimento médico. Objetiva princípios do atendimento ambulatorial do paciente cirúrgico, com ênfase à semiologia cirúrgica e bases da técnica cirúrgica. Apresentar e discutir os tópicos da base cirúrgica com ênfase nas doenças de maior prevalência ao médico generalista. Propiciar as noções básicas sobre a semiologia epidemiologia, etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento cirúrgico e pré e pós-operatório, desenvolvendo atitudes e habilidades necessárias para o reconhecimento das doenças cirúrgicas. Estes conhecimentos são fundamentais para os alunos que vão se iniciar na prática cirúrgica e necessários para a formação geral do médico que se dedicar a quaisquer outra especialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

TOWNSEND, C.M. Sabiston: TRATADO DE CIRURGIA: AS BASES BIOLÓGICAS DA PRÁTICA CIRÚRGICA MODERNA. 10ª ed Rio de Janeiro Rj Elsevier 2015.

CBC programa de atualização em cirurgia (secad)

SAAD JUNIOR ET AL. Tratado de cirurgia do CBC. Ed São Paulo Atheneu 2009.

COELHO JCU. Manual de clínica cirúrgica: cirurgia geral e especialidade. São Paulo. Atheneu 2009.

2. Bibliografia Complementar

COELHO J.C Aparelho Digestivo: clínica e cirurgia. 3 ed São Paulo 2005.

Emergências Traumáticas e não traumáticas: Manual de residente e do estudante RASSLAN, SAMIR. Ed Atheneu, 2000.

Cirurgia do Trauma: Renato Poggetti; Belchor Fontes ; Dario Birolini. São Paulo Roca 2006

GAMA –RODRIGUES JJ. MACHADO, MCC RASSLAN. Clínica cirúrgica 1 ed São Paulo manole

VINHAES, J.C.: Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 7º	
CBS 3047	Problemas de Saúde da Mulher					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
90		90	45		OB	-

Política de saúde a mulher. Gênero e Violência. Humanização e Qualidade da Assistência. Serviços do SUS. Saúde reprodutiva e sexual. Referência para os serviços do SUS. Evolução das políticas e assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

Brasil. MS. Secretaria de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Princípios e diretrizes. Brasília: Ministério de Saúde, 2007.

Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos. Marcos da Saúde das mulheres, dos direitos sexuais e reprodutivos. Ferramenta para a ação política das mulheres. Porto Alegre (RS), 2008.

Santos J. Assistência à saúde da mulher no Brasil: aspectos de uma luta social. II Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, MA, 2005.

2. Bibliografia Complementar

Pedrosa M. Atenção integral à saúde da mulher: desafios para implementação na prática assistencial. Rev Bras Med Fam e Com, 2005;1(3): 72-80.

História, conquistas e perspectivas no cuidado à mulher e à criança. Texto Contexto Enferm, 2005; 14(4): 585-93.

Fonseca RMGS. Equidade de gênero e saúde das mulheres. Rev Esc Enf USP 2005;39(4):450-9.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 7º	
CBS 3021	Oficinas de Cuidado à Saúde da Mulher					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
	60	60		20	OB	-

EMENTA

Políticas de atenção à saúde da mulher com enfoque na atenção básica e na prevenção. Epidemiologia da saúde da mulher: indicadores de saúde e fatores de risco de doenças e agravos prevalentes na população feminina. Questões éticas, bioéticas e legais na saúde da mulher: abortamento, planejamento familiar, violência doméstica, sexual e simbólica, desigualdades de gênero e suas interrelações com a assistência à saúde. A mulher nas diferentes fases ginecológicas do ciclo vital: adolescência, reprodução e climatério, englobando a visita domiciliária e educação em saúde para a mulher e sua família. A consulta ginecológica e obstétrica enfocando a qualidade de vida. Complicações clínicas mais prevalentes nas mulheres: vulvovaginites/vaginoses, neoplasias cervico-uterina e mamária, etc.; métodos contraceptivos/planejamento familiar; DST, com enfoque na abordagem sindrômica. Assistência à mulher na gestação, na preparação para o parto, no puerpério, na amamentação e no abortamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- CABRAL, M.A.A. Prevenção da violência conjugal contra a mulher. Ciênc. Saúde coletiva, 1999, vol.4, no.1, p.183-191.
- DUNCAN, B.B. et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BARACAT, E.C.; RIBEIRO, R.M.; ROSSI, P. de. Manual de ginecologia de consultório. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007 .
- BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. FONTES, A.Mª M.; MARCONDES, L.Mª A (org.). Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Ministério da Saúde. Brasília, 2005 .
- FIGUEIREDO, N.Mª A. de (org.). Ensinando a cuidar da mulher, do homem e do recém nascido. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2005.

2. Bibliografia Complementar

- LOWDERMILK, D.; PERRY, S.; BOBAK, I. O cuidado em enfermagem materna, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002
- ZUGAIB, M. Zugaib obstetrícia. São Paulo: Manole, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE: 7º			
CBS 3035	Práticas Médicas na ESF V: Saúde da Mulher					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	60	60		5	OB	-

A disciplina de Práticas no ESF V: Saúde da Mulher compreende o estudo de casos clínicos práticos envolvendo as principais patologias que atingem a mulher, com abrangência na abordagem das atividades de diagnóstico, tratamento, prevenção e promoção da saúde. As atividades serão desenvolvidas a partir das consultas médicas na Estratégia de saúde da Família. Serão abordados conteúdos referentes aos aspectos genéticos, imunológicos, epidemiológicos e preventivos relacionados ao câncer de mama e câncer do colo de útero, bem como saúde reprodutiva. Neste contexto, deseja-se que o aluno observe a dinâmica que envolve desde a anamnese até o tratamento dos principais problemas relacionados a saúde da mulher no cotidiano de uma unidade básica de saúde. Questões de gênero, sexualidade e violência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 11a Ed, 2010.
 BOYER, K. L. et al. Oncologia na clínica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção a Saúde da Mulher. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2011.

2. Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 13).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE: 8º
CBS 3005	Deontologia e Medicina Forense	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60		60	45	20	OB	-

EMENTA

Destina-se a proporcionar ao docente o conhecimento dos aspectos doutrinários da medicina legal, fornecendo bases para realização de perícias médico-legais mais frequentes. Habilitar o reconhecimento dos aspectos médico-legais, éticos e bioéticos relacionados ao exercício profissional e deveres e direitos do médicos na relação com pacientes, colegas e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.
- GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. Medicina legal. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2012. 488 p.
- PEGORARO, Olinto Antonio. Ética e bioética: da subsistência à existência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 133 p.
- GOMES, Hélio. Medicina legal. 33. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, c2004. 565 p.
- CROCE & CROCE, Jr. Manual de Medicina Legal. 7a Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- HÉRCULES, H. Atlas de Medicina Legal. São Paulo: Ateneu, 2006.

2. Bibliografia Complementar

- CORREIA-LIMA, Fernando Gomes. Erro médico e responsabilidade civil. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, Conselho Regional de Medicina do Estado do Piauí, 2012. 91 p.
- FRANÇA, Genival Veloso de. Direito médico. 6. ed. rev. e aum. São Paulo, SP: BYK, 1994. 599 p.
- FRANÇA, Genival Veloso de. Comentários ao código de ética médica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c1997. 218 p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE: 8º	
CBS 3004		Cirurgia II				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	90	150	45	5	OB	-

EMENTA

O ensino da disciplina de Clínica Cirúrgica II objetiva apresentar e discutir os principais tópicos da cirurgia, com ênfase nas doenças de maior prevalência e importância ao médico generalista. Ao final do programam o aluno deve ter o conhecimento sobre a semiologia, epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico diferencial, princípios do tratamento cirúrgico, em seus aspectos pré e pós-operatório, desenvolvendo atitudes e habilidades necessárias para o reconhecimento do processo fisiopatológico do paciente cirúrgico. Estes conhecimentos são fundamentais para os alunos que vão se iniciar na prática cirúrgica e necessária para a formação geral do médico que se dedica a qualquer outra especialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

TOWNSEND, C.M. Sabiston. Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 10ª ed Rio de Janeiro Rj Elsevier 2015.

SAAD JUNIOR ET AL. Tratado de cirurgia do CBC. Ed São Paulo Atheneu 2009.

GAMA –RODRIGUES JJ. MACHADO, MCC RASSLAN. Clínica cirúrgica 1 ed São Paulo: Manole, 2008.

2. Bibliografia Complementar

COELHO J.CU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia geral e Especialidades. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

COELHO J.C Aparelho Digestivo: clínica e cirurgia. 3 ed São Paulo 2005.

YOUNES, R.N. BIROLINI, D. Bases fisiológicas da cirurgia. 1 ed. São Paulo: LEMAR, 1999.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 8º	
CBS 3051	Problemas de Saúde da Pessoa Idosa					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
90		90	45		OB	-

EMENTA

Capacitar os alunos para a atenção integral à saúde do idoso, respeitando suas peculiaridades, de forma a contribuir para o envelhecimento ativo e saudável. Desenvolver habilidades para a aplicação de instrumentos para a avaliação multidimensional do idoso. Apresentar a classificação clínico funcional do idoso. Discutir os fundamentos para a elaboração do plano de cuidados individualizado do idoso. Instrumentalizar o aluno para compreender a gestão clínica da saúde do idoso, Desenvolver as habilidades necessárias para o trabalho interdisciplinar voltado a promoção a saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L. ; Doll, J. Tratado de Geriatria e Gerontologia 3ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

Guimarães, R.M. & Cunha, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2ª. Edição. Editora Atheneu, 2004.

Py, L. Et Al. Tempo De Envelhecer. Percursos E Dimensões Sociais . Rio De Janeiro: Editora Nau, 2004.

2. Bibliografia Complementar

GUSSO, G. Tratado de medicina de família comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PORTO, C. C. Porto & Porto semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Duarte, Y.A.O., Diogo, M.J. Atendimento Domiciliar, um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE: 8º
CBS 3022	Oficinas de Cuidado à Saúde da Pessoa Idosa	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTA	Teórico	Prático		
	60	60		20	OB	-

EMENTA

Serão abordados casos clínicos, artigos científicos e diretrizes relacionadas a políticas de atenção integral à saúde do idoso, via abordagem multifatorial dos aspectos envolvidos no processo saúde-doença especialmente com foco nos seguintes temas de oficinas: do envelhecimento, campo gerontológico, envelhecimento ativo e saudável, instrumentos para a avaliação multidimensional do idoso, classificação funcional do idoso, cuidado individualizado do idoso, gestão clínica da saúde do idoso, trabalho interdisciplinar voltados para promoção, prevenção e proteção à saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L. ; Doll, J. Tratado de Geriatria e Gerontologia 3ª. Edição. Editora Guanabara Koogan, 2011.

Guimarães, R.M. & Cunha, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2ª. Edição. Editora Atheneu, 2004.

Py, L. Et Al. Tempo De Envelhecer. Percursos E Dimensões Sociais . Rio De Janeiro: Editora Nau, 2004.

2. Bibliografia Complementar

GUSSO, G. Tratado de medicina de família comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PORTO, C. C. Porto & Porto semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Durte, Y.A.O., Diogo, M.J. Atendimento Domiciliar, um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE: 8º	
CBS 3036		Práticas Médicas na ESF VI: Pessoa Idosa				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	60	60		5	OB	-

EMENTA

A disciplina de Práticas na PSF III: Pessoa Idosa compreende o estudo de casos clínicos práticos envolvendo as principais patologias que atingem esta faixa etária, assim como a abordagem das síndromes geriátricas, investigação e intervenção geronto-geriátrica na promoção de uma velhice saudável, senescência e senilidade e estratégias de promoção da saúde do idoso. A prática tem como base as consultas médicas na Estratégia de saúde da família. Serão abordados conteúdos referentes ao diagnóstico e tratamento das principais enfermidades deste período de desenvolvimento assim como os aspectos genéticos, imunológicos, epidemiológicos e preventivos. Neste contexto, deseja-se que o aluno observe a dinâmica que envolve desde a anamnese até o tratamento dos principais problemas na saúde do idoso no cotidiano da atenção primária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

CARVALHO FILHO, E. T. Papeleo Neto, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Ateneu, 2005.

FREITAS, E. V. de; et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUSSO, G. Tratado de medicina de família comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

2. Bibliografia Complementar

ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza & COIMBRA JR. C. E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:9º	
CBS3301	Medicina da Família e Comunidade I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	156	156			OB	-

EMENTA

Práticas em atenção integral e primária à saúde; educação em Saúde; promoção em saúde; prevenção de doenças; diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos em núcleo urbano diferente da área original de atuação. Treinamento em educação em saúde. Treinamento em promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília;

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

Bibliografia complementar:

ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 Vigilância em Saúde, 22 (Zoonoses), 23 (Saúde da Criança), 25 (Doenças Respiratórias Crônicas), 26 (Saúde Sexual e Saúde;

Reprodutiva), 29 (Rastreamento Linha do Tempo), 30 (Procedimentos) [disponíveis na Internet]

http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. [disponível na Internet: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencao primaria/mostra_documento]

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:9º	
CBS3302		Urgência e Emergência I				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	150	150			OB	-

EMENTA

Treinamento em serviço, por meio do atendimento médico a pacientes em situações de urgência e emergência clínicas, pediátricas e cirúrgicas, traumáticas e não traumáticas, fundamentados em princípios éticos, legais e humanitários, em cuidados clínicos a pacientes nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil Medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2V. ISBN 9788535256772.

MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p ISBN 9788520447093 (broch.). (disponível também a 10. ed.)

Manual Pronto Socorro. CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.)

Bibliografia complementar:

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 7ª edição. NAEMT & ACS. 2012, Editora Elsevier.

Novas diretrizes da American Heart Association 2015 (disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>)

HARRISON, T. R.; LONGO, D. L. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. 2v. ISBN 97885805512 4. Current Diagnosis and Treatment 14a ed. Doherty G. Lance. 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:9º	
CBS3307		Cirurgia Geral e Anestesiologia I				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área Cirurgia e Anestesiologia, diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais, o manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas. Atendimento ambulatorial, emergencial e de enfermaria. Anestesia local, regional e geral, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- AMÂNCIO, A; BARBOSA, H. Controle clínico do paciente cirúrgico. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1976.
- BURIHAN, Emil; RAMOS, Rudge Ramos. Condutas em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FREIRE, Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. São Paulo: Atheneu, 2003.
- GOFFI, FS et al. – Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- ROCHA, PRS et al. Abdomen agudo. 2. ed. Rio de Janeiro MEDSI, 2008.

Bibliografia complementar:

- COOLEY, D.A.- Techniques in Cardiac Surgery. 2ª ed. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1994.
- HARLAN, B.J.; STARR, A.; HARWIN, F.M. – Manual Ilustrado de Cirurgia Cardíaca. 1ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.
- KHONSARI, S. – Atlas de Cirurgia Cardíaca. 1ª ed. São Paulo, Livraria Editora Santos, 1990.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:9º	
CBS	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	138	138			OB	-

EMENTA

Epidemiologia perinatal, pediátrica e hebiátrica; assistência ao nascimento, infância e adolescência; exame clínico e classificação; prematuridade; icterícia neonatal; distúrbios metabólicos; distúrbios respiratórios; sepsse neonatal; infecções perinatais, pediátricas e hebiátricas..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Behrman RE, Kliegman R, Jenson HB (Eds.). Nelson - Tratado de Pediatria. 19ª ed., Elsevier: Oxford, 2 vols. 2013;

Cloherty JP, Eichenwald EC, Hansen AR, et al. Manual de Neonatologia. 7ª ed., Guanabara-Koogan, 2015;

Lourenço B, Queiroz LB, Silva LEV, et al. Medicina de Adolescentes. Manoele: São Paulo, 2014;

Rudolph CD, Rudolph AM, Lister GE, et al. (Eds.). Rudolph's Pediatrics, 22ª ed., McGraw-Hill: New York, 2016.

Bibliografia complementar:

Bickley LS, Szilagyí PG. Bates. Propedêutica Médica. 11ª ed., Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2016.

Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª ed., ArtMed: Porto Alegre, 2015.

Porto CC, Porto AL. Exame Clínico. 8ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:9º	
CBS3003		Oficina de Interesse à Formação Médica I				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	30	30		20	OB	-

EMENTA

Discussões em Sociologia e Antropologia Médica. Bioética. Deontologia. Temas atuais de interesse à formação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Fleischer S, Sautchuk CE. Anatomias populares - A Antropologia Médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión. Unb: Brasília, 2012.

Maluf ACRFD (Org.). Curso de Bioética e Biodireito. 3ª ed., Atlas: São Paulo, 2015.

Ribeiro D. O Povo Brasileiro - A Formação e o Sentido do Brasil. 3ª ed., Global: Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar:

Adam PH, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. EDUSC: Bauru, 2001.

Albrecht G L, Fitzpatrick B, Scrimshaw C (Eds.) (2000) The Handbook of Social Studies in Health and Medicine. Sage Publications: London, 2000.

Alves F (Org.). Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor: Lisboa, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:9º	
CBS3306		Ginecologia e Obstetrícia I				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	192	192			OB	-

EMENTA

Treinamento e estudo da semiologia específica em ginecologia. Função menstrual. Alteração da função menstrual. Vulvovaginites. Infertilidade. Fisiologia avançada do ciclo grávido-puerperal. Diagnóstico da gravidez. Propedêutica clínica da gestação. Assistência ao Parto. Assistência ao ciclo puerperal. Climatério. Patologia cervical. Oncologia ginecológica. Hemorragias obstétricas. Intercorrências clínica e obstétricas complexas durante o ciclo grávido-puerperal. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Manual de Obstetrícia com Fluxograma do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. 2014. Contato Comunicação.
 Manual de Ginecologia com Fluxograma do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. 2014. Contato Comunicação.
 Manual de Ginecologia e Obstetrícia SOGIMIG. 5ª edição. 2012. Coopmed.
 Manual Prático de Ginecologia e Obstetrícia para Clínica e Emergência on the Road. Di Renzo, Gerli, Fonseca. 2015. Elsevier. (Febrasgo)
 Obstetrícia Básica. 3ª edição. 2016. Zugaib. Monole.

Bibliografia complementar:

Tratado de Ginecologia. 15ª edição. 2014. Berek & Novax. Guanabara Koogan.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:9º	
CBS3305	Clínica Médica I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Consiste no treinamento em serviço de estudantes de medicina, com execução de atos médicos com responsabilidade profissional crescente, em cuidados clínicos a pacientes nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. 23ª edição, Editora: Elsevier
 Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 51ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Tratado de Medicina de Família e Comunidade – 2014 Editora Artmed
 Vademecum de Clínica Médica - 3ª Ed. 2010. Editora: Guanabara Koogan.

Bibliografia complementar:

Tratado de Clínica Médica - Obra Completa - 3 Vols. - 2ª Ed. 2009, Editora: Roca.
 Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.
 Compêndio de UTI – Paul Marino - 3ª Edição. Editora: Artmed
 Referência Rápida em Uti - Fatos e Fórmulas – Paul Marino. Editora: Artmed

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3308	Medicina da Família e Comunidade II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	156	156			OB	-

EMENTA

Consiste no treinamento em serviço de estudantes de medicina, práticas em atenção integral e primária à saúde; educação em Saúde; promoção em saúde; prevenção de doenças; diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos em núcleo urbano diferente da área original de atuação. Treinamento em educação em saúde. Treinamento em promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília;

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

Bibliografia complementar:

ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 Vigilância em Saúde, 22 (Zoonoses), 23 (Saúde da Criança), 25 (Doenças Respiratórias Crônicas), 26 (Saúde Sexual e Saúde;

Reprodutiva), 29 (Rastreamento Linha do Tempo), 30 (Procedimentos) [disponíveis na Internet]

http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. [disponível na Internet: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencao primaria/mostra_documento]

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3309	Urgência e Emergência II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	150	150			OB	-

EMENTA

Treinamento em serviço, por meio do atendimento médico a pacientes em situações de urgência e emergência clínicas, pediátricas e cirúrgicas, traumáticas e não traumáticas, fundamentados em princípios éticos, legais e humanitários, em cuidados clínicos a pacientes nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil Medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2V. ISBN 9788535256772.

MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p ISBN 9788520447093 (broch.). (disponível também a 10. ed.)

Manual Pronto Socorro. CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.)

Bibliografia complementar:

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 7ª edição. NAEMT & ACS. 2012, Editora Elsevier.

Novas diretrizes da American Heart Association 2015 (disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>)

HARRISON, T. R.; LONGO, D. L. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. 2v. ISBN 97885805512 4. Current Diagnosis and Treatment 14a ed. Doherty G. Lance. 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3314	Cirurgia Geral e Anestesiologia II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento na grande área Cirurgia e Anestesiologia, diagnósticos das principais patologias cirúrgicas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais, o manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas. Atendimento ambulatorial, emergencial e de enfermagem. Anestesia local, regional e geral, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

AMÂNCIO, A; BARBOSA, H. Controle clínico do paciente cirúrgico. 4. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1976.

BURIHAN, Emil; RAMOS, Rudge Ramos. Condutas em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2001.

FREIRE, Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. São Paulo: Atheneu, 2003.

GOFFI, FS et al. – Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROCHA, PRS et al. Abdomen agudo. 2. ed. Rio de Janeiro MEDSI, 2008.

Bibliografia complementar:

COOLEY, D.A.- Techniques in Cardiac Surgery. 2ª ed. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1994.

HARLAN, B.J.; STARR, A.; HARWIN, F.M. – Manual Ilustrado de Cirurgia Cardíaca. 1ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2000.

KHONSARI, S. – Atlas de Cirurgia Cardíaca. 1ª ed. São Paulo, Livraria Editora Santos, 1990.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3311	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	138	138			OB	-

EMENTA

Treinamento intensivo das técnicas e habilidades relacionadas à epidemiologia perinatal, pediátrica e hebiátrica; assistência ao nascimento, infância e adolescência; exame clínico e classificação; prematuridade; icterícia neonatal; distúrbios metabólicos; distúrbios respiratórios; sepse neonatal; infecções perinatais, pediátricas e hebiátricas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Behrman RE, Kliegman R, Jenson HB (Eds.). Nelson - Tratado de Pediatria. 19ª ed., Elsevier: Oxford, 2 vols. 2013;

Cloherty JP, Eichenwald EC, Hansen AR, et al. Manual de Neonatologia. 7ª ed., Guanabara-Koogan, 2015;

Lourenço B, Queiroz LB, Silva LEV, et al. Medicina de Adolescentes. Manoele: São Paulo, 2014;

Rudolph CD, Rudolph AM, Lister GE, et al. (Eds.). Rudolph's Pediatrics, 22ª ed., McGraw-Hill: New York, 2016.

Bibliografia complementar:

Bickley LS, Szilagy PG. Bates. Propedêutica Médica. 11ª ed., Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2016.

Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª ed., ArtMed: Porto Alegre, 2015.

Porto CC, Porto AL. Exame Clínico. 8ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3310	Oficina de Interesse à Formação Médica II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	30	30		20	OB	-

EMENTA

Discussões em Sociologia e Antropologia Médica. Bioética. Deontologia. Temas atuais de interesse à formação médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Fleischer S, Sautchuk CE. Anatomias populares - A Antropologia Médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión. Unb: Brasília, 2012.

Maluf ACRFD (Org.). Curso de Bioética e Biodireito. 3ª ed., Atlas: São Paulo, 2015.

Ribeiro D. O Povo Brasileiro - A Formação e o Sentido do Brasil. 3ª ed., Global: Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar:

Adam PH, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. EDUSC: Bauru, 2001.

Albrecht G L, Fitzpatrick B, Scrimshaw C (Eds.) (2000) The Handbook of Social Studies in Health and Medicine. Sage Publications: London, 2000.

Alves F (Org.). Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor: Lisboa, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:10º		
CBS3313	Ginecologia e Obstetrícia II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	192	192			OB	-

EMENTA

Treinamento e estudo da semiologia específica em ginecologia. Função menstrual. Alteração da função menstrual. Vulvovaginites. Infertilidade. Fisiologia avançada do ciclo grávido-puerperal. Diagnóstico da gravidez. Propedêutica clínica da gestação. Assistência ao Parto. Assistência ao ciclo puerperal. Climatério. Patologia cervical. Oncologia ginecológica. Hemorragias obstétricas. Intercorrências clínica e obstétricas complexas durante o ciclo grávido-puerperal. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Manual de Obstetrícia com Fluxograma do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. 2014. Contato Comunicação.
 Manual de Ginecologia com Fluxograma do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. 2014. Contato Comunicação.
 Manual de Ginecologia e Obstetrícia SOGIMIG. 5ª edição. 2012. Coopmed.
 Manual Prático de Ginecologia e Obstetrícia para Clínica e Emergência on the Road. Di Renzo, Gerli, Fonseca. 2015. Elsevier. (Febrasgo)
 Obstetrícia Básica. 3ª edição. 2016. Zugaib. Monole.

Bibliografia complementar:

Tratado de Ginecologia. 15ª edição. 2014. Berek & Novax. Guanabara Koogan.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:10º	
CBS3312	Clínica Médica II					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Consiste no treinamento em serviço de estudantes de medicina, com execução de atos médicos com responsabilidade profissional crescente, em cuidados clínicos a pacientes nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, em regime de estágios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. 23ª edição, Editora: Elsevier
 Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 51ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Tratado de Medicina de Família e Comunidade – 2014 Editora Artmed
 Vademecum de Clínica Médica - 3ª Ed. 2010. Editora: Guanabara Koogan.

Bibliografia complementar:

Tratado de Clínica Médica - Obra Completa - 3 Vols. - 2ª Ed. 2009, Editora: Roca.
 Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.
 Compêndio de UTI – Paul Marino - 3ª Edição. Editora: Artmed
 Referência Rápida em Uti - Fatos e Fórmulas – Paul Marino. Editora: Artmed

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3315	Medicina da Família e Comunidade III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	156	156			OB	-

EMENTA

Práticas específicas em atenção integral e primária à saúde; educação em Saúde; promoção em saúde; prevenção de doenças; diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos em núcleo urbano diferente da área original de atuação. Treinamento avançado em educação em saúde. Treinamento avançado em promoção de saúde,.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

Bibliografia complementar:

ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 Vigilância em Saúde, 22 (Zoonoses), 23 (Saúde da Criança), 25 (Doenças Respiratórias Crônicas), 26 (Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva), 29 (Rastreamento Linha do Tempo), 30 (Procedimentos) [disponíveis na Internet]

http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. [disponível na Internet: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencao primaria/mostra_documento]

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3316	Urgência e Emergência III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	150	150			OB	-

EMENTA

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento, com carga horária semanal de 36 horas e carga horaria total prevista em 360 horas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil Medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2V. ISBN 9788535256772.

MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p ISBN 9788520447093 (broch.). (disponível também a 10. ed.)

Manual Pronto Socorro. CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.)

Bibliografia complementar:

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 7ª edição. NAEMT & ACS. 2012, Editora Elsevier.

Novas diretrizes da American Heart Association 2015 (disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>)

HARRISON, T. R.; LONGO, D. L. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. 2v. ISBN 97885805512 4. Current Diagnosis and Treatment 14a ed. Doherty G. Lance. 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3321	Cirurgia Geral e Anestesiologia III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento específico na grande área Cirurgia e Anestesiologia, diagnósticos das principais patologias cirúrgicas mais complexas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais, o manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas avançadas. Atendimento ambulatorial, emergencial e de enfermaria. Anestesia local, regional e geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- AMÂNCIO, A; BARBOSA, H. Controle clínico do paciente cirúrgico. 4. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1976.
- BURIHAN, Emil; RAMOS, Rudge Ramos. Condutas em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FREIRE, Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. São Paulo: Atheneu, 2003.
- GOFFI, FS et al. – Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- BECK, David E; WEXNER, Steven D. Fundamentals of Anorectal Surgery.
- CRUIZ, Magela Gomes da. Coloproctologia – vol. I, II, III, Ed. Revinter.
- MOREIRA, Hélio. Coloproctologia – Conceitos. Ed. Escaleno.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3318	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	138	138			OB	-

EMENTA

Treinamento intensivo das técnicas e habilidades relacionadas à epidemiologia perinatal, pediátrica e hebiátrica; assistência ao nascimento, infância e adolescência; exame clínico e classificação; prematuridade; icterícia neonatal; distúrbios metabólicos; distúrbios respiratórios; sepse neonatal; infecções perinatais, pediátricas e hebiátricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Behrman RE, Kliegman R, Jenson HB (Eds.). Nelson - Tratado de Pediatria. 19ª ed., Elsevier: Oxford, 2 vols. 2013.

Cloherty JP, Eichenwald EC, Hansen AR, et al. Manual de Neonatologia. 7ª ed., Guanabara-Koogan, 2015.

Lourenço B, Queiroz LB, Silva LEV, et al. Medicina de Adolescentes. Manoele: São Paulo, 2014.

Bibliografia complementar:

Bickley LS, Szilagyí PG. Bates. Propedêutica Médica. 11ª ed., Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2016.

Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª ed., ArtMed: Porto Alegre, 2015.

Porto CC, Porto AL. Exame Clínico. 8ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3317	Oficina de Interesse à Formação Médica III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	30	30			OB	-

EMENTA

Discutir, quinzenalmente, temas relevantes à formação médica, sobre conceitos de interesse à formação humanística daqueles com pretensão em obter o grau de Médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Fleischer S, Sautchuk CE. Anatomias populares - A Antropologia Médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión. Unb: Brasília, 2012.

Maluf ACRFD (Org.). Curso de Bioética e Biodireito. 3ª ed., Atlas: São Paulo, 2015.

Ribeiro D. O Povo Brasileiro - A Formação e o Sentido do Brasil. 3ª ed., Global: Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar:

Adam PH, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. EDUSC: Bauru, 2001.

Albrecht G L, Fitzpatrick B, Scrimshaw C (Eds.) (2000) The Handbook of Social Studies in Health and Medicine. Sage Publications: London, 2000.

Alves F (Org.). Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor: Lisboa, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:11º	
CBS3320		Ginecologia e Obstetrícia III				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	192	192			OB	-

EMENTA

Transtornos Psiquiátricos mais complexos; Prevenção, Diagnóstico e Tratamento mais específicos avançados. Classificações. Síndromes complexas. Higiene mental. Psiquiatria forense. Psicofarmacoterapia. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Possibilidades de prevenção do adoecer psíquico em suas três dimensões. Abordagem do paciente psiquiátrico e seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- SADOCK, Benjamin, J. Compendio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. 2010.
 MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . Tratado de Psiquiatria .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
 LEME LOPES, J. O Diagnóstico em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica.
 Goodwin and Guze's. Psychiatric Diagnosis. Oxford University Press, USA; 6 edition. 2010.
 LOPEZ, J. Ramón R A. Mania e Esquizofrenia. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1998..

Bibliografia complementar:

- LOPEZ, J. Ramón R A & Giordano Gaspare, M. Sinopse de Psiquiatria e Ginecologia: Da Adolescência à Menopausa. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2012..

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:11º	
CBS3319	Clínica Médica III					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Estudo e treinamento das patologias clínicas específicas. Medidas de prevenção e tratamento. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Treinamento na identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais complexas e aplicação de medidas de prevenção avançadas, com carga horária semanal de 25 horas e carga horaria total prevista em 225 horas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. 23ª edição, Editora: Elsevier
 Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 51ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Vademecum de Clínica Médica - 3ª Ed. 2010. Editora: Guanabara Koogan.
 Tratado de Clínica Médica - Obra Completa - 3 Vols. - 2ª Ed. 2009, Editora: Roca.

Bibliografia complementar:

Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3322	Medicina da Família e Comunidade IV					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	156	156			OB	-

EMENTA

Práticas específicas em atenção integral e primária à saúde; educação em Saúde; promoção em saúde; prevenção de doenças; diagnóstico e tratamento das patologias de demanda em crianças, adultos e idosos em núcleo urbano diferente da área original de atuação. Treinamento avançado em educação em saúde. Treinamento avançado em promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

GUSSO, Gustavo D. F., LOPES, Jose M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2012, 2222p.

STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília

McWHINNEY, Ian R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 471p.

Bibliografia complementar:

ROSE, Geoffrey. Estratégias da Medicina Preventiva. Porto Alegre: ARTMED, 2010, 192p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 Vigilância em Saúde, 22 (Zoonoses), 23 (Saúde da Criança), 25 (Doenças Respiratórias Crônicas), 26 (Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva), 29 (Rastreamento Linha do Tempo), 30 (Procedimentos) [disponíveis na Internet]

http://dab.saude.gov.br/caderno_ab.php UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. [disponível na Internet: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencao primaria/mostra_documento]

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3323	Urgência e Emergência IV					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	156	156			OB	-

EMENTA

Atendimento de vítimas de trauma, urgências clínicas e cirúrgicas, dinâmica da unidade de pronto-socorro, aspectos éticos e relações interpessoais envolvidas neste tipo de atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CECIL, Russell L; GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Cecil Medicina. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2V. ISBN 9788535256772.

MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 11. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2016. xxii, 1509 p ISBN 9788520447093 (broch.). (disponível também a 10. ed.)

Manual Pronto Socorro. CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.)

Bibliografia complementar:

Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 7ª edição. NAEMT & ACS. 2012, Editora Elsevier.

Novas diretrizes da American Heart Association 2015 (disponível em <https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>)

HARRISON, T. R.; LONGO, D. L. Medicina Interna de Harrison. 18. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2013. 2v. ISBN 9788580551244. Current Diagnosis and Treatment 14a ed. Doherty G. Lance. 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3329	Saúde Mental I					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	36	36			OB	-

EMENTA

Transtornos Psiquiátricos mais comuns; Prevenção, Diagnóstico e Tratamento. Classificações. Síndromes. Higiene mental. Psiquiatria forense. Psicofarmacoterapia. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Possibilidades de prevenção do adoecer psíquico em suas três dimensões. Abordagem do paciente psiquiátrico e seus familiares, com carga horária semanal de 18 horas e carga horaria total prevista em 108 horas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- SADOCK, Benjamin, J. Compendio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. 2010.
 MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . Tratado de Psiquiatria .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
 LEME LOPES, J. O Diagnóstico em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica.
 Goodwin and Guze's. Psychiatric Diagnosis. Oxford University Press, USA; 6 edition. 2010.

Bibliografia complementar:

- LOPEZ, J. Ramón R A. Mania e Esquizofrenia. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1998.
 LOPEZ, J. Ramón R A & Giordano Gaspare, M. Sinopse de Psiquiatria e Ginecologia: Da Adolescência à Menopausa. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2012.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3328	Cirurgia Geral e Anestesiologia IV					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	168	168			OB	-

EMENTA

Temáticas e práticas que articulam a produção do conhecimento específico na grande área Cirurgia e Anestesiologia, diagnósticos das principais patologias cirúrgicas mais complexas, suas complicações e indicações cirúrgicas eletivas e emergenciais, o manejo prático nas diversas situações clínico cirúrgicas avançadas. Atendimento ambulatorial, emergencial e de enfermaria. Anestesia local, regional e geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- AMÂNCIO, A; BARBOSA, H. Controle clínico do paciente cirúrgico. 4. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1976.
- BURIHAN, Emil; RAMOS, Rudge Ramos. Condutas em cirurgia. São Paulo: Atheneu, 2001.
- FREIRE, Evandro. Trauma: Cirurgia do Século. São Paulo: Atheneu, 2003.
- GOFFI, FS et al. – Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- BECK, David E; WEXNER, Steven D. Fundamentals of Anorectal Surgery.
- CRUIZ, Magela Gomes da. Coloproctologia – vol. I, II, III, Ed. Revinter.
- MOREIRA, Hélio. Coloproctologia – Conceitos. Ed. Escaleno.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3325	Neonatologia, Pediatria e Hebiatria IV					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	135	135			OB	-

EMENTA

Treinamento intensivo das técnicas e habilidades relacionadas à epidemiologia perinatal, pediátrica e hebiátrica; assistência ao nascimento, infância e adolescência; exame clínico e classificação; prematuridade; icterícia neonatal; distúrbios metabólicos; distúrbios respiratórios; sepse neonatal; infecções perinatais, pediátricas e hebiátricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Behrman RE, Kliegman R, Jenson HB (Eds.). Nelson - Tratado de Pediatria. 19ª ed., Elsevier: Oxford, 2 vols. 2013.

Cloherty JP, Eichenwald EC, Hansen AR, et al. Manual de Neonatologia. 7ª ed., Guanabara-Koogan, 2015.

Lourenço B, Queiroz LB, Silva LEV, et al. Medicina de Adolescentes. Manoele: São Paulo, 2014.

Bibliografia complementar:

Bickley LS, Szilagyí PG. Bates. Propedêutica Médica. 11ª ed., Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2016.

Brunton LL, Chabner BA, Knollmann BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12ª ed., ArtMed: Porto Alegre, 2015.

Porto CC, Porto AL. Exame Clínico. 8ª ed., Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2017.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE:12º	
CBS3324	Oficina de Interesse à Formação Médica IV					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	30	30			OB	-

EMENTA

Discutir, quinzenalmente, temas relevantes à formação médica, sobre conceitos de interesse à formação humanística daqueles com pretensão em obter o grau de Médico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Fleischer S, Sautchuk CE. Anatomias populares - A Antropologia Médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión. Unb: Brasília, 2012.

Maluf ACRFD (Org.). Curso de Bioética e Biodireito. 3ª ed., Atlas: São Paulo, 2015.

Ribeiro D. O Povo Brasileiro - A Formação e o Sentido do Brasil. 3ª ed., Global: Rio de Janeiro, 2015.

Bibliografia complementar:

Adam PH, Herzlich C. Sociologia da doença e da medicina. EDUSC: Bauru, 2001.

Albrecht G L, Fitzpatrick B, Scrimshaw C (Eds.) (2000) The Handbook of Social Studies in Health and Medicine. Sage Publications: London, 2000.

Alves F (Org.). Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Pactor: Lisboa, 2013.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:12º	
CBS3327		Ginecologia e Obstetrícia IV				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	192	192			OB	-

EMENTA

Transtornos Psiquiátricos mais complexos; Prevenção, Diagnóstico e Tratamento mais específicos avançados. Classificações. Síndromes complexas. Higiene mental. Psiquiatria forense. Psicofarmacoterapia. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Possibilidades de prevenção do adoecer psíquico em suas três dimensões. Abordagem do paciente psiquiátrico e seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- SADOCK, Benjamin, J. Compendio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. 2010.
 MICHAEL GELDER & RICHARD MAYOU & PHILIP COWEN . Tratado de Psiquiatria .Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
 LEME LOPES, J. O Diagnóstico em Psiquiatria. Rio de Janeiro: Editora Cultura Médica.
 Goodwin and Guze's. Psychiatric Diagnosis. Oxford University Press, USA; 6 edition. 2010.
 LOPEZ, J. Ramón R A. Mania e Esquizofrenia. Rio de Janeiro. Editora Cultura Médica, 1998..

Bibliografia complementar:

- LOPEZ, J. Ramón R A & Giordano Gaspare, M. Sinopse de Psiquiatria e Ginecologia: Da Adolescência à Menopausa. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2012..

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE			SEMESTRE:12º	
CBS3326		Clínica Médica IV				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZ	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
	113	113			OB	-

EMENTA

Estudo e treinamento das patologias clínicas específicas. Medidas de prevenção e tratamento. Relação médico-paciente. Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica. Treinamento na identificação e tratamento das enfermidades clínicas mais complexas e aplicação de medidas de prevenção avançadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

Cecil - Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. 23ª edição, Editora: Elsevier
 Medicina Interna de Harrison - 2 Volumes - 18ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Current Medicina - Diagnóstico e Tratamento - 51ª Ed. 2013. Editora: Artmed
 Vademecum de Clínica Médica - 3ª Ed. 2010. Editora: Guanabara Koogan.
 Tratado de Clínica Médica - Obra Completa - 3 Vols. - 2ª Ed. 2009, Editora: Roca.

Bibliografia complementar:

Emergências Clínicas - Abordagem Prática - 8ª Ed. 2013, Editora: Manole.

OPTATIVAS

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU1050	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30 h/a	30 h/a	60 h/a	45	20	OP	-

EMENTA

Breve estudo sobre a surdez e a deficiência auditiva; A pessoa surda e seus aspectos históricos, socioculturais e linguísticos; Introdução e prática das estruturas elementares da LIBRAS: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, léxico e gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed). **Novo Deit-Libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3.ed. rev. ampl. São Paulo, SP: EDUSP, 2013
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo do surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, 2009.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 7.ed. São Paulo, SP: Plexus, 2002.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. 4.ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Recomendada:

- ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- LYONS, J. **Língua(gem) e linguística**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
-

-
- MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.
- PERLIN, G. T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- SACKS, Oliver. **Vendo Vozes**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. **Sign language and linguistic universals**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.
- SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2001.
- SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:			
CBS1065	Tópicos Avançados em Medicina: Técnicas de Coleta de Amostras Biológicas					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	0	30	20		OP	-

EMENTA

Estudo dos métodos para coleta de amostras para exames laboratoriais. Protocolos para coleta de amostras para uso forense. Diretrizes para o transporte e armazenamento de amostras. Precauções durante a coleta de amostra e realização de exames.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. Bibliográfica Básica.

MELO, Carlos Pereira Araújo de; FRANCO, Juliana Mariano; GARCIA, Taís Francisco Pavanelli. Sangue. São Paulo: Roca, 2011. 204 p. ISBN 9788572419406 (espiral).

FABIANE DE AMORIM ALMEIDA, Ana Llonch Sabatés. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Manole 450 ISBN 9788520422014.

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 338 p. ISBN 8573797533.

2. Bibliografia Complementar

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de et al. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p. ISBN 9788536321035.

ROCHA, Arnaldo (Org.). Biodiagnósticos: fundamentos e técnicas laboratoriais. São Paulo, SP: Rideel, 2014. 431 p. ISBN 9788533931442.

3. Bibliografia Recomenda

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Sílvio (Org.). Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, c2010. 442 p. ISBN 9788575412022

CARDOSO, Telma Abdalla de O.; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012. 175 p. ISBN 9788572888448.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS1066	Tópicos Avançados em Medicina: Biologia Molecular Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial e desenvolvimento de novas terapêuticas	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	0	30	20	00	OP	Bioquímica e/ou Biologia Molecular

EMENTA

Sistemas de diagnóstico molecular para doenças metabólicas de origem genética, doenças infectocontagiosas e neoplasias. Aplicações da tecnologia de ácidos nucleicos no diagnóstico molecular. Aplicações de testes moleculares na avaliação de genes associados com a resistência a farmacoterápicos. Conceitos e aplicações da terapia gênica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALTMAN RB et al. Principles of Pharmacogenetics and Pharmacogenomics. Cambridge University Press, 2012.

Coleman WB, Tsongalis GJ (2005) Molecular Diagnostics for the Clinical Laboratorian, 2nd Ed, Humana Press Stackebrandt E (2005)

Molecular Identification, Systematics and Population Structure of Prokaryotes. Springer-Verlag Berlin and Heidelberg GmbH & Co K. Wash G (Ed) (2007)

Bibliografia Complementar:

Pharmaceutical Biotechnology: Concepts and Applications, Wiley and Sons
Satchi-Fainaro R, Duncan R (Ed) (2006)

Gene therapy to inhibit xenoantibody production using lentiviral vectors in non-human primates. Gene Therapy 14: 49 (2007)

LAUERMAN, L.H. Nucleic acid amplification assays for diagnosis of animal diseases. Lauerman L.H. 1998.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:			
CBS1067	BASES NEUROFISIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
45	15	60	20	10	Optativa	Morfofuncionais III, IV, V e Fármacos e Interações Fisiológicas I e II.
						-

EMENTA

Padrões básicos do comportamento Humano. Funções e atividades psíquicas em relação aos processos biológicos. Mecanismos de formação das diferentes categorias de memória. Mecanismos de Processamento da Realidade. Distúrbios de Interação com o ambiente social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

1. Kandell ER.; Schwartz, JH.; Jessell, TM. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Prentice-Hall do Brasil. Rio de Janeiro. 1997.
2. Kirshner, HS. Behavioral Neurology: a practical approach. Churchill Livingstone, New York, 1986.
3. Yudofsky, SC.; Hales, RE. Textbook of Neuropsychiatry. The American Psychiatric Press, 2nd. edition, Washington, 1992.
4. LENTE, R. Oitenta Bilhões de Neurônios ? Conceitos, Fundamentais de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2011.
5. BEAR, F.M. Neurociências – Desvendando o Sistema Nervoso. São Paulo: Atheneu 4ª edição, 2017.

2. Bibliografia Complementar

1. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia Funcional. São Paulo: Atheneu, 2005
2. GAZZANIGA Michael S. Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente, 2ª ed. Artmed, 2006

3. Bibliografia Recomenada

Artigos de periódicos científicos especializados (PubMed Central, Web of Science - ISI, Google Scholar)

HERCULANO-HOUZEL, S. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2002.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:			
CBS1068	Bases Neurofisiológicas dos Transtornos Psiquiátricos					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	--	60	20	--	OP	Morfofuncionais III, IV, V e Fármacos e Interações Fisiológicas I e II.

EMENTA

Principais teorias biológicas relativas aos transtornos psiquiátricos. Papel dos neurotransmissores e neuropeptídeos no mecanismo de gênese das doenças mentais. Interação entre o sistema nervoso e outros sistemas nas doenças psiquiátricas. Comportamento de Busca e Consumo de Drogas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. Bibliográfica Básica.

- 1-KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos. - 2ª Edição. Ed ARTMED. Porto Alegre – RS, 2004;
- 2-Yudofsky, SC.; Hales, RE. Textbook of Neuropsychiatry. The American Psychiatric Press, 2nd. edition, Washington, 1992;
- 3-AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014;
- 4-WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Glossary of Mental Health Disorders and Guide to their classification for use in conjunction with the International Classification of Diseases, 8th Revision. Geneva, WHO, 1974;
- 5-PAYKEL, E. S. Role of monoamine oxidase inhibitor in the treatment of affective disorders. In: MOLLER, H-J. & PAYKEL, E. S. (Eds.) Renaissance of Monoamine Oxidase Inhibitors: the new selective and reversible generation. International Congress and Symposium Series, 187, Londres, Royal Society of Medicine Services, 1992.

2. Bibliografia Complementar

- 1-BOAS, GUSTAVO ROBERTO VILLAS ; DE LACERDA, ROSELI BOERNGEN ; PAES, MARINA MEIRELLES ; GUBERT, PRISCILA ; DA CRUZ ALMEIDA, WAGNER LUIS ; RESCIA, VANESSA CRISTINA ; DE CARVALHO, PABLINNY MOREIRA GALDINO ; DE CARVALHO, ADRYANO AUGUSTTO VALLADAO ; OESTERREICH, SILVIA APARECIDA . Molecular Aspects of

Depression: A review from neurobiology to treatment. EUROPEAN JOURNAL OF PHARMACOLOG. 2019

2. SCHNEIDER, K. Psicopatologia Clínica. São Paulo: Mestre Jou, 1968

3. Bibliografia Recomenda

- 1- PESELOW, E. D. et al. Melancholic / endogenous depression and response to somatic treatment and placebo. American Journal of Psychiatry, 149(10):1324-1334,1992;
 - 2- Artigos de periódicos científicos especializados (PubMed Central, Web of Science - ISI, Google Scholar).
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:		
CBS1069		FITOTERAPIA CLÍNICA				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	-	30	25	-	Optativo	-

EMENTA

História, princípios e conceitos fundamentais da Fitoterapia. Fitoterapia Tradicional e Científica. Políticas e programas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil. Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa e o Emprego de Plantas Medicinais e seus Produtos. Qualidade, Segurança e Eficácia dos Medicamentos Fitoterápicos. Noções de Fitotoxicologia e Fitovigilância. Fitoterapia clínica aplicada às principais patologias ou condições dos sistemas que compõem o corpo humano. Fitocosmética. Prescrição em Fitoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

- JOANNE BARNES; LINDA A. ANDERSON; J. DAVID PHILLIPSON. **Fitoterápicos**. Ed. Artmed 3ª edição, 2012.
- FILTELMANN. **Manual de Fitoterapia**. Editora Guanabara & Koogan, 1 Edição, 2010.
- JONAS WB, LEVIN J. **Tratado de Medicina Complementar e Alternativa**. Ed. Manole Ltda. Barueri, São Paulo, 2001.
- JORGE ALONSO. **Fitomedicina: curso para profissionais da área da saúde**. Pharmabooks, 1ª edição, 2008.
- WAGNER / WISENAUER. **Fitoterapia - fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. Pharmabooks, São Paulo,
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira** / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf>. Acesso disponível em pdf.
- _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/2909630/Memento+Fitoterapico/a80ec477-bb36-4ae0-b1d2-e2461217e06b>>. Acesso disponível em pdf.

Bibliografia Complementar

- ABRAÃO, R. As ervas e a saúde – a farmácia no cerrado. Ed. Cidade Gráfica, Bandeirante, DF,
- LEITE, J. P. V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. 1ª Ed. Ed. Atheneu, São Paulo, 2009.
- PANIZZA, S. T. **Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos**. 1ª Ed. Ed. Conselho Brasileiro de Fitoterapia, 2010.
- ROLIM, S. M. Fitomedicamentos na pratica medica. Atheneu, São Paulo.
-

GULBENKIAN, FUNDAÇÃO CALOUSTE. **Plantas e Produtos Vegetais Em Fitoterapia**. 4ª Ed. Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2012.

Bibliografia Recomendada

DI STASI, L. C.; MACHADO, S. R. M.; CASTRO, B. **Plantas medicinais do cerrado de Botucatu - Guia ilustrado**. 1ª Ed. UNESP/ FAPESP, São Paulo, 2006.

Farmacopéia Popular do Cerrado. Coordenação: Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardozo Laureano. Goiás: Articulação Pacari (Associação Pacari), 2009. Disponível: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_agrobio/_publicacao/89_publicacao01082011054912.pdf> Acesso disponível em pdf.

ITF Índice Terapêutico Fitoterápico: Ervas Medicinais. EPUB, São Paulo.

ITF Índice Terapêutico Fitoterápico. EPUB, São Paulo.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS1070	HOMEOPATIA		TODOS	
CARGA HORÁRIA			Módulo	
T	P	TOTAL	Teórico	Prático
30	-	30	25	-
			NATUREZA	Pré-Requisito
			Optativo	-

EMENTA

História, princípios e conceitos fundamentais da Homeopatia. Escolas Homeopáticas. Farmacologia homeopática. Sintomas Homeopáticos e agravação. Noções de farmacotécnica homeopática e de conservação e uso medicamentos homeopáticos. Receituário Homeopático. Introdução ao Organon. Prescrição em Homeopatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

- LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. São Paulo: Organon, 2004.
 BRASIL. **Farmacopéia homeopática brasileira**. 3. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011.
 FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2005.
 CORNILLLOT, P. **Tratado de Homeopatia**. Artmed. 2005.
 GRIFFITH, C. **Manual Prático da Homeopatia**. Editora Cultrix. 2009.
 RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de Homeopatia**. 2ª ED. Editora Organon. 2010.

Bibliografia Complementar

- ROSENBAUM, P. **Fundamentos de Homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. Editora Roca. 2002.
 ARAUJO NETO, J. **Farmacotecnica Homeopatica Ibehe - Vol. 1**. Editora: Mythos, Engenharia de Mercado LTDA. 2000.
 KOSSAK-ROMANACH, A. **Homeopatia em 1000 conceitos**. 3ª Ed. São Paulo: Elcid, 2003.
 CLAUDIO ARAUJO. **Casos agudos em homeopatia - a aplicação do modelo kentiano**. 2ª Ed. Editora Organon, 2014.
 GHEORGHE JURJ / SILVIA WAISSE. **Clínica homeopática prática**. 1ªEd. Editora Oranon.2011.
 LOUIS POMMIER. **Homeopatia de urgência**. 13ª Ed. Editora Oranon. 1991.

Bibliografia Recomendada

- RIBEIRO FILHO, A. **Repertorio homeopatia digital II**. Editora Organon. 2013.
 ISABEL DE OLIVEIRA HORTA. **Homeopatia em urgencias hospitalares**. 1ª Ed. Editora Organon, 2009.
 BERNARDO VIJNOVSKY. **Tratamento homeopatico das enfermidades agudas**. 1ª Ed. Editora Organon. 2005.
 BERMAR, K. C.O. **Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos - Série Eixos**. Editora Érica. 2014.
 CLARKE, J. H. **Receituário Homeopatico**. Editora Wmf Martins Fontes. 1996.
 DEMARQUE, D. **Homeopatia: medicina de base experimental**. 2. ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 2002.
-

-
- KOSSAK-ROMANACH, A. **Estímulos e Respostas em Homeopatia**. 1ªed.Editora Elcid. 1999.
- KOSSAK-ROMANACH, A. **Imunomodulação, Ultradiluições hahnemannianas e Isoterapia**. 1ª edição, 2003, São Paulo, Elcid.
- REZENDE, A. C. S.; RIBEIRO FILHO, A. **Repertório de homeopatia pediátrica**. 1ª ED. Editora Organon. 2004.
- SILVA, J. B. D. **Farmacotecnica Homeopatica Simplificada**. 2ª Ed.Editora: ROBE, 1997.
- SOARES, A. A. D. **Dicionário de medicamentos homeopáticos**. São Paulo: Santos, 2000.
- VANNIER, L.; POIRIER, J. **Tratado de matéria médica homeopática**. São Paulo: Andrei, 1987.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS3063	OFTALMOLOGIA			
CARGA HORÁRIA			Módulo	
T	P	TOTAL	Teórico	Prático
60		60		
			NATUREZA	Pré-Requisito
			OP	-

EMENTA

Destina-se a oferecer ao docente de medicina conhecimentos básicos na área de oftalmologia para formação médica generalista. Objetivando o reconhecimento das patologias oftalmológicas e suas correlações sistêmicas, tornando-o apto ao manuseio dos problemas mais simples e correto encaminhamento de casos que necessitem de abordagem especializada, principalmente das patologias de elevada importância na saúde pública.

Essa disciplina é desmembramento da disciplina Especialidades Médicas I(Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Dermatologia), sendo ofertado em caráter obrigatório aos alunos com uma carga horária de 30 horas, sendo que a disciplina Especialidades Médicas I corresponderá apenas as disciplinas de Otorrinolaringologia e Dermatologia com carga horária de 30 horas cada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências Básicas

- Dantas, A. M.; Spielman, A.; Spielman, A.; Lalanne, M. C.; Corbe, C.: Neuro Oftalmologia 1a Edição, 1999. Cultura Medica Editora. ISBN: 8570062222
- Kanski, J. J; Bolton, A: Atlas de Oftalmologia Clínica. 1a Edição, 2002. Artmed Editora. ISBN: 8536300108.
- Pavan-Langston, D.: Manual de Oftalmologia. Diagnostico e Tratamento. Edição, 2001. Medsi Editora. SBN: 8571992495.
- Rodrigues-Alves, C. A: Neurooftalmologia 1a Edição, 2000. Roca Editora. ISBN: 8572413030. - Rodrigues, M. L. Veronese.; Dantas, A. M.: Oftalmologia Clínica. 2a Edição, 2001. Cultura Medica Editora. ISBM: 8570062516.
- Vaughan, D.: Oftal

Referências Complementares

- Bases da Oftalmologia (2 volumes)- Acácio Alves de S. Lima Filho, Adalmir Morterá Dantas, Juliana M. Ferraz Sallum, Nicomedes Ferreira Filho, Roberto L. Marback – 1a edição, Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2008.
- Semiologia Básica em Oftalmologia - Carlos Augusto Moreira – 1a edição, Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2008.

Referências Recomendadas

- Kanski, J. J; Bolton, A: Atlas de Oftalmologia Clínica. 1a Edição, 2002. Artmed Editora. ISBN: 8536300108.
- Semiologia Básica em Oftalmologia - Carlos Augusto Moreira – 1a edição, Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2008.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS0175	INTRODUÇÃO À ONCOLOGIA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	15	45	40	20	OP	CBS0011 CBS0027 CBS0018 CBS0037

EMENTA

Conceitos em neoplasias, nomenclatura, classificação clínica, histológica e seu estadiamento. Fatores de risco, carcinógenos e processos envolvidos na carcinogênese. Conceitos básicos de ciclo celular e sua regulação, alterações no seu controle e os efeitos destas alterações. Genes e alterações gênicas envolvidas no surgimento e desenvolvimento neoplásico. Eventos celulares e moleculares relacionados ao desenvolvimento e progressão neoplásica. Diagnóstico convencional, e novos biomarcadores no diagnóstico das neoplasias. Tratamento das neoplasias, inovações terapêuticas e efeitos dos tratamentos oncológicos. Situações de emergência oncológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

SAITO, R. F., LANA, M. V. G., MEDRANO, R. F. V., CHAMMAS, R., **Fundamentos de Oncologia Molecular**. Ed. Atheneu. São Paulo, 2015.

WEINBERG RA. A **Biologia do Câncer**. Artmed, Porto Alegre 2008.

FERREIRA, Carlos Gil. **Oncologia molecular**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

CHABNER, B. A.; LONGO, D. L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

Bibliografia Complementar

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **BOGLIOLO-Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. & Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. Ganabara Koogan, 1997. 2 ed

PECORINO, L. **Molecular Biology of Cancer - Mechanisms, Targets and Therapeutics**. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2008.

LOPES, A; IYAYASU, H; LOPES, LF. **Oncologia para a graduação**. 3.ed. São Paulo: Tecmedd, 2013.

FERREIRA, A, FIGUEIREDO, E., MONTEIRO, M. Tratado de Oncologia, Ed. Revinter. São Paulo, 2013

Bibliografia Recomendada

Halperin, E.C.; Perez, C.A.; Brady, L.W.; Wazer, D.E.; 5ª ed. Principles and Practice of Radiation Oncology. 2008.

DeVita Jr VT, Hellman S, Rosenberg AS. Cancer Principles & Practice of Oncology. Lippincott-Raven, 6th Edition, 2008.

AUSIELLO, D.; GOLDMAN, L. Tratado de Medicina Interna: clínica médica. 23.ed. Elsevier, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS3115	MASTOLOGIA BÁSICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30		30	40		OPTATIVA	-

EMENTA

Anatomia, embriologia, fisiologia e histologia da mama. Diagnóstico clínico das alterações mamárias. Métodos diagnósticos complementares. Patologia mamária na infância, adolescência e em adulto. Patologia mamária masculina. Abordagens terapêuticas. Tratamento paliativo. Reabilitação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- 1- Barros ACS, Buzaid AC. Câncer de Mama – Tratamento Multidisciplinar Editora Dendrix Edição e Design 2007.
- 2- Bland Kirby Y, Copeland, E. M. The Breast, Comprehensive management of benign and malignant diseases, WB Saunders Company, 1998.
- 3- Boff, R ; Wisintainer, F. Mastologia moderna – Abordagem multidisciplinar, Editora Mesa-redonda, 2006.
- 4- Brentani MM, Coelho FRG, Iyeyasu H, Kowalski LP Bases da Oncologia Editora Lemar 1999.
- 5- Harris Luille SC, Robb GL, e outros Surgery of the breast Editora Lippincott Williams & Wilkins 2006).
- 6- Heywang – Kobrunner S. H, Schreer I, Dershaw D D, Frasson A. Mama. Diagnóstico por imagem. Revinter, 1999.

2. Bibliografia Complementar

3. Bibliografia Recomenda

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS0146			<u>BASES DE HEMATOLOGIA</u>			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30		30	40		OPTATIVA	-

EMENTA

Interação entre medula óssea e órgãos hematopoéticos secundários. Arsenal hemoterápico e principais aplicações. Investigação clínica e aspectos fisiopatológicos das enfermidades mais prevalentes do sistema hematopoético: anemias, coagulopatias, trombofilias, púrpuras, leucoses e síndromes hemorrágicas. Diagnóstico clínico, laboratorial, anátomopatológico e por imagem. Bases para o tratamento clínico das principais doenças hematológicas. Principais reações transfusionais. O impacto das doenças hematológicas sobre a qualidade de vida dos pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

Cecil Medicina, 24ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS0147	<u>BASES DE NEFROLOGIA</u>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30		30	40		OPTATIVA	-

EMENTA

Noções de nefrologia de interesse para o generalista, enfatizando as doenças renais, agudas e crônicas, mais prevalentes. Manifestações clínicas e suas apresentações sindrômicas. Principais métodos diagnósticos. Fundamentos da abordagem terapêutica e da prevenção das doenças renais mais prevalentes. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1. Bibliográfica Básica.

Cecil Medicina, 24ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS0149	<u>BASES DE REUMATOLOGIA</u>	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA	
30		30	40		OPTATIVA	-

EMENTA

Apresentação clínica das doenças reumáticas mais prevalentes do adulto, da criança e do adolescente. Síndromes dolorosas em reumatologia. Doenças autoimunes. Infecções do aparelho locomotor. Doenças metabólicas. Exames laboratoriais em imunologia e de imagem. Diagnóstico diferencial de síndromes dolorosas. Tratamento clínico e cirúrgico. Prevenção das doenças reumáticas. Reabilitação. Aspectos éticos e relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

1. CARVALHO. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 3ª Ed (2008)
2. IMBODEN . Current: Diagnóstico e tratamento em Reumatologia. 2ª Ed (2008)
3. SATO. Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP. 2ª Ed (2010)
4. FERNANDES. Diagnóstico por imagem em Reumatologia. 1ª Ed (2007)
5. Cecil Medicina, 24ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

2. Bibliografia Complementar

3. Bibliografia Recomendada

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO		NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:		
CBS0148		<u>BASES DE ONCOLOGIA</u>				
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30		30	40		OPTATIVA	-

EMENTA

Epidemiologia, avaliação clínica, parâmetros de indicação dos tratamentos cirúrgicos, clínicos (quimioterapia), radioterápicos nos tumores mais encontrados no Brasil. Abordagem dos aspectos deletérios dos tratamentos oncológicos e suas consequências quanto a morbidade para os pacientes. Aspectos éticos e relação médico-paciente, principalmente na participação do paciente no tratamento de acordo com a informação que o paciente recebe e deseja adquirir em relação a sua doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliográfica Básica.

- 1- "Manual de Oncologia Clínica da UICC – FOSP" 8ª Edição - Editora Wiley – 2006.
 - 2- "Manual de Condutas Diagnósticas e Terapêuticas em Oncologia" – Hospital A.C. Camargo – Fundação Antônio Prudente. 3ª Edição – Âmbito Editoras - 2006.
 - 3- "Oncologia" – Roy A. J. Spence; Patrick G Johnston- Editora Guanabara Koogan – 2003.
 - 4- "Cancer - Principles and Practice of Oncology" – De Vita, V.; Hellman S.; Rosenberg, S.A. - Lippincott Williams & Wilkins – 7ª edição – 2008.
 - 5- Cuidados Paliativos em Oncologia / Ernani Saltz e Jeane Juver (organizadores) .Rio de Janeiro: Ed. SENAC Rio, 2008
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS0012			CIÊNCIAS CELULARES E MOLECULARES II: BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO			

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45	-	Optativa	CBS 0027

EMENTA

Estudo da biologia do desenvolvimento. Revisão de conceitos básicos da biologia celular e molecular que dão suporte a compreensão do processo de diferenciação celular e tecidual. Influência das interações entre fatores genéticos e ambientais na formação do organismo humano. Técnicas e modelos de estudos na biologia do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

- Gilbert, S. 10ª Edição. Developmental Biology. Ed. Sinauer 2013.
- Wolpert, L.; Lawrence, P.; Jessell, T.M.. Princípios de Biologia do Desenvolvimento. 3ª Edição. Porto Alegre, Artmed, 2008.
- Carlson, B. M.. Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento. 5ª Edição, Elsevier, 2014.

Bibliografia complementar:

- Moore, K. L. Embriologia Clínica. 8ª edição. Elsevier, 2013.
 - Sadler, T. W. Embriologia Médica. 12ª Edição. Guanabara Koogan, 2013.
 - Bibliografia recomendada:
 - Carroll, S. B. Infinitas Formas de Grande Beleza. Jorge Zahar, 2006
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR						
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE				SEMESTRE: 5º	
CBS 3053	PROLIFERAÇÃO CELULAR					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	A	
60	30	90	45	20	OP	CBS0011 CBS0027 CBS0018 CBS0028 CBS0029 CBS0030 CBS0037 CBS0044

EMENTA

Este componente visa introduzir os princípios básicos da oncologia e apresentar aos acadêmicos as bases celulares do câncer, a classificação dos diferentes tipos de carcinógenos, a relação entre vírus e câncer, os fatores ambientais e comportamentos de risco ligados ao câncer. Permitindo assim que o estudante tenha uma visão global da problemática do câncer, avaliando o câncer do ponto de vista biológico, fatores de risco associados ao seu aparecimento, epidemiologia, modalidades diagnósticas, estadiamento, modalidades de tratamento, seguimento, reabilitação e tratamentos de suporte em oncologia, possibilitando o aluno a reconhecer as principais neoplasias pertinente a cada faixa etária, gênero e grupo étnico. Também serão abordados temas e metodologias que proporcionem ao estudante conhecer as diferentes estratégias de tratamento do câncer e as diretrizes vinculadas a cada uma; além dos métodos de diagnóstico, prevenção, critérios de avaliação do risco para o tratamento, as situações de emergência oncológica e novas abordagens terapêuticas aplicadas ao câncer. Adicionalmente, intenta-se capacitar o aluno nos aspectos práticos da abordagem de classificação, estadiamento da doença neoplásica e caracterização anatomopatológica das formas mais prevalentes de Câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

CHABNER, B. A.; LONGO, D. L. **Manual de oncologia de Harrison**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

AJCC. **Manual de estadiamento do câncer**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MEDICOS LTDA, 7ª Ed. 2013.

FERREIRA, P. R. F. **Tratamento combinado em oncologia: quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 316p.

FONSECA, S. M. **Manual de Quimioterapia Antineoplásica**. Rio de Janeiro. Editora: Reichmann & Affonso Ed., 2000

SIMÕES, J.C.; GAMA, R.R.; WINHESKI, M.R. **Câncer: Estadiamento & Tratamento**. Ed Lemar. São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

FAUZER, S.A. **Tratado de oncologia genital e mamária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

BUZAID, A.C.; HOFF, P.M. **Manual Prático de Oncologia Clínica do Hospital Sírio Libanês**. Ed Dendrix, 2008

BRENTANI, M.M.; COELHO, F.R.G.; KOWALSKI, L.P. **Bases da Oncologia**. Ed Lemar/Tecmedd. São Paulo, 2003

WEINBERG RA. **A Biologia do Câncer**. Artmed, Porto Alegre 2008.

Bibliografia Recomendada

Halperin, E.C.; Perez, C.A.; Brady, L.W.; Wazer, D.E.; 5ª ed. Principles and Practice of Radiation Oncology. 2008.

DeVita Jr VT, Hellman S, Rosenberg AS. Cancer Principles & Practice of Oncology. Lippincott-Raven, 6th Edition, 2008.

AUSIELLO, D.; GOLDMAN, L. Tratado de Medicina Interna: clínica médica. 23.ed. Elsevier, 2009.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE
CBS0023	METODOLOGIA DA PESQUISA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	ZA
30	-	30	45	-	OPTATIVA

EMENTA

Tipos de conhecimento e o método científico. Métodos e técnicas de estudo. Formas de comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Elaboração e normalização de trabalhos científicos. Etapas do trabalho científico: preparação, execução e apresentação. Formas de expressão e comunicação. Pesquisa bibliográfica em periódicos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

AQUINO, I.S. (2007) – Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT. 4ª edição.

ECO, U. (2005) – Como se faz uma tese – São Paulo – SP – 20ª edição. Perspectiva.

FERRÃO, R.G. (2008) – Metodologia científica para iniciantes em pesquisa – Vitória – ES: Incaper - 3ª edição. 250p.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M. (2007) – Metodologia científica - 5ª edição – São Paulo: Atlas.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

_____. NBR 6023: informação documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6027: informação documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6028: informação documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6029: informação documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
---------------	---------------------------	------------------

CBS1071	Sistemas médicos locais e sua importância na prevenção e cura de doenças	
----------------	--	--

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	10	40	20	10	OP	-

EMENTA

Conceito de saúde e doença; complementariedade entre o sistema médico tradicional e ocidental; Legislação e incentivo do Sistema Único de Saúde (SUS) para a inclusão de espécies medicinais nos tratamentos de saúde e prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bibliografia básica

Casas A, Parra F, Blancas J (2015) Evolution of humans and by humans. In: Albuquerque UP, Medeiros PM, Casas A (eds) Evolutionary ethnobiology. Springer, New York, pp. 21-36.

Fabrega H (1997) Evolution of sickness and healing. University of California Press, Berkeley, USA.

Johns T (1990) With bitter herbs they shall eat it: chemical ecology and the origins of human diet and medicine. University of Arizona Press, Tucson, USA.

2. Bibliografia complementar: (Máx. 05)

Martin, G. J. Ethnobotany a methods manual. London: Earthscan, 2004.

ROCHA, Arnaldo (Org.). Bodiagnósticos: fundamentos e técnicas laboratoriais. São Paulo, SP: Rideel, 2014. 431 p. ISBN 9788533931442.

3. Bibliografia recomendada

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
--------	--------------------	-----------

CBS1072	Tópicos em segurança do paciente	
---------	----------------------------------	--

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Propedêutica clínica Geral
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	15	45	30	15	Optativa	-

EMENTA

A Perspectiva Histórica e Principais Desenvolvimentos da Segurança do Paciente. A história da segurança do paciente no âmbito nacional e internacional. Aspectos fundamentais da qualidade em saúde e segurança do paciente; Taxonomia em segurança do paciente. Erros e as violações no cuidado a saúde. Políticas sobre segurança do paciente. Investigação sobre segurança do paciente. Segurança no uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

- SOUSA, P. E MENDES, W. (org.) **Segurança do Paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. v.1, 2014**
- SOUSA, P. E MENDES, W. (org.) **Segurança do Paciente: criando organizações de saúde seguras. v.1, 2014**
- BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.**
- PORTARIA n. 529, de 1 de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2 Abr 2013.**
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World Alliance for Patient Safety. WHO patient safety curriculum guide: multi-professional edition [Internet]. Geneva: WHO; 2011.**

Bibliografia Complementar

- CAPUCHO, H.C. **Farmacovigilância hospitalar: processos investigativos em farmácia hospitalar. Revista Pharmacia Brasileira. 2008. Encarte.**
- WACHRTER, R. M. **Compreendendo a segurança do paciente. Artmed. ed. 2. 2013.**
- FERRACINI, Fabio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes. **Farmácia clínica: segurança na prática hospitalar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.**

Bibliografia Recomendada

- CARVALHO, F. D.(org). **Farmacêutico Hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri-SP. Manoele, 2014.**
 - NATIONAL COORDINATING COUNCIL FOR MEDICATION ERRORS REPORTING AND PREVENTION NCC MERP **Taxonomy of Medication Errors. 1998.**
 - THE JOINT COMMISSION ON ACCREDITATION OF HEALTHCARE ORGANIZATIONS. **2009 National Patient Safety Goals. Joint Commission Perspectives, 2008. v. 28, n. 7,p.1-30.**
 - THE JOINT COMMISSION. **National Patient Safety Goals Effective January 2017. Disponível em: https://www.jointcommission.org/assets/1/6/NPSG_Chapter_HAP_Jan2017.pdf.**
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO **NOME DO COMPONENTE** **SEMESTRE:**

CBS1073 **Drogas, Dependência Química e Redução de Danos**

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
-	60	60	-	10	Optativa	-

EMENTA

Desenvolvimento da prática biopsicossocial através da ampliação do cuidado em saúde com reflexões, curiosidade, análise crítica e discussões relacionadas a substâncias psicoativas, dependência química, uso de drogas, políticas, legislações, abordagem de tratamento, prevenção e redução de danos, gestão do cuidado, projeto terapêutico singular, linha de cuidado, clínica ampliada e compartilhada, saúde mental, tecnologias em saúde e educação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

CORDIOLI, A.V. Psicofármacos consulta rápida. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

LIEBERMAN, Jeffrey A.;TASMAN, Allan. Manual de medicamentos psiquiátricos. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

GRAEFF, F. G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2. ed., ver. amp. São Paulo: EPU, 1990.

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia; tradução Patrícia Lydie Voeux. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2004.

PAIM,J. O que é SUS. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2011.

STAHL, S. M. Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

Bibliografia Complementar

ALBERTANI, H.M; SCIVOLETTO, S; ZEMEL M.D.E.L.S. Prevenção do uso de drogas: fatores de risco e fatores de proteção. In: Brasil. Secretaria Nacional de políticas sobre drogas. Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria nacional sobre drogas. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a usuários de álcool e outras Drogas, Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Portaria Nº 1.028, DE 1º DE JULHO DE 2005 - Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: 2006.

MELLO, A.; ANDRADE, T. Redução de danos: princípios e práticas. In: PINHEIRO, R.; SILVEIRA, C.; GUERRA, E. (Org.). *Drogas e aids: prevenção e tratamento*. Belo Horizonte: FHEMIG: Centro Mineiro de Toxicomania, 2001. p. 37-53.

RIGATO, F.D. Drogas: conceitos e preconceitos . In LESCHER, A. D; BEDOIAN, G. Texto de Apoio Área Ensino e Pesquisa Projeto Quixote. 2 ed. São Paulo: Projeto Quixote, 2010.

Bibliografia Recomendada

Whintaker, Robert. Anatomia de uma epidemia: pílulas mágicas, drogas psiquiátricas e o aumento assombroso da doença da doença mental. / Robert Whintaker; tradução de Vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. 421 p. ISBN: 978-85-7541-492-7

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
--------	--------------------	-----------

CBS1074	Tópicos especiais em Farmacologia Experimental	
----------------	--	--

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
15	15	30	10	10	Optativo	Bioestatística,

EMENTA

Princípios gerais sobre a pesquisa em farmacologia utilizando estudos in vivo, ex vivo, in vitro. Ética em experimentação animal, manipulação de animais e conduta no laboratório de pesquisa. Principais técnicas experimentais para a avaliação do efeito geral da administração de drogas; toxicologia pré-clínica e protocolos exigidos pela ANVISA na investigação da toxicologia pré-clínica de medicamentos. Métodos experimentais para avaliação do efeito de drogas sobre o sistema cardiovascular. Modelos experimentais para avaliar drogas com ação gastroprotetora, anti-inflamatória e/ou analgésica, e com ação sobre o sistema nervoso central. Princípios gerais sobre o planejamento experimental (hipótese e objetivos da pesquisa), levantamento bibliográfico, coleta, interpretação e análise dos dados, representação gráfica dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

- BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2012.
- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Princípios de Neurociência**. Editora Manole, 2003.
- PURVES, D. et al. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- _____. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, Reinaldo Nóbrega de. **Psicofarmacologia: fundamentos práticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- BRASIL. Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016. Disponível em http://www.cena.usp.br/ceua/dbca_2_fev_2016.pdf
- BRASIL. _____. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia para a condução de estudos não clínicos de toxicologia e segurança farmacológica necessários ao desenvolvimento de medicamentos. Brasília. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/351410/Guia+para+a+Condu%C3%A7%C3%A3o+de+Estudos+N%C3%A3o+Cl%C3%ADnicos+de+Toxicologia+e+Seguran%C3%A7a+Farmacol%C3%B3gica+Necess%C3%A1rios+ao+Desenvolvimento+de+Medicamentos/0afb3f3b-7a32-4232-a7e2-de8ef460c9f7>.
- GUIMARÃES, M. V.; FREIRE J. E. C.; MENEZES, L. M. B. **Utilização de animais em pesquisas: breve revisão da legislação no Brasil**. Revista bioética, volume 24 (2): 217-24, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n2/1983-8034-bioet-24-2-0217.pdf>
- OECD Guidelines for the Testing of Chemicals. Disponível em <http://www.oecd.org/chemicalsafety/testing/oecdguidelinesforthetestingofchemicals.htm>

Bibliografia Recomendada

Lapa AJ, Souccar C, Lima-Landman MTR, Lima TCM. **Métodos de Avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais**. Programa Iberoamericano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento-CYTED, 2001.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO CBS1075	NOME DO COMPONENTE GESTÃO DE EMPRESAS DE SAÚDE: CONCEITOS BÁSICOS	SEMESTRE:
--------------------------	---	------------------

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	-	30	40		Optativa	

EMENTA

O objetivo desta disciplina é abordar os conceitos básicos da gestão de empresas na área da saúde, com uma abordagem objetiva e prática dos principais temas de interesse para o médico; tais como: gestão de serviços, gestão de pessoas, gestão da qualidade em saúde, gestão financeira, contabilidade, aspectos jurídicos da atividade empresarial em saúde, planejamento, gestão de custos, marketing, sistemas de saúde pública e privada, gestão de TI, empreendedorismo e negociação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

GESTÃO EM SAÚDE. Vecina Neto G, Malik AM Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. 400p.

Bibliografia Complementar:

SÉRIE GESTÃO EM SAÚDE – FGV EDITORA - 2011

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4069	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA 1	

CARGA HORÁRIA		
T	P	TOTAL
60	-	60

Módulo	
Teórico	Prático
20	

NATUREZA
Optativa

Pré-Requisito
Não há

EMENTA

Introdução à compreensão em leitura por meio do estudo abrangente de textos autênticos, redigidos em língua inglesa, que abordam assuntos variados. Estratégias de leitura. Estudo de aspectos morfo-léxico-semânticos básicos aplicados ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

CRAVEN, M. *Introducing reading keys*. Oxford: Macmillan, 2003.

FIORE, A. et al. *Leitura em Língua Inglesa*. SP: Disal, 2011.

GLENDINNING, E.; HOLMSTRON, B. *Study reading: a course in reading skills for academic purposes*. New York: CUP, 2004.

HENNINGS, D. G. *Reading with meaning: strategies for college reading*. New Jersey: Prentice Hall, 2005.

MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1*. SP: Textonovo, 2005.

RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. *Strategic reading 1: building effective reading skills*. New York: CUP, 2003.

SWAN, Michael. *Practical English Usage*. Oxford: OUP, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, N. J. *Active skills for Reading: book 1*. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.

BRUSCHINI, R. *Aumente seu vocabulário em Inglês: prefixos e sufixos*. SP: Disal, 2012.

GUANDALINI, E. O. *Técnicas de leitura em inglês: estágio 1*. SP: Textonovo, 2004.

LINS, L. M. A. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura e compreensão textual*. SP: LM LINS, 2010.

SOUZA, A. G. F. et al *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. SP: Disal, 2010

Bibliografia Recomendada:

Collins Dicionário Inglês-Português. SP: DISAL, 2012.

Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.

OLIVEIRA, N. A. *Para ler em inglês: desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda, 2000.

Textos eletrônicos:

Academic Papers <www.scielo.org>

Awesome stories <www.awesomestories.com>

California Distance Learning Project <www.cdllponline.org>

ESL Bits <esl-bits.net/pet.htm>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CHU4070	LEITURA EM LÍNGUA INGLESA 2	

CARGA HORÁRIA		
T	P	TOTAL
60	-	60

Módulo	
Teórico	Prático
20	

NATUREZA
Optativa

Pré-Requisito
Leitura em língua inglesa 1

EMENTA

Desenvolvimento da monitorização da compreensão durante o processo de leitura em língua inglesa por meio de textos de gêneros, complexidade e assuntos variados. Estudo de elementos morfossintáticos relevantes para o entendimento de aspectos semânticos presentes nos textos. Problemas da tradução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- ARROJO, R. Oficina de tradução. São Paulo: Ática, 2002.
 CRAVEN, M. Developing reading keys. Oxford: Macmillan, 2003.
 EASTWOOD, J. Oxford guide to English grammar. New York: OUP, 2002.
 HENRY, D. J. The effective reader. Boston: Longman, 2011.
 MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2005.
 PINTO, D. et al. Grasping the meaning: compreensão inteligente de textos. Vol. 2. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
 RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. Strategic reading 2: building effective reading skills. New York: CUP, 2003

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, N. J. Active skills for reading: book 2. Singapore: Heinle & Heinle, 2002.
 GUANDALINI, E. O. Técnicas de leitura em inglês: estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2004.
 HENRY, D. J. The master reader. New York: Longman, 2010.
 HENRY, D. J. The skilled reader. New York: Pearson-Longman, 2004.
 RICHARDS, J.; ECKSTUT-DIDIER, S. Strategic reading 3: building effective reading skills. New York: CUP, 2003

Bibliografia Recomendada:

- Collins Dicionário Inglês-Português. SP: DISAL, 2012.
 Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês-Inglês/Português. Oxford: OUP, 1999.

Textos eletrônicos:

Academic Papers <www.scielo.org>

Linguarama<<http://www.linguarama.com/ps/sales-themed-english/sales-in-recessions.htm>>

Reading skills for today's adults <
www.resources.marshalladulthoodeducation.org/reading_skills_home>

Read Theory < : <http://www.readtheory.org/>>

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS3114	CUIDADOS PALIATIVOS EM SAÚDE	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	-	30	45		Optativa	

EMENTA

A disciplina Cuidados Paliativos, de caráter optativo, oferece o estudo das principais correntes teóricas e filosóficas que tratam do cuidar, das características do cuidado humanizado, dos papéis do cuidador e do ser cuidado, na medicina.

Ressalta a importância do trabalho interdisciplinar no tratamento da pessoa com doença crônica e que sofre dor.

Irá abordar sobre a organização dos serviços de atenção aos Cuidados Paliativos no Brasil e no mundo ensinando as estratégias de administração adequadas às diversas realidades políticas, sociais e econômicas brasileiras.

Introduzir os conceitos básicos sobre o significado da morte, cultura e cuidados paliativos. Reconhecer e tratar os aspectos religiosos e espirituais no final da vida. Discutir sobre os aspectos psicológicos e socioculturais da perda, tristeza, luto e viuvez. Os métodos de ensino empregados são aulas expositivas, seminários, discussões de casos clínicos. O curso tem um total geral de 30 horas de atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- Esslinger I. De quem é a vida, afinal? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.
 - Incontri D, Santos FS. A arte de morrer: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius; 2007.
 - Kovács MJ. Educação para a morte: temas e reflexões. Casa do Psicólogo; 2003.
 - Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes; 1998.
 - Oliveira RA. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008.
 - Pessini L, Bertachini L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004.
 - Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.
 - Santos FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.
- SANSONE, Livio; MONTEIRO, Simone. *Etnicidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

Bibliografia Complementar:

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS3113	TÓPICOS ESPECIAIS EM CLÍNICA MÉDICA	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	
60	-	60	40			

EMENTA

A disciplina Tópicos Especiais em Clínica Médica, de caráter optativo, oferece oportunidade para o estudante de graduação em Medicina obter informações e consolidar conhecimentos nos grandes temas de Medicina Interna. O seu conteúdo é abrangente, contendo grandes temas da Medicina Interna, discutidos sob os aspectos clínicos, fisiopatológicos, terapêuticos e prognósticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- Cecil, Textbook of Medicine, última edição;
 - Harrison, Medicina interna, última edição;
 - Oxford, Medicina Interna, última edição;
 - Current - Medical Diagnosis and Treatment, 2005;
 - Demais recomendadas pelas áreas específicas.
-

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS3103	Vacinas	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	
	30	30		10		

EMENTA

Introdução a Vacinas. Novas tecnologias para produção de vacinas, bem como os diferentes tipos de adjuvantes utilizados para formulação vacinal. Estabilidade de vacinas. Parâmetros físico-químicos, inocuidade e segurança. Revisão histórica sobre vacinas. Classificação geral das vacinas. Metodologias para obtenção dos diferentes tipos de vacinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Development of vaccines: from discovery to clinical testing. Edited by Manmohan Singh and Indresh k. Srivastava. 2011.

ABBAS & LICHTMAN. Imunologia celular e molecular, 6ª edição. Rio de janeiro, revinter, 2008.

ABBAS & LICHTMAN. Imunologia básica, 3ª edição. Rio de janeiro, elsevier, 2011.

MURPHY, K., TRAVERS, P., WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway, 7ª edição. Porto alegre, artmed, 2010..

Bibliografia Complementar:

UADROS CA. Vacinas – Prevenindo a doença e protegendo a saúde. Roca, São Paulo, 2008.

TIZARD, I.R. Imunologia Veterinária – Uma Introdução, 6ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

Bibliografia Recomendada:

Artigos de periódicos científicos especializados (PubMed Central, Web of Science - ISI, Google Scholar).

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS2104			INTRODUÇÃO À GERONTOLOGIA			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	
30	-	30	30			

EMENTA

Fundamentos de Gerontologia. Envelhecimento da população mundial, transição demográfica, transição epidemiológica e seus impactos. Velhice e seus significados. Políticas Públicas e Envelhecimento. Avaliação multidimensional na atenção à pessoa idosa. Principais síndromes geriátricas. Interdisciplinaridade e Gerontologia. Processos de cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**Bibliografia Básica:**

Bibliografia Complementar:

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:			
CBS2106	Saúde Baseada em Evidências					
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	-	30	45		Optativa	

EMENTA

Saúde Baseada em Evidências: Histórico, conceito e aplicabilidade. Tipos de revisões da literatura: narrativa, integrativa, sistemática e metanálise. Estratégias de busca eletrônica e seleção de estudos em bases de dados bibliográficas. Protocolo, planejamento e condução de revisões sistemáticas e metanálise. Avaliação de viés de publicação e da qualidade metodológica de artigos. Métodos de construção de relatórios de revisão de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Bibliografia Complementar:

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS0113			CENÁRIOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E PRIMEIROS SOCORROS			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
	30	30		10	Optativa	

EMENTA

Características do Socorrista; Queimaduras, Afogamentos, Disritmias cerebrais. Acidentes com animais peçonhentos; Intoxicações; Hemorragias; Traumatismos. Hipertensão Arterial. Infarto Agudo do Miocárdio. Acidente Vascular Cerebral. Choques elétricos, Parada Cardiorrespiratória Cerebral, Suporte Básico de Vida. Cenários de Urgência e Emergência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual básico de socorro de emergência**, 2007. Atheneu
 AHA - **Basic Life Support**, American Heart Association, 2006.

KARREN, Keith J.; HAFEN, Brent Q.; LIMMER, Daniel; MISTOVICH, Joseph J. **Primeiros Socorros para Estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2013.
 MELINDA, J.F. **Primeiros Socorros no Esporte**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.
 VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros - Um Guia Prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.
 GARCIA, S. B. **Primeiros socorros**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Bibliografia Complementar

WERNER, C. G. **Enfermagem em emergências**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

Bibliografia Recomendada

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

Disponível em

<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>

Acessado em 04/08/2018.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	SEMESTRE:
CBS1102	ADMINISTRAÇÃO DE FÁRMACOS INJETÁVEIS	

CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático	Optativa	
15	15	30	45	10		

EMENTA

Conceitos gerais, código de ética e legislação sobre administração de injetáveis. Vias de administração parenteral. Recomendações sobre o ambiente da sala de serviços farmacêuticos para aplicação injeção. Conferência da prescrição médica e registros - os nove “certos” na administração de medicamentos. Materiais necessários e utilizados no procedimento. Preparo das medicações e cuidados básicos antes aplicação de injetáveis. Vias, regiões e técnicas de aplicação de injetáveis. Autoaplicação de insulina. Vacinas. Segurança do profissional e gerenciamento de resíduos. Orientações em caso acidentes de trabalho e registro. Vantagens da oferta do serviço de aplicação de injetáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Fascículo VII - Manejo do Tratamento de Pacientes com Diabetes. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2011 (disponível em pdf).

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde Fascículo III - Serviços Farmacêuticos / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde - Brasília, 2010 (disponível em pdf).

LOIDE, C. C. Medicamentos - **Cálculos de Dosagens e Vias de Administração**. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

POTTER, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Elsevier Health Sciences, 2011.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

SPRINGHOUSE CORPORATION. **Cálculos para dosagens** - Série Incrivelmente Fácil, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução nº 596 de 21 de Fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Conselho Federal de Farmácia (disponível em pdf).

CERVO, A. S.; et al. Manual de diluição de medicamentos injetáveis/ Grupo de Estudos sobre Medicamentos do HUSM; Santa Maria: HUSM, 2015 (disponível em pdf).

DADER, M. J. F.; et al. **Atenção Farmacêutica: conceitos, processos e casos**. 1. ed. São Paulo: RCN, 2008.

.

Bibliografia Recomendada

MASTROIANNI, P. C. **Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica** / Patrícia de Carvalho Mastroianni, Paulo Angelo Lorandi, Keila Daniela Monteiro Esteves (colaboradora). São Paulo : Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2014.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CHU1062			Estudos das Relações Étnico-Raciais			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45		Optativa	

EMENTA

Estudos de conceitos básicos acerca das relações étnico-raciais, tais como *raça*, *racismo*, *etnia*, *cultura*, *civilização*, *etnocentrismo*, *preconceito*, *discriminação*, entre outros; estudos das possíveis leituras do racismo, tais como biológica, sociológica, antropológica, psicológica e psicanalítica; estudos das diferentes formas e manifestações do racismo no mundo; o racismo no Brasil em perspectiva comparada às outras sociedades historicamente racistas; as lutas anti-racistas, o integracionismo, os nacionalismos e o separatismo negro, o multiculturalismo, as políticas públicas e as ações afirmativas; as identidades no contexto da globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

- CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. 2ª Ed. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- GOMES, Flávio; DOMINGUES, Petrônio (orgs.). *Políticas da raça: experiências e legados da abolição e da pós-emancipação no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2014.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002.
- MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Editora Autêntica, 2009.
- NASCIMENTO, Elisa Narkin (org.). *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. São Paulo: Selo Negro, 2009.
- PAIVA, Angela Randolpho (org.). *Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França*. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.
- SANSONE, Livio; MONTEIRO, Simone. *Etnicidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Carlos Alfredo Gadea. *Negritude e pós-africanidade: crítica das relações raciais contemporâneas*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2013.
- FARIA, Patrícia Silveira de. *Novos estudos das relações étnico-raciais*. Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2014.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. *Racismo e antirracismo no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. *Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização da prática pedagógica*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

RISÉRIO, Antônio. *A utopia brasileira e os movimentos negros*. São Paulo: Editora 34, 2007.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CHU1024			História Indígena			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
60	-	60	45		Optativa	

EMENTA

O curso analisa as relações entre História, sociedade e culturas indígenas, bem como a produção historiográfica e antropológica sobre os povos indígenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Ugo Maia. *Memória e Diferença: os Tumbalalá e as redes de trocas no submédio São Francisco*. São Paulo: Humanitas, 2008, 391p

BARBOSA, Bartira Ferraz. *Paranambuco: poder e herança indígena. Nordeste séculos XVI-XVII*. Recife: Editora Universitária, 2007, 220p.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Cultura com aspas*. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos Índios No Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998. 608p .

PARAISO, Maria Hilda Baqueiro . *O tempo da dor e do trabalho*. A conquista dos territórios indígenas nos Sertões do Leste. 01. ed. Salvador: Edufba, 2014. v. 01. 757p.

SANTOS, Fabricio Lyrio . *Da catequese à civilização: colonização e povos indígenas na Bahia*. 1. ed. Cruz das Almas - BA: Editora UFRB, 2014. v. 1. 288p .

Golin, Tau. *A Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha destruíram os Sete Povos dos jesuítas e índios guaranis no Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: EDUPF, 1998 [3ª ed., 2004], 623p.

Bibliografia Complementar:

AGNOLIN, Adone. *Jesuítas e Selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (séc. XVI-XVII)*. São Paulo: Humanitas, 2007, 560p

AMANTINO, Marcia. *O Mundo das Feras: os moradores do sertão oeste de Minas Gerais – século XVIII*. São Paulo: Annablume, 2008, 262p

ANDRADE, Ugo Maia. *Memória e Diferença: os Tumbalalá e as redes de trocas no submédio São Francisco*. São Paulo: Humanitas, 2008, 391p

APOLINÁRIO, Juciene Ricarte. *Os Akroá e Outros Povos Indígenas nas Fronteiras do Sertão: políticas indígena e indigenista no norte da Capitania de Goiás, atual Estado do Tocantins, século XVIII*. Goiânia: Editora Kelps, 2006, 276p

MATTOS, Izabel Missagia de. *Civilização e Revolta: os Botocudos e a catequese na Província de Minas*. Bauru: EDUSC/ANPOCS, 2004, 491p.

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO			NOME DO COMPONENTE		SEMESTRE:	
CBS2118			TRANSTORNOS ALIMENTARES			
CARGA HORÁRIA			Módulo		NATUREZA	Pré-Requisito
T	P	TOTAL	Teórico	Prático		
30	-	30	45		Optativa	-

EMENTA

Transtornos Alimentares (Anorexia nervosa, bulimia nervosa, ortorexia, vigorexia, pregorexia, drincorexia, transtorno da compulsão alimentar periódica, entre outros): Histórico, estudo e reconhecimento, etiologia, características gerais e específicas, diagnóstico diferencial, implicações fisiológicas e sociais, tratamento multidisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, M. et al. **Nutrição e Transtornos Alimentares: Avaliação e Tratamento – Série Guias de Nutrição e Alimentação**. São Paulo: Manole, 2010.

CLAUDINO, A. M.; ZANELLA, M. T. **Transtornos alimentares e obesidade**. São Paulo: Manole, 2005.

NUNES, M. A. (Org.). **Transtornos alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PHILIPPI, S.T; ALVARENGA, M. **Transtornos Alimentares -Uma visão nutricional**. São Paulo: Barueri, 2004.

YAGER, J.; POWERS, P. S. **Manual clínico de transtornos da alimentação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BUSSE, S. R. (Org.). **Anorexia, bulimia e obesidade**. São Paulo: Manole, 2004.

CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.

FERNANDES, M.F. **Transtornos Alimentares**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.

APENDICE B – REGULAMENTO DO ESTÁGIO EM FORMA DE INTERNATO MÉDICO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Coordenadoria do Estágio Obrigatório em Regime de Internato

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

MANUAL DO INTERNATO MÉDICO

2018

Reitor: Prof. Dr. Jacques Antonio de Miranda

Pró-Reitora de Graduação: Adma Katia Lacerda Chaves

Diretor do CCBS: Rafael da Conceição Simões

Coordenador do Colegiado de Medicina: Lancaster Monteiro Diniz

Coordenador de Estágios (Internato Médico): Profa. Natália Cunha Cardoso Pires

COORDENADORES DOS RODÍZIOS DO INTERNATO:

Coordenador de Clínica Médica: Prof^o. Luciano Reale

Coordenadora de Pediatria: Prof^a. Natália Cunha Cardoso Pires

Coordenador de Cirurgia: Prof^o. Thiago Maia

Coordenadora de Ginecologia e Obstetrícia: Prof^a. Ivonete Martins

Coordenadora de Medicina da Família e Comunidade: Prof^a. Inara Russoni de Lima Lago

Coordenador de Saúde Mental: Prof^o. Alexandre Riskalla

Carta de Apresentação

O internato médico é a fase importante da formação do graduando de medicina, onde todo o conteúdo aprendido é contextualizado na prática diária de cuidado e atendimento ao paciente, onde o aluno imerge no ambiente de ofício e quando submergir deverá ser já, pois mais médico.

Entregamos a seguir o primeiro “Manual do Internato” da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

Ele foi carinhosamente preparado pensando na grandeza desse serviço para os alunos, para os pacientes, para a cidade, para a Universidade e para os locais de convenio e apoio.

Aqui vocês encontrarão as informações técnicas referente ao estágio obrigatório em internato médico.

Este manual está em conformidade com as diretrizes curriculares de 2014, a lei de estágios nº 11788 de 2008 e Regimento Geral dos Cursos de Graduação e o regulamento geral do internato médico.

Profa. Natália Cunha Cardoso Pires

Coordenadora de Estágios do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia

(Internato Médico)

REGULAMENTO GERAL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

INTERNATO MÉDICO

CAPÍTULO I

DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS:

Art. 1º. Compreende-se por Internato Médico o Estágio curricular obrigatório, sob supervisão docente e/ou de preceptoria, desenvolvido pelos alunos do Curso de Medicina nos últimos quatro semestres letivos, em serviços próprios ou conveniados, com o objetivo principal de proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania.

Art. 2º. São objetivos dos estágios:

- I. Capacitar o estudante para resolver, ou bem encaminhar os problemas de saúde da população;
- II. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- III. Promover o aperfeiçoamento, ou a aquisição de atitudes adequadas à assistência dos pacientes;
- IV. Permitir melhor capacitação em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- V. Possibilitar a prática da assistência integrada, pelo estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- VI. Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
- VII. Estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;
- VIII. Desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a família, a instituição e a comunidade;
- IX. Desenvolver a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Art. 3º. Os discentes estão submetidos à legislação vigente sobre estágios, regimento interno do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia, regimentos internos das unidades conveniadas e das disposições contidas neste regulamento.

Art. 4º. As determinações do presente regulamento aplicam-se exclusivamente às atividades dos estágios curriculares obrigatórios desenvolvidas pelos discentes vinculados ao curso de graduação em Medicina e os da mobilidade estudantil.

CAPÍTULO II

PRÉ – REQUISITO

Art. 5º. Para iniciar o internato o discente deverá, obrigatoriamente, ter sido aprovado por nota e frequência em todas as disciplinas curriculares do 1º ao 8º semestres, e ter aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art.6º. O aluno deve se matricular nas disciplinas do internato semestralmente, e só poderá matricular se tiver obtido a sua aprovação no ciclo anterior.

Art. 7º. De acordo com a Lei 11.788/2008, art.3º, é pré-requisito para a realização do estágio:

- I. Matrícula e frequência regular do educando;
- II. Celebração de termo de compromisso entre educando, a parte concedente do estágio (escola/empresa/instituição onde se realizará o estágio) e a instituição de ensino;
- III. Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

Art. 8º. A aceitação de estágio proposto pelos alunos é condicionada ao cumprimento das seguintes normas (Lei no 11.788/2008; Resoluções CEPEC no 731/2005; 766/2005 e 880/2008):

- I. Existência de um Convênio em vigência entre a UFOB e a parte concedente;
- II. Comprovante de matrícula;
- III. Apresentação de um Termo de Compromisso e de um Plano de Estágio (ambos em 3 vias) com indicação das atividades a serem desenvolvidas, horários, locais de atuação, de um professor orientador da IES e de um supervisor/tutor de estágios da parte concedente. Esses devem estar assinados pelo estudante e seu supervisor na concedente, os quais serão

analisados e assinados pelo coordenador de estágios do curso do estudante. Uma via deve ficar na Coordenação de Estágios do Curso, uma deve ser entregue a parte concedente e a outra fica com o estagiário.

- IV. Estes documentos devem ser apresentados à Coordenação de Estágios do Curso no prazo de até dois meses antes do semestre.
- V. O seguro contra acidentes pessoais permanece a cargo da UFOB.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 9º A estrutura organizacional do internato constituir-se-á de:

- I. Comissão de Internato;
- II. Coordenação do internato;
- III. Professor coordenador (supervisor) de estágio;
- IV. Preceptor de estágio;
- V. Estagiário.

Art. 10º. A Comissão de Internato é composto por:

- I. Coordenador do curso;
- II. Coordenador de estágios;
- III. Um Representante do Núcleo Docente Estruturante do Curso;
- IV. Um funcionário técnico-administrativo em educação (TAE);
- V. Secretaria executiva do colegiado do curso de medicina;
- VI. Professores coordenadores de cada área do internato;
- VII. Dois internos, um do primeiro e outro do segundo ano do internato;
- VIII. Um Representante do diretório acadêmico;

Compete à comissão do internato:

- I. Zelar pela qualidade do Estágio Curricular Obrigatório – internato;
- II. Aprovar os Planos de Ensino das diversas áreas do Internato;
- III. Supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos Planos de Ensino;

- IV. Apoiar os preceptores no exercício de suas atribuições;
- V. Aprovar o Regulamento do Interno;
- VI. Devolver o resultado da avaliação do processo e promover discussões visando às correções de rumo.

Art. 11º. O coordenador do internato terá as seguintes atribuições:

- I. Articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade do curso de Medicina para o desenvolvimento do internato, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFOB, resolução específica e a legislação vigente;
- II. Coordenar, acompanhar e providenciar a escolha dos locais de estágio;
- III. Captar locais de estágio e solicitar a assinatura de convênios;
- IV. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- V. Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- VI. Manter documentos atualizados e arquivados relativos ao (s) estágio(s) no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos;
- VII. Manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio;
- VIII. Assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante; na sua ausência, delegar ao coordenador de estágio esta atribuição.

Parágrafo Único: Caberá ao Colegiado do Curso de Medicina a indicação de, pelo menos, um coordenador de estágio.

Art. 12º. O professor coordenador de estágio terá as seguintes atribuições:

- I. Auxiliar o estudante na escolha dos locais de estágio em conjunto com o coordenador de estágio;
- II. Planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o preceptor/supervisor/profissional colaborador do local do estágio.
- III. Promover aulas teórico-práticas e/ou práticas, seminários e discussões de casos clínicos, que poderão fazer parte da ementa de cada componente curricular, conforme plano de ensino;

Art. 13º. São Atribuições do preceptor:

- I. Planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o professor orientador;
- II. Preencher formulários de avaliação e encaminhar à Coordenação de estágio.

- III. Supervisionar os alunos durante os atendimentos, inclusive de suas tarefas administrativas como prescrição e evolução médicas, dentro dos cenários de práticas;
- IV. Orientar os alunos durante as visitas médicas e multiprofissionais;
- V. Promover aulas teórico-práticas e/ou práticas, seminários e discussões de casos clínicos, que poderão fazer parte da ementa de cada componente curricular, conforme plano de ensino;
- VI. Realizar controle de presença dos internos nas atividades propostas;
- VII. Participar dos processos de avaliação do discentes.

Parágrafo único: Consideram-se preceptores os médicos voluntários/bolsistas das unidades de saúde das secretárias municipais, estaduais e federais, conveniadas ou da própria universidade que atuem no internato médico em consonância com o plano de ensino.

Art. 14º. O estagiário terá as seguintes atribuições:

- I. Participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho;
- II. Seguir o regulamento estabelecido para o estágio;
- III. Elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio;
- IV. Atender ao estabelecido no termo de compromisso, assinado por ocasião do início do estágio;
- V. Entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos nos prazos estabelecidos.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 15º. Serão considerados campos de estágios as unidades de saúde das secretárias municipais, estaduais e federais conveniadas com a Universidade Federal do Oeste da Bahia, além das unidades próprias da Universidade, onde o aluno possa desenvolver seu programa, sob a supervisão de um docente ou preceptor conformação de nível superior correlata à atividade do estágio.

Art. 16º. Para estabelecimento dos estágios curriculares não obrigatórios, serão consideradas pela Coordenação do internato do Curso de Medicina, em relação à entidade concedente de estágio:

- I. a existência de infraestrutura material e de recursos humanos;
- II. anuência e acatamento das normas disciplinares dos estágios do Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia;
- III. a concordância com os preceitos acadêmicos dos planos de ensinos;
- IV. celebração de convênio com a UFOB e de termo de compromisso com o aluno.

Art. 17º. Durante o Internato o aluno realizará estágios nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral, subespecialidades cirúrgicas, Anestesiologia, Neurocirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental, Emergência, Ortopedia, Trauma, Medicina Intensiva, Ambulatórios geral e de especialidades.

Art. 18º. A ordem dos estágios rotatórios será definida pela Comissão de Internato e com antecedência mínima de 90 (noventa) dias. As trocas nas sequências das áreas de Internato serão permitidas em caráter excepcional. As solicitações deverão ser encaminhadas, por escrito e com justificativa à Comissão de Internato com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias antes do início do estágio.

CAPÍTULO V

DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 19º. O internato médico é composto de quatro semestres.

Art. 20º. O discente tem direito de gozar de quatro semanas de férias a cada ano do internato, a critério da coordenação do internato.

Art. 21º. A jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Art. 22º. A presença em cada área do internato é cumprida de forma integral, ou seja, **frequência integral é obrigatória.** Caso o interno receba faltas consideradas justificáveis, o professor orientador, juntamente com o preceptor, poderá viabilizar a reposição dessa carga horária se a atividade que o aluno faltou não prejudicar a avaliação do cenário de prática, pois nessa situação o aluno deverá repetir toda a atividade novamente. As decisões sobre reposição das atividades dos alunos faltosos deverão ser encaminhadas com justificativa ao setor responsável pelo estágio em regime de internato para ser avaliado pela coordenação de cada rodízio do internato.

CAPÍTULO VI

DA PREPARAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 23º. Com a antecedência necessária, em relação ao início do estágio, deverá ocorrer um acolhimento dos estagiários, ministrado pelo professor orientador, abrangendo, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I - Conhecimento das normas vigentes sobre estágios;
- II - Informações sobre o campo de estágio, os termos de convênio e o termo de compromisso de estágio, carta de apresentação, registro de estágio e plano de estágio.
- III - Orientação sobre o processo de avaliação.

CAPÍTULO VII

METODOLOGIA DE ENSINO

Art. 24º. Metodologia de ensino:

- I. Treinamento em serviço, sob supervisão;
- II. Acompanhamento dos programas de educação continuada de cada serviço;
- III. Atividades didáticas especialmente desenvolvidas para o interno de responsabilidade de cada serviço de preferência utilizando metodologias ativas de ensino com conteúdo observado na prática.
- IV. Atividades teóricas na forma de seminários, apresentação de casos clínicos e discussões de casos em enfermarias, pronto socorros e ambulatórios.

CAPÍTULO VIII

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Art. 25º. A avaliação de estágio curricular obrigatório atenderá aos seguintes critérios:

- I - Será considerado aprovado, o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco).
- II - Caso a nota final seja inferior a 5,0 (cinco), o estudante estará reprovado, de forma que deverá ser novamente submetido a todo o processo de estágio.

Art. 26º. Os alunos do primeiro ano do internato (nono e décimo semestres) serão submetidos à três tipos de avaliações;

1º - **Avaliação formativa**, se prestará para o acompanhamento do aluno durante o processo de aprendizagem e deverá ocorrer através de avaliação pelo professor/tutor/monitor com a aplicação da Avaliação de desempenho ao final de cada estágio curricular, avaliação pelo aluno do preceptor/supervisor com aplicação de avaliação subjetiva, com o peso de 30% da nota final.

2º - **Avaliação somativa** que visa avaliar aprendizagem ocorrida ao final de cada rodízio e deverá ser através de questões dissertativas, de múltipla escolha, avaliação observacional, resolução de problemas (casos clínico, p.ex), com o peso de 40% da nota final.

3º - **Avaliação Prática**, através de OSCE, e/ou apresentação de casos clínicos, mediante estações programadas por rodízio, com peso de 30% da nota final.

Parágrafo único: os estágios que não tiverem OSCE, terá avaliação somativa com peso de 70%.

Parágrafo segundo: A média final é realizada com a soma das três avaliações e obtenção da média aritmética.

Art. 27º. Os alunos do segundo ano do internato (décimo primeiro e décimo segundo semestres) serão submetidos a dois tipos de avaliações ao final de cada estágio curricular de onze semanas

1º **Avaliação formativa**, se prestará para o acompanhamento do aluno durante o processo de aprendizagem e deverá ocorrer através de avaliação pelo professor/tutor/monitor com a aplicação da Avaliação de desempenho ao final de cada estágio curricular, avaliação pelo aluno do preceptor/supervisor com aplicação de avaliação subjetiva, com o peso de 40% da nota final.

2º **Avaliação somativa** que visa avaliar aprendizagem ocorrida ao final de cada etapa (disciplina) e deverá ser através de questões dissertativas, de múltipla escolha, avaliação observacional, resolução de problemas (casos clínico, p.ex), com o peso de 60% da nota final.

CAPÍTULO IX

MOBILIDADE ESTUDANTIL

Art. 28º. Os alunos de outras Instituições de Ensino Superior brasileiras poderão realizar estágios na UFOB e em suas unidades conveniadas mediante edital de seleção e/ou convênio ANDIFES, após aceite do departamento ou serviço responsável pelo estágio.

Art. 29º. Os internos só poderão solicitar estágio via mobilidade acadêmica mediante sistema/convênio ANDIFES, entre universidades federais, mediante:

- I- Avaliação e comparação prévia das ementas/proposta pelo coordenador do rodízio e anuência do mesmo;
- II- Equiparação de período, ou seja, o aluno só poderá ser liberado para realização do rodízio específico em período coincidente com o que estaria cursando na UFOB;
- III- Em caso de incompatibilidade de período, o interno, se optar por ainda realizar o estágio, arcará com o ônus de atraso na conclusão do curso, uma vez que a reposição não poderá ser realizada em período de férias, nem associado à carga horária do rodízio curricular;
- IV- O aluno só poderá solicitar mobilidade acadêmica para um rodízio do primeiro ano do internato (9 e 10º semestres), sendo impossibilitado de afastamento no último ano pelo sistema ANDIFES;
- V- Não poderão ser liberados mais de 25% dos internos matriculados em determinado rodízio, pertencente ao mesmo grupo de estágio, no mesmo período;
- VI- O aluno poderá solicitar mobilidade acadêmica após conclusão do 8º semestre.

Parágrafo único: se o número de solicitações para mobilidade acadêmica for superior a 25%, o critério a ser usado será o índice de rendimento acadêmico (IRA) adquirido até o 8º semestre.

CAPÍTULO X

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Art. 30º. O interno poderá, durante o período total do internato (quatro semestres), solicitar UMA participação em eventos/seminários/congressos com relação direta à área médica.

- I- Em caso de motivação para publicação científica, o interno poderá solicitar uma segunda participação em eventos/seminários/congressos com relação direta à área médica.
- II- A participação em eventos está condicionada à reposição de 100% da carga horária.
- III- A solicitação deve ser feita com antecedência mínima de 30 dias, e em mês anterior à publicação da escala em que a data está inserida, de formar a não onerar a organização da escala;
- IV- A solicitação à organização administrativa da escala deve ser feita por e-mail, com dados sobre o evento e já com a anuência do coordenador médico do rodízio;

CAPÍTULO XI

DAS TRANSGRESSÕES E SANÇÕES DISCIPLINARES

Art. 31º. A averiguação de uma transgressão pode ser motivada sempre que houver suspeição de não cumprimento das normas aplicáveis às condutas durante o internato e quando confirmadas devem ser registradas na ficha individual do interno.

Art. 31º. Constituem transgressões cometidas pelos internos passíveis de pena de **ADVERTÊNCIA ESCRITA:**

- I- Ausência no estágio ou frequência em horário/turno não programados em escala, sem anuência da coordenação do rodízio (uma advertência por dia de ausência);
- II- Atrasos injustificados superior a 30 minutos, bem como se ausentar do serviço ou sair antes do horário programado em escala, sem devida justificativa ou comunicação prévia;
- III- Agir sem supervisão médica nos campos de prática;
- IV- Retirar, sem prévia autorização da autoridade competente, qualquer documento ou objeto da Instituição.
- V- Desrespeitar normas da instituição concedente, o que inclui condutas de prevenção de infecção (utilização de brincos, colares, anéis, piercing, adornos em geral, não utilização do crachá de identificação, uso do jaleco fora da Instituição, utilização de calçado inapropriado no Instituição de saúde, entre outros similares).
- VI- Recusar-se a atualizar seus dados cadastrais (incluindo cartão de vacinação entre outros documentos exigidos pelas instituições concedentes do estágio) quando solicitado.

§ 1º A depender da existência de fatores atenuantes justificáveis, pode-se optar por advertência verbal antes de advertência escrita, quando sem histórico de infrações, sob anuência do coordenador do rodízio.

Art. 32º. Constituem transgressões cometidas pelos internos passíveis de pena de **SUSPENSÃO:**

- I- Três advertências escritas cumulativas;
- II- Prestar informações ou assinar documentos sobre assuntos fora de sua competência, ou assinar documentos em nome de outro interno e/ou profissional;
- III- Tomar conduta, fazer atendimento, prescrever, orientar, dar alta, internar, retirar medicamentos da unidade, orientar familiar ou realizar procedimentos restritos a médicos sem autorização do preceptor/professor;
- IV- Receber vantagens de qualquer espécie, em razão de suas atribuições.
- V- Desrespeitar profissionais dos serviços (tanto da instituição de ensino quanto das concedentes de estágio) com ofensa de qualquer natureza;

§ 1º A pena de suspensão nunca será inferior a 03 (três) dias nem superior a 30 (trinta) dias.

§ 2º A suspensão implica na necessidade de posterior reposição da carga horária para fins de recebimento da declaração de conclusão do internato;

Art. 33º. Constituem transgressões cometidas pelos internos passíveis de pena de **REPROVAÇÃO DO RODÍZIO:**

- I- A reincidência de falta cominada com pena de suspensão.
- II- Substituir servidor efetivo ou temporário das instituições concedentes em qualquer de suas atividades assistenciais.

Art. 34º. As sanções disciplinares caracterizadas como **ADVERTÊNCIA ESCRITA** podem ser aplicáveis pela organização administrativa da comissão do internato, sob aprovação do coordenador do rodízio.

Art. 35º. As situações categorizadas como indicativas de **SUSPENSÃO E REPROVAÇÃO DO RODÍZIO** devem ser julgadas em reunião da comissão do internato.

Art. 36º. Além das sanções disciplinares previstas neste manual, no manual de convivência dos Estudantes da UFOB ou decididas em reunião da comissão do internato, os atos cometidos pelo interno poderão repercutir, simultaneamente, nas esferas administrativa, penal e civil, conforme legislação vigente.

Art. 37º. É de inteira responsabilidade do interno o cuidado com o crachá de identificação e o livro de controle de frequência. Em ambos os casos, em caso de perda/extravio, só será emitida segunda via mediante cópia do Boletim de Ocorrência.

Art. 38º. Nenhuma outra atividade acadêmica deve ser priorizada em detrimento do internato. Pedido de ajuste de plantão para participação em cursos de formação complementar devem ser feitos até 24 horas do lançamento da escala, com reposição obrigatória e desde que não onere o funcionamento didático do campo de prática.

Art. 39º. As situações não previstas neste manual serão analisadas e julgadas pela comissão do internato.

ANEXOS

ANEXO I: CRONOGRAMA DE RODÍZIOS

Os alunos são divididos em cinco grupos; cada grupo será realocado em subgrupos dentro dos estágios e rodiziados durante os semestres de acordo com a tabela abaixo.

ORGANOGRAMA DO INTERNATO UFOB:

	GA	GB	GC	GD	GE
1º MÓDULO	PEDIATRIA	M. F. C.	C. GERAL	G.O.	C. MÉDICA/ SAUDE MENTAL
2º MÓDULO	M. F. C.	C. GERAL	G.O.	C. MÉDICA/ SAUDE MENTAL	PEDIATRIA
3º MÓDULO	C. GERAL	G.O.	C. MÉDICA/ SAUDE MENTAL	PEDIATRIA	M. F. C.
4º MÓDULO	G.O.	C. MÉDICA/ SAUDE MENTAL	PEDIATRIA	M. F. C.	C. GERAL
5º MÓDULO	C. MÉDICA/ SAUDE MENTAL	PEDIATRIA	M. F. C.	C. GERAL	G.O.

GA: GRUPO A / GB: GRUPO B / GC: GRUPO C / GD: GRUPO D / GE: GRUPO E

SUGESTÃO DE SUBGRUPOS PARA RODÍZIO DENTRO DAS GRANDES ÁREAS:

*O MÓDULO DE CLÍNICA MÉDICA CONTEMPLA TAMBÉM A DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL, SENDO ESTAS MATERIAS INDEPENDENTES, PORÉM O GRUPO DE ALUNOS RODIZIARÁ AS 14 SEMANAS DA CLÍNICA MÉDICA E ENTÃO COMPLETARÁ O RODÍZIO DE 4 SEMANAS EM SAÚDE MENTAL.

*ESTÁ TAMBÉM INCLUIDO OFICINA DE INTERESSES E FORMAÇÃO, ONDE TODOS OS INTERNOS DEVERÃO PARTICIPAR.

CARGA HORÁRIA TOTAL/DISCIPLINA:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA TOTAL
Medicina Família e Comunidade	520
Urgência e Emergência	500
Estágio de Cirurgia	560
Ginecologia e Obstetrícia	640
Pediatria	460
Clinica medica	515
Saúde mental	30
Oficinas de Interesse à Formação Médica	100

*a carga horária de urgência e emergência foi acrescida às áreas básicas

CRONOGRAMA DO 1º E 2º ANO DO INTERNATO

PEDIATRIA: ambulatório (pediatria geral e especialidades), enfermaria pediátrica (diária e plantão), alojamento conjunto, sala de parto, alojamento patológico, neonatologia, emergência pediátrica.

M.F.C. (MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE): ESF Vila Dulce, ESF Morada da Lua de Baixo, ESF Jardim Vitória, ESF Nilson Negrão + Internato rural (área rural do município de Mansidão-BA e população ribeirinha do município de Wanderley-BA).

C. GERAL (CIRURGIA GERAL): emergência cirúrgica, enfermaria e ambulatório cirúrgico, cirurgia eletiva, Anestesiologia, ortopedia e traumatologia, Neurocirurgia, Unidade de Queimados.

G.O. (GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA): Triagem e enfermaria obstétrica, Centro obstétrico, Sala de Parto, Procedimentos obstétricos e ginecológicos, mastologia, pré e pós-operatório de Ginecologia, Colposcopia, Pré-natal e Ultrassonografia (USG).

CLÍNICA MÉDICA (CLÍNICA MÉDICA): enfermaria (diária e plantão), pronto socorro em clínica medica e ambulatórios de especialidades, Unidade de Terapia Intensiva Adulto.

SAÚDE MENTAL: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Ambulatórios de atendimentos (Laboratório Didático em Saúde – LDS), leitos de psiquiatria em hospital geral.

1º ANO DO INTERNATO

DISCIPLINAS	SEMANAS	RODIZIOS
MFC	8	ESF VILA DULCE ESF JARDIM VITÓRIA ESF NILSON NEGRÃO ESF MORADA DA LUA DE BAIXO
CIRURGIA GERAL	8	SETOR DE CIRURGIA DO HOSPITAL DO OESTE (HO) HOSPITAL EURICO DUTRA
CLINICA MEDICA	8	ENFERMARIA DE CLINICA MEDICA DO HOSPITAL DO OESTE E DO EURICO DUTRA. AMBULATÓRIO DO LEONYDIA AYRES UPA EMERGÊNCIA HOSPITALAR
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	8	AMBULATÓRIO GINECOLOGIA BASICA AMBULATORIO PRE NATAL TRIAGEM OBSTETRICA ENFERMARIA OBSTETRICA CENTRO OBSTETRICO
PEDIATRIA	8	ENFERMARIA CLINICA PEDIATRICA AMBULATORIO PEDIATRIA GERAL

		ALOJAMENTO CONJUNTO + SALA DE PARTO CEPROESTE
2º ANO DO INTERNATO		
MFC	8	ESF RURAL (local a ser definido anualmente) ESF VILA DULCE ESF JARDIM VITÓRIA ESF NILSON NEGRÃO ESF MORADA DA LUA DE BAIXO
CIRURGIA GERAL	8	SETOR DE CIRURGIA DO HOSPITAL DO OESTE (HO)
CLÍNICA MÉDICA	8	ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA DO HOSPITAL DO OESTE E DO EURICO DUTRA. AMBULATÓRIO DO LEONYDIA AYRES UPA EMERGÊNCIA HOSPITALAR UTI ADULTO
SAÚDE MENTAL	Inclusão dentro do rodízio de Clínica Médica.	CAPS LEITOS DE PSIQUIÁTRIA AMBULATÓRIO
GINECOLOGIA E OBSTETRICIA	8	AMBULATÓRIO GINECOLOGIA

		AMBULATORIO USG PELVICA CIRURGIA GINECOLOGICA CENTRO OBSTETRICO TRIAGEM OBSTETRICA
PEDIATRIA	8	ENFERMARIA PEDIÁTRICA UTI NEONTAL SEMI-NEONATAL PRONTO SOCORRO PEDIÁTRICO ALOJAMENTO PATOLÓGICO

PERÍODO DAS OFICINAS DE INTERESSE E FORMAÇÃO:

AS OFICINAS DE INTERESSE DEVEM ACONTECER MENSALMENTE, SEMPRE COM TEMAS PERTINENTES A TODOS OS ALUNOS DO INTERNATO. SÃO TEMAS ALEATÓRIO QUE PODEM SURGIR DE UMA DEMANDA DO PRÓPRIO ALUNO, APRESENTADO POR ELES, COM SUPERVISÃO, PELO PRECEPTOR OU POR PALESTRANTE CONVIDADO.

ANEXO II: MODELO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares. O Curso de Graduação em Medicina deverá utilizar métodos e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definido pela IES à qual pertence.

As avaliações compreendem a programação, a infraestrutura, os recursos didáticos, a definição de objetivos, o aprendizado.

Avaliação do graduando

- Avaliação formativa
- Avaliação somativa
- Avaliação prática (*Objective Structured Clinical Examination* – OSCE)

CONTROLE DE FREQUENCIA

Cada graduando deverá ter um livro-ata, com páginas adequadamente numeradas, para registro de todas as suas atividades diárias. Esse registro deverá ser controlado pelo preceptor ou professor contendo assinatura e carimbo do mesmo a cada término da atuação dos internos, diariamente. Esse registro será utilizado para evidenciar o cumprimento de tarefas de cada Interno, para avaliação do cumprimento do programa pelos preceptores e, para avaliação geral pela comissão do internato, quando necessário. No caso da inexistência desse registro, será considerado que o estágio também foi inexistente.

ANEXO III: FICHA DE AVALIAÇÃO DO INTERNO

CATEGORIA DO AVALIADOR:

- a) DOCENTE ()
- b) PRECEPTOR ()
- c) COLABORADOR ()

LOCAL DE AVALIAÇÃO:

- a) AMBULATÓRIO ()
- b) ENFERMARIA ()
- c) PRONTO ATENDIMENTO ()
- d) CENTRO CIRÚRGICO ()
- e) CENTRO OBSTÉTRICO ()
- f) OUTRO () -----

FAVOR GRADUAR CONFORME A ESCALA (NOTAS)	ACIMA DA EXPECTATIVA NOTA 10 A 8	ATINGIU A EXPECTATIVA NOTA 8 A 6	LIMITE NOTA 6 A 5	ABAIXO DA EXPECTATIVA NOTA < 5 A 0	N/A*
ANAMNESE E HABILIDADE NO EXAME CLINICO					
HABILIDADE NA COMUNICAÇÃO					
RACIOCINIO CLINICO					
CONDUTA ETICA					
ORGANIZAÇÃO GERAL E COM ITENS DA UNIDADE DE ATENDIMENTO (INCLUINDO PRONTUÁRIO)					
ASSIDUIDADE					
PONTUALIDADE					
INTERESSE EM APRENDIZAGEM					
CUMPRIMENTO DAS NORMAS DE BIOSSEGURANÇA					

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL					
INICIATIVA					

N/A* Por favor, marque este se você não observou o comportamento ou se sinta incapaz de comentar

COMENTÁRIOS E SUGESTÕES:

Obs.: a depender da necessidade e logística, esta ficha poderá ser enviada em formato online, para preenchimento pelo preceptor.

ANEXO IV – CARTA DE APRESENTAÇÃO**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Barreiras Bahia,de de 20.....

Na condição de Coordenadora do Estágio Obrigatório em Regime de Internato da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), vimos pela presente formalizar a apresentação do(a) acadêmico(a) devidamente matriculado(a) sob o nº, no ...º ano (.....º período) do Curso de Medicina desta instituição, para realizar **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM**

Informamos que o referido estágio inclui-se no currículo obrigatório do Curso de Medicina desta instituição, por inserir-se no Módulo **Internato Médico**

Em nome da coordenação de estágios, agradecemos pela colaboração e externamos nossa admiração pelo empreendimento, criando novas oportunidades na formação profissional dos futuros médicos.

Atenciosamente.

Prof.^a Natália Cunha Cardoso Pires
Coordenadora de Estágios do Internato

ANEXO V: FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR PELO INTERNO

- Não é necessário que você se identifique;
- Os resultados obtidos serão utilizados para o aperfeiçoamento do ESTÁGIO, a ser oferecido no próximo ano.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO PRECEPTOR (registre o nome completo),

AVALIE O DESEMPENHO, POR MEIO DOS CRITÉRIOS E PESOS (0-Péssimo; 1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito bom; ou 5-Excelente):

CRITÉRIOS	PESOS					
	0	1	2	3	4	5
1). Capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos)						
2). Utilização de diferentes técnicas de ensino com o objetivo de favorecer a aprendizagem						
3). Disponibilidade para tirar dúvidas, no tempo programado						
4). Relacionamento com o Grupo						
5). Facilitação da participação dos alunos nas atividades						

COMENTÁRIOS – SUGESTÕES (utilize o verso, se necessário):



INTERNATO MÉDICO

SEMANA TÍPICA

Estrutura do internato (divisão dos grupos)												
	1º ANO						2º ANO					
Componentes	1º Módulo	2º Módulo	3º Módulo	4º Módulo	5º Módulo	Férias	6º Módulo	7º Módulo	8º Módulo	9º Módulo	10º Módulo	Férias
	8 sem	8 sem	8 sem	8 sem	8 sem	4 sem	8 sem	8 sem	8 sem	8 sem	8 sem	4 sem
Pediatria	G1	G5	G4	G3	G2		G1	G5	G4	G3	G2	
Medicina da Família e Comunidade	G2	G1	G5	G4	G3		G2	G1	G5	G4	G3	
Cirurgia	G3	G2	G1	G5	G4		G3	G2	G1	G5	G4	

Ginecologia e Obstetrícia	G4	G3	G2	G1	G5		G4	G3	G2	G1	G5	
Clínica Médica /Saúde Mental	G5	G4	G3	G2	G1	Férias	G5	G4	G3	G2	G1	Férias

1- MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

SEMANA TÍPICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE							
Dia/Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã (08:00 às 12:00 hs)	Unidade de Saúde da Família	Unidade de Saúde da Família	Unidade de Saúde da Família	Unidade de Saúde da Família			

Tarde (13:00 às 17:00 hs)	Unidad e de Saúde da Família	Unidad e de Saúde da Família	Unidad e de Saúde da Família	Unidad e de Saúde da Família			
--	---	---	---	---	--	--	--

Obs. 1: o rodízio de medicina da família acontece de segunda à quinta-feira ou de terça a sexta-feira (a depender do dia de folga do médico preceptor).

Obs. 2: no segundo ano, o interno passa metade da carga horária no internato rural em medicina da família e comunidade.

2- CIRURGIA GERAL/EMERGÊNCIA.

SEMANA TÍPICA DE CIRURGIA/EMERGÊNCIA							
Dia/Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã 07:00 às 13:00	A	A	A	A	A		
Tarde (13:00 às 19:00 hs)		A		A			

Obs1.: Cada aluno passa a semana típica em um dos setores até conclusão do rodízio, conforme modelo acima.

Obs. 2: A depender da quantidade de alunos, os turnos podem variar ao longo dos dias da semana típica.

	SETORES/SERVIÇOS
A	Emergência cirúrgica
B	Centro cirúrgico

C	Anestesiologia
D	Ortopedia
E	Neurocirurgia
F	Setores complementares: Unidade de queimados/EDA.

3- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

SEMANA TÍPICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA							
Dia/Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã (07:00 às 13:00 hs)	A	A	A	A	A		
Tarde (13:00 às 19:00 hs)		A		A			

Obs. 1: Cada aluno passa a semana típica em um dos setores até conclusão do rodízio, conforme modelo acima.

Obs. 2: A depender da quantidade de alunos, os turnos podem variar ao longo dos dias da semana típica.

	SETORES/SERVIÇOS
A	Triagem Obstétrica do Hospital do Oeste

B	Enfermaria Obstétrica do Hospital do Oeste
C	Centro de Atendimento à Mulher (CAM)
D	Triagem e Enfermaria da Maternidade Municipal
E	Pré-parto da Maternidade Municipal
F	Setores complementares: Ambulatórios.

4- CLÍNICA MÉDICA/EMERGÊNCIA

SEMANA TÍPICA DE CLÍNICA MÉDICA/EMERGÊNCIA							
Dia/Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã (07:00 às 13:00 hs)	A	A	A	A	A		
Tarde		B		C			

(13:00 às 19:00 hs)							
--------------------------------	--	--	--	--	--	--	--

Obs. 1: Cada aluno passa a semana típica em um dos setores até conclusão do rodízio, conforme modelo acima.

Obs. 2: A escala de especialidades e plantões de urgência podem ter variações dos turnos, a depender da semana, conforme escalas mensais publicadas pelas instituições de saúde.

Obs. 3: No 6º ano, o aluno rodizia uma semana em UTI adulto.

	SETORES/SERVIÇOS
A	Enfermaria de Clínica Médica (sempre pela manhã)
B	Ambulatórios de Especialidades: Gastrologia, Endocrinologia, Infectologia, Cardiologia, ESF.
C	Plantões de Urgência: sala vermelha, sala verde, consultórios de emergência.
D	Ambulatório de Saúde Mental.
E	Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto.

5- PEDIATRIA/EMERGÊNCIA

SEMANA TÍPICA DE PEDIATRIA/EMERGÊNCIA
--

Dia/Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã (07:00 às 13:00 hs)	A	A	A	A	A		
Tarde (13:00 às 19:00 hs)		A		A			

Obs. 1: Cada aluno passa a semana típica em um dos setores até conclusão do rodízio, conforme modelo acima.

Obs. 2: A escala de especialidades e plantões de urgência podem ter variações dos turnos, a depender da semana, conforme escalas mensais publicadas pelas instituições de saúde.

SETORES/SERVIÇOS			
5º ANO		6º ANO	
A	Enfermaria pediátrica	A	UTI Neonatal
B	Alojamento conjunto/sala de parto	B	Semi-neonatal

C	AMBULATÓRIOS: Ambulatórios de pediatria, cirurgia pediátrica e neuropediatria, atendimentos na Unidade Emille Rachel.	C	Emergência pediátrica: Hospital do Oeste
D	Emergência pediátrica: UPA	D	Alojamento patológico
		E	Enfermaria pediátrica

APENDICE C – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA

**Barreiras-BA
2019**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito para colação de grau no curso de Medicina na UFOB, o qual está previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e materializado como componente curricular na matriz curricular do curso aprovada por este colegiado. O TCC tem por fim introduzir o estudante no contexto científico, no que tange os aspectos metodológicos, as condições de trabalho e produção de conhecimento nas diferentes interfaces do processo saúde-doença, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina.

Neste sentido a elaboração do TCC no Curso de Medicina deve ser realizada em duas etapas, sendo elas: (i) a elaboração de um Projeto de Pesquisa, apresentado como produto final do componente Elaboração de Projeto de Pesquisa, sendo requerida a qualificação do mesmo e (ii) a elaboração de uma Monografia a partir do tema escolhido, que deverá ser apresentada ao final da atividade TCC, como defesa de monografia.

Os componentes curriculares Elaboração de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso possuem carga horária de 30h, cada. As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso serão realizadas individualmente seguindo as normas de elaboração do TCC do Curso de Medicina descritas neste documento, e aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina da UFOB.

CAPÍTULO I - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1 – O TCC reger-se-á pelo presente regulamento no âmbito do Curso de Medicina.

Art. 2 – O TCC tem os seguintes objetivos:

- I) consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso;
- II) proporcionar uma formação integral do aluno nas áreas tecnológica, social e cultural;
- III) estimular a capacidade investigativa e de produção científica do aluno;
- IV) aprimorar a capacidade de interpretação, de comunicação de fatos e ideias.

Art. 3 – O TCC constitui-se de um trabalho de monografia, apresentando uma exposição exaustiva de um problema, ou de um assunto específico.

Art. 4 – O discente deverá ter em vista a elaboração de um trabalho que demonstre a quem o lê, domínio técnico na elaboração do trabalho científico e pertinência com as atribuições do Médico.

Art. 5 – A elaboração do TCC segue as seguintes etapas:

- I – O aluno deve matricular-se no componente “Elaboração de Projeto de Pesquisa”, a partir do sexto semestre. Neste componente o aluno terá que alcançar 5,0 pontos e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência para ser aprovado.

II – O aluno deve elaborar, individualmente, durante o curso do componente Elaboração de Projeto de Pesquisa, o projeto de sua monografia, contendo as seguintes seções.

- a) Capa;
- b) Folha de Rosto;
- c) Resumo
- d) Sumário;
- e) Introdução;
- f) Justificativa;
- g) Problema;
- h) Hipótese;
- i) Objetivos;
- j) Referencial teórico;
- k) Metodologia;
- l) Referências;

III – A aprovação no componente Elaboração de Projeto de Pesquisa, está condicionada a apresentação do projeto a uma banca examinadora (aqui denominada qualificação) que deverá ser composta por 2 (dois) professores (especialistas, mestre ou doutores), mais o orientador e coorientadores (opcional) se houver. O lançamento das notas no referido componente está condicionado a entrega da versão do projeto corrigida após as sugestões da banca examinadora e da documentação associada descrita neste documento.

IV – Após ter concluído e ter sido aprovado no componente Elaboração de Projeto de Pesquisa, o aluno deve se matricular no componente Trabalho de Conclusão de Curso. A matrícula nesta atividade está condicionada à aprovação no componente Elaboração de Projeto de Pesquisa e a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/Comissão de Ética no Uso de Animais, quando for o caso.

V – Desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso conforme cronograma estabelecido pelo professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa e pelo professor Orientador.

VI – Entregar a monografia para a banca examinadora com no mínimo 15 dias de antecedência da data agendada para a defesa.

VII – Realizar a defesa pública da monografia referente a atividade Trabalho de Conclusão de Curso perante a banca examinadora, constituída para esse fim. A banca examinadora será

composta por 2 (dois) professores (especialistas, mestre ou doutores), mais o orientador do aluno e coorientadores, se houver.

VIII – Entregar ao Colegiado do Curso de Medicina a versão da monografia aprovada pela banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, depois de feitas as correções solicitadas por essa. O aluno deverá entregar a versão final da monografia em CD, ao Colegiado do Curso de Medicina juntamente com a autorização do autor do trabalho para disponibilização *online* e as demais documentações. As normas Biblioteca Institucional deverão ser consultadas e seguidas para a entrega em CD. Esta entrega, juntamente com a documentação associada, está vinculada a divulgação da nota final do aluno referente ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6 – Por se tratar de um trabalho científico deverá ser elaborado conforme as normas da ABNT e o Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina, anexado nesse regulamento.

Art. 7 – A diplomação do discente está condicionada à sua aprovação na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e à entrega formal desse trabalho ao Colegiado do Curso de Medicina de acordo com o artigo 5, parágrafo VIII.

Art. 8 – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue ao Colegiado do Curso de Medicina, após o cumprimento da atividade referente ao Trabalho de Conclusão de Curso. A aprovação do aluno nesta atividade ocorrerá com:

I – A entrega do trabalho em CD conforme normas vigentes da Biblioteca Institucional ao Colegiado do Curso de Medicina, realizada até o último dia letivo de cada semestre.

II – A entrega da documentação obrigatória ao Colegiado do Curso de Medicina, descrita no Artigo 41 deste documento.

III – Ter alcançado 5,0 pontos na atividade.

IV – Ter sido aprovado pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 9 – São competências do professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa:

I – Acompanhar os alunos e explicar cada uma das etapas do trabalho de conclusão de curso.

II – Tomar em primeira instância todas as decisões e medidas necessárias, cumprindo e fazendo cumprir as normas específicas desse regulamento.

III – Dar solução aos casos especiais podendo, se entender como necessário, encaminhá-los para análise e decisão do colegiado do Curso de Medicina.

IV – Convocar reuniões com os professores orientadores para acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

V – Realizar os lançamentos das notas obtidas através da qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10 – São Competências do Colegiado do Curso de Medicina

I – Controlar as entregas e manter os registros das versões finais das monografias referentes a atividade Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Emitir os certificados aos orientadores, coorientadores e membros das bancas examinadoras.

CAPÍTULO III - DOS ORIENTADORES E COORIENTADORES

Art. 11 – O TCC é desenvolvido pelo aluno sob a orientação preferencialmente de um professor do Curso de Medicina. Professores de outros cursos pertencentes à Universidade Federal do Oeste também podem ser indicados para a orientação.

I – Os orientadores pertencentes ao corpo docente do Curso de Medicina deverão possuir título de especialista, mestre ou doutor.

II – Os orientadores que não lecionem ao Curso de Medicina, e que forem indicados a orientação, deverão possuir título de mestre ou doutor.

III – Pesquisadores externos a UFOB poderão participar das orientações na condição de coorientadores do estudante e mediante apresentação de termo de responsabilidade de coorientação assinados pelo estudante, orientador e coorientador envolvidos no TCC;

IV – Caso o profissional de saúde não seja mestre ou doutor, o mesmo só poderá desempenhar o papel de coorientador.

Art. 12 – O professor orientador deverá acompanhar o aluno ao longo das etapas de realização do trabalho, verificando o desempenho do aluno na execução trabalho, e o restrito cumprimento das normas na sua execução.

Art. 13 – Caberá ao aluno escolher o professor orientador, de sua preferência, desde que esse docente tenha afinidade com o assunto a ser abordado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 14 – Na hipótese de o aluno não encontrar professor que se disponha a orientá-lo, caberá ao Colegiado do Curso de Medicina indicar esse professor.

Art. 15 – O professor orientador assinará um termo de responsabilidade pela(s) orientação(ões) do(s) aluno(s) durante a elaboração dos respectivos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Art. 16 – A troca de professor orientador é permitida e deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue ao Colegiado do Curso de Medicina, até 60 (sessenta) dias antes da data prevista para o fechamento do semestre letivo.

- i. Caberá ao Colegiado do Curso de Medicina, analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 17 – Cada professor poderá orientar no máximo 8 (oito) TCC por semestre.

Art. 18 – São deveres do professor orientador:

- I – Reunir-se semanalmente, com seu(s) orientando(s), em dias e horários previamente acordados.
- II – Indicar bibliografias para o(s) seu(s) orientando(s).
- III – Frequentar reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso de Medicina e/ou pelo professor do componente de Elaboração de Projeto de Pesquisa.
- IV – Avaliar o desempenho acadêmico – científico do(s) orientando(s).
- V – Entregar a ficha de avaliação e acompanhamento do(s) orientando(s), devidamente preenchida e assinada, respeitando os prazos.
- VI – Participar e Presidir as bancas examinadoras dos seus referidos orientandos.
- VII – Assinar as fichas de avaliação das sessões de defesa do TCC.
- VIII – Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes.
- IX – Fornecer a documentação exigida ao professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa dentro do prazo estabelecido pelo mesmo.
- X – Agendar as defesas de qualificação/conclusão, realizando o convite aos membros da comissão examinadora bem como, a reserva de sala e/ou equipamentos.
- XI – Buscar informações necessárias junto ao professor do componente Elaboração de Projeto de Pesquisa ou ao Colegiado do Curso de Medicina, de forma que o andamento do TCC, bem como, o cumprimento deste regulamento não seja prejudicado.

Art. 19 – São atribuições do professor coorientador:

- I – Auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.
- II – Na ausência do orientador, ele deverá assumir as suas respectivas funções.

Art. 20 – O professor-orientador tem o direito de revogar o Termo de Responsabilidade caso o seu orientando se comporte de maneira não ética para com o orientador, ou impeça o desenvolvimento da sua orientação. Por exemplo, o não comparecimento, sem

justificativa, às reuniões marcadas e/ou não apresentar o desenvolvimento dos trabalhos planejados.

Art. 21 – O professor orientador terá direito a certificação de orientação, que será feita por meio de uma declaração a ser assinada pelo coordenador do Colegiado do Curso de Medicina.

CAPÍTULO IV - DOS ALUNOS

Art. 22 – É de inteira responsabilidade do aluno elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 23 – O aluno deverá entregar no período estabelecido pelo professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa, o projeto do Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 24 – A inscrição na atividade referente ao Trabalho de Conclusão de Curso estará condicionada ao aluno ter sido aprovado no componente Elaboração de Projeto de Pesquisa e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos/Comissão de Ética no Uso de Animais, quando for o caso.

Art. 25 – A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deverá conter:

I – Elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, listas de ilustrações, tabelas e abreviaturas e siglas e sumário);

II – Introdução (problema, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa);

III – Referencial teórico (referente ao tema abordado)

IV – Metodologia (abordagem, tipo de pesquisa e método a ser utilizado, universo (população) e amostra, método de coleta e de análise dos dados e limitações da pesquisa);

V – Resultados e Discussão (podem vir separados ou não);

VI – Conclusão;

VII – Referências, apêndices e anexos.

Art. 26 – O aluno matriculado nos componente Elaboração de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso deverá cumprir as seguintes obrigações:

I – Frequentar as reuniões convocadas pelo professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa e/ou Professor Orientador.

II – Frequentar as aulas do componente referente a Elaboração de Projeto de Pesquisa.

III – Facilitar a comunicação entre o professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa e o professor orientador.

- IV – Manter contato semanal com o professor orientador para discutir e aprimorar a sua pesquisa. Em caso de ausência nas reuniões acordadas, o aluno deverá justificar a sua ausência formalmente ao seu professor orientador.
- V – Seguir todas as sugestões e recomendações do seu professor orientador.
- VI – Buscar bibliografia referente ao seu tema de pesquisa.
- VII – Cumprir os prazos estabelecidos e divulgados pelo professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa, e o Colegiado do Curso de Medicina para a entrega das versões do Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso.
- VIII – Elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com Manual de Trabalho de Conclusão do Curso.
- IX – Comparecer na data, hora e local determinados para apresentação e defesa da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso/Projeto.
- X – Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso/Projeto pela banca examinadora, cumprir o prazo destinado às correções solicitadas pela banca. Quando se tratar de TCC, após correções entregar ao Colegiado do Curso de Medicina uma cópia do trabalho em CD acompanhada do termo de autorização de divulgação do trabalho pela biblioteca da Instituição. Para tanto, é necessário verificar junto a biblioteca institucional quais os requisitos vigentes para entrega do trabalho neste formato.
- XI – Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes.

Art. 27 – O termo de orientação deverá ser entregue à Coordenação do TCC, assinado pelo professor orientador.

CAPÍTULO V - DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 28 – A banca examinadora da qualificação e da defesa, atribuirá ao aluno nota de valor quantitativo variando de 0 (zero) a 10 (dez) por cada examinador, obtendo-se a nota final como média aritmética de até 04(quatro) notas, sendo orientador, coorientador mais 2 (dois) avaliadores.

I – No caso de ausência de um dos membros da banca, a nota final será obtida pela média aritmética dos dois avaliadores presentes, sendo orientador mais um avaliador.

II – A ausência dos dois membros avaliadores, ou seja, havendo a presença apenas de orientador e coorientador, a banca de qualificação/defesa deverá ser cancelada e a remarcação providenciada respeitando o prazo final para entrega das documentações.

Art. 29 – A aprovação no componente Elaboração de Projeto de Pesquisa:

- I – O aluno ter comparecido no mínimo 75 % (setenta e cinco) das aulas.
- II – Ter entregue o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro do prazo estipulado.
- III – O projeto do Trabalho de Conclusão de Curso deverá contemplar o conteúdo mínimo conforme Art. 5 (parágrafo V).
- IV – A média aritmética das notas atribuídas ao projeto pelos membros da banca examinadora for igual ou maior que 5,0 (cinco pontos).

Art. 30 – A nota final da atividade referente ao Trabalho de Conclusão de Curso será calculada pela média aritmética das notas atribuídas por cada membro da banca examinadora.

Art. 31 – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser avaliado pelos membros da banca examinadora, em ficha de avaliação específica, nos seguintes aspectos:

- I – Domínio do conteúdo.
- II – Capacidade de introduzir o tema e justificar sua importância.
- III – Formulação adequada do problema e objetivos.
- IV – Qualidade da revisão literária, considerando a capacidade de confrontar diferentes pontos de vista dos autores.
- V – Conformidade com as recomendações do anexo a esse regulamento e ABNT.
- VI – Metodologia adequada.
- VII – Criatividade e capacidade analítica na discussão dos resultados.
- VIII – Qualidade das considerações finais e sugestões de pesquisas futuras.
- IX – Clareza da apresentação.
- X – Segurança na exposição dos assuntos abordados.

Art. 32 – As sessões de qualificação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso são públicas.

Art. 33 – Para a qualificação e a defesa da monografia o aluno terá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para a exposição do seu trabalho. Cada componente da banca examinadora terá até 20 (vinte) minutos para fazer perguntas e considerações sobre o trabalho.

Art. 34 – No caso de algum membro da Banca Examinadora constatar fraude no trabalho, como compra ou cópia de trechos ou de todo o Trabalho de Conclusão de Curso de outros, provada a irregularidade, o aluno será reprovado no componente e perderá o direito a uma nova defesa, sendo a ele atribuída a nota 0 (zero) no componente.

Art. 35 – Caso seja percebido durante as etapas do trabalho que o aluno está usando meios ilícitos na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, como copiar trabalhos de terceiros, ou compra da monografia, o aluno sofrerá a penalização com perda da pontuação, não tendo

direito de realizar atividades que visem a recuperação da nota anulada, sendo a ele atribuída a nota 0 (zero) no componente.

Art. 36 – O aluno é considerado aprovado no caso de os membros da banca não terem sugerido alterações no trabalho e se alcançar 5,0 (cinco) pontos.

I – Fica a cargo do orientador estabelecer o prazo para a entrega da versão corrigida, desde que não exceda o prazo estipulado pelo professor de Elaboração de Projeto de Pesquisa ou pelo Colegiado do Curso de Medicina (para Trabalho de Conclusão de Curso)

Art. 37 – O aluno será aprovado com ressalvas caso tenha atingido 5,0 (cinco) pontos, e tenha que corrigir seu trabalho de acordo com as sugestões e/ou exigências da banca examinadora.

I – O aluno deverá acordar com o orientador, o prazo para realizar as correções. A Ata de defesa e/ou fichas de avaliação deverão ser assinadas apenas após realizar as correções e exigências da banca examinadora.

II – Os alunos aprovados com pendência/ressalvas, não terá o prazo final de entrega estendido, devendo cumprir as mesmas exigências que os demais.

III – Os alunos que não cumprirem as exigências da banca examinadora, bem como, dos prazos estabelecidos, serão reprovados e a nota a ser atribuída será 0 (zero).

IV – Nos casos de alteração no título do trabalho sugerido pela comissão examinadora, a Ata de defesa deverá ser adequada ao novo título.

V – A Ata de defesa deve ser escaneada e anexada a versão final do TCC, a qual será entregue ao Colegiado de Curso como mencionado no artigo 26, parágrafo X deste documento.

Art. 38 – Alunos cujos TCC não forem aprovados, deverão reapresentar a monografia, no prazo de defesa estabelecido no componente/atividade ofertado no semestre seguinte ao da reprovação.

Art. 39 – Ao colegiado do Curso de Medicina compete emitir parecer sobre os atos, procedimentos e progressos acadêmicos, em grau de recurso e deliberar sobre casos omissos neste regulamento.

CAPÍTULO VI – DA DOCUMENTAÇÃO

Art. 40 – A qualificação e a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso serão amparadas por documentação específica conforme anexos deste documento. Dessa forma, fica estabelecido como documentação da qualificação os seguintes:

i. Termo de aceite de orientação (obrigatório)

- ii. Ficha de avaliação final (obrigatória)
- iii. Ficha de avaliação individual (opcional)
- iv. Versão final do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório)

Art. 41 – A documentação a ser aportada na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- I – Ata de defesa Pública (obrigatória)
- II – Ficha de avaliação final (obrigatória)
- III – Ficha de avaliação individual (opcional)
- IV – Versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (obrigatório)
- V – Termo de autorização da divulgação do TCC (obrigatório)

Art. 42 – A emissão de certificados de orientação, coorientação, e/ou participação em bancas de qualificação e/ou defesa de Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do Colegiado do Curso de Medicina mediante solicitação da parte interessada.

ANEXOS

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDANTE

Nome do estudante: **DIGITAR**

E-mail do estudante: **DIGITAR**

Nome do professor(a) orientador(a): **DIGITAR**

E-mail do professor(a) orientador(a): **DIGITAR**

Título do projeto: **DIGITAR**

Eu, professor(a) **XXXXX**, comprometo-me a orientar o(a) estudante no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC) em suas duas modalidades, projeto de pesquisa e monografia de conclusão de curso. Essa orientação se dará mediante a matrícula do(a) estudante nos componentes curriculares CBS3064 e CBS3065, os quais tem como avaliação final a entrega e apresentação de projeto de pesquisa e monografia de conclusão de curso, respectivamente. Atesto para os devidos fins que tenho ciência das responsabilidades e obrigações atribuídas à função de professor orientador, as quais estão estabelecidas nas normas de elaboração de TCC aprovada pelo colegiado deste Curso de Medicina. Assumo a responsabilidade de estar presente nas apresentações finais do projeto de pesquisa, bem como na apresentação da monografia presidindo as bancas examinadoras, bem como me comprometo a realizar a entrega da versão final com as correções sugeridas pela banca e realizadas pelo estudante, em formato pdf e no prazo estipulado pelo colegiado.

Barreiras, xx de xxxxx de 20xx

Nome do professor

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO/TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (a): _____

Título: _____

Orientador(a): _____

Coorientador(a): _____

Avaliador 1: _____

Avaliador 2: _____

Itens avaliados	Orientador (a)	Coorientador (a)	Avaliador 1	Avaliador 2
Trabalho escrito (0 a 7)				
Apresentação Oral (0 a 3)				
Nota final (0 a 10)				

NOTA FINAL: A nota final será calculada pela média aritmética das notas finais de cada membro da banca.

Observações: _____

BANCA EXAMINADORA:

(Presidente e Orientador)

(Coorientador)

(Avaliador 01)

(Avaliador 02)

Barreiras, _____, de _____ de _____.

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, em sessão pública na sala _____ da Universidade Federal do Oeste da Bahia, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professor(a) _____ e composta pelos examinadores: _____,

_____, e _____, o(a) aluno(a) _____ apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: _____

_____ como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de Medicina. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente ao aluno e demais presentes e eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores.

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 01

Examinador 02

Examinador 03

Ficha de avaliação individual da banca examinadora de Projeto

Avaliação da parte escrita	
Introdução (até 1,0 ponto)	
Apresenta e contextualiza o tema; a justificativa e a relevância do trabalho para a área; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC.	
Qualidade da Justificativa (até 2,0 pontos)	
Observar os seguintes pontos: contextualização do tema, argumentação, articulação das ideias, contribuição acadêmica, para o profissional da área, para a sociedade.	
Referencial teórico (até 1,0 ponto)	
Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC. Pode estar estruturado dentro da própria introdução.	
Metodologia (até 1,0 ponto)	
Proposta metodológica coerente com os objetivos do trabalho. Descreve os meios utilizados para se alcançar os objetivos, de maneira que possa ser compreendida e reproduzida.	
Referências bibliográficas (até 1,0 ponto)	
O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT.	
Interesse do aluno (até 1,0 ponto)	
Presença nos encontros com o orientador; interesse no debate das ideias referente ao trabalho; iniciativa na realização das atividades e cumprimento do prazo de entrega.	
Nota final da parte escrita (máximo 7 pontos)	
Avaliação da apresentação oral e arguição	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 0,5 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,0 ponto)	

Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,0 ponto)	
Observância do tempo determinado – 20 a 30 minutos (até 0,5 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 3,0)	
MÉDIA FINAL	

Nome do (a) aluno (a):

Nome do (a) avaliador (a):

Assinatura do (a) Avaliador (a):

Barreiras, de de .

Ficha de avaliação individual da banca examinadora de TCC

Avaliação da parte escrita	
<p>Introdução (até 1,0 ponto)</p> <p>Apresenta e contextualiza o tema; a justificativa e a relevância do trabalho para a área; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC.</p>	
<p>Referencial teórico (até 1,0 ponto)</p> <p>Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC. Pode estar estruturado dentro da própria introdução.</p>	
<p>Metodologia (até 1,0 ponto)</p> <p>Proposta metodológica coerente com os objetivos do trabalho. Descreve os meios utilizados para se alcançar os objetivos, de maneira que possa ser compreendida e reproduzida.</p>	
<p>Resultados e Discussão (até 3,0 pontos)</p> <p>Podem ser apresentados juntos ou individualmente. Apresenta os dados coletados de maneira ordenada, em forma de gráficos, tabelas ou mesmo de maneira descritiva. Deve fazer uso do referencial teórico para contrapor os dados buscados na realidade, ou seja, analisar os dados coletados à luz da teoria estudada.</p>	
<p>Conclusões e Referências bibliográficas (até 1,0 ponto)</p> <p>Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além</p>	

de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT.	
Nota final da parte escrita (máximo 7 pontos)	
Avaliação da apresentação oral e arguição	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 0,5 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,0 ponto)	
Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,0 ponto)	
Observância do tempo determinado – 20 a 30 minutos (até 0,5 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 3,0)	
MÉDIA FINAL	

Nome do (a) aluno (a):

Nome do (a) avaliador (a):

Assinatura do (a) Avaliador (a):

Barreiras, de de .

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO TCC

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal do Oeste da Bahia, a disponibilizar gratuitamente através da Biblioteca, sem ressarcimentos dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Identificação do Material Bibliográfico:

() Monografia () Outro. Especifique: _____

Autor(a): _____

RG: _____ CPF: _____

Email: _____ Filiação: _____

Mãe: _____

Pai: _____

Título: _____

_____ Palavras-

chave: _____ Número de

páginas: _____ Data da defesa: _____

Orientador: _____

CPF: _____ Email: _____

Co-Orientador: _____

CPF: _____ Email: _____

Identificação de Acesso ao Documento:

Liberação para publicação? () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões: () Capítulo. Especifique _____

() Outros. Restrições _____

Data: _____

Assinatura do Autor: _____

APÊNDICE D - ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

**BAREMA PARA PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES APROVADO PELO CONSELHO DIRETOR DO CENTRO
DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE EM 25 DE SETEMBRO DE 2017.**

Grupo	Atividade	Pontuação da Atividade
Grupo 1 - Atividades de Ensino	Disciplina cursada com aprovação e não contabilizada para a integralização da carga horária do curso, realizada tanto na UFOB como em outra Instituição de Educação Superior, cujo curso de graduação seja autorizado;	2,5h a cada 15h/a de disciplina, limitado a 50h
	Curso de aperfeiçoamento de natureza acadêmica, técnico-científica, socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	Curso com carga horária total de pelo menos 30h – 2,5 horas
		Curso com carga horária total de pelo menos 60h – 5 horas
		Curso com carga horária total de pelo menos 120h – 10 horas
	Curso com carga horária total de pelo menos 180h – 15 pontos	
	Monitoria em disciplina que compõe o projeto pedagógico de Curso na graduação da UFOB;	5 horas por mês de monitoria (ilimitado)

	Tutoria em projetos educacionais, técnico-científico socioambiental, artístico-cultural e de educação profissional;	15 horas por semestre de atividade desenvolvida (ilimitado)
	Premiação de trabalho em evento acadêmico de ensino;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Intercâmbio acadêmico.	50 horas por semestre de intercâmbio (limitado a 2 semestres)
Grupo 2 - Atividades de Pesquisa	Participação em Projeto de Iniciação Científica e demais projetos de pesquisa, devidamente registrados, na UFOB ou em outras instituições de educação superior e centros de pesquisa;	5 horas por mês de participação em projeto (ilimitado)
	Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento técnico-científico;	10 horas por publicação para resumo 15 horas por publicação para resumo expandido ou artigo
	Publicação de artigo em periódico técnico-científico;	60 horas por publicação indexada 30 horas por publicação não indexada
	Organização e publicação de livro; publicação de capítulo de livro;	50 horas por publicação
	Apresentação (oral e/ou pôster) de trabalho em evento técnico-científico;	15 horas por apresentação em pôster 20 horas por apresentação oral

	Premiação de trabalho em evento acadêmico em pesquisa	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Relatório de Produção e desenvolvimento de material didático-pedagógico ou instrucional e tecnológico.	10 horas por material (Limitado a 3 relatórios)
Grupo 3 - Atividades de Extensão	Participação em programa ou projeto de Extensão da UFOB ou de outras instituições, devidamente registrado;	5 horas por mês de participação em projeto (ilimitado)
	Participação em evento técnico-científico, socioambiental, artístico-cultural, estudantil e de extensão;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
	Participação em Palestras, Cursos e mini cursos	0,25 horas por hora de participação em evento (ilimitado)
	Participação em campanha de saúde, desportiva, de atenção a grupos vulneráveis e outras atividades de caráter humanitário e social;	5 horas por participação
	Participação em equipe/seleção desportiva e como representante da UFOB em torneios internos e externos;	Participação em equipe – 5 horas; Participação em torneio – 2,5 horas (ilimitado); (Cumulativo)

Realização de trabalho voluntário em organizações da sociedade civil;	5 horas por participação em Organização da Sociedade Civil
Publicação de resumo, resumo expandido ou artigo em anais de evento de extensão;	10 horas por publicação para resumo 15 horas por publicação para resumo expandido ou artigo
Publicação de artigo em periódico de extensão;	60 horas por publicação indexada 30 horas por publicação não indexada
Apresentação de trabalho (oral e/ou pôster) em evento de extensão;	15 pontos por apresentação em pôster 20 pontos por apresentação oral
Premiação de trabalho acadêmico em extensão;	local – 5h regional – 10h nacional – 20h Internacional – 30h (ilimitado)
Monitoria de projeto de extensão;	5 horas por mês de monitoria (ilimitado)
Participação nas atividades da Semana de Integração Universitária;	Organizador da Semana de Integração Universitária – 10 horas Participante da Semana de Integração Universitária – 5 horas

		Participação nas atividades de extensão na Escola de Estudos Temáticos.	Organizador da Escola de Estudos Temáticos – 20 horas Participante da Escola de Estudos Temáticos – 10 horas
Grupo 4 - Atividades de Representação Estudantil		Participação em órgão colegiado da UFOB;	15 horas por mandato de 1 ano
		Participação em Diretório Acadêmico, Centro Acadêmico e outros órgãos de representação estudantil da UFOB ou externos, legalmente constituídos;	30 horas por mandato de 1 ano
		Participação em comissão instituída por órgão colegiado e setores diretivos da UFOB;	15 horas por comissão
		Participação como representante estudantil em entidades civis, constituídas formalmente.	15 horas por mandato de 1 ano
Grupo 5 - Atividades de Iniciação Trabalho	ao	Participação em atividade de iniciação ao trabalho técnico-profissional;	30 horas por participação semestral
		Bolsista de apoio técnico em atividades administrativas da UFOB ou em outras instituições conveniadas;	30 horas por participação semestral
		Realização de estágio não-obrigatório;	5 horas por mês de estágio
		Participação como integrante de empresa júnior.	30 horas por participação semestral

ANEXO I – PORTARIAS DE COMPOSIÇÃO DO NDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DIREÇÃO

PORTARIA Nº 15/2015

A DIRETORA PRÓ-TEMPORE DO CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe conferem a Portaria nº 220 do Gabinete da Reitoria da UFOB, de 12 de setembro de 2014.


CONSIDERANDO solicitação emanada do Colegiado do Curso de Medicina do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.

RESOLVE:

NOMEAR os docentes **Marcello da Silveira Paschoalini, Bruno Fiorelini Pereira, Eduardo Fernandes Barbosa, Théo de Araújo Santos, Luciana Cristina de Oliveira Candido, Juliane Vilela Ferreira Salomão**, sob a presidência do primeiro, para compor o **Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina** do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Oeste da Bahia, conforme determinação da Resolução nº147/2007 MEC.

Publique-se, cumpra-se e registre-se.

Barreiras, 26 de fevereiro de 2015


Adma Kátia Lacerda Chaves
Diretora *Pro Tempore*
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES
SIAPE: 1860243
Diretora *Pro Tempore*
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
UFOB

BA 827, s/n, Estrada para o Barroco, Prainha, Barreiras-BA
77 3614-3100



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DIREÇÃO

PORTARIA Nº 19/2016

A DIRETORA *PRO TEMPORE* DO CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 220 do Gabinete da Reitoria da UFOB, de 12 de setembro de 2014,

CONSIDERANDO, solicitação emanada do Colegiado do Curso de Medicina do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde

RESOLVE:

Art. 1º INCLUIR os docentes **Adryano Augustto Valladão de Carvalho, Arlindo Gomes de Macêdo Júnior, Bruno Klecius Andrade Teles, Carolina Carvalho de Souza, Jonilson Berlink Lima, Larissa Paola Rodrigues Venâncio, Marcos Santos Pereira e Pablinny Moreira Galdino de Carvalho**, para compor o Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Oeste da Bahia, conforme determinação da Resolução nº147/2007 MEC.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Publique-se, cumpra-se e registre-se.

Barreiras, 11 de março de 2016


Adma Kátia Lacerda Chaves
Diretora *Pro Tempore*
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
Direção

PORTARIA Nº 37.2019

O DIRETOR DO CENTRO DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA, no uso das atribuições que lhe conferem a Portaria nº 83 do Gabinete da Reitoria da UFOB, 26 de abril de 2019.

CONSIDERANDO solicitação emanada do Colegiado do Curso de Medicina do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde.


RESOLVE:

Art. 1º Incluir os professores abaixo sob a presidência do primeiro e a vice-presidência do segundo, para compor o Núcleo Docente Estruturante para atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais as novas demandas do mundo do trabalho: Lancaster Monteiro Diniz, Marcello da Silveira Paschoalini, Bruno Klecius Andrade Teles, Adryano Augusto Valladão de Carvalho, Natália Cunha Cardoso Pires, Inara Russoni de Lima Lago, Thiago Emilio Burza Maia, João Mauricio Moreira Araújo, Angevaldo Goes Lima, Luciano Argôlo Reale, Alexandre Cordeiro Rizkalla, Tássia Milenna Oliveira de Souza e Francisco das Chagas Queiroga Pordeus.

Art 2º Essa portaria tem efeito retroativo a partir do dia 1º de dezembro de 2018.

Publique-se, cumpra-se e registre-se

Barreiras, 09 de agosto de 2019.


Rafael da Conceição Simões
CPF: 1207764
Rafael da Conceição Simões
Diretor do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde